

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ALVANY MARIA DOS SANTOS SANTIAGO**

**RELACIONAMENTOS E A PROMOÇÃO DA PAZ MUNDIAL: A  
VISÃO DE PARTICIPANTES DE UM MOVIMENTO PARA A PAZ**

Vitória  
2011

**ALVANY MARIA DOS SANTOS SANTIAGO**

**RELACIONAMENTOS E A PROMOÇÃO DA PAZ MUNDIAL: A  
VISÃO DE PARTICIPANTES DE UM MOVIMENTO PARA A PAZ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Garcia.

Vitória  
2011

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

S235r Santiago, Alvany Maria dos Santos, 1961-  
Relacionamentos e a promoção da paz mundial : a visão de participantes  
de um movimento para a paz / Alvany Maria dos Santos Santiago. –  
2011.  
256 f. : il.

Orientador: Agnaldo Garcia.  
Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito  
Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Relações humanas. 2. Movimentos pelos direitos humanos. 3.  
Movimentos sociais. 4. Paz - Sociedades, etc. 5. Relações  
internacionais. 6. Servas (Organização). I. Garcia, Agnaldo. II.  
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e  
Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

**Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Ciências Humanas e Naturais  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**Relacionamentos e a Promoção da Paz Mundial: a Visão de  
Participantes de um Movimento para a Paz**

Alvany Maria dos Santos Santiago

Aprovada em 01 dezembro de 2011, por:

---

Prof. Dr. Agnaldo Garcia – Orientador, UFES

---

Profa. Dra. Eda Terezinha de Oliveira Tassara – USP

---

Prof. Dr. José Weber Freire Macedo – UNIVASF

---

Profa. Dra. Rosana Suemi Tokumaru – UFES

---

Profa. Dra. Mariane Lima de Souza - UFES

A minha mãe, Isabel,

Ao meu pai, Álvaro (in memoriam),

Às minhas irmãs,

Às minhas sobrinhas e sobrinho,

Ao meu filho, que me proporciona a aprendizagem da dialética e complexa arte  
de renascer a cada dia.

Aos meus estudantes, que me levam a construção, reflexão e reconstrução das  
minhas práticas diárias.

““With every true friendship  
we build more firmly the foundations  
on which the peace of the whole world rests”

Gandhi

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens,  
livros ou TV.

Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu.

Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor.

Conhecer o frio para desfrutar o calor.

E o oposto.

Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto.

Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa  
arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente  
como é ou pode ser.

Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser  
alunos, e simplesmente ir ver”

Amyr Klink

## AGRADECIMENTOS

Consciente da contribuição das pessoas que passaram pela minha vida e, conseqüentemente, na realização deste estudo, agradeço a todas elas (professores, estudantes, familiares, colegas, vizinhos, amigos e outros parceiros de caminhadas), que, com certeza, estarão aqui representados e mencionados nem que seja de forma indireta. Seria uma tarefa longa, embora gratificante, mencionar cada uma delas, contudo, ressalto e agradeço especialmente ao:

Professor Agnaldo Garcia, orientador criterioso, que me proporcionou um grande aprendizado na trajetória de realização de uma pesquisa qualitativa e contribuiu muito para esse novo aprendizado, nova forma de pesquisar e de ser flexível que a rigidez da pesquisa quantitativa não me proporcionava, e pela paciência enquanto eu definia um tema de estudo que refletisse o meu ativismo social. Espero que este trabalho final seja condigno dos seus investimentos.

Agradecimentos especiais a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Univasf, sob a gestão do professor José Bismark Medeiros e a Facepe, por ter financiado parcialmente o projeto Dinter/Univasf/Ufes, e algumas bolsas de doutorado que colaborou que eu viajasse por alguns países (Estados Unidos, Índia, Austrália, Nova Zelândia e Argentina) e, assim, a maioria das entrevistas que seria realizada por skype, foi realizada pessoalmente, o que contribuiu significativamente para diminuir o tempo com a coleta de dados e acelerar a conclusão da pesquisa e, também, oportunizou o estágio doutoral realizado junto a UFES.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Ufes, especialmente as professoras Mariane Lima de Souza e Rosane Suemi Tokumaru pela valiosa contribuição, principalmente no momento da qualificação.

À Maria Lúcia Fajoli e a Lucinete de Deus Pereira, que sempre me atenderam com presteza e paciência e me permitiram compartilhar o “paraíso”.

Aos meus queridos colegas e coordenadores do programa Minter/Dinter da Univasf que se empenharam pessoalmente para a realização e o sucesso do Programa e pecaria se aqui não mencionasse o nome de Darlindo Ferreira, Tarina Unzer Macedo Lenk e Geida Maria Cavalcanti.

Aos membros do Servas, não apenas os participantes desta pesquisa, mas todos aqueles que tive oportunidade de conhecer nos países visitados, e todos que se tornaram amigos, sendo fonte de suporte, especialmente aos amigos que cultivei durante a minha estada em Vitória, no Espírito Santo.

Aos professores que, de forma gentil, aceitaram nosso convite em colaborar com o aperfeiçoamento desse projeto, participando da banca: Eda Terezinha de Oliveira Tassara, José Weber Freire Macedo, Rosana Suemi Tokumaru, e Mariane Lima de Souza, Marilene Olivier e Alexsandro de Oliveira.

Aos professores Daniel Christie, Emeritus Professor of Psychology, Ohio State University, USA, mestre sempre disposto a encorajar e ensinar, pela presteza que sempre respondeu as minhas inquirições.

As minhas queridas Lara Beany e Miriam Santiago pela colaboração na editoração deste material.

Aos meus colegas e aos meus estudantes do curso de administração da Univasf pela colaboração neste desafio de conciliar o doutorado com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem mencionar as de gestão, já que nos dois primeiros anos do programa integrava a equipe de implantação da Univasf e neste final sou coordenadora do colegiado acadêmico.

A minha família que entendeu as minhas faltas e falhas e aos amigos, que além do apoio, entenderam a minha ausência e o meu constante furar de planos. Por fim, de modo especial agradeço a minha mãe, a minha filha do coração e ao meu filho pelo apoio de sempre e pela habilidade de, com um sorriso e olhares, iluminarem os meus dias.

Santiago, Alvany Maria dos Santos. Relacionamentos e a Promoção da Paz: a visão dos participantes de um movimento pela paz. Vitória, 2011, 256pg. Tesede Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

## RESUMO

A relevância dos relacionamentos para a qualidade de vida das pessoas, sejam eles no âmbito familiar, organizacional ou internacional, vem sendo discutida em alguns estudos. Não obstante a incontestável importância destes elos, verifica-se na literatura, assim como no cotidiano, uma tendência à associação do termo relacionamento prioritariamente à sua dimensão conflitiva. Em outra direção, a pesquisa ora apresentada trata a questão dos relacionamentos e conflitos de acordo com a abordagem da promoção da paz, com base nos estudos do Relacionamento Interpessoal e da Psicologia da Paz. O conceito de paz concebido engloba tanto o seu aspecto negativo, a ausência de violência quanto o seu aspecto positivo, à promoção de arranjos sociais que reduzam a injustiça social e econômica, as desigualdades de gênero, de raça e os desequilíbrios ecológicos como barreiras à paz. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, intergrupar e internacional) para a promoção da paz mundial de acordo com a visão de participantes da organização/movimento Servas Internacional. Os referenciais teóricos utilizados caracterizam-se como perspectivas convergentes devido a partirem de pontos de vistas semelhantes em relação ao comportamento social humano com a proposta de diferentes níveis de complexidade e suas relações dialéticas, seja na promoção da paz ou nos relacionamentos interpessoais. Os participantes foram membros do Servas Internacional e utilizou-se de uma abordagem metodológica qualitativa. O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que focalizou em analisar diversos contatos pessoais realizados através do Servas. O Servas Internacional é uma organização não governamental, multicultural, criada na Dinamarca no ambiente pós segunda guerra mundial e administrada por voluntários em mais de 100 países, com o objetivo de promover a paz e a tolerância entre os povos. Está registrada na Suíça como Organização Não Governamental e dispõe de assento na ONU. Foram realizadas dez entrevistas com participantes da referida organização de dez diferentes países. Oito entrevistas foram realizadas de forma presencial e duas por skype, sendo que a pesquisadora conheceu pessoalmente todos os participantes. Os dados foram analisados de acordo com a análise do conteúdo e organizados em três níveis dos relacionamentos, pessoal, intergrupar e internacional, além da visão dos participantes relacionados à temática relacionamentos e paz. Foram apresentadas em categorias, como a nota biográfica dos participantes, as interações e relacionamentos entre anfitriões e hóspedes e questões diversas ligadas aos relacionamentos e a paz. Os resultados indicaram a importância do relacionamento interpessoal para a paz mundial, já que tudo começa com o contato entre duas pessoas que pode expandir para o grupo e para as nações. Todavia este contato deve ser qualificado, as pessoas devem apresentar interesse e motivação para viajar, para se deslocarem e se relacionar com

peças diferentes, de diversas raças, religiões, culturas, e países para assim poder superar preconceitos e quebrar estereótipos. O Servas consegue operar modificações e viabilizar mudanças de perspectivas em pessoas com histórico familiar de ampla percepção e convívio com o diferente. Ademais, este estudo ressaltou a relevância do aspecto intrapessoal (predisposição para a tolerância) e acrescentou o papel das corporações para a promoção da paz neste mundo globalizado.

Palavras chaves: relacionamento interpessoal, Psicologia da Paz, movimento para a paz, relações internacionais, Servas.

Santiago, Alvany Maria dos Santos. Relationships and International Peace Promotion: Peace movement member's vision. Vitória, 2011, 256pg. Doctoral Thesis. Graduation Program in Psychology at Federal University of Espírito Santo.

## **ABSTRACT**

The relevance of relationships in the quality of life, whether in family, organizational or international context, has been discussed in some studies. Despite the undeniable importance of these links, the literature, as well as everyday life, demonstrates a trend to associate the term relationship principally to its conflictual dimension. In the opposite direction, this study deals with the issue of relationships and conflicts resorting to the peace promotion approach, based on studies of Interpersonal Relationship and Peace Psychology. The peace concept adopted encompasses both its negative aspect, the absence of violence, and its positive aspect, the promotion of social arrangements that reduce social and economic injustice, gender and race inequalities and ecological problems as barriers to peace. This study aims to investigate the role of different levels of relationships (interpersonal, intergroup and international) to promote world peace in accordance with the vision of participants of Servas International, a peace organization. The theoretical frameworks are convergent perspectives as they depart from similar points of view in relation to human social behavior with the proposal of different levels of complexity and their dialectical relations, whether regarding peace promotion or interpersonal relationships. Its approach is qualitative and the participants are 10 Servas leaders from different countries, centered on providing and analyzing a number of personal contacts each participant has made through Servas and the participants' perspective on how relationships (personal, intergroup and international) affect world peace. Founded in 1949 as a peace movement, Servas is an international, non-governmental, multicultural peace association run by volunteers in over 100 countries. It is registered in Switzerland as a Non Governmental Organization and has a seat in the UN. Data were collected through semi-structured interviews, which lasted about an hour each. They were analyzed by content analysis and organized in accordance with three levels of relationships (personal, intergroup and international) beyond the participants view in relationships and peace. Data were presented in categories, such as participant biographical note, interactions and relationships between hosts and guests, and various questions on relationships and peace. Results indicated the importance of interpersonal relationships in world peace, as everything starts with contact between two people who can expand to the group and to nations. However, this contact must be qualified, in the sense that people should have interest and motivation to travel, to change location and to interact with people of different races, religions, cultures, and countries so that they may overcome prejudices and break stereotypes. Servas can make changes, and make possible changes of outlook in people with a family history of wide perception and interaction with differences. Furthermore, this study emphasized the importance of intrapersonal aspect (predisposition for

tolerance) and added the role of corporations to promote peace in this globalized world.

**Keywords:** interpersonal relationship, international relations, Peace Psychology, peace movements, Servas.

Santiago, Maria dos Santos Alvany. Las relaciones y la consolidación de la paz: la visión de los participantes en el movimiento por la paz. Victoria, 2011, 256pg. Tesis Doctoral. Universidad Federal de Espirito Santo. Programa de Posgrado en Psicología.

## RESUMEN

La relevancia de las relaciones para la calidad de vida de las personas, sean estas en el ámbito familiar, organizacional o internacional, ya viene siendo discutida en algunos estudios, no obstante la innegable importancia de ellas, podemos constatar en la literatura, así como de manera cotidiana, una tendencia a asociar el término relación, prioritariamente, a su dimensión conflictiva. En otra dirección, el estudio aquí presentado, trata de la cuestión de las relaciones y los conflictos siguiendo un abordaje sobre la promoción de la paz, con base en los estudios de las relaciones interpersonales y de la psicología de la paz. El concepto del Paz concebido engloba tanto su aspecto negativo, la ausencia de violencia, cuanto su aspecto positivo, la promoción de acuerdos sociales que reducen la injusticia social y económica, las desigualdades de género, de raza y los desequilibrios ecológicos como barreras para la paz. Esta investigación tiene como objetivo investigar el papel de los diferentes niveles de relaciones (interpersonales, intergrupales e internacionales) para promover la paz mundial, de acuerdo con la visión de los participantes de la organización/movimiento Servas internacional. Adopta como base teórica, los estudios sobre la relación personal, propuestos por Robert Hinde, y estudios sobre la psicología de la paz propuestos por Christie et al. Son perspectivas convergentes debido a que tienen puntos de vistas similares en relación al comportamiento social humano con la propuesta de los diferentes niveles de complejidad y sus relaciones dialécticas, tanto en la promoción de la paz como en las relaciones interpersonales. Se realizó una investigación cualitativa con los participantes de Servas Internacional. Para la obtención de datos se llevo a cabo una entrevista semiestructurada centrada en el análisis de diversos contactos personales realizados a través de Servas. Servas Internacional es una organización no gubernamental, multicultural, creada en Dinamarca después de la Segunda Guerra Mundial y administrada por voluntarios en más de 100 países, con el objetivo de promover la paz y la tolerancia entre los pueblos. Está registrada en Suiza como una organización no gubernamental y tiene representación en la ONU. Se realizó un total de diez entrevistas con los participantes de la organización en diez países diferentes. Ocho entrevistas se realizaron personalmente y dos por Skype, y el investigador conoció personalmente a todos los participantes. Los datos fueron analizados de acuerdo al análisis de contenido. Fueron presentadas en categorías con la nota biográfica de los participantes, las interacciones y relaciones entre anfitriones y huéspedes así como cuestiones diversas vinculadas a las relaciones y la paz. Los resultados mostraron la importancia de las relaciones interpersonales para la paz mundial, considerando que todo comienza con el contacto entre dos personas que puede ampliarse para el grupo y para las naciones. De cualquier forma este contacto debe ser entre

personas calificadas, no sentido de tener intereses y motivaciones para viajar, para salir de su entorno y relacionarse con gente diferente; de diversas razas, religiones, culturas, y nacionalidades, para poder de esta forma superar sus prejuicios y romper sus estereotipos. La organización Servas puede operar modificaciones y tornar factible los cambios de perspectiva en personas con un histórico familiar de amplia percepción y de contacto con lo diferente. El presente estudio muestra la relevancia del aspecto intrapersonal del individuo así como el de las empresas para la promoción de la paz en este mundo globalizado.

Palabras clave: relaciones interpersonales, la Psicología de la Paz, el movimiento por la paz, relaciones internacionales, Servas.

Santiago, Alvany Maria dos Santos. Relations et promotion de la Paix: la vision des participants d'un mouvement pour la paix. Vitória, 2011, 256pg. Thèse de doctorat. Université Fédérale de Espírito Santo. Programme de post-graduation en Psychologie

## RÉSUMÉ

Aussi bien dans le cadre familial que dans celui d'une organisation ou au niveau international, l'importance des relations, en ce qui concerne la qualité de la vie des personnes, a fait l'objet de discussions dans certaines études. Malgré l'importance incontestable de ces liens, on peut observer, en littérature ainsi que dans la vie quotidienne, une tendance à associer le terme "relation" principalement à sa dimension conflictuelle. Dans une autre optique, la présente étude traite de la question des relations et des conflits selon une approche en faveur de la promotion de la paix, en se basant sur les études relatives aux relations interpersonnelles et à la psychologie de la paix. Le concept de paix, tel que nous l'entendons, englobe tout autant son aspect négatif, l'absence de violence, que son aspect positif, la promotion des rapports sociaux qui réduisent l'injustice sociale et économique, les inégalités de genres, de races et les déséquilibres écologiques, en tant qu'obstacles à la paix. Cette recherche vise à étudier le rôle des différents niveaux de relations (interpersonnel, inter-groupes et international) pour la promotion de la paix dans le monde selon la vision des membres de l'organisation SERVAS INTERNATIONAL. Le cadre théorique qui a été utilisé est l'ensemble des études sur les rapports personnels proposées par Robert HINDE et les études sur la psychologie de la paix. Ces études présentent des perspectives de convergence puisqu'elles partent de points de vue similaires concernant le comportement social humain, avec la proposition de différents niveaux de complexité et leurs rapports dialectiques, que ce soit pour la promotion de la paix ou pour les relations interpersonnelles. Une recherche qualitative a été menée avec les participants, membres de SERVAS INTERNATIONAL, en utilisant comme instrument pour la collecte des données l'entrevue semi-structurée, qui s'est focalisée sur l'analyse des différents contacts personnels établis à l'intérieur de cette organisation. SERVAS INTERNATIONAL est une organisation non-gouvernementale, multiculturelle, créée au Danemark dans le cadre de l'après-seconde guerre mondiale, et administrée par des bénévoles dans plus d'une centaine de pays, avec l'objectif de promouvoir la paix et la tolérance entre les peuples. Elle est enregistrée en Suisse comme Organisation Non-Gouvernementale et dispose d'un siège à l'Organisation des Nations Unies (ONU). Au total, dix entretiens avec des membres de SERVAS ont été réalisés dans dix pays différents. Huit de ces entretiens ont été menés en face à face, les deux autres à distance par Skype. Le chercheur a rencontré personnellement tous les participants interrogés y compris ceux qui l'ont été par le médium électronique. Les données ont été analysées en utilisant la technique de l'analyse de contenu et ordonnées selon trois niveaux de relations : personnelles, inter-groupes et internationales, en fonction du point de vue des participants sur les relations et la paix. Ces données ont été regroupées en catégories telles que : les notes biographiques des participants, les interactions

et les relations entre amphitryons (accueillants) et hôtes (accueillis) et des questions diverses liées aux relations et à la paix. Les résultats soulignent l'importance de la relation interpersonnelle pour la paix mondiale vu que tout commence par un contact entre deux personnes qui peut s'étendre aux groupes et aux nations. Cependant ce contact doit être de qualité. Les personnes doivent démontrer un intérêt et une motivation pour voyager et pour communiquer avec d'autres personnes de races, de religions, de cultures et de pays différents, afin de pouvoir surmonter les préjugés et briser les stéréotypes. SERVAS arrive à opérer des modifications et à rendre viables des changements de perspectives chez des personnes qui, par leur histoire familiale, ont déjà une large perception des autres et une aptitude au partage avec ceux qui leur sont différents. Cette étude illustre aussi l'importance de l'aspect intrapersonnel et des sociétés/corporations/organisations/mouvements pour la promotion de la paix dans ce monde globalisé.

Mots-clé: relations interpersonnelles, Psychologie de la Paix, mouvement pour la paix, relations internationales, Servas.

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	vi
Resumo .....	ix
Abstract.....	x
Resumen .....	xi
Rèsumé .....	xii
Lista de Figuras .....	xviii
Lista de Siglas .....	xix
Lista de Anexos .....	xx
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>27</b>
<b>1. DO CONCEITO DE PAZ AOS MOVIMENTOS PELA PAZ.....</b>	<b>27</b>
1.1 Conceito de Paz.....	27
1.2 Culturas de Paz.....	30
1.3 Educação para a Paz .....	31
1.4 Movimentos pela Paz .....	32
1.4.1 Liga Mundial de Mulheres para a Paz e Liberdade – Women's International League for Peace and Freedom (WILPF) .....	33
1.4.2 Cooperação para Assistência e Bem-estar em Qualquer Lugar (Cooperative for Assistance and Relief Everywhere Inc.-CARE).....	34
1.4.3 Peace Corps.....	36
1.4.4 Mundo sem Guerras e Sem Violência (Mundo Sin Guerras e Sin Violencia – MSG) .....	36
1.4.5 Paz Agora (Peace Now) .....	39
1.4.6 Greenpeace.....	40
1.4.7 Green Party e Partido Verde (PV).....	42
1.4.8 Religião para a Paz (Religious for Peace).....	44
1.4.9 Pastoral da Criança .....	46
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>48</b>
<b>2. PSICOLOGIA DA PAZ .....</b>	<b>48</b>
2.1 Psicologia da Paz: Um Breve Histórico .....	48
2.2 Psicologia da Paz: Em Busca de um Arcabouço Conceitual .....	52
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>61</b>
<b>3. A PESQUISA SOBRE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL .....</b>	<b>61</b>

3.1	A Pesquisa sobre Relacionamento Interpessoal: Um Breve Histórico .....	61
3.2	A Pesquisa sobre Relacionamento Interpessoal: Em Busca de um Arcabouço Conceitual .....	62
<b>CAPÍTULO IV .....</b>		<b>69</b>
<b>4. PSICOLOGIA DA PAZ E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: O DIÁLOGO POSSÍVEL .....</b>		
4.1	Objetivos .....	69
4.2	Justificativa.....	70
<b>CAPÍTULO V .....</b>		<b>72</b>
<b>5. MÉTODO .....</b>		
5.1	Participantes .....	72
5.2	Procedimentos para coleta de dados .....	73
5.3	Instrumento de Pesquisa.....	74
5.4	Proposta de processamento e análise de dados .....	76
5.5	Aspectos Éticos (riscos e benefícios) .....	77
<b>CAPÍTULO VI .....</b>		<b>78</b>
<b>6. RESULTADOS .....</b>		
6.1	O Servas Internacional .....	78
6.2	Os Participantes: Notas Biográficas .....	82
6.2.1	Participante L1: Estados Unidos .....	84
6.2.2	Participante L2: Portugal.....	85
6.2.3	Participante L3: Estados Unidos/Singapura .....	86
6.2.4	Participante L4: Malásia.....	87
6.2.5	Participante L5: Israel .....	88
6.2.6	Participante L6: França/Ilha de Reunião .....	89
6.2.7	Participante L7: Canadá .....	90
6.2.8	Participante L8: Argentina.....	92
6.2.9	Participante L9: Brasil.....	93
6.2.10	Participante L10: Austrália .....	94
6.2.11	Notas Biográficas – Comentários.....	95
6.3	Interações e Relacionamentos entre Anfitriões e Hóspedes.....	96
6.3.1	Relatos de Encontros com Estrangeiros no Servas .....	97
6.3.1.1	Participante L1: Estados Unidos.....	97
6.3.1.1.1	O Primeiro Contato .....	98
6.3.1.1.2	O Segundo Contato.....	99
6.3.1.1.3	O Terceiro Contato.....	100

6.3.1.2	Participante L2: Portugal .....	101
6.3.1.2.1	O Primeiro Contato .....	101
6.3.1.2.2	O Segundo Contato.....	102
6.3.1.2.3	O Terceiro Contato.....	103
6.3.1.3	Participante L3: Singapura/EUA .....	103
6.3.1.3.1	O Primeiro Contato .....	104
6.3.1.3.2	O Segundo Contato.....	104
6.3.1.3.3	O Terceiro Contato.....	105
6.3.1.4	Participante L4 – Malásia .....	105
6.3.1.4.1	O Primeiro Contato .....	105
6.3.1.4.2	O Segundo Contato.....	106
6.3.1.4.3	O Terceiro Contato.....	107
6.3.1.5	Participante L5 – Israel.....	107
6.3.1.5.1	O Primeiro Contato .....	108
6.3.1.5.2	O Segundo Contato.....	109
6.3.1.5.3	O Terceiro Contato.....	109
6.3.1.6	Participante L6 – França .....	110
6.3.1.6.1	O Primeiro Contato .....	111
6.3.1.6.2	O Segundo Contato.....	112
6.3.1.6.3	O Terceiro Contato.....	112
6.3.1.7	Participante L7 – Canadá .....	113
6.3.1.7.1	O Primeiro Contato .....	113
6.3.1.7.2	O Segundo Contato.....	114
6.3.1.7.3	O Terceiro Contato.....	115
6.3.1.8	Participante L8 – Argentina .....	116
6.3.1.8.1	O Primeiro e Único Contato.....	117
6.3.1.9	Participante L9 – Brasil.....	117
6.3.1.9.1	O Primeiro Contato .....	117
6.3.1.9.2	O Segundo Contato.....	119
6.3.1.9.3	O Terceiro Contato.....	121
6.3.1.10	Participante L10 – Austrália.....	122
6.3.1.10.1	O Primeiro Contato .....	122
6.3.1.10.2	O Segundo Contato.....	123
6.3.1.10.3	O Terceiro Contato.....	124
6.3.2	Relatos de Encontros com Estrangeiros no Servas – Comentários .....	125
6.3.3	Pontos Negativos e Positivos.....	128
6.3.3.1	Pontos Negativos .....	129
6.3.3.2	Pontos Positivos.....	131
6.3.3.3	Pontos Positivos e Negativos – Comentários .....	143
6.4	Nível do Relacionamento: Grupos .....	145
6.5	Nível do Relacionamento: Nações.....	147

6.5.1	Participante L1 .....	147
6.5.1.1	O Primeiro Encontro: EUA e Finlândia .....	147
6.5.1.2	O Segundo Encontro: EUA e Alemanha.....	148
6.5.1.3	O Terceiro Encontro: EUA e Itália.....	149
6.5.2	Participante L2.....	149
6.5.2.1	O Primeiro Encontro: Portugal e Holanda.....	149
6.5.2.2	O Segundo Encontro: Portugal e Noruega .....	150
6.5.2.3	O Terceiro Encontro: Portugal e EUA .....	150
6.5.3	Participante L3.....	151
6.5.3.1	O Primeiro Encontro: EUA/Singapura e Finlândia .....	151
6.5.3.2	O Segundo Encontro: EUA/Singapura e Peru .....	151
6.5.3.3	O Terceiro Encontro: EUA/Singapura e EUA.....	151
6.5.4	Participante L4.....	152
6.5.4.1	O Primeiro Encontro: Malásia e EUA/Singapura.....	152
6.5.4.2	Segundo Encontro: Malásia e Uganda .....	152
6.5.4.3	Terceiro Encontro: Malásia e Suécia .....	153
6.5.5	Participante L5.....	153
6.5.5.1	O Primeiro Encontro: Israel e EUA .....	153
6.5.5.2	O Segundo Encontro: Israel e EUA .....	154
6.5.5.3	O Terceiro Encontro: Israel e Austrália.....	154
6.5.6	Participante L6.....	154
6.5.6.1	O Primeiro Encontro: França e Polónia .....	154
6.5.6.2	O Segundo Encontro: França e Indonésia.....	154
6.5.6.3	O Terceiro Encontro: França e França .....	155
6.5.7	Participante L7.....	155
6.5.7.1	O Primeiro Encontro: Canadá e Itália .....	156
6.5.7.2	O Segundo Encontro: Canadá e Japão .....	156
6.5.7.3	O Terceiro Encontro: Canadá e França.....	156
6.5.8	Participante L8.....	157
6.5.8.1	O Primeiro Encontro: Argentina e Brasil .....	157
6.5.9	Participante L9.....	157
6.5.9.1	O Primeiro Encontro: Brasil e Turquia .....	157
6.5.9.2	O Segundo Encontro: Brasil e Índia.....	158
6.5.9.3	O Terceiro Encontro: Brasil e Itália .....	159
6.5.10	Participante L10: Austrália .....	160
6.5.10.1	O Primeiro Encontro: Austrália e Holanda .....	160
6.5.10.2	O Primeiro Encontro: Austrália e França. ....	161
6.5.10.3	O Terceiro Encontro: Austrália e Marrocos.....	161
6.5.11	Pessoas, Grupos e Nações – Comentários .....	162
6.6	Relacionamento e Paz: Questões Diversas.....	165
6.6.1	O Conceito de Paz Mundial .....	165
6.6.2	O Papel do Servas na Promoção da Paz Mundial .....	168

6.6.3	A Contribuição dos Membros do Servas para a Paz Mundial.....	174
6.6.4	Envolvimento em Ações e Projetos de Promoção da Paz.....	178
6.6.5	O papel do relacionamento interpessoal para a promoção da paz mundial .....	183
6.6.5.1	O Relacionamento Interpessoal e a Pacificação de Povos em Conflito .....	183
6.6.5.2	O Relacionamento Interpessoal e a Construção de Paz Duradoura .....	187
6.6.5.3	O Papel do Relacionamento Interpessoal no Servas.....	190
6.6.5.4	O Papel do Relacionamento Interpessoal, Intergrupai e Internacional Para a Paz Mundial .....	192
<b>CAPÍTULO VII.....</b>		<b>204</b>
<b>7. DISCUSSÃO.....</b>		<b>204</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>228</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>236</b>
<b>ANEXOS .....</b>		<b>246</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O cone da paz (Haavelsrud, 2008)	29
Figura 2: Relações dialéticas entre níveis sucessivos de complexidade social (Hinde, 1997)	65
Quadro 1: Dados demográficos dos participantes	73

## LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AMI	Assistência Médica Internacional
APA	American Psychological Association
CARE	Cooperative for Assistance and Relief Everywhere Inc
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EUA	Estados Unidos da América
EXCO	Executive Committee
FACEP	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FSM	Fórum Social Mundial
HIV	Human Immunodeficiency Virus
IARR	International Association for Relationships Research – IARR
INPR	International Network on Personal Relationships
ISSPR	International Society for the Study of Personal Relationships
LOI	Letter of Introduction
MSG	Mundo Sem Guerras e Sem Violência
NPNR	No Prior Notice Required
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado Atlântico Norte
PV	Partido Verde
SCE	Servas Cultural Experience
SOL	Servas OnLine
SYLE	Servas Youth Language Experience
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UMAR	União Mulheres: Alternativa e Resposta
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	United Nations Children's Fund
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
WILPF	Women's International League for Peace and Freedom

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1:	Movimentos pela Paz	247
Anexo 2:	Request for Acceptance Letter <sup>1</sup>	250
Anexo 3:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa	251
Anexo 4:	Informed Consent for Research <sup>2</sup>	252
Anexo 5:	Roteiro de Entrevista	253
Anexo 6:	Caracterização dos Participantes	255
Anexo 7:	Mapa Mundi com localização dos participantes e contatos realizados através do Servas	256

---

<sup>1</sup> Solicitação de carta de anuência enviada à organização pesquisada.

<sup>2</sup> Versão em inglês do Termo de Consentimento Livre para Participação em Pesquisa

## INTRODUÇÃO

A relevância dos relacionamentos para a qualidade de vida das pessoas sejam eles no âmbito familiar, organizacional ou internacional, vem sendo discutida em alguns estudos (Garcia, 2005; Davel & Vergara, 2001; Miranda, 2009). Não obstante, a incontestável importância desses elos, verifica-se na literatura, assim como no cotidiano, uma tendência à associação do termo relacionamento prioritariamente à sua dimensão conflitiva. Em outra direção, a pesquisa ora apresentada trata a questão dos relacionamentos e conflitos de acordo com a abordagem da promoção da paz, com base nos estudos do Relacionamento Interpessoal (Hinde, 1997) e da Psicologia da Paz (Christie, Tint, Wagner e Winter, 2008; Galtung, 1969, entre outros), considerando os diferentes níveis de complexidade. Um aspecto a ser aqui ressaltado é que a Psicologia da Paz, no âmbito da intervenção, apresenta como foco central a administração de conflitos de forma não violenta. Dialeticamente, para tratar a questão da paz, este estudo começará por abordar a questão da violência, presente na historiografia, na mídia e nas brincadeiras infantis, uma vez que essas produzem entre si uma interferência de caráter recíproco e circular, impactando e sendo também impactadas pela cultura.

Temos uma cultura voltada para a valorização do mais forte, do dominador e da manutenção do poder e apresentamos uma tendência a resolver os conflitos de forma violenta (Christie et al., 2008). A História, pelo menos na educação básica, tem focalizado principalmente nos relatos das guerras e conquistas e defendido os valores militares (Hinde & Parry, 1989; e Oliveira, 2007). Um grande número de pessoas perde a vida em virtude das guerras. No século XX, em seu primeiro Relatório Mundial sobre Violência e

Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que houve 191 milhões de mortes causadas pelas guerras e conflitos (OMS, 2002).

Bobbio (2003) pontua que as mortes causadas pelas ações de guerra poderiam ser evitadas, já que as provocadas pelas epidemias, inundações, erupções de vulcões e outras catástrofes naturais, que matam milhões de pessoas, não se pode fazer muita coisa. Cohrs e Boehnke (2008) citam dados do *Heldelberg Institute for International Conflict Research*, de 2007, e afirmam que, depois de 1945, o número de conflitos violentos no mundo, especialmente os de média intensidade, nos quais o uso da força é utilizado em alguns incidentes, tem aumentado consideravelmente. Acrescentou que esses conflitos ocorrem nos espaços geográficos interno aos países e internacionalmente, sendo, muitos deles, de origem religiosa. Bobbio (2003), ainda, ressalta o alto custo das guerras e da indústria da guerra, mesmo nos tempos considerados de paz, e sinaliza que os recursos utilizados nessa indústria poderiam ser investidos, por exemplo, em ações ligadas à garantia dos direitos humanos. O autor discute quais seriam os melhores caminhos a serem trilhados pelos movimentos pacifistas em relação a uma atividade política que propicie o diálogo entre as mais diferentes tendências e que tenha como grande objetivo a eliminação das guerras internas e entre as nações.

Não apenas a historiografia, mas a mídia tende a pautar, expressivamente, temas ligados à violência. Os acontecimentos violentos tomam a atenção da mídia, e conforme Santana (2004, p.2), as seguintes perguntas têm sido discutidas em diversos eventos de comunicação: "a exploração obsessiva da violência pela mídia seria apenas uma resposta ao

público, para satisfazer a sua curiosidade mórbida e saciá-lo no seu apetite pelo trágico? No caso do Brasil, vive-se hoje um “estado de violência”, ou o que existe é uma super exploração de fatos violentos?" Neste sentido, pesquisas têm demonstrado a relação entre a exposição de crianças à violência exibida pela mídia e o desenvolvimento de comportamento agressivo. (NJAINÉ; MINAYO, 2004; SCHRAIBER; D'OLIVEIRA; COUTO, 2006)

Além de a mídia focalizar nos aspectos violentos, pode-se afirmar que também contribui para a propagação de comportamentos preconceituosos. Sodré, Soares e Kosovski (1994) citam Baratta (1993) quando afirmam que prevalece na opinião pública os crimes ligados às classes sociais mais pobres, protagonizados pelos “criminosos” e seus estereótipos. Por exemplo, em virtude de alguns fatores como a menor privacidade no ambiente doméstico, os casos de lesões corporais e violência sexual ganham mais visibilidade nos bairros mais populares. A mídia atua na condução dos fatos, enfocando alguns fenômenos criminais e, por conseguinte, pode contribuir para criar o estereótipo do “criminoso” que geralmente é retratado associado à questão de território (residente em bairros pobres) e raça (negro ou pardo). Baratta (1993) acrescenta ainda que poucos têm noção que os delitos que mais lesam a sociedade são aqueles cometidos por indivíduos das classes sociais mais altas, os chamados “crimes do colarinho branco”, seguidos pelos delitos ecológicos, crimes contra a saúde pública, publicidade enganosa, corrupção, entre outros. Assim, para coibir com essa marginalidade "socialmente construída" pela mídia, os autores supramencionados, embasados no pensamento de Baratta (1993), asseguram que se faz necessário o exercício da reflexão crítica de cada cidadão, saindo do seu posto de mero espectador

para engajarem nos "processos democráticos de produção de informações sobre a criminalidade."

Dentro desse aspecto, é importante mencionar o conceito de conscientização trazido por Paulo Freire (1987), fruto do seu trabalho que também objetivava ampliar a consciência crítica das pessoas. Esse conceito traz em seu bojo a ideia das pessoas perceberem as contradições sociais, econômicas e políticas e assumirem o papel de sujeitos ativos e propositivos contra os elementos opressores, buscando a mudança social que teria como meta final a construção de uma sociedade mais igualitária com a garantia de direitos para todos e não na manutenção do poder. Paulo Freire apresenta a ligação com o sentido de paz, quando afirma:

Paz não se compra, se vive, no ato realmente solidário, amoroso e, este não pode ser assumido, encarnado na opressão (...) os heróis são exatamente os que ontem buscavam a união para a libertação e não os que os com o seu poder prendiam para reinar (Freire, 1987, p.42).

Por final, podemos tratar a questão da violência do ponto de vista cultural. Desde as brincadeiras de criança e as canções de ninar, estamos fomentando valores voltados à cooperação, a construção de amizade e da paz ou à competição, a dominação e ao poder? Grande parte das nossas brincadeiras tem uma abordagem competitiva. Pesquisadores tem se preocupado em estudar o impacto das brincadeiras e dos jogos no comportamento das crianças, como na pesquisa realizada por Bay-Hinitz, Peterson e Quilitch (1994) e concluíram que quando crianças brincam com jogos cooperativos, suas agressões diminuem e os comportamentos cooperativos aumentam; inversamente, quando brincam com jogos de competição, há um aumento de comportamentos agressivos e os

comportamentos cooperativos diminuem. Somam-se a isto, os brinquedos de guerra, utilizados nos países que não estão em situação de guerra, que contribuem para criar a impressão que a guerra é uma atividade aceitável. (Hinde, 1989)

São pontos centrais da presente investigação:

- a) O emprego de duas perspectivas teóricas: Relacionamento Interpessoal e Psicologia da Paz;
- b) A centralidade da ideia de níveis de complexidade, comum às duas perspectivas; e a
- c) Análise de uma organização/movimento social e seu possível papel para a paz.

O trabalho está estruturado em sete partes. Sucedem a esta introdução, os conceitos ligados à paz e alguns movimentos pela paz. Em seguida, são apresentados os estudos sobre a Psicologia da Paz e Relacionamentos Interpessoais, referenciais teóricos desta pesquisa, e discute-se o diálogo possível entre esses dois campos de saberes. Os objetivos que nortearam o processo investigativo e a justificativa são explicitados na sequência, seguidos pela abordagem metodológica adotada. Os resultados são apresentados, abordando de forma mais detalhada a organização alvo do estudo, as notas biográficas dos participantes, as interações e relacionamentos nos diversos níveis (pessoal, grupal e internacional), e os diversos aspectos sobre relacionamentos e paz. Em outra parte, apresenta-se a discussão dos dados coletados, intercalando com o referencial teórico e o olhar da pesquisadora. Por último, encontram-se as considerações finais, quando as limitações são reconhecidas e investigações futuras são propostas, e as referências

bibliográficas que serviram de suporte teórico para o desenvolvimento deste estudo.

## CAPÍTULO I

### 1. Do Conceito de Paz aos Movimentos pela Paz

No sentido de trabalhar a questão da paz, começamos pela operacionalização dos termos centrais a serem utilizados na nossa pesquisa. São eles: Paz, Cultura de Paz, Educação para a Paz e Movimentos pela Paz.

#### 1.1 Conceito de Paz

A palavra paz vem do latim *pace* e apresenta sete acepções de acordo com o dicionário Aurélio (Ferreira, 2010). São elas: 1) Ausências de lutas, violências ou perturbações sociais, tranquilidade pública, concórdia, harmonia. 2) Ausência de conflitos entre pessoas, bom entendimento, entendimento, harmonia. 3) Ausência de conflitos íntimos, tranquilidade de alma, sossego. 4) Situação de um país que não está em guerra com outro. 5) Restabelecimento de relações amigáveis entre países beligerantes, cessão de hostilidades. 6) Tratado de paz. 7) Ausência de agitação ou ruído, repouso, silencio, sossego.

De acordo com o dicionário de Ciências Sociais (Silva,1988), a paz é, antes de tudo, um termo próprio das relações internacionais, e pode referir-se: (a) ao fim de determinadas hostilidades, como a paz de Vestfália, a paz de Versalhes. Em um sentido mais amplo pode indicar: (b) a inexistência de hostilidades; (c) a amizade verdadeira; ou (d) certas instituições que têm sido bem sucedidas nas suas gestões para o bom relacionamento de dois ou mais Estados, ou dos Estados em geral.

Immanuel Kant (Kant, 1795/1989) é considerado o primeiro pensador a dar um tratamento jurídico e político ao conceito de paz, alterando o seu aspecto religioso inerente a sua ontogênese e assume a ótica ligada à construção social (Oliveira, 2007). Pode-se afirmar que, até o final da II Grande Guerra Mundial, a paz era considerada pelo seu aspecto negativo, como sendo a ausência de guerra. A partir daí, Galtung, um dos teóricos da nova área de estudos chamada de *Peace Research*, apresenta um novo conceito de paz que contempla dois aspectos: o de Paz Negativa que é a ausência de violência direta e Paz Positiva que é a ausência de violência estrutural (Galtung, 1969). Para Christie et al. (2008, p. 543) "violência estrutural é resultado da forma como as instituições estão organizadas que privilegiam algumas pessoas com bens materiais e influência política que afetam o seu bem-estar em detrimento do bem-estar de outras pessoas"<sup>3</sup>. Assim, a Paz Positiva refere-se à promoção de arranjos sociais que reduzam a injustiça social e econômica, as desigualdades de raça, de gênero e os desequilíbrios ecológicos como barreiras à paz.

Outros estudiosos conceituam a paz considerando alguns pontos importantes. Haavelsrud (2008) discute os três principais componentes da paz: desarmamento, desenvolvimento e direitos humanos (Figura 1), argumentando que a maioria da violência está ligada com esses três aspectos. Essa figura demonstra sete possibilidades diferentes que as ações da paz, quais sejam as pesquisas científicas, educação e/ou movimentos, podem focalizar. Algumas ações enfocam apenas em um desses componentes (ver números 1, 2, e 3 na Figura 1), outras procuram integrar dois desses componentes (ver números 4,

---

<sup>3</sup> Tradução livre feita pela autora.

5 e 6) dependendo do contexto e tempo. Ressalta que as ações voltadas para a paz deveriam integrar os três aspectos: desarmamento, desenvolvimento e direitos humanos (ver número 7). Essas ações envolvem vários níveis de análise e de relacionamento entre si, desde o nível global, na base do cone, ao nacional, regional, comunitário até ao nível individual, na vértice do cone . Entre os pontos extremos (global e individual) existe uma variedade de atores. Cita Marks (1993) quando afirma que sem desarmamento, a paz é impossível, sem desenvolvimento, direitos humanos são ilusórios e sem direitos humanos, a paz é ilusão. O autor apresenta a questão de tempo e espaço e salienta que a paz deve ser pensada em diferentes níveis: individual, da comunidade, regional e das nações.

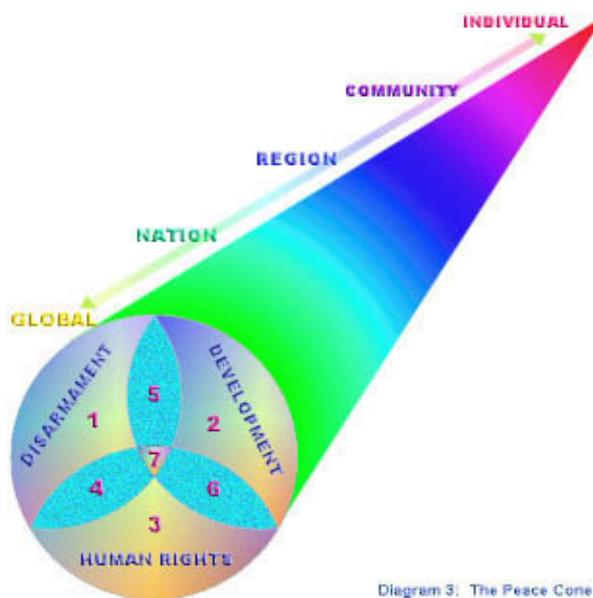


Figura 1 – O cone da paz (Haavelsrud, 2008)

Finalmente, a paz é considerada dentro de uma perspectiva de construção social expressa nas diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1945. Isso ainda fortalecido com a fundação da agência da

ONU, especializada em educação: a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Se a paz era algo em construção, seria importante trabalhar a formação de uma cultura de paz: “que as guerras nascem nas mentes dos homens, é na mente dos homens que devem ser erguidas as defesas da paz” como consta na declaração da sua constituição.

## **1.2 Culturas de Paz**

Os diversos conceitos encontrados sobre cultura de paz, em sua maioria, apontam para mudanças que garantam a justiça social, igualdade entre os sexos, eliminação do racismo, tolerância religiosa, respeito às minorias, educação universal, equilíbrio ecológico e liberdade política (Oliveira, 2007). A Assembléia Geral da ONU, em 1997, utilizou o termo Cultura de Paz de uma forma bastante ampla, referindo-se a um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem e inspiram interação social e compartilhamento baseado em princípios que promovem a paz e a justiça social (Anderson e Christie, 2001). A Resolução 53/243, dessa assembleia, instituiu a Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo (2001-2010) e estabeleceu oito elementos-chaves que compõem a cultura de paz: 1) não violência, 2) direitos humanos, 3) tolerância e solidariedade, 4) igualdade entre homens e mulheres, 5) desenvolvimento sustentável, 6) democracia, 7) livre acesso à informação e 8) educação para a paz (ONU, 1999).

Baseado nessa resolução da ONU, Rivera (2004) construiu um modelo para avaliar a cultura de paz em cada país. Esse modelo é formado por quatro

dimensões: desenvolvimento democrático, igualdade, meios não-violentos e cuidado. Cada dimensão apresenta os seus respectivos indicadores de monitoramento. A primeira dimensão - desenvolvimento democrático - é medida pelos indicadores de liberdade de imprensa, o Produto Interno Bruto (PIB), a expectativa de vida, alfabetização, democracia, direitos humanos e a porcentagem de mulheres no Legislativo. A segunda dimensão - igualdade - é medida pelo índice Gini de desigualdade de renda, taxa de homicídios baixa e, em certa medida, os direitos humanos. A terceira dimensão - meios não-violentos - é medida pelo total dos gastos militares e ameaças militares relacionados com a porcentagem da população que está encarcerada e, a quarta e última dimensão, o cuidado, medido por despesas com a educação, a tolerância com os refugiados, e, em certa medida, a porcentagem de mulheres no legislativo.

### **1.3 Educação para a Paz**

Ardizzone (2001) afirma que aquilo que era antes denominado Educação para a Democracia, Educação Moral e Cívica, Educação para a Tolerância, e Educação em Direitos Humanos, atualmente é chamado de Educação para a Paz. A Educação para a Paz se preocupa em descobrir as causas de todas as formas de violência para erradicá-las, sendo que democracia, direitos humanos e paz permanecem como valores centrais e deve promover o pensamento crítico e o aprendizado a respeito da cooperação e da resolução de conflitos de forma não violenta. Por fim, Educação para a Paz, funciona para promover o desenvolvimento de uma consciência planetária que nos coloca como cidadãos

do mundo e pode transformar a presente condição humana através de mudança na estrutura da sociedade (Reardon, 1988).

Danesh (2006) apresenta quatro elementos para uma efetiva educação para a paz com base na Teoria Integrada de Paz: visão de unidade mundial, cultura de recuperação, cultura de paz e currículos voltados para a paz.

A Declaração da UNESCO para um modelo integrado de ação em educação para a paz, direitos humanos e democracia ressalta a necessidade de remover obstáculos para a paz. Esses obstáculos são: violência, racismo, xenofobia, nacionalismo agressivo, violações dos direitos humanos, intolerância religiosa, a grande diferença entre os países ricos e pobres. Essa declaração também enfatiza a importância da educação para a formação de pessoas que serão promotoras da paz, defensoras dos direitos humanos e da democracia (UNESCO, 1983).

#### 1.4 Movimentos pela Paz

Vários movimentos pela paz têm sido organizados a partir do fim da II Grande Guerra. Giddens (2012) acrescenta que nas últimas décadas os movimentos sociais cresceram de forma constante graças a alguns fatores. O primeiro, sem sombra de dúvida, foi o desenvolvimento da internet que tem conseguido unir os participantes além fronteiras nacionais e culturais. O segundo, a diminuição do entusiasmo das pessoas pela democracia representativa e a dificuldade que os Estados Nações enfrentam para administrar questões globais, como as ligadas à saúde - disseminação da aids, a economia global e ao meio ambiente. Giddens (2012) afirma ainda que a era

da informação tem testemunhado uma migração do poder dos Estados Nações para novas alianças e coalizações não governamentais, como os movimentos sociais. Esses movimentos cada vez mais se organizam no âmbito internacional, conseguem realizar protestos em qualquer lugar do mundo, coordenar campanhas internacionais e trazem novas questões e métodos de campanha para a sociedade neste ambiente de tênue ou nenhuma distinção das ações consideradas de direita ou esquerda política.

Neste sentido, doravante são apresentados nove desses movimentos/ações citando, em sua maioria, o nome em seu idioma de origem (ver Anexo 1). São eles: (a) Liga Internacional de Mulheres para a Paz e a Liberdade (Woman International League for Peace and Freedom - WILPF); (b) Peace Corps; (c) Mundo sem Guerras e Sem Violência (Mundo Sin Guerras e Sin Violencia – MSG); (d) Paz Agora (Peace Now); (e) Greenpeace; (f) Green Party e Partido Verde (PV); (g) Religião para a Paz (Religious for Peace); (h) Cooperativa para Assistência e Bem-estar em Qualquer Lugar (Cooperative for Assistance and Relief Everywhere Inc. – Care); (i) Pastoral da Criança e (j) Fórum Social Mundial. Adicionalmente, o movimento Servas Internacional, alvo do nosso estudo, será abordado posteriormente em item específico.

Baseado nas informações acessadas em seus portais eletrônicos, apresenta-se, a seguir, um breve relato de cada um desses movimentos/ações, informando ano e país de criação, objetivo, temática, área de atuação e a forma de manutenção financeira.

#### *1.4.1 Liga Mundial de Mulheres para a Paz e Liberdade - Women's International League for Peace and Freedom (WILPF)*<sup>4</sup>

Women's International League for Peace and Freedom (WILPF) configura-se como a mais antiga organização não-governamental de paz às mulheres no mundo, fundada em abril de 1915, em Haia, na Holanda por cerca de 1300 mulheres de países neutros e em guerra da Europa e América do Norte. Criou a Peace Women, uma plataforma de conectividade e informações sobre mulheres, paz e segurança, e está localizada no escritório da ONU em Nova York, EUA.

A Peace Women foi fundada após a criação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que prevê a participação ativa e significativa das mulheres em resoluções de conflitos e no estabelecimento da paz. A plataforma promove o papel das mulheres na prevenção de conflitos e a participação igualitária e plena das mulheres em todos os esforços para criar e manter a paz e a segurança internacionais. Busca também um diálogo significativo para um impacto positivo na vida das mulheres em ambientes de conflito e pós-conflito. Suas principais áreas de atuação são: monitoramento do Conselho de Segurança e das decisões da ONU, fornecimento de informações online relevantes sobre a mulher, promoção da paz e segurança, exigência de medidas imediatas no que concerne à paz e segurança das mulheres, tradução e divulgação de temáticas relacionadas à mulher, paz e segurança.

É mantida por doações online.

---

<sup>4</sup>Site: <http://www.peacewomen.org>

#### *1.4.2 Cooperação para Assistência e Bem-estar em Qualquer Lugar (Cooperative for Assistance and Relief Everywhere Inc.- CARE)<sup>5</sup>*

É uma organização global fundada em 1946, após a Segunda Guerra Mundial, a CARE nasceu da união de 22 organizações americanas que prestaram ajuda humanitária à Europa devastada pela guerra. A iniciativa foi seguida pelo Canadá, que fundou, em seguida, a CARE Canadá.

A CARE está presente em 72 países nas Américas, Europa, Oriente Médio, Ásia e África. Considerada uma das cinco maiores organizações não-governamentais do mundo, tem sua sede em Genebra, na Suíça, e é uma federação composta por 12 membros: Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Japão, Noruega, Reino Unido e Tailândia.

A CARE trabalha de diferentes formas para combater a pobreza no mundo. Atua em emergências humanitárias, em situações de emergência e conflitos de guerra, com prioridade para a segurança alimentar e saúde. Ao longo do tempo, a organização passou a atuar em outras frentes, como o desenvolvimento sustentável, planejamento familiar, microcrédito, geração de renda e melhoria da qualidade na educação básica, assumindo como missão internacional o combate à pobreza. Houve, nesse período, uma mudança do significado da sigla CARE de Cooperative for American Remittances to Europe (nome criado após a Segunda Guerra) para Cooperative for Assistance and Relief Everywhere Inc., que significa Cooperação para Assistência e Bem-estar em Qualquer Lugar. Atualmente, enfrenta a pobreza de acordo com o contexto de cada país, pois as necessidades sociais podem variar, indo desde a

---

<sup>5</sup>Site: <http://www.care.org>.

implementação de infraestrutura de saneamento básico a projetos de expansão das oportunidades econômicas, projetos de crédito de carbono e inserção de pequenos produtores familiares em cadeias de valor em parceria com o setor privado. Os programas da CARE ajudaram 10 milhões de pessoas a se protegerem do vírus HIV/AIDS, proporcionou a quase sete milhões de pessoas acesso à escola e ao ensino qualificado, beneficiaram mais de 9 milhões de pessoas com acesso à crédito, deram acesso à água potável e melhoraram as condições de higiene e saúde de mais de 5 milhões de pessoas, proporcionou melhoria de produção rural a cerca de 10 milhões de pessoas e beneficiaram 10 milhões de pessoas, com ênfase especial nas necessidades dos grupos mais vulneráveis: crianças, mulheres e idosos. Sem contar sua atuação em cenários de conflitos e catástrofes naturais.

As suas atividades são financiadas por parcerias corporativas e entidades governamentais. Recebe donativos online, por telefone, e-mail, por mensalidades, por programas de doação oferecidos por empresas. Como também dos recursos obtidos por meio da promoção de benefícios à família, como fundos, planos de aposentadoria e pensões e das doações de milhagens das companhias aéreas, reciclagem de aparelhos de celular e por meio de campanhas realizadas.

#### *1.4.3 Peace Corps<sup>6</sup>*

O Peace Corps iniciou-se em 1960 nos Estados Unidos quando o então Senador John Kennedy desafiou estudantes na Universidade de Michigan para

---

<sup>6</sup>Site: [www.peacecorps.gov](http://www.peacecorps.gov).

servir o país, residindo e trabalhando com a causa da paz nos países em desenvolvimento para trabalhar com a causa da paz. Dessa ação, surgiu o Peace Corps, em 1961, que se tornou uma agência governamental com o objetivo de trabalhar a promoção da paz mundial e da amizade. O Peace Corps atua em áreas essenciais desde a prevenção da AIDS, desenvolvimento de negócios, tecnologia de informação e a preservação ambiental. Nestes cinquenta anos de existência e com atuação em 139 países, contou com cerca de 200 mil voluntários. O pico de voluntários ocorreu em 1966 com mais de 15.000 e, em 2005, alcançou o número, também expressivo, de 7.810 voluntários no mundo. Esses voluntários se comprometem por um período de 27 meses e recebem uma quantia financeira como taxa de relocação ao retornar ao seu país. O Peace Corps é mantido integralmente pelo orçamento do governo dos Estados Unidos.

#### *1.4.4 Mundo sem Guerras e Sem Violência (Mundo Sin Guerras e Sin Violencia – MSG)<sup>7</sup>*

É um organismo que compõe o Movimento Humanista, surgido em 4 de maio de 1969, baseado na corrente de pensamento em que se pretende humanizar o planeta, tornando as pessoas mais livres e felizes por meio da não-violência e das mudanças de atitude necessárias em favor da transformação social. Foi apresentado pela primeira vez em 1995, no Encontro Aberto do Humanismo, no Chile (Universidade de Santiago), e a sua equipe coordenadora, até 2012, está localizada na Espanha, Polônia, Itália, Grécia,

---

<sup>7</sup><http://www.mundosinguerras.org/> e <http://www.theworldmarch.org/>

Canadá, República Tcheca, Moçambique, Argentina, Iraque, Marrocos e Brasil e está presente em 14 países.

Tem como objetivo o fim das guerras e conflitos armados em todo o mundo, a luta pela eliminação total das armas nucleares e para o desarmamento progressivo. Defende, também, a retirada de tropas invasoras de territórios ocupados e a renúncia por parte dos governos na utilização da guerra como meio de resolver conflitos – criando reformas constitucionais que proíbam o uso da guerra e redefinam as Forças Armadas, hoje muito usadas para atuar neste tipo de conflito. Considerando que a grande maioria dos seres humanos não quer a guerra nem acredita em sua eficácia, mas também não acredita em um mundo sem elas, o MSG procura rever crenças pessoais acerca dessa realidade ‘imutável’. A discriminação, a pobreza, o racismo e outras formas de violência, assim como a falta de esperança e a frustração pessoal e social, são a origem de uma violência maior que tem sua expressão máxima nas armas de destruição em massa. Por isso é necessário um diálogo, uma cooperação e uma coordenação de ações não violentas de grande impacto em todas as organizações interessadas em transformar este cenário. A estrutura principal do MSG é formada por equipes de base que desenvolvem atividades em bairros, escolas, universidades, postos de trabalho, internet etc.

Este movimento realizou Marcha Mundial Pela Paz e Não-Violência (The World March for Peace and Nonviolence) lançada durante o Simpósio do Centro Mundial de Estudos Humanistas no Parque de Estudo e Reflexão Punta de Vacas (Argentina), em 15 de novembro de 2008.

A Marcha aconteceu durante 90 dias, de 2009 a 2010, e passou por mais de 90 países e 100 cidades, nos cinco continentes. Iniciou-se na Nova

Zelândia, em 2 de outubro de 2009, aniversário do nascimento de Gandhi e declarado pelas Nações Unidas como “Dia Internacional da Não-Violência”, e terminou na Cordilheira dos Andes, em Punta de Vacas, aos pés do Monte Aconcágua em 2 de janeiro de 2010. Cobriu uma distância de 160.000 km por terra e percorreu trechos de terra, ar e mar.

Foi realizada através de uma equipe de base permanente de cem pessoas de distintas nacionalidades que fez o percurso completo. O objetivo da iniciativa foi chamar a atenção para a necessidade de eliminar as armas nucleares em nível mundial; retirar imediatamente as tropas invasoras dos territórios ocupados; reduzir progressiva e proporcionalmente os armamentos convencionais; assinar tratados de não-agressão entre países; conseguir a renúncia dos governos à utilização da guerra como meio para resolver conflitos; evidenciar outras diversas formas de violência (econômica, racial, sexual, religiosa), escondidas ou disfarçadas pelos que as provocam e, para proporcionar àqueles que a sofrem, uma maneira de se fazer escutar; e, finalmente, criar uma consciência global da necessidade de uma verdadeira Paz e de repúdio a todo tipo de violência. Em sua passagem pelas cidades, o movimento organizou fóruns, encontros, festivais, conferências e eventos (esportivos, culturais, sociais, musicais, artísticos, educativos, etc.), projetos colocados em ação por pessoas e organizações.

A realização da Marcha foi possível graças à contribuição dos membros da equipe e de doações recebidas de forma criteriosa para não comprometer o sentido ou o espírito da Marcha Mundial. Além disso, foram reunidos esforços de organizações e organismos sem fins lucrativos e de milhares de pessoas,

promovendo ações em cada trecho da marcha, com os próprios recursos e atividade voluntária.

O movimento se autofinancia com as cotas anuais de seus membros – equivalentes a cerca de 10% do salário de cada país.

#### *1.4.5 Paz Agora (Peace Now)<sup>8</sup>*

Foi fundada em 1978, durante as conversações de paz israelo-egípcio. Quando os diálogos de paz pareciam estar entrando em colapso, 348 oficiais e soldados israelenses enviaram uma carta aberta ao primeiro ministro de Israel pedindo ao governo para ter certeza de que sua oportunidade de paz não estava perdida. O movimento nasceu com o apoio de milhares de israelenses à carta. Quando Egito e Israel assinaram o histórico tratado de paz em 1979, membros do Paz Agora entenderam que a pressão e ação públicas em apoio ao processo de paz poderiam ditar o curso da história.

Com 10 mil membros, a organização representa a voz do povo de Israel pela paz. Apoiar a existência de Israel dentro de fronteiras seguras, assim como a de seus vizinhos palestinos. Defende a pacificação negociada entre Israel e Palestina. Acredita em Israel como uma sociedade livre, aberta e democrática no Oriente Médio com a responsabilidade de promover os direitos humanos básicos da liberdade, justiça, da igualdade entre todas as pessoas. Trabalha para acabar com estereótipos de divisão por meio da educação nos dois lados do conflito, Israel e Palestina. Paz Agora tem apoiado medidas promissoras para a promoção de resoluções de conflitos entre Israel e Palestina e a criação

---

<sup>8</sup>Site: <http://peacenow.org.il/eng/>

de um Estado palestino nos territórios adjacentes a Israel, por ela ocupados como resultado da guerra de 1967 (Solução dos Dois Estados).

A Paz Agora é mantida, apoiada e endossada por centenas de acadêmicos proeminentes, políticos e filósofos, incluindo os escritores Amos Oz e David Grossman. Também recebe doações pela internet e aceita a inscrição de voluntários que possam ajudá-los de alguma maneira.

#### *1.4.6 Greenpeace<sup>9</sup>*

Surgiu em 15 de setembro de 1971, no Canadá, com o protesto da tripulação do navio Phyllis Cormack, a caminho das Ilhas Aleutas (Amchitka), no Pacífico Norte, contra os testes nucleares dos EUA na região. O movimento foi organizado por estadunidenses que imigraram para o Canadá. O Greenpeace tem sede em Amsterdã, Holanda, Países Baixos, e conta com escritórios em 42 países.

É uma organização global e independente que atua para defender o ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos. Desde sua fundação, investiga, expõe e confronta crimes ambientais, desafiando tomadores de decisão a rever suas posições e adotar novos conceitos. Defende ainda soluções economicamente viáveis e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações. A independência econômica do Greenpeace garante transparência, liberdade de posicionamento e expressão, permitindo que assuma riscos e enfrente alvos, comprometendo-se exclusivamente com os indivíduos e a

---

<sup>9</sup>Site: <http://www.greenpeace.org>

sociedade civil. O Greenpeace trabalha usando confrontos não-violentos e criativos – baseados em campanhas - para chamar a atenção do público para determinado problema ambiental, mostrando que essa postura é uma alternativa eficaz. Todas as ações que desafiam empresas e governos a mudarem de atitude, pressionando-os a encontrar novas soluções para antigos problemas, são pacíficas. Seus focos de atuação estão nas mudanças climáticas, florestas, oceanos, agricultura, poluição tóxica, energia nuclear, desarmamento (contra as bombas nucleares).

É uma instituição independente e sem fins lucrativos, que não aceita doações de governo, empresas ou partidos políticos. Seu trabalho é integralmente financiado por mais de três milhões de colaboradores de todo o mundo. As suas contas são auditadas anualmente. Desde 1999, os respectivos relatórios são enviados a colaboradores e parceiros e disponibilizados em sua homepage para consulta pública.

#### *1.4.7 Green Party<sup>10</sup> e Partido Verde*

O Partido Verde surgiu como instituição política na Tasmânia (Austrália), quando um grupo de ecologistas denominado United Tasmanian Group se reuniu pela primeira vez em 1972 para impedir o transbordamento do Lake Pedder.

Mais tarde, passou a se chamar Green Party - hoje, parte decisiva na política australiana tendo eleito deputados e senadores. Na Europa, os Verdes surgiram nos anos 70 e se consolidaram como partidos políticos nos anos 80 – hoje, a quarta maior bancada no Parlamento Europeu.

---

<sup>10</sup>Site: <http://www.globalgreens.org/>

Está presente em mais de 120 países. Os Verdes estão organizados em quatro Federações: A Federação Europeia dos Partidos Verdes, a Federação dos Partidos Verdes das Américas, a Federação dos Partidos Verdes da África e a Federação dos Partidos Verdes da Ásia e Oceania. Em 2001, em Canberra, Austrália, foi realizado o Global Greens 2001, encontro mundial dos Partidos Verdes, quando foi aprovada a Carta Verde da Terra - primeiro documento unificado dos Partidos Verdes Mundiais.

A manutenção financeira depende do critério de financiamento dos partidos políticos de cada país onde está organizado.

No Brasil o Partido Verde (PV)<sup>11</sup> foi fundado em 17 de janeiro de 1986, por escritores, jornalistas, ecologistas, artistas e também por ex-exilados políticos, como Alfredo Sirkis, Herbert Daniel, Guido Gelli, Lucélia Santos e Fernando Gabeira.

Encontra-se em todos os Estados da Federação. Em 2004, elegeu 56 prefeitos, 68 vice-prefeitos e 772 vereadores. Em 2008, foi eleita no Rio de Janeiro uma bancada com três vereadores: Alfredo Sirkis (48 mil votos), Aspásia Camargo (31 mil votos, o dobro de 2004) e, com quase 100 votos de legenda, Paulo Messina. Em São Paulo, elegeu três vereadores, inclusive o presidente nacional, Luiz Pena, com 25 mil votos.

É uma organização política com personalidade jurídica de direito privado, com registro definitivo deferido pelo Tribunal Superior Eleitoral, duração por prazo indeterminado e regido por Estatuto, observados os princípios constitucionais e as normas legais. Tem como objetivo alcançar o poder político institucional, de forma pacífica e democrática, em suas diversas

---

<sup>11</sup>Site: <http://www.pv.org.br/>

instâncias, para aplicar e propagar o seu programa. O PV faz parte de uma família política internacional, os verdes, que cresce em todo o mundo, desde o final dos anos 70. Relaciona-se com os partidos e movimentos verdes de outros países com base na autonomia, fraternidade e solidariedade. Propõe o desenvolvimento de uma estratégia conjunta e uma ação coordenada em favor do desarmamento, da desnuclearização, do ecodesenvolvimento, da solução negociada dos conflitos e do respeito às liberdades democráticas, justiça social e direitos humanos em todos os países do mundo. O partido funciona como um canal de ação política, no campo institucional, para servir ao ambientalismo, sem pretensões hegemônicas ou instrumentalizantes, e participa, através dos seus militantes, dos movimentos sociais, culturais e das organizações não governamentais – obtendo o poder através dos diversos níveis do legislativo e executivo, para a execução do programa verde no plano local, regional e nacional. Identifica-se com o ideário de esquerda no compromisso com as aspirações da grande maioria trabalhadora da população e na solidariedade com todos os setores excluídos, oprimidos e discriminados. Defende a redistribuição da renda, a justiça social, o papel regulador e protetor do poder público em relação aos desfavorecidos e os interesses da maioria dos cidadãos, não só diante do poder econômico, como dos privilégios corporativistas. Reconhece na democracia o instrumento de superação de divergências e defende o aprofundamento de uma cultura democrática que estimule o convívio pacífico, harmonioso, solidário e cooperativo entre os cidadãos. No campo institucional, destaca-se sua defesa pelo Parlamentarismo, que toma como um modelo político mais flexível e eficaz.

É mantido pelo Fundo Partidário, ou Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos, que é administrado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pela legislação, 5% do total do Fundo Partidário são destacados para divisão, em partes iguais, a todos os partidos registrados no TSE e 95% são distribuídos na proporção dos votos obtidos na última eleição geral para a Câmara dos Deputados.

#### *1.4.8 Religião para a Paz (Religions for Peace)<sup>12</sup>*

A Conferência Mundial das Religiões pela Paz foi convocada pela primeira vez em Kyoto, no Japão, em 1970. Mas a origem da Religions for Peace data de 1961, quando líderes religiosos do mundo todo idealizou "cúpula religiosa" para responder à necessidade de crentes tomarem medidas no sentido de alcançar a paz.

A Religions for Peace está organizada em vários níveis, conta com o Secretariado Internacional em Nova York, EUA, realiza conferências regionais na Europa e na Ásia, quando a cada cinco anos, centenas de líderes religiosos se reúnem para discutir as grandes questões em voga. É a maior coalizão internacional de representantes religiosos dedicada à promoção da paz e conta com mais de 75 afiliados nos cinco continentes e unidades locais.. Tem por princípio básico o respeito às diferenças religiosas e celebração da existência humana. Atua em todos os continentes, especialmente, em lugares em conflito, criando parcerias para contribuir com o fim de guerras e da pobreza e a preservação do planeta – os tópicos em pauta para a organização incluem:

---

<sup>12</sup>Site: <http://www.religionsforpeace.org>

resolução de conflitos, promoção de sociedades justas e harmoniosas (desarmamento, fim da pobreza, manutenção da saúde, governanças), avanço do desenvolvimento humano, proteção do planeta (mudanças climáticas), direitos das crianças, rede global de fé liderada por mulheres, rede global de jovens, campanhas. Entre suas ações mais recentes estão: a construção de um clima de reconciliação no Iraque, mediação de diálogo entre facções em guerra na Serra Leoa, organização de uma rede internacional de organizações religiosas de mulheres, estabelecimento de um programa para beneficiar milhões de crianças infectadas pelo HIV na África. Religions for Peace é financiada por instituições religiosas, fundações, organizações sem fins lucrativos, agências internacionais e governos, além de doadores individuais e doações online.

#### *1.4.9 Pastoral da Criança<sup>13</sup>*

Em 1983, a médica sanitária Zilda Arns, irmã de Dom Evaristo Arns, iniciou o projeto com a Pastoral da Criança em Florestópolis, no Paraná. A ideia surgiu em uma conversa entre o diretor executivo do UNICEF, James Grant, e o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, durante uma reunião da ONU, em 1982, em Genebra. James Grant estava convencido de que a igreja poderia salvar milhares de crianças, se ensinasse às mães ações simples como preparar o soro oral para evitar a desidratação, e propôs que essa ação começasse no Brasil.

---

<sup>13</sup>Site: [www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br)

É um organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças desde a concepção aos seis anos de idade e envolve ações de saúde, nutrição, educação, cidadania e espiritualidade de forma ecumênica e promove, em função delas, a melhoria da qualidade de vida de suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político Também orienta as famílias sobre os seus direitos e deveres e tem contribuído para prevenir a violência doméstica, levando a mensagem de paz, amor e solidariedade. A Pastoral da Criança tem conseguido resultados expressivos na diminuição da desnutrição de recém-nascidos, assim como da taxa de mortalidade dos bebês.

A Pastoral da Criança está presente em todos os estados do Brasil, englobando 4.066 municípios e 42.314 comunidades. A sua experiência se faz presente em 19 países, em três continentes: África, Ásia e América do Sul e Caribe. Após 16 anos, desde a primeira transferência de metodologia de trabalho para outro país, no dia 18 de novembro de 2008, foi fundada oficialmente a Pastoral da Criança Internacional/Pastoral de la Niñez, no Uruguai.

O trabalho é desenvolvido por voluntários e realiza parcerias com empresas privadas, programas de governo e outras organizações. Tem um programa de recebimento de doações online, via conta bancária e através da fatura da energia elétrica e as fontes financiadoras podem acessar as informações sobre o alcance dos objetivos, a aplicação e uso dos recursos.

#### 1.4.10 *Fórum Social Mundial (World Social Forum)*

Ao se abordar os movimentos sociais é importante relatar a formação do Fórum Social Mundial (FSM), em 2001, fruto de críticas ao Fórum Econômico Mundial. Aquele Fórum representa a capacidade dos movimentos sociais se reunirem em enormes redes regionais e compreendem Organizações Não Governamentais, grupos religiosos e humanitários, ativistas ambientalistas, defensores dos direitos dos consumidores e associações de direitos humanos (Giddens, 2012). Neste sentido, o FSM apresenta-se como espaço transnacional para debates e reivindicações diferenciadas sobre o futuro global.

## CAPÍTULO II

### 2. PSICOLOGIA DA PAZ

#### 2.1 Psicologia da Paz: Um Breve Histórico

Preocupações com guerra e paz estão na obra de psicólogos desde o início do século XX. Segundo alguns autores, o primeiro psicólogo da Paz teria sido William James (Deutsch, 1995), que afirmou que a guerra proporciona aos seres humanos oportunidades para expressar suas inclinações espirituais para o auto-sacrifício e honra pessoal. Para acabar com a guerra, deveriam ser achados os “equivalentes morais” para expressar estes valores humanos (James, 1910/1995).

Segundo Christie et al. (2008), no final da II Grande Guerra, 13 psicólogos norte-americanos, incluindo Gordon Allport, Edna Heidbreder, Ernest Hilgard, Otto Klineberg, Rensis Likert e Edward Tolman, escreveram um manifesto dos psicólogos intitulado “A Natureza Humana e a Paz” assinado por cerca de 4.000 psicólogos (Smith, 1999). O manifesto argumentava que a guerra poderia ser evitada por ter sido construída pelo homem. Allport (1954) argumentou que o conflito cresce com a ignorância do adversário e que o contato entre grupos em conflito é crucial para reduzir inimizade e preconceito. Neste sentido, Pettigrew (1998) também trabalhou com a teoria dos contatos intergrupos e citou quatro condições chaves para que o resultado seja positivo: (1) que os grupos apresentem o mesmo status dentro da referida situação; (2) que as metas sejam conjuntas; (3) que, para o alcance dessas metas, seja

necessária a cooperação intergrupal e (4) que tenha o suporte de autoridades, leis ou regulamentos.

A Guerra Fria criou o medo da guerra nuclear e fomentou o desenvolvimento da Psicologia da Paz. Em 1961, uma coleção de artigos sobre “Psicologia e Política na Era Nuclear” foi publicado no *Journal of Social Issues* (Russell, 1961), por autores como Urie Bronfenbrenner, Charles Osgood e Morton Deutsch, considerada por Christie et al. (2008) um importante avanço teórico da área.

A Guerra do Vietnam gerou livros como *Misperception and the Vietnam War* (White, 1966), *International Behavior: A Social-Psychological Analysis* (Kelman, 1965) e *The Psychological Dimension of Foreign Policy* (Rivera, 1968). Segundo Christie et al. (2008), estas publicações contrastavam com as anteriores sobre guerra e paz. O nível de análise mudou de um foco exclusivo no comportamento de indivíduos para um foco no comportamento das nações e os psicólogos começaram a enfatizar a prevenção da guerra, apresentando uma posição crítica em relação à política externa dos EUA (Morawski & Goldstein, 1985).

Outra onda de interesse pela paz surgiu nos anos 80, devido às hostilidades entre líderes das superpotências e a consciência de que a ameaça da guerra nuclear era baseada no comportamento humano, de modo que a Psicologia tinha um papel central a desempenhar na redução da ameaça (Wagner, 1985; Walsh, 1984). Nessa época, White (1986) editou o livro *Psychology and the Prevention of Nuclear War*, que influenciou o surgimento da Psicologia da Paz, conceituando a ameaça da guerra nuclear em termos psico-políticos. White tratou das dimensões psicológicas da corrida nuclear

com ênfase nas percepções mutuamente distorcidas e padrões de comunicação destrutivos na competição por aliados. Vários tópicos ligados à paz EUA-URSS apareceram no *Journal of Social Issues*. O número especial “Beyond Deterrence” (Levinger, 1987) forneceu bases conceituais para melhorar as relações entre superpotências.

No ano seguinte, outra edição do *Journal of Social Issues* teve como foco a “Psicologia e a Promoção da Paz” (Wagner, Rivera & Watkins, 1988). A paz foi definida não apenas como ausência da guerra, mas em termos ativos, como a construção de relações cooperativas entre povos e nações em longo prazo. No final dos anos 80, o problema da imagem do inimigo (Bronfenbrenner, 1961) foi reavaliada com maior ênfase nos vieses perceptuais e cognitivos (Holt & Silverstein, 1989).

A ameaça nuclear dos anos 80 deu início a uma preocupação entre alguns psicólogos que passaram a se identificar como psicólogos da paz (*peace psychologists*) e, em 1991, criaram a Divisão 48 da APA (Wessells, 1996). Contudo, no fim do século XX, a preocupação norte-americana com a guerra nuclear recrudescer e a Psicologia da Paz começou a lidar com novas ameaças à paz e bem-estar humanos, incluindo insurgências armadas internacionais, deterioração ambiental, populações deslocadas, entre outros. Segundo Christie et al. (2008), vários temas estão emergindo na área: (a) maior sensibilidade ao contexto geo-histórico, (b) uma perspectiva mais diferenciada sobre os significados e tipos de violência e paz, e (c) uma visão sistêmica ou multinível dos determinantes da violência e da paz (Christie, 2006a, 2006b).

As preocupações da Psicologia da Paz pós-Guerra Fria se tornaram mais diversas, globais e formatadas por contextos geo-históricos locais. No ocidente, a pesquisa recente tem sido dominada por esforços paracompreender e evitar o terrorismo (Moghaddam, 2005; Moghaddam & Marsella, 2005; Wagner, 2006). No oriente médio, os estudos têm focalizado os conflitos religiosos e éticos, principalmente em Israel e seus vizinhos, na Irlanda do Norte e África do Sul (Hare, 2006). Na Oceania, as pesquisas têm procurado entender as dimensões psicológicas da reconciliação com os aborígenes na Austrália.

Milhares de pesquisas sobre Psicologia da Paz desde a Guerra Fria foram revisadas em *Peace Psychology: A Comprehensive Introduction* (Blumberg, Hare, & Costin, 2007). O texto mais utilizado no campo interdisciplinar dos estudos da paz é Barash e Webel (2002), cuja obra tem uma quantidade substancial de conteúdo psicológico. Nos dois últimos anos, foram lançadas duas enciclopédias sobre a temática. A primeira, *The Oxford International Encyclopedia of Peace*, lançada em 2010, tendo como editor chefe Nigel Young focaliza o campo interdisciplinar dos estudos sobre a paz e apresenta uma pesquisa dos fatos políticos, históricos, teóricos e filosóficos ligados à paz e ao conflito desde a antiguidade aos dias atuais. A outra enciclopédia, *The Encyclopedia of Peace Psychology*, foi lançada em 2011, sob a responsabilidade de edição de Daniel Christie e disponibilizada, também, eletronicamente, pela da Wiley Online Library. Essa obra examina as dimensões psicológicas dos estudos sobre paz e conflito, e contou com a contribuição de vários pesquisadores e ativistas da área.

A Divisão de Psicologia da Paz (Divisão 48) da *American Psychological Association* foi criada em 1991. Segundo a Divisão, os objetivos da Psicologia da Paz são “aumentar e aplicar o conhecimento psicológico na busca da paz... [incluindo] ambos a ausência de conflito destrutivo e a criação de condições sociais positivas que minimizem a destrutividade e promovam o bem-estar humano” (Sociedade para o Estudo da Paz, Conflito e Violência, 2006, Par. 3). Segundo Christie et al.(2008), a Psicologia da Paz pode ser aplicada para promover a paz nas famílias, locais de trabalho, comunidades e entre nações.

## **2.2 Psicologia da Paz: Em Busca de um Arcabouço Conceitual**

De acordo com Christie et al. (2008), a Psicologia da Paz pós-Guerra Fria deve muito ao trabalho conceitual de Johan Galtung (1969), que diferenciou violência direta e estrutural. *Violência direta* é episódica, tipicamente ferindo ou matando pessoas, rápida e dramaticamente. Em contraste, a *violência estrutural* representa uma ameaça crônica ao bem-estar humano, ferindo ou matando pessoas lentamente por meio de arranjos sociais relativamente permanentes. Episódios de violência aberta são frequentemente intencionais, pessoais, instrumentais, e, por vezes, politicamente motivados. A *violência estrutural* é o resultado do modo como instituições estão organizadas, privilegiando algumas pessoas com bens materiais e influência política em assuntos que afetam seu bem-estar, enquanto retira de outros. Estas estruturas são arranjos sociais relativamente imunes à mudança. Essa distinção é amplamente usada nos estudos da paz (Barash & Webel, 2002; Brock-Utne, 1985).

Relacionada à *violência estrutural* está a *violência cultural* (Galtung, 1996), referindo-se à esfera simbólica de nossa existência que reforça episódios ou estruturas de violência. Por exemplo, a “doutrina da guerra justa” é uma narrativa cultural que apoia episódios de violência especificando as condições sob as quais a violência direta é justificada.

Galtung (1975) também diferenciou três tipos de atividades pela paz: manter a paz (*peacekeeping*), promover a paz (*peacemaking*) e construir a paz (*peacebuilding*) e afirmou que são diferentes ainda que complementares. Manter a paz (*peacekeeping*) é uma resposta a uma situação aguda e tipicamente envolve a contenção da violência e a separação forçada de combatentes em potencial. Promover a paz (*peacemaking*) busca chegar a acordos dentro de uma situação de conflito. Construir a paz (*peacebuilding*) é uma tentativa mais pró-ativa em uma sociedade pós-conflito, buscando reduzir a violência estrutural em um esforço para evitar o conflito e a violência no futuro.

Os aspectos teóricos da Psicologia da Paz estão se tornando cada vez mais diferenciados e sensíveis ao contexto geo-histórico. Eventos violentos são vistos como manifestações de interações entre forças destrutivas imersas em fatores sociais, culturais e históricos. É importante ressaltar que os psicólogos da paz estão engajados em pesquisa e prática multinível, investigando os elos recíprocos entre o nível psicológico de análise e fenômenos macro, principalmente no nível político e cultural (Cairns & Darby, 1998; Christie, 2006a, 2006b; Kelman, 1965; Pilisuk, 1998; Schwebel, 1997; Smith, 1998; Wagner, 2002; Wessells, 1999).

O arcabouço conceitual que serve de base para a presente investigação foi proposto por Christie et al. (2008). O arcabouço conceitual para a Psicologia da Paz tem como foco não somente a *paz negativa*, ou seja, esforços para reduzir episódios violentos, mas também a *paz positiva* (Galtung, 1985; Wagner, 1988), que se refere à promoção dos arranjos sociais que reduzam injustiças sociais, raciais, de gênero, econômicas e ecológicas como barreiras para a paz. Assim, uma paz compreensiva não eliminaria apenas formas abertas de violências (*paz negativa*), mas, também, criaria uma ordem social mais igualitária atendendo às necessidades básicas e os direitos de todas as pessoas (*paz positiva*). A busca de ambas articula-se com a definição de paz da UNESCO, que afirma que não pode haver paz genuína quando os direitos humanos mais elementares são violados ou enquanto situações de injustiça continuarem a existir. Assim, a paz é incompatível com fome, extrema pobreza e a recusa dos direitos dos povos a autodeterminação. “A única paz duradoura é uma paz justa baseada no respeito por direitos humanos” (UNESCO, 1983, p. 261).

Segundo Christie et al. (2008), a paz negativa inclui três tipos de relacionamentos: o conflitivo (quando a percepção de alvos incompatíveis domina o relacionamento), o violento (destrutivo, dominado por episódios de violência) e pós-violento (dominado por não violência, mas com potencial para retorno ao conflito ou violência). Pontos de entrada para a promoção da *paz negativa* incluem a administração de conflito não-violento, a cessação da violência e a construção da paz pós-violência.

O potencial para um episódio violento existe quando o estado predominante de um relacionamento é conflitivo. Os psicólogos da paz veem o

conflito como universal, surgindo no contexto de incompatibilidades reais ou percebidas entre grupos e indivíduos. Contudo, o conflito não leva, necessariamente, à ação violenta e pode mesmo dar oportunidade para a formação de relações construtivas. Os autores destacam três teorias que explicam as condições sob as quais o conflito pode surgir: a teoria do conflito de grupo realista; a teoria da privação relativa e a teoria da privação absoluta. A primeira afirma que a hostilidade é provável de ocorrer quando grupos competem por recursos escassos (Campbell, 1965; Sherif & Sherif, 1953).

Contudo, mesmo sem recursos limitados, o conflito pode surgir por privação relativa percebida. Estudos sobre a teoria da privação relativa têm demonstrado que quando um grupo percebe uma discrepância entre o seu padrão de vida, com o do outro grupo pode resultar em conflito e hostilidade intergrupala. Daí, em nível macro, a tendência de globalização do capitalismo pode aumentar o preconceito intergrupo, devido à percepção que o grupo de referência está perdendo base econômica ou política em relação a outro.

Em terceiro lugar, sem considerar diferenças percebidas, a privação absoluta pode disparar o conflito. Condições de vida difíceis, como privação econômica severa, podem frustrar a satisfação de necessidades e conduzir à adoção de ideologias destrutivas, nas quais os outros são vistos como barreiras para a satisfação de necessidades. Privação absoluta pode ser uma pré-condição para genocídio.

Do ponto de vista prático, a questão de como administrar conflito não violentamente ocupa posição central para os psicólogos da paz. A expressão *administração de conflito* refere-se aos esforços para evitar episódios violentos

devido a diferentes visões (administração do conflito), ou por chegar a acordo (resolução de conflito).

Embora psicólogos da paz distingam conflito e violência, o conflito pode ser uma condição antecedente para episódios violentos. Uma vez que um relacionamento torne-se dominado por episódios violentos, a cessão da violência é crucial. A pacificação bem sucedida que separa combatentes em potencial e reduz a probabilidade de episódios violentos, pode lançar a base para ações de *peacemaking* em que as partes começam a trabalhar visando resultados mutuamente satisfatórios.

Embora as ações para manter a paz (*peacekeeping*), com o objetivo de separar combatentes, é frequentemente a primeira ação em casos de violência, em 1992, o Secretário Geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, propôs que as intervenções pela paz devessem ir além da ênfase tradicional na pacificação militar e se voltassem para as causas, para a raiz do conflito. Assim, segundo Christie et al. (2008), tem-se reconhecido que o fundamento para uma paz duradoura requer: (a) “missões integradas”, nas quais processos de pacificação e construção da paz estejam intimamente ligados; (b) desarmamento, desmobilização e reintegração de combatentes; e (c) novas estruturas políticas mais transparentes e igualitárias (Eide, Kaspersen, Kent, & von Hippel, 2005). Psicólogos da paz têm-se tornado mais ativos na pacificação e na construção da paz em situações pós-violência, particularmente quanto à avaliação e tratamento de trauma, apoio à resiliência e desenvolvimento comunitário e facilitação de diálogo e reconciliação.

A interdependência de indivíduos saudáveis e desenvolvimento da comunidade é amplamente reconhecida por psicólogos comunitários e clínicos

(Lumsden, 1997). Em termos mundiais, desde os anos 90, a maioria das instâncias de violência tem sido interna, em comunidades (Eriksson, Wallensteen & Sollenberg, 2003) e entre civis (Sivard, 1996). Violência baseada na comunidade é intensamente pessoal, envolvendo vizinhos, amigos e familiares.

Psicólogos da paz reconhecem que restaurar o funcionamento psicológico é crucial, inclusive para interromper os ciclos de violência frequentemente perpetuados pela transmissão de trauma entre gerações (Lumsden, 1997). Inserir processos de reconciliação na estrutura das comunidades é crucial para a promoção da paz. Um ponto chave para psicólogos da paz em contextos de pós-violência é como auxiliar as pessoas a lidar com a experiência violenta, enquanto promove a reconciliação mais amplamente na sociedade. O trabalho de reconciliação está evoluindo de um foco exclusivo no estresse pós-traumático para uma maior variedade de problemas de saúde mental, incluindo luto e depressão e temas psicossociais chaves, como separação familiar, desconfiança interpessoal e intergrupar e a destruição de recursos da comunidade.

Relacionamentos ocorrem dentro de um contexto estrutural e cultural. Enquanto os processos de *paz negativa* apresentam três pontos de entrada dependendo da fase do relacionamento, as oportunidades para processo de *paz positiva* são universais e podem tomar lugar em qualquer ponto do relacionamento, sempre que injustiças sociais estiverem presentes. Quando o relacionamento é caracterizado por conflito, várias estratégias de administração de conflito são apropriadas para promover a paz negativa. Ao mesmo tempo, a

*paz positiva*, transformando a estrutura das relações em um arranjo mais igualitário (Lederach, 2003), também pode ter lugar.

O modelo proposto por Christie, Tint, Wagner e Winter (2008) integra as abordagens positiva e negativa da paz, incluindo intervenções reativas (*paz negativa*) e intervenções pró-ativas (*paz positiva*) em unidades de análise interpessoal, intergrupar e internacional. Tal abordagem reconhece que episódios violentos têm raízes estruturais e culturais. Em violência doméstica, por exemplo, a causa proximal pode ser um conflito interpessoal que avança para violência. No nível estrutural, a violência doméstica está enraizada na assimetria de poder e na dependência econômica da mulher.

Os autores (Christie, Tint, Wagner & Winter, 2008) denominam sua abordagem como uma perspectiva multinível (a Psicologia da Paz). A paz duradoura requer não apenas a remoção das causas proximais da violência, mas também voltar-se para as raízes estruturais e culturais do problema. Independentemente do tamanho da unidade de análise (interpessoal, intergrupar ou internacional), ou ambiente (família, comunidade, etc.), a paz sustentável requer intervenções multiníveis que integrem processos de paz negativa e positiva.

A análise multinível de Berntson e Cacioppo (2004) esclareceu que um evento alvo em um nível de análise pode ter múltiplos determinantes dentro e entre níveis de análise. Assim, há a necessidade de resistir ao reducionismo na análise multinível ao relacionar processos psicológicos no aspecto micro com eventos nos níveis cultural e político de análise.

Segundo Blumberg (2007), houve um aumento significativo no número de referência ao tema a partir dos anos 70, de acordo com registros no

PsycINFO. De acordo com Christie et al. (2008), há uma convergência entre a Psicologia Positiva e Psicologia da Paz para a criação de condições sociais positivas, mas os autores não identificaram nenhum livro texto de Psicologia com, nem sequer, um capítulo sobre Psicologia da Paz.

Outras referências ainda podem ser feitas à Psicologia da Paz. Ardila (2001) define Psicologia da Paz como:

O campo de investigação e aplicação que utiliza os achados científicos, os métodos e as teorias da psicologia, para a compreensão e modificação dos problemas associados à paz, guerra, violência, agressão e os conflitos entre grupos, comunidades, instituições e nações (p.40).

A Psicologia da Paz, segundo o mesmo autor, tem por missão desenvolver sociedades sustentáveis por meio da prevenção do conflito destrutivo, da violência e da mitigação de suas consequências, com o empoderamento das pessoas, a construção da cultura da paz e de uma comunidade global.

Souza, Mocelim, Trindade e Sperb (2006) define Psicologia da Paz como “campo de estudos e práticas em Psicologia que aborda as temáticas da paz, da guerra, do conflito e da violência”. Acrescenta que:

o objetivo fundamental é promover uma convivência mais pacífica entre indivíduos, grupos humanos ou nações. Possibilita a criação de novas estratégias de resolução de conflitos, bem como a consolidação ou desenvolvimento das já existentes. (p. 14)

Vollhardt e Bilali (2008) trabalham os conceitos de Psicologia da Paz e Psicologia Social e definem o estudo social e psicológico da paz como:

O campo da teoria e prática psicológica visando a prevenção e mitigação da violência estrutural e direta entre membros de diferentes grupos sociopolíticos, assim como a promoção de cooperações e uma orientação prossocial que reduzam a ocorrência de violência intergrupala e violência na sociedade e fomentem relações intergrupais positivas (p13).

A Psicologia da Paz apresenta um amplo campo de estudo com característica multidisciplinar. Ardila (2001) e Souza (2003) enumeram alguns desses temas: origem da agressão e a influência dos fatores biológicos e dos fatores culturais, a guerra e seu lugar na história da humanidade, a solução de conflitos, o terrorismo, a origem ontogenética dos conceitos de guerra e paz, a violência política, social e econômica contra os grupos minoritários, contra crianças, mulheres, idosos, a violência sexual, trabalhos com imigrantes e com asilados, a comunicação entre os grupos em conflitos, formação de valores em crianças e adultos, como cooperação, solidariedade e respeito aos direitos humanos. A Psicologia da Paz trabalha na linha da formação de uma cultura de não-violência, educação para a paz e configura-se como uma nova abordagem nas relações internacionais e na prevenção de formas futuras de conflito e violência.

Em sequência, apresentaremos estudos desenvolvidos a cerca desses temas. Page-Gould, Mendoza-Denton e Tropp (2008) realizou experimento induzindo à formação de amizade entre a população latina e branca nos Estados Unidos para testar o nível de ansiedade nos contatos intergrupos nas pessoas com tendência a ficarem ansiosas nessa situação. Os resultados demonstraram que a amizade com pessoas do outro grupo racial é salutar para as pessoas com tendência a apresentar ansiedade nos contatos intergrupais.

Mahonen, Jasinskaja-Lahti e Liebkind (2011), buscando encontrar formas de melhorar as relações étnicas entre adolescentes, também estudaram o nível de ansiedade nos contatos interétnicos. O objetivo da pesquisa foi procurar expandir o conhecimento dos relacionamentos entre os contatos interétnicos, ansiedade intergrupar e atitudes étnicas dos adolescentes,

controlando por gênero e como as normas sociais, sejam da família ou dos amigos, moderam os efeitos dos contatos interétnicos nas atitudes étnicas dos adolescentes nos relacionamentos entre participantes de diferentes grupos étnicos e as atitudes étnicas dos adolescentes.

Poucos estudos sobre Psicologia da Paz têm sido desenvolvidos no Brasil. Um deles foi a pesquisa de caráter exploratório com estudantes de Psicologia sobre a relação entre Psicologia e paz (Souza et al.,2006). Os estudantes demonstraram desconhecer exemplos do envolvimento da Psicologia com a paz, mas afirmaram que a Psicologia pode contribuir para a paz já que trabalha para o bem-estar do indivíduo ou como ciência que estuda o ser humano e as relações deste consigo mesmo (paz interior) e com as pessoas (paz social e paz mundial). Uma dissertação de mestrado desenvolvida por Souza (1999) também pode ser incluída nesta temática. Souza (1999) realizou observações diárias das brincadeiras de rua de 29 crianças de 02 a 18 anos de classe socioeconômica considerada baixa. Ele filmou os momentos de conflito e descreveu as situações conflituosas, seus motivos e como as crianças resolviam esses conflitos e chegou a conclusão que a resolução de conflitos não inclui atos agressivos extremos nas interações infantis que apresentaram ausência do controle de adultos.

## CAPÍTULO III

### 3. A PESQUISA SOBRE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

#### 3.1 A Pesquisa sobre Relacionamento Interpessoal: Um Breve Histórico

O tema relacionamento interpessoal tem sido abordado por diversos teóricos em várias disciplinas, não apenas na Psicologia, mas também na área médica e sociais, além de receber contribuições da Sociologia e Antropologia (Ventorini & Garcia, 2004). Voltando no tempo, pode-se afirmar que a questão das relações humanas foi alvo de reflexões desde a antiguidade por pensadores gregos (Aristóteles e Platão) e romanos (Cícero). É muito conhecida a famosa frase de Aristóteles: “A amizade pode existir entre as pessoas mais desiguais. Ela as torna iguais.” Contudo, a investigação científica sobre o tema se desenvolveu nos últimos quarenta anos e teve como pioneiros Michel Argyle, Henry Sullivan, John Bowlby e Fritz Heider. Duck e Hinde contribuíram para estabelecer os estudos sobre Relacionamento Interpessoal como área autônoma de pesquisa, que se consolidou com a criação de sociedades científicas internacionais e a realização de congressos que deram mais visibilidade à área e aos estudos.

Segundo Garcia (2005), na década de 1980, Steve Duck atuou de forma decisiva para a organização da *International Society for the Study of Personal Relationships* (ISSPR) e da revista *Journal of Social and Personal Relationships*. Em 1987, foi realizada a Conferência Internacional sobre Relacionamento Interpessoal em Iowa, nos EUA, e foi criada a *International Network on Personal Relationships* (INPR). Em junho de 2002, deu-se a fusão

dessas duas organizações e foi criada a *International Association for Relationships Research* – IARR. Atualmente conta com cerca de 700 pesquisadores em 20 países.

No Brasil, foi realizado, em 2009, o I Congresso do Relacionamento Interpessoal e o segundo congresso está prestes a se realizar, em dezembro de 2011. As pesquisas sobre relacionamento interpessoal tem se focalizado nos relacionamentos considerados universais como os entre pais e filhos, amigos e parceiros românticos. Percebe-se, entretanto, uma grande demanda e relevância desses estudos no âmbito organizacional, considerando a sua importância para a gestão do clima organizacional e para Qualidade de Vida no Trabalho.

### **3.2 A Pesquisa sobre Relacionamento Interpessoal: Em Busca de um Arcabouço Conceitual**

A área de investigação sobre relacionamento interpessoal é marcada pela diversidade teórica e metodológica. Desta forma, cabe a cada investigador definir como abordar seu tema de pesquisa, a presente pesquisa toma como referencial teórico a obra de Robert Hinde sobre relacionamento interpessoal.

Robert Hinde, influenciado por teóricos ligados à Etologia Clássica como Konrad Lorenz, Karl von Frisch e Nikolas Tinbergen, sendo este último laureado com o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina, em 1973, propõe uma orientação teórica baseados nos princípios da Etologia (Garcia, 2005). Hinde buscou sistematizar a produção na área e organizou 1600 textos sobre o tema, principalmente nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Os seus trabalhos foram publicados nos livros *Towards Understanding Relationships*, 1979, *Individuals*,

*Relationships and Culture*, 1987 e *Relationships, a Dialectical Perspective*, 1997 e buscava a integração dos estudos sobre Relacionamento Interpessoal que vinham sendo desenvolvidos pelas diversas disciplinas da área social, médica e das ciências naturais. Cabe mencionar que Hinde não produziu estudos empíricos.

Garcia (2005) apresentou a contribuição da Etologia Clássica, principalmente através Konrad Lorenz, John Bowlby e Robert Hinde para os estudos sobre relacionamento interpessoal. Essa contribuição também foi discutida por Garcia e Ventorini (2005) e apontaram a ênfase na descrição como um meio para compreender a dinâmica dos relacionamentos. Além da base descritiva, esses autores citam a ênfase dada por Hinde à classificação, análise e síntese dos resultados da análise, o mover-se entre níveis de complexidade, bem como o destaque nas questões da função, evolução, desenvolvimento e causação.

Garcia discutiu, ainda, a influência da teoria do sistema na proposta de ciência apresentada por Hinde e a contribuição dos estudos desse autor para a Psicologia Organizacional e para a Administração. Afirmou que “um dos desafios para a ciência da administração é lidar adequadamente com pessoas e seus relacionamentos nas organizações” (Ventorini & Garcia, 2004).

Hinde foi o organizador da área do Relacionamento Interpessoal tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista de estabelecer orientação para os estudos empíricos. Segundo Garcia e Ventorini (2005), para organizar a área de pesquisa sobre relacionamento interpessoal, Hinde parte do conteúdo das interações, passando para a sua diversidade e qualidade. Discute ainda a reciprocidade e complementaridade, a intimidade, a percepção

interpessoal e o compromisso, pois essas categorias ajudariam a organizar dados descritivos sobre relacionamentos.

O modelo teórico de relacionamento interpessoal proposto por Hinde (1997) é formado por um sistema de relações dialéticas nos e entre os diferentes níveis de complexidade que afetam e são afetados uns pelos outros, partindo de processos psicológicos, passando pelo comportamento individual, pelas interações, relacionamentos, grupos e sociedade e, ainda, a estrutura sociocultural e pelo ambiente físico. Cada um desses níveis deve ser visto como envolvendo processos em contínua mudança, que se interrelacionam e se influenciam mutuamente e não como entidades estanques. Hinde (1997) ressalta que se deve considerar as diferenças entre esses níveis (Figura 2).

Os dois primeiros níveis referem-se à instância individual. O primeiro é formado pelos processos psicológicos inerentes a cada indivíduo. Esses processos são formados pelas atitudes, expectativas, intenções, emoções, crenças, autoestima, percepção, etc. O segundo nível pelo comportamento individual. O terceiro é composto pelas interações, que Hinde (s/d) define como envolvendo, no mínimo, duas pessoas por um curto espaço de tempo e, ressalta, que durante o processo de interação, o comportamento de cada indivíduo é influenciado pelos seus objetivos e interesses, por suas normas, valores, percepção e, também, pelo contexto. Nesta instância, cada participante procura entender os objetivos e estratégias do outro e ter uma melhor compreensão dos seus próprios objetivos e estratégias. No quarto nível, os relacionamentos envolvem uma série de interações entre os indivíduos, cada interação é influenciada pelas interações passadas e pelas expectativas sobre interações futuras. Assim, os relacionamentos não envolvem apenas os

comportamentos, mas desejos, emoções, julgamentos, etc. e tem continuidade mesmo com ausência de interações.

Um quinto nível é formado pelo grupo. Hinde define como grupo aquela instância em que os membros se identificam como participantes e que as interações são mediadas pelas regras e normas e outras características desse grupo. Cada relacionamento engloba um conjunto de outros relacionamentos, que constitui o grupo psicológico para Hinde.

Todos esses níveis estão inseridos na sociedade e são influenciados e influenciam a estrutura sociocultural (normas, valores, crenças) e pelo ambiente físico (Figura 2).

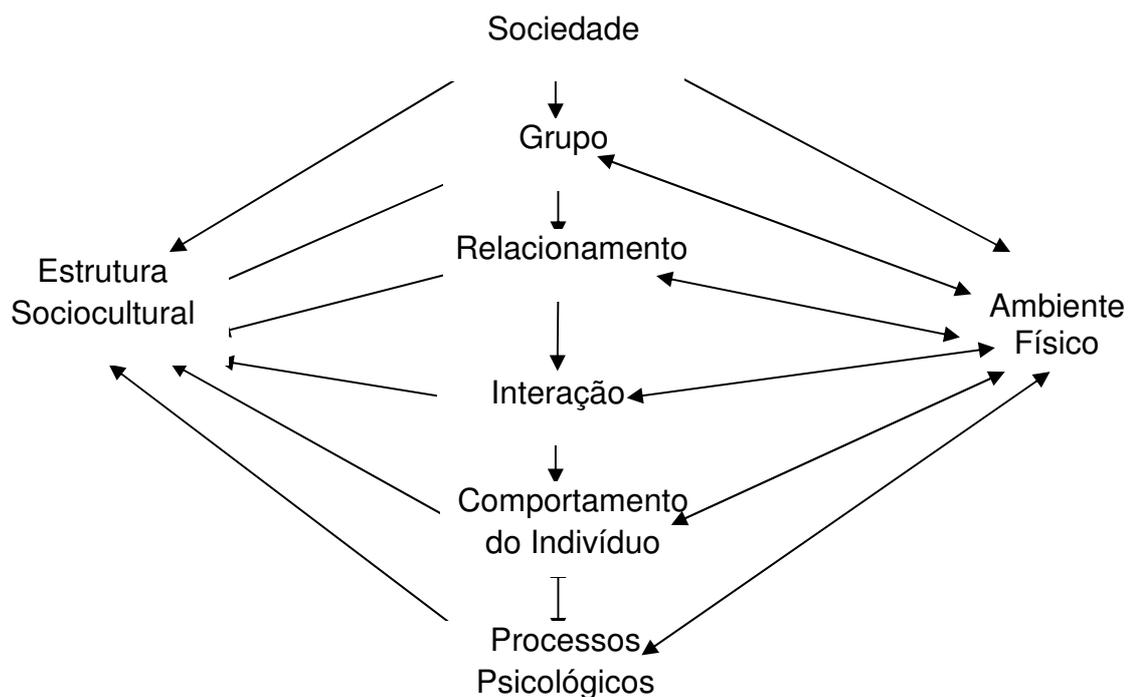


Figura 2: Relações dialéticas entre níveis sucessivos de complexidade social (Hinde, 1997)

Esse modelo proposto por Hinde (1977) para a compreensão dos relacionamentos é formado por quatro estágios. O primeiro refere-se à descrição dos fenômenos; o segundo é formado pela discussão de processos subjacentes; o terceiro estágio refere-se ao reconhecimento das limitações; e o

último, a ressíntese (Garcia e Ventorini, 2005). A proposta de Hinde para a descrição dos relacionamentos envolve, em essência, a descrição das interações – conteúdo e qualidade, descrição das propriedades advindas da frequência relativa e padronização da interação dentro do relacionamento e a descrição de propriedades mais ou menos comuns a todas as interações dentro do relacionamento. Hinde inclui, também, a comunicação verbal e não-verbal como elementos importantes para a compreensão do relacionamento.

Com citado, para que haja relacionamento, Hinde (1997) salienta que as interações entre indivíduos que se conhecem devem se repetir e, para proceder-se a descrição de um relacionamento, são necessárias informações sobre as atividades de cada um e inclui dados referentes ao que os participantes fazem, pensam e sentem nos diversos níveis de complexidade, desde as interações, aos relacionamentos e grupos. O autor afirma que há relacionamento se os indivíduos têm uma história comum de interações passadas e o curso da interação atual é influenciado por elas. As atitudes, expectativas, intenções e emoções dos participantes são fatores intervenientes na construção dos relacionamentos. Assim, essas características psicológicas das partes como demais características pessoais: o posicionamento quanto a normas culturais, sociais e organizacionais, autoconceito, autoestima, valores religiosos, habilidades de comunicação, energia dispensada nos relacionamentos, entre outras, exercem forte influência sobre o rumo dos mesmos.

Os relacionamentos, segundo Hinde, podem ser agrupados no sentido de formar uma rede de relacionamentos, como a família, o grupo de vizinhança, da igreja, entre outros, e, a partir daí, compor o grupo social.

Contudo, essas redes de relacionamentos podem sobrepor-se ou manter-se completamente separadas, comportando-se como grupos distintos, uns em face dos outros. Assim como nas interações e relacionamentos, cada grupo tanto influencia o ambiente físico e biológico em que está inserido como é influenciado por eles. O autor reconhece a existência de níveis distintos de complexidade no comportamento social. Cada um deles (interações, relacionamentos, grupos sociais) possui propriedades próprias (Hinde, 1997).

A natureza de uma interação ou de um relacionamento depende de ambos os participantes, do comportamento que os indivíduos manifestam em cada interação, da natureza do relacionamento, a qual é influenciada pelo tipo de grupo a que está associado. Desse modo, cada um desses níveis não somente influencia o ambiente físico e a estrutura sociocultural (idéias, mitos, valores, crenças, costumes e instituições), como também é modificado por eles, como já mencionado anteriormente.

Assim, a sequência real de interações entre duas pessoas no tempo ou a sequência potencial de interações entre duas pessoas que já interagiram no passado é o que forma o que Hinde denominou de relacionamentos diádicos e relacionamento interpessoal. No nível comportamental, um relacionamento envolve uma série de interações entre indivíduos que se conhecem. Portanto, a descrição de um relacionamento refere-se ao conteúdo do comportamento apresentado (o que fazem juntos), à qualidade do comportamento (de que forma é feito) e à padronização (frequência absoluta e relativa) das interações que o compõem. Algumas das mais importantes características dos relacionamentos dependem de fatores afetivos/cognitivos, que também devem ser considerados na descrição (Hinde, 1997). Acrescenta que, além da

descrição, faz-se necessário a classificação desses relacionamentos (Hinde, 1997).

Em síntese, Hinde foi responsável por buscar integrar os diversos conhecimentos das diversas áreas sobre a temática do relacionamento interpessoal e sistematizar esses estudos. O seu modelo teórico apresenta doze categorias de dimensões: 1) o conteúdo das interações (as atividades realizadas juntas); 2) a variedade das interações (quantitativo de ações diferentes que são realizadas em conjunto); 3) reciprocidade; 4) complementaridade. Essas duas últimas referem-se às habilidades dos participantes, se são similares ou complementares. 5) A qualidade das interações e da comunicação (como fazem); 6) a frequência relativa e padronização das interações; 7) incidência e natureza dos conflitos; 8) distribuição do poder; 9) intimidade, autorevelação ou compartilhamento, que se refere-se ao grau de abertura dos aspectos emocionais e das experiências com o outro; 10) percepção interpessoal, que está relacionada como cada um vê o outro, se como ele é “realmente”, e como cada um se vê e como se sente compreendido; 11) satisfação em relação a qualidade do relacionamento, a percepção das necessidades supridas e, conseqüentemente, a busca pela continuidade, melhoria ou ruptura; e 12. Compromisso, no sentido que os participantes comportam-se com o intuito de manter ou melhorar o relacionamento (Hinde, 1997 e 2001).

## CAPÍTULO IV

### 4 PSICOLOGIA DA PAZ E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: O DIÁLOGO POSSÍVEL

Os dois referenciais utilizados, Hinde (1997) e Christie, Tint, Wagner & Winter (2008), devido a partirem de pontos de vista semelhantes em relação ao comportamento social humano (como a proposta de diferentes níveis de complexidade e suas relações dialéticas) são considerados compatíveis e mesmo complementares, podendo contribuir para uma visão mais ampla do tema abordado, permitindo um diálogo produtivo para as duas áreas em questão: estudos do Relacionamento Interpessoal e a Psicologia da Paz.

O estudo empírico, doravante apresentado, embasa-se na visão dialógica dos dois eixos desenvolvidos nos referenciais supramencionados, e será detalhado a seguir:

#### 4.1 Objetivos

O objetivo desta pesquisa é investigar o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, intergrupar e internacional) para a promoção da paz mundial, de acordo com a visão de participantes do Servas Internacional.

Como objetivos específicos, a presente investigação se propõe a:

(a) analisar a experiência internacional e a participação no Servas de cada pessoa;

(b) analisar a dimensão interpessoal de três contatos e/ou visitas internacionais (como anfitrião ou viajante) quanto às características desse

encontro e/ou relacionamento, incluindo pontos positivos e dificuldades encontradas;

(c) analisar como esse contato e/ou visita afetou a visão e/ou o relacionamento com o grupo da pessoa contatada;

(d) analisar como esse contato e/ou visita afetou a visão e/ou o relacionamento com o país da pessoa contatada;

(e) analisar a visão dos participantes quanto à paz internacional, o papel do Servas Internacional como grupo para a promoção da paz e de seus membros, individualmente, para atingir o mesmo objetivo;

(f) investigar a visão dos participantes quanto ao papel do relacionamento nos níveis interpessoal, intergrupar e internacional para a paz mundial.

Através desses objetivos, esta investigação procurou responder à questão central de pesquisa: Como os membros do Servas Internacional veem o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, intergrupar e internacional) para a promoção da paz mundial?

## **4.2 Justificativa**

A realização da presente pesquisa justificou-se por sua relevância científica e social. A importância de estudar o relacionamento interpessoal para a construção da paz mundial, já que possibilita a geração de conhecimentos de aspectos que poderão promover ações que privilegiem esses dois pontos, podendo influenciar o comportamento das pessoas, bem como aumentar a percepção de aspectos limitadores a uma sociedade de paz.

Do ponto de vista científico, há poucos estudos sobre o papel do relacionamento interpessoal para a promoção da paz internacional, apesar dessas relações (interpessoais) configurarem-se como um nível de relacionamento reconhecido neste sentido. Soma-se, ainda, ao ponto de vista social, a importância de estudar a promoção da cultura da paz, assim como a propagação dos valores ligados a ambas, além da importância de ações para elevação do capital social, melhoria do bem-estar e qualidade de vida e seus efeitos no desenvolvimento sustentável.

Ademais, a divulgação dos estudos sobre relacionamentos e da Psicologia da Paz pode contribuir para desenvolver intervenções práticas baseadas nos valores ligados à cultura e a promoção da paz no âmbito familiar, organizacional, comunitário e internacional (Christie et. al., 2008).

## **CAPÍTULO V**

### **5. MÉTODO**

Foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa. Definido por Strauss e Corbin (2009, pp. 23,24) como “... qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação.” Os autores acrescentaram que métodos qualitativos “podem ser utilizados para obter detalhes intrincados sobre fenômenos, como sentimentos, processos de pensamentos e emoções que são difíceis de extrair ou descobrir por meio de métodos de pesquisa mais convencionais”.

Enfim, a pesquisa qualitativa busca apreender os significados subjetivos, práticas e processos subjacentes a certos fenômenos, para um determinado grupo, em um contexto específico não se atendendo a quantidade, mas sim a significados que são compartilhados pelos membros de um grupo.

#### **5.1 Participantes**

Participaram da pesquisa dez membros do Servas Internacional com pelo menos cinco anos de experiência na organização, e que participaram ativamente da mesma, preferencialmente em posições de liderança. Eles foram identificados ao longo da pesquisa como: L1, L2, L3, L4 e, assim consecutivamente, até L10 para que o anonimato fosse preservado. Ressaltando que a letra L refere-se à inicial da palavra líder.

Esses líderes foram escolhidos pelo fato, de possivelmente, apresentarem maior conhecimento da organização em si. Esses participantes

foram contatados pessoalmente durante a realização da Assembléia Geral do Servas realizada em Mar del Plata na Argentina, em setembro de 2009, e nas comemorações dos sessenta anos do Servas em Goa, na Índia. Assim, o processo para a escolha dos participantes foi por conveniência e a realização das dez entrevistas justificada pela saturação dos dados, não se fazendo mais necessário a inclusão de novos participantes, como afirmado por Fontanella, Ricas e Turato (2008, p.25), “A amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual de inequívoca aplicabilidade prática, podendo, a partir de sucessivas análises paralelas à coleta de dados, nortear a sua finalização.” Em síntese, os participantes foram homens e mulheres adultos de diferentes nacionalidades e com idade variando de 33 a 83 anos (ver Quadro 1 e Anexo 6),

<b>Participante</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>
L1	Americana	Masculino	83 anos
L2	Portuguesa	Feminino	46 anos
L3	Singapurense/Americana	Feminino	70 anos
L4	Malaia	Feminino	42 anos
L5	Israelense	Feminino	63 anos
L6	Francesa	Feminino	51 anos
L7	Canadense	Feminino	58 anos
L8	Argentina	Masculino	33 anos
L9	Brasileira	Feminino	35 anos
L10	Australiana	Feminino	71 anos

Quadro 1: Dados sócio-demográficos dos participantes.

## 5.2 Procedimentos para coleta de dados

Inicialmente, foi encaminhada uma carta ao presidente do Servas solicitando autorização para a realização da pesquisa (ver Anexo 2). Alguns participantes foram contatados pessoalmente durante a realização da Assembléia Geral do Servas realizada em Mar del Plata na Argentina, em setembro de 2009. Nesse evento, a pesquisa foi apresentada com a finalidade

de demonstrar seus objetivos e procedimentos, quando foram realizadas quatro entrevistas com caráter piloto. Posteriormente mais duas entrevistas foram realizadas por skype e uma por telefone para não apenas testar o instrumento como também o meio de realização (pessoalmente, por skype e por telefone), perfazendo um total de sete entrevistas piloto.

Testado o instrumento, aqueles que aceitaram participar foram entrevistados por meio de skype ou em um segundo contato pessoal realizado durante a celebração do sexagésimo aniversário do Servas realizado na cidade de Goa, na Índia, em janeiro de 2010, quando outros participantes foram recrutados. Os outros dois participantes foram uma viajante Servas e um contato realizado durante uma das viagens da pesquisadora. As entrevistas, realizadas pessoalmente, aconteceram no Brasil, Argentina, Austrália, Estados Unidos, Índia e Nova Zelândia. No caso do entrevistado contatado por telefone e mensagem eletrônica, ou que a pesquisa não foi realizada pessoalmente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa foi enviado por mensagem eletrônica, e o participante o retornou assinado por fac-símile, expressando a sua concordância e entendimento do estudo (Anexos 3 e 4).

### **5.3 Instrumento de Pesquisa**

O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada que durou cerca de uma hora. Esse instrumento foi testado como explanado anteriormente, quando entrevistamos sete pessoas, efetuando os ajustes necessários (ver Anexo 5). O roteiro da entrevista está dividido em quatro partes, como se segue:

A primeira parte (Dados Sócio-Demográficos) visou obter dados sobre o participante, incluindo: nome, idade, sexo, estado civil, escolaridade, nacionalidade, nacionalidade dos pais, religião, ocupação, idiomas falados.

A segunda parte buscou identificar a experiência internacional do participante: experiências fora do país sejam por turismo/viagens, estudo, trabalho e a duração dessas experiências.

A terceira parte procurou investigar a participação no Servas Internacional, como conheceu o movimento, o contato com o mesmo, o tempo e a experiência no Servas e contemplou experiências como viajante e anfitrião e anfitrião por um dia.

A quarta parte buscou investigar em detalhe três contatos e/ou visitas Internacionais, com ênfase no relacionamento interpessoal e suas relações com a promoção da paz. Esses contatos podem ter sido realizados com os anfitriões, hóspedes ou pessoas que encontrou durante eventos organizados pelo Servas. Identificou, também, o local, período, antecedentes e consequências da experiência. Ainda procurou detalhes sobre o relacionamento interpessoal com essa pessoa, como esse relacionamento afetou a visão do grupo a que pertencia e seu relacionamento com esse grupo (como grupo religioso, grupo cultural, artístico, político, entre outros) e como esse contato afetou as relações entre o seu país e o país de seu anfitrião/hóspede.

A quinta e última parte buscou investigar as perspectivas mais gerais sobre relacionamento interpessoal e paz mundial de acordo com os participantes, desde a noção de paz mundial, o papel do Servas para a promoção da paz mundial, o papel do relacionamento interpessoal para o

Servas, o papel do relacionamento interpessoal para a promoção da paz mundial, como o relacionamento interpessoal pode afetar a pacificação dentre povos em conflito, como o relacionamento interpessoal pode afetar a construção da paz duradoura, se o entrevistado estava envolvido em algum projeto pela promoção da paz e como um membro do Servas, individualmente, pode contribuir para a paz mundial.

#### **5.4. Processamento e análise de dados**

As entrevistas foram gravadas e transcritas no seu idioma de origem e foram, em sua grande parte, traduzidas para a nossa língua vernácula pela pesquisadora. Foram realizadas entrevistas em Português (ambos do Brasil e de Portugal), espanhol e inglês. Os dados dessas entrevistas foram analisados, em um primeiro momento, utilizando-se os recursos do Microsoft Excel para a compilação dos dados quantitativos e foram organizados em planilhas com o objetivo de apresentar a caracterização dos sujeitos (Anexo 6). Os dados qualitativos foram trabalhados através da análise de conteúdo (Bardin, 2004 e Minayo, Deslandes, e Gomes, 2010). Na sistematização e operacionalização da análise dos dados, seguiu-se a metodologia proposta por Bardin (2004), que diz que a análise de conteúdo é um:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2004, p.37).

Uma das características que define a análise de conteúdo é a busca do entendimento da comunicação entre os homens, que permite a explicitação e a

sistematização do conteúdo das mensagens. Não quer saber apenas "o que se diz", mas "o que se quis dizer" com tal manifestação. Consoante Bardin, outro elemento que define a análise de conteúdo é que se trata de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares para captar a mensagem transmitida.

Para a organização dos dados foram seguidas as orientações de Pereira (2004) e a de Bardin (op.cit). A sistematização dos dados proposta por Bardin obedece, basicamente, três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: (a) Pré-análise: organização do material; (b) Exploração do material: as entrevistas foram analisadas profundamente, tomando como base os dois referenciais teóricos utilizados. Neste momento, foram criados os temas de estudo e se pode fazer a sua codificação, classificação e/ou categorização; (c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação referencial: neste momento, a partir dos dados empíricos e informações coletadas, estabelecemos relações entre o objeto de análise e seu contexto mais amplo.

Isto feito, os dados foram organizados em três níveis dos relacionamentos, pessoal, intergrupar e internacional, além da visão dos participantes relacionados à temática relacionamentos e paz. Na sequência, tendo-se adotado a abordagem temática consoante com Bardin (1977), os dados foram apresentados em categorias como a nota biográfica dos participantes, as interações e relacionamentos entre anfitriões e hóspedes (hospitalidade; apoio/ajuda/colaboração; formação de amizade; parceria profissional e relacionamento amoroso; companheirismo e atividades compartilhadas; compartilhamento e interesse pela cultura e socialização; consequência dessas experiências no participante) e questões diversas ligadas

aos relacionamentos e a paz. Por fim, os dados foram discutidos à luz da Psicologia da Paz (especificamente quanto às contribuições de Christie) e à luz da Pesquisa do Relacionamento Interpessoal (especificamente quanto às contribuições de Robert Hinde).

### **5.5. Aspectos Éticos (riscos e benefícios)**

Após a apresentação da pesquisa e atendendo aos aspectos éticos, a fim de ressaltar o anonimato, a livre decisão em participar do estudo, inclusive podendo-a interrompê-la a qualquer momento, foi apresentado para apreciação o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação em pesquisa (Anexos 3 e 4) e solicitada a permissão para a gravação da entrevista. As mesmas depois de transcritas, ficarão arquivadas por, pelo menos, cinco anos.

## CAPÍTULO VI

### 6. RESULTADOS

“E, e, e não que a gente tenha que excluir todo mundo e quem somos nós pra excluir alguém, mas eu acho assim, que o bacana de ser Servas é que o Servas propicia essa revisão de consciência e de coração, é claro que ninguém é obrigado a fazê-la, ele propicia, então deve ter muita gente por aí se dizendo, sendo membro Servas, gente, gente muito bacana, mas que se esquece, de vez em quando, de fazer essa revisão, mas acho bacana essa provocação que o Servas traz, esse desafio. Então eu acho que assim, e depois, depois dessa revisão interna, depois dessa disponibilidade é abrindo as portas do coração, né, seja quando você entra na casa de outrem, seja quando você recebe outrem na sua casa, então assim acho que, ligando com todas as outras coisas que eu falei, né, de que o contato interpessoal é um fator crucial pra, pra harmonia entre os homens, um membro Servas ele é um coautor dessa harmonia”. (L9)

#### 6.1 O Servas Internacional

O Servas Internacional (Altieri, s/d; Knowles, 1989; Luitweiler, 1999; Mulder & Viguurs, 2001) é uma Organização Não-Governamental internacional, criada na Dinamarca após a II Guerra Mundial, em 1949, com o objetivo de promover a paz, a compreensão e tolerância entre os povos e assim evitar outras guerras. O Servas está presente em mais de 125 países, oportunizando o contato entre pessoas com diferentes backgrounds, cultura e nacionalidade. Trata-se de uma rede mundial de anfitriões e viajantes, criada com o propósito de ajudar a construir a paz mundial e reforçar valores de boa vontade, entendimento e tolerância mútua por meio de contatos pessoais entre indivíduos de diversas culturas, nacionalidades e histórias de vida.

Em 1949, alguns jovens pacifistas de vários países frequentando uma escola popular de ensino fundamental em Askov, na Dinamarca, começaram um movimento chamado Construtores da Paz. Inspirados por Bob Luitweiler, um americano que se recusou a servir nas forças armadas - Luitweiler participava do movimento na ocasião conhecido como “*conscientious objector*”, eles estabeleceram um código de trabalho, estudo e viagem, abrindo seus lares para pessoas de outros países de visão similares, de modo a trabalhar ativamente pela paz. Em 1972, o Servas Internacional foi registrado na Suíça e, no ano posterior, foi incluso na lista de Organizações Não Governamentais (ONG) das Nações Unidas, tendo, até hoje, representação na ONU. No Brasil, o Servas existe há 30 anos e começou a expandir-se em 1979 (R. Borenstein, comunicação pessoal, outubro 2009).

O Servas Internacional é uma federação de grupos Servas nacionais, sendo cada grupo nacional responsável por sua administração. Para um grupo nacional ter direito a tornar-se país membro com direito a voto, deve ter um mínimo de 10 membros, ter pelo menos três pessoas chaves para contato (*key people*) e ser aprovado pelo Servas Internacional (R. Borenstein, comunicação pessoal, outubro 2009). Para manter o status de país membro, o grupo nacional deve publicar a lista de anfitriões, no máximo, a cada dois anos e emitir o relatório financeiro anual em pelo menos um dos dois anos anteriores à realização da Assembleia Geral.

O Servas é administrado, em nível mundial, pelo Comitê Executivo (Exco), assessorado pelos Comitês de Desenvolvimento de Resolução de Conflitos, de Auditoria, de Indicação (*nominations*) e de Descrição de Cargos e Estatuto e por uma coordenação do Servas jovem, um escritório de

desenvolvimento de jovens, pelo editor de boletim (Servas News) e um arquivista. O Exco é composto por presidente, vice-presidente, secretário geral, tesoureiro, coordenador de listas e secretário da paz. Os ocupantes desses cargos são eleitos durante as assembleias gerais que acontecem a cada três anos. Em nível nacional, o Servas é administrado por um Secretário/a Nacional, Secretário/a da Paz, Coordenador Nacional de Lista, Editor de Boletim e pelos Coordenadores Regionais (geralmente de cada estado). Ademais, temos a presença de entrevistadores que são voluntários com experiência no Servas e realizam entrevista com as pessoas interessadas em participar da organização como anfitrião ou viajante. Em nível de continente, o Servas é administrado por um Coordenador de Área com mandato de três anos, escolhido até três meses após a realização de cada assembleia geral.

A palavra Servas tem origem na língua Esperanto e significa servir. O fundador, ainda que americano, teve o cuidado de encontrar uma palavra que tivesse significado em vários idiomas a fim de dar-lhe uma conotação mais internacional. Vale ressaltar que, inicialmente, a tendência era para o uso do nome "*Peace builders*" ou "*Open doors*", mas a escolha da palavra Servas expressava o pensamento de que "... As pessoas que viajassem iriam aprender com seus anfitriões como poderiam colaborar mais eficazmente em suas comunidades de origem para desenvolver programas e relações humanas livres de sementes da guerra." (Luitweiler, 1999, p.28)

O Servas funciona por meio de seus membros voluntários que oferecem hospedagem (*Open Doors*) para viajantes cadastrados que desejam conhecer o país (não apenas como turistas), e trabalham como promotores da paz, e por membros, que são viajantes que querem conhecer o país, não se restringindo

às áreas turísticas tradicionais. É conhecido o programa de trabalho-viagem e estudo, como exemplo do SYLE (Servas Youth Language Experience) que proporciona aos jovens, na faixa etária de 18 a 35 anos, uma imersão cultural em outros países. Outro programa, denominado SCE (Servas Cultural Experience) tem sido realizado entre o Servas Brasil e Argentina. O SCE contempla pessoas não tão jovens, acima do intervalo de idade contemplado pelo SYLE.

Pode-se participar do Servas de três formas: como anfitrião (*host*), anfitrião por um dia (*day host*) e viajante (*traveller*). Todos devem preencher um cadastro e passar por uma entrevista com um dos líderes do Servas, que ressaltará os valores e o objetivo da organização. Depois da entrevista e do cadastro aprovado, o nome é inserido na lista confidencial de anfitriões (*host list*) daquele país com acesso apenas para os membros cadastrados. O anfitrião compromete-se, quando possível, a hospedar os viajantes independente de sexo, raça, religião, partido político e nacionalidade e o *day host* (anfitrião por um dia) a receber para um passeio pela cidade ou convidar para alguma refeição em conjunto. Para ser viajante, deve-se, além do cadastro, preencher uma “Carta de Apresentação” com informações pessoais e interesses de viagem e passar por outra entrevista quando são enfatizados novamente os valores do Servas e as responsabilidades como viajante, como a elaboração de um relatório de viagem. A “Carta de Apresentação”, então, recebe um selo e assinatura do entrevistador e do viajante. Esse selo tem um pequeno custo que varia de país para país.

As informações pessoais na carta não devem ser uma biografia ou uma lista de qualidades que o tornam digno de ser um viajante do Servas. Deve-se

incluir alguns detalhes, como os interesses pessoais e o objetivo da viagem para facilitar o diálogo com as pessoas. O entrevistador pode fazer perguntas adicionais, como a razão de querer ser um viajante do Servas e um promotor da Paz.

De posse da Carta de Apresentação, recebe-se as listas de anfitriões dos países a que vai viajar, e assim, contatar os anfitriões com antecedência. Os anfitriões podem ou não concordar em recebê-lo por duas noites; alguns podem considerar estadas mais curtas ou prolongadas, e outros, talvez, ofereçam apenas para encontrar-se e conversar, sem, entretanto, oferecer-lhe acomodações. É importante ressaltar que nenhum pagamento será feito aos anfitriões, contudo, o Servas é uma organização voluntária de paz e não garante que sempre se encontre anfitriões com disponibilidade de receber naquele momento. Na Assembleia Geral de 2009, realizada em Mar del Plata, na Argentina, foi aprovada uma taxa de um franco suíço por membro de cada país. Essa taxa denominada SOL – Servas On Line - tem por objetivo custear o programa digital do Servas, inclusive disponibilizando as listas de anfitriões em formato eletrônico. Por enquanto, as listas impressas dos países que ainda não disponibilizaram as listas em formato digital, permanecem em poder de cada grupo nacional e devem sempre ser devolvidas após o uso. Com esse procedimento, economiza-se papel e recursos financeiros dentro da proposta do movimento de ser ambientalmente correto.

## 6.2 Os Participantes: Notas Biográficas

O objetivo deste item é apresentar os dados biográficos dos participantes obtidos durante a pesquisa. Levantou-se as informações sobre idade, estado civil, sexo, nível de escolaridade, religião, nacionalidade, idiomas falados e a experiência internacional de cada entrevistado. Além disso, investigou-se a forma como conheceu e o período de atuação no Servas.

Participaram da pesquisa dez membros do Servas Internacional em dez países, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Israel, Portugal, Malásia e Singapura (ver Anexo 7). Na época da entrevista todos ocupavam funções de liderança, seja como entrevistador, coordenador local, secretária nacional ou pertenciam ao Comitê Executivo Internacional (Exco). O período de atuação no Servas desses participantes variavam de 07 a 26 anos. Dos dez participantes, apenas dois eram do sexo masculino e a idade variava de 33 a 83 anos. No que concerne ao estado civil, seis eram casados, uma era viúva, uma solteira e duas divorciadas. Participantes pertenciam a três grupos religiosos: Católicos (3), Judeus (2), e Budista (1), dois se classificaram como ateus e dois afirmaram não ter religião, sendo que um deles declarou-se espiritualista. Todos os participantes tinham nível de escolaridade superior e dois tinham pós-graduação (Anexo 6).

Nas notas biográficas dos participantes destaca-se a experiência internacional, seja com viagem, estudos ou a trabalho. Um dado importante é que os pais de oito dos dez entrevistados apresentam experiência internacional, sejam como migrantes, ou por ter trabalhado ou estudado fora do seu país de origem. Duas das entrevistadas nasceram fora do país, uma

enquanto os pais estudavam e outra enquanto os pais trabalhavam, mas mantiveram a nacionalidade dos pais. Dos dez entrevistados, apenas um era de nacionalidade diferente da do país em que morava, tendo trabalhado em diversos países em vários continentes.

Para melhor compreensão do perfil dos participantes, apresenta-se, a seguir, de forma sucinta, informações pessoais, experiência com o Servas e as vivências internacionais de cada um dos dez participantes (L1 a L10).

### **6.2.1 Participante L1: Estados Unidos**

L1 tem 83 anos, é do sexo masculino, casado, judeu e de nacionalidade americana. Seus pais são cidadãos americanos, contudo o seu genitor nasceu na Europa Central e os avós maternos imigraram da Europa Central. É casado com uma prima e atua como coordenador do Servas em uma grande cidade dos Estados Unidos, tem nível superior e apesar da idade ainda trabalha como jurista. Foi o único entrevistado que fala apenas o idioma nativo, apesar de já ter exercido atividades fora do país, como coordenador de um programa de intercâmbio de estudantes com um país escandinavo.

L1 informou que tem viajado extensivamente. Visitou cerca de 50 a 60 países sempre em companhia da esposa. Pode-se perceber isto pela presença de objetos dos vários países visitados em sua residência. Muitas das viagens são realizadas com grupos como “*elder hostels*” e Servas. As viagens, em sua maioria, foram a negócio e, as outras, a lazer ou para ampliar a visão de mundo. As viagens para turismo duraram de duas a três semanas e a mais longa levou cinco semanas.

L1 conheceu o Servas através da esposa que encontrou um folder no Museu de Brooklin, em Nova York. Resolveu se cadastrar para poder viajar pelo mundo e visitar os países interessantes. Está no Servas há cerca de 15 anos e tem sido tanto anfitrião como viajante.

### **6.2.2 Participante L2: Portugal**

L2 tem 46 anos, é do sexo feminino, viúva, ateia, licenciada em letras, português e francês, pequena empresária, tem propriedades, vive do aluguel dessas propriedades, e é de nacionalidade portuguesa, apesar de ter nascido em Angola, pois o seu pai era militar do exército português. Seus pais também são de nacionalidade portuguesa, mas foi casada com um norueguês. Além da língua nativa, o português, fala inglês, norueguês e francês de forma fluente, e o italiano, sueco e espanhol a nível intermediário, perfazendo um total de sete idiomas.

L2 apresenta longa experiência internacional. Nasceu em Angola, pois o pai, como já citado, era oficial do exército português e costumava trabalhar nas diversas colônias portuguesas. Quando tinha seis meses, a família retornou para Portugal e dois anos mais tarde mudou-se para outra colônia, a de São Tomé e Príncipe, também na África. Residiram lá por dois a três anos, retornaram a Portugal Continental e quando ela tinha entre sete a oito anos foram para Moçambique. Retornaram a Portugal em 1973 e com a revolução de 1974, o pai não assumiu outro trabalho fora do continente. Contudo, viajava sempre com a mãe que gostava de viajar, eram viagens de férias que duravam de uma a duas semanas. Trabalhou também fora de Portugal, como professora de Português no ensino secundário. Em 1984, fez uma viagem de um mês pela

Europa com outras amigas, compraram a passagem de trem que permite viajar em qualquer trem da *Interrail* por um mês. Anos depois, fez essa mesma viagem com duas amigas, e foi quando conheceu o marido, que era Norueguês, casou-se e morou na Noruega durante sete anos. Na ocasião, trabalhou como professora de Português e também como professora infantil em uma creche por um ano.

L2 afirmou não lembrar exatamente como conheceu o Servas, mas acredita que foi durante essa viagem de trem com as amigas pela Europa. O que a fez se cadastrar no Servas foi a possibilidade de ficar em casas de pessoas no estrangeiro motivada pelo alojamento grátis, mas também considerava interessante conhecer as pessoas e praticar o Inglês. Isto foi em 1984, 16 anos atrás, quando começou como viajante e a partir de 1997 se tornou anfitriã, pagando a contribuição anual e o seu nome passou a constar na lista de anfitriões daquele país. No momento da entrevista era a secretária nacional.

### **6.2.3 Participante L3: Estados Unidos/Singapura**

L3 tem 70 anos, é do sexo feminino, divorciada, mas vive com companheiro, budista, tem mestrado em sociologia e educação e é professora aposentada. É americana e os pais têm passaporte americano apesar de terem nascido em outros países. Além da língua nativa, o inglês, fala espanhol fluentemente, italiano e francês.

L3 apresenta longa experiência de trabalho no exterior. Trabalhou em cerca de seis países. A primeira experiência foi em 1965. Trabalhou na África

do Sul, por dois anos, como professora de Espanhol, educação física, arte e música. Depois, morou na Espanha por um ano (1967), acompanhando o marido, e vinte anos em Singapura, onde ensinou. Ainda trabalhou em Buenos Aires, Chile e Itália, por dois, dezoito anos e seis meses consecutivamente. Em 1998, retornou à Singapura, sendo que em 2007, morou por seis meses no Panamá.

L3 conheceu o Servas através de outra organização chamada *Global Trotters* que é, de fato, três anos mais antiga do que o Servas, contudo, é uma rede de hospitalidade e não um movimento para a paz. Ela hospedou várias pessoas dessa organização, e então alguém falou sobre o Servas e comentou que ainda não tinha anfitrião em Singapura. Está no Servas há 21 anos e é secretária nacional.

#### **6.2.4 Participante L4: Malásia**

L4 tem 42 anos, é do sexo feminino, casada, não tem religião, advogada, trabalha em escritório próprio de advocacia e é de nacionalidade Malaia, embora tenha nascido no Canadá quando os pais estudavam. Os pais são malaios e os avós são chineses. Além da língua nativa, o malaio, fala inglês fluentemente, um dialeto chinês, cantonesa e entende o *Fujian* e *Hakka*.

A experiência internacional de L4 começa com o nascimento. Nasceu no Canadá quando os pais faziam pós-graduação. De avós chineses, afirmou que a sua exposição ao ambiente internacional iniciou-se quando ela tinha sete anos quando começou a frequentar uma escola chinesa no seu país. Frequentou essa escola até os 14 anos e dos 14 aos 17 frequentou uma escola

internacional onde teve a oportunidade de ter vários amigos internacionais. Ao concluir os estudos secundários foi para a Inglaterra estudar Direito, onde residiu por três anos.

L4 conheceu o Servas através de um amigo que era o secretário nacional no seu país. Ele sabia que ela gostava de viajar e conhecer pessoas e então ela se ofereceu para participar. Está no Servas há 12 anos e no começo não era muito ativa. Começou como *day host*, contudo quando recebe viajantes Servas, a sua irmã oferece acomodações para hospedagem. Assim, ela também se hospeda na casa da irmã, assumindo as funções de anfitriã . Atualmente é secretaria nacional do Servas em um país da Ásia.

#### **6.2.5 Participante L5: Israel**

L5 tem 63 anos, do sexo feminino, casada, judia, trabalha como guia turístico, e é de nacionalidade Israelense. Os pais são Israelenses e os avós são chineses. Fala fluentemente o inglês e o hebraico.

L5 afirmou que tem morado e visitado vários países. Morou na Califórnia por dois anos, de 1972 a 1973, na época do movimento hippie, quando aprendeu yoga, meditação, alimentação saudável e a devoção para se tornar um ser humano melhor. Morou ainda em outros lugares nos Estados Unidos em diferentes ocasiões e também em Singapura juntamente com o marido e as três filhas, onde ensinava Hebraico.

L5 conheceu o Servas quando o marido estava em sabático em Singapura. As filhas estudavam em uma escola internacional e uma das professoras era do Servas. Durante uma visita, foi apresentada a um viajante

de muito longe que afirmou ser um amigo do Servas. Então, procurou se informar sobre a organização, gostou de imediato da proposta e decidiu se cadastrar quando retornasse ao seu país. Ela está no Servas há 17 anos, é anfitriã, viajante e entrevistadora.

#### **6.2.6 Participante L6: França/Ilha de Reunião**

L6 tem 51 anos, é do sexo feminino, divorciada, se diz ateia, aposentada, nível superior, trabalha como professora de inglês e francês e é de nacionalidade francesa com pais também franceses. Além da língua nativa, fala o inglês.

A mais longa experiência internacional de L6 deu-se no Canadá. Ela morou lá por um ano (1997/1998), ensinando francês em uma escola de segundo grau, quando trocou de trabalho e residência com uma professora que ensinou inglês na escola que L6 trabalhava. Terminou a universidade em 1999 e morou em Londres por cerca de oito meses, estudando inglês e fazendo alguns trabalhos considerados de estudantes, como garçonne para ganhar algum dinheiro.

Como morava na região nordeste da França visitou os países vizinhos, Alemanha, Suíça, Itália e Bélgica. Visitou também os Estados Unidos, em 1982, a Austrália por várias vezes, Nova Zelândia, a Ásia: Tailândia, Indonésia, Madagascar e Índia e a África: Quênia e África do Sul. A primeira vez que visitou a Índia foi em 1994, com os estudantes em uma viagem da escola que lecionava. Informou que um terço das pessoas que vivem na ilha (Reunion, onde ela mora), é de origem indiana e vieram do Canadá e da Inglaterra.

L6 conheceu o Servas através de uma amiga. Ela lhe falou das suas viagens, e a amiga respondeu que ela deveria ser Servas; isto foi próximo à viagem ao Canadá. Está no Servas há 13 anos e assumiu a função de entrevistadora nos últimos anos.

### **6.2.7 Participante L7: Canadá**

L7 tem 58 anos, é do sexo feminino, com companheiro (*commun law*), tem nível superior, trabalha como analista de negócios e é de nacionalidade canadense com pais de dupla nacionalidade, canadenses e ingleses. Além do idioma nativo, o inglês, fala francês e um pouco de espanhol.

L7 estudou em uma escola bilíngue (inglês e francês) na Suíça, por um ano, quando tinha 17 anos e naquela oportunidade viajou por alguns países na Europa. Retornou ao Canadá e, mais tarde, conheceu o marido e construíram um barco juntos. Assim que se graduaram na universidade viajaram por dois anos (1977 a 1979), do Canadá, descendo pela costa leste dos Estados Unidos até às Ilhas Caribenhas. Durante essa viagem foram à América do Sul: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, em 1978. Voltaram ao Canadá para ganhar algum dinheiro que os possibilitasse empreender outra viagem. Desta vez, foram à Índia trabalhar como voluntários em uma vila perto de Nova Deli por cinco meses. Assim que concluíram o trabalho voluntário, viajaram bastante pela Índia e pelo Nepal, onde ficaram dois meses, sendo percorreram uma trilha em um mês. Continuaram viajando por Burman, Mianmar, Tailândia e Japão. Retornaram ao Canadá (costa oeste) para ganhar novamente algum dinheiro e retomaram a viagem percorrendo diversos países, incluindo o Brasil,

onde ficaram por duas semanas em cidades pequenas entre São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Visitaram à Groelândia, China, Filipinas e outros países. Complementou que a primeira vez que viajou por um país em fase de desenvolvimento, sentiram medo de tudo, então eles pararam em uma cidade de cerca de vinte mil habitantes e permaneceram por uma semana. Sentiram-se mais confortáveis ao conhecer as pessoas e ver que elas tinham as mesmas necessidades que eles, tais como comer, brincar com as crianças, lavar roupas, e, então, perceberam que todos eram pessoas iguais a eles. Prosseguindo com o seu relato, disse que outra coisa importante que aprendeu durante a viagem ao Nepal - onde fez uma trilha de um mês - foi que algumas vezes tem que seguir o caminho, não adiantando contra-argumentar. Nessa trilha, ela andava, subia dois mil metros, descia dois mil metros, porém a sua mentalidade norte Americana queria andar em círculos. Uma terceira coisa que ela notou é que depois de viajar por tanto tempo, de ver montanhas, praias, árvores e desertos, as pessoas são sempre interessantes, despertando-lhe o desejo de continuar viajando para lugares diferentes para conhecer pessoas de outras culturas.

L7 conheceu o Servas um pouco antes da sua viagem para a Índia em 1984. Encontrou um anfitrião Servas em uma festa, que lhe falou da organização e a entrevistou. Começou como viajante e o primeiro local que se hospedou com o Servas foi nessa viagem à Índia, quando ainda não tinha internet e quase não havia telefone, complementando que foi uma jornada muito difícil. O primeiro anfitrião morava no Norte de Calcutá e eram Jainistas. Eles dormiram em um quarto simples, de chão batido e sem móveis algum. Os

anfitriões eram pessoas ótimas e aprendeu muito com eles. Está no Servas há vinte e seis anos e participa do comitê executivo do Servas Internacional.

### **6.2.8 Participante L8: Argentina**

L8 tem 33 anos, é do sexo masculino, casado com uma tailandesa, arquiteto, católico e argentino. Os pais são de descendência italiana. Além do espanhol, que é a sua língua nativa, fala fluentemente o inglês e em nível básico, o italiano, português, árabe e alemão.

A primeira viagem internacional de L8 se concretizou ao terminar a universidade de arquitetura, quando resolveu visitar a Europa. Explicou que a viagem para a Europa é algo muito importante para um arquiteto para visitar em loco os edifícios, as construções e a arquitetura europeia que estudam na universidade. Visitou dezoito países, a passeio, em seis meses, durante o ano de 2002, sendo eles: Itália, Inglaterra, França, Grécia, Espanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Alemanha, Polônia, Checoslováquia, Áustria, Hungria e Mônaco. Naquela época os seus compatriotas que destinavam à Europa, o fazia a trabalho, e esclareceu que no seu caso, apenas viajou e que, para isso, levou dois anos se organizando. Destacou que nunca tinha saído do seu país e quando o fez, pela primeira vez, já foi à Roma, prosseguindo a sua viagem por toda a Europa. Posteriormente, visitou o Uruguai e a Colômbia.

Conheceu o Servas quando estava organizando essa viagem para a Europa. Contatou um parente distante que não conhecia pessoalmente: era o sobrinho de uma tia do seu pai e que morava na Itália há mais de dez anos e

era membro do Servas, quando morava na Argentina. Este parente argumentou que, como ele ia fazer uma viagem longa e muito interessante, seria importante fazê-la de outra forma, e sugeriu contatar o Servas. Afirmou que conheceu o Servas casualmente e a sua viagem se tornou completamente diferente. Tinha planejado conhecer os lugares, monumentos e cidades, como o Pantheon, o Coliseum, a Ponte de Londres, a Acrópole, e acabou por conhecer também as pessoas e seus costumes. Foi uma experiência muito mais enriquecedora e salientou que aproveitou muito a viagem.

Está no Servas há oito anos, desde 2002. Depois de ser viajante se tornou anfitrião por um dia (day host), pois, naquela época morava com os pais a cerca de 60 km da capital e tornou-se anfitrião quando passou a morar sozinho. É integrante do comitê executivo do Servas Internacional.

#### **6.2.9 Participante L9: Brasil**

L9 tem 35 anos, é do sexo feminino, solteira, católica, nível superior, jornalista e brasileira. Os pais também são brasileiros de descendência italiana. Além da língua nativa, fala inglês, espanhol e italiano fluentemente, e francês em nível básico.

L9 visitou cerca de 30 países. Afirmou que sempre teve vontade de viajar para o exterior, mas que não pode fazê-lo antes dos 25 anos. Depois de formada em jornalismo, trabalhou por um ano e economizou dinheiro que seria para casar. O casamento acabou não acontecendo e ela resolveu viajar. Em 2007, começou a permanecer por períodos mais longos no exterior e esclareceu que nunca viajou como turista, mas de uma forma mais despojada

para interagir com a cultura local e com mochilas. L9 fez alguns cursos no exterior. Estudou francês e inglês por cinco semanas no Canadá, em 2001. Em 2003, fez um curso de quinze dias na ONU, em Genebra e em 2008 fez um curso de documentário na Escola Internacional de Cinema e Televisão em Cuba, estudou espanhol no México e italiano na Itália, em 2009. Destacou que fez uma viagem de volta ao mundo que durou oito meses em 2008, e que visitou países em conflito.

L9 conheceu o Servas enquanto viajava no Uruguai e um dos jovens brasileiros que estava no albergue comentou que participava de uma organização que propiciava uma viagem diferente, um contato humano e que tinha viajado com a namorada e se hospedado com as pessoas do local. Pensava que era apenas uma organização para viajantes. Quando retornou ao Brasil, contatou o Secretário Nacional e fez a entrevista de ingresso. Está no Servas desde 2003 e, no momento da entrevista, participava do comitê executivo nacional.

#### **6.2.10 Participante L10: Austrália**

L10 tem 71 anos, é do sexo feminino, casada, espiritualista, nível superior, aposentada e de nacionalidade australiana. Seus pais também são australianos. Fala apenas a língua nativa e um pouco de francês.

L10 trabalhou e viajou por diversos países. A única experiência de trabalho foi na Inglaterra, em uma farmácia, por cerca de cinco meses em 1960. Naquela época, em companhia de uma amiga, viajou por 15 meses. Foram às olimpíadas em Roma, depois para a Inglaterra, trabalharam para

juntar algum dinheiro e pegaram carona até a Escócia, compraram um carro e viajaram durante cinco meses pela Europa. Voltaram à Inglaterra e trabalharam por seis semanas, apenas para juntar algum dinheiro e pegaram um navio para Nova York. De Nova York fizeram uma viagem de ônibus até Los Angeles e San Francisco. Foram cinco dias e cinco noites, desciam do ônibus pela manhã, visitavam o que tinha por perto e à noite tomavam outro ônibus até amanhecer o dia. Alimentavam-se apenas de sanduíche de queijo, que era o lanche mais barato que encontravam nas paradas do ônibus. Ficaram por seis meses e tiveram o primeiro Natal na neve. Depois que casou e os filhos nasceram, ficou 26 anos viajando apenas pela Austrália. Mais tarde, fizeram uma viagem de volta ao mundo em três meses, pois da Austrália se vai até Londres, já é uma volta ao mundo. Foi ao Canadá, França e Holanda por várias vezes. Visitou Marrocos e diz que está sempre viajando, pois tem amigos em vários lugares no mundo.

L10 conheceu o Servas através de um amigo e lamentou não tê-la conhecido anteriormente. Está no Servas há 20 anos e integra o comitê executivo nacional em seu país.

### **6.2.11 Notas Biográficas - Comentários**

Essas notas biográficas ressaltam a experiência internacional dos participantes, como já mencionado no início deste item. Nove dos dez participantes já residiram fora do seu país, vale ressaltar que o único participante que não morou além fronteiras, afirmou que viajou exaustivamente e visitou mais de 50 países, como pode ser comprovado na sua residência pela

presença de souvenirs e outros objetos dos países visitados. Todos fizeram viagens longas de mais de um ano, sendo que dois deles fizeram viagem de volta ao mundo. Associado a essa exposição internacional, os entrevistados apresentaram domínio de vários idiomas, sendo que três deles falam quatro idiomas de forma fluente, um falava seis idiomas, outro sete idiomas e, somente, um deles falava apenas o idioma nativo.

Em síntese, quanto à forma como conheceram e o período de atuação no Servas, de acordo com as informações socializadas pelos participantes, a primeira exposição à organização está associada a realização de uma viagem ou ao fato de gostarem de viajar. Tomaram conhecimento do Servas ao organizar uma viagem, durante uma viagem ou por indicação de amigos, quando souberam que eles gostavam de viajar. Um entrevistado conheceu o Servas através de uma organização afim e outro, através de um folder de divulgação encontrado em um museu. Apesar de na sua ontogênese configurar-se como um movimento pela paz, os dados demonstram que as pessoas se cadastram no Servas em virtude da possibilidade de viajar. Os participantes, como já ressaltado, são viajantes ou pessoas que já moraram fora do país. Não houve caso de pessoas que se associaram por ser um movimento pela paz.

Tendo apresentado os dados biográficos dos participantes desta pesquisa e situado a participação dos mesmos no movimento/organização, passar-se-á para os contatos, interações e encontros oportunizados pelo Servas e relatados pelos participantes como significantes.

### **6.3 Interações e Relacionamentos entre Anfitriões e Hóspedes**

Nesta parte da pesquisa, apresenta-se três contatos realizados ou visitantes internacionais que cada participante recebeu através do Servas. Podiam ser escolhidas experiências com os hóspedes, com os anfitriões, ou qualquer outra forma de contato proporcionada pelo Servas, e deixou-se a critério do participante escolher as vivências negativas ou positivas. A partir dessa escolha, discorreu-se sobre cada um desses contatos, levantando-se as informações antecedentes e consequentes, como o tempo de duração do contato, o meio pelo qual foi realizado (através de telefone, correspondência digital ou tradicional) e procurou-se investigar o relacionamento interpessoal e como o contato afetou o relacionamento do grupo do participante com o grupo do referido contato. Por último, buscou-se levantar como essa experiência alterou a visão do participante em relação ao país do contato, bem como os pontos negativos e positivos da experiência. Esses aspectos serão tratados nos itens seguintes.

Neste item, os contatos serão apresentados com a descrição do seu histórico: a nacionalidade das pessoas envolvidas, quando aconteceu, o tempo de duração e se a forma de comunicação inicial, se deu por mensagem eletrônica, postagem convencional, por telefone, pessoalmente em eventos promovidos pelo Servas ou por intermediação de outro membro ou líder do movimento. Também será abordado o relacionamento interpessoal entre o participante e o contato.

Um total de 28 contatos foi mencionado pelos 10 participantes. Foram 14 experiências com os anfitriões, 12 com os hóspedes e dois com pessoas que

conheceram em eventos realizados pelo Servas (Anexo 7). Esses contatos estão relacionados a seguir:

### **6.3.1 Relatos de Encontros com Estrangeiros no Servas**

#### **6.3.1.1 Participante L1: Estados Unidos**

O participante L1, de nacionalidade americana, apresentou três contatos, sendo dois com hóspedes (um finlandês e outro alemão) e um com uma anfitriã de nacionalidade italiana. São eles:

##### *6.3.1.1 O Primeiro Contato: Estados Unidos (anfitrião) e Finlândia (hóspedes)*

O primeiro contato mencionado foi um casal de professores originário da Lapônia, norte da Finlândia e que ensina em Luxemburgo. Afirmou que já o hospedou várias vezes, e os visitou em Luxemburgo e disse que se tornaram amigos. O contato inicial foi por e-mail, há cerca de cinco anos. *“Casal maravilhoso, brilhante e fotógrafo magnífico, ele esteve aqui e nos divertimos muito. Voltará em breve com a esposa”*. Ficou por três ou quatro dias da primeira vez. Fizeram algumas coisas juntos, como cozinhar alguns pratos da Lapônia e eles o presentearam com um álbum digital de fotos. O participante afirmou que eram pessoas encantadoras e inteligentes.

No relacionamento interpessoal com o casal da Finlândia, afirmou que se tornaram amigos e que trocam e-mails constantemente. O casal viaja pelo mundo todo e envia fotos de várias partes do mundo. O casal tem bom senso

de humor, e explicou que o humor é muito importante para os relacionamentos. Acrescentou que gentileza e lealdade são bases para os relacionamentos, independente de ser amizade ou casamento.

### *6.3.1.2 O Segundo Contato: Estados Unidos (anfitrião) e Alemanha (hóspede)*

O contato foi com um professor alemão de linguística, especialista em Western Indian Dialectic (dialetos do oeste da Índia), considerado o estereótipo do professor, muito didático e sério. Ficou hospedado por três dias na primeira vez, há cerca de oito anos. Houve várias outras vezes, pois a filha casou com um professor americano, o que também o faz visitar os EUA diversas vezes, contudo, ultimamente tem se hospedado em hotéis em Manhattan, mas, mesmo assim, sempre o visita. O entrevistado o visitou em sua casa, no leste de Berlim e afirmou que o mesmo tem “a dry sense of humor .. very dry.. like...” e citou o exemplo que, quando ele contou para o professor alemão que eles iriam de Berlim para Praga de navio, o professor respondeu que seria maravilhoso, pois eles teriam que construir um canal. Como a sua especialidade era linguística, citou o exemplo do filme *My Fair Lady*, de George Bernard Shaw, que retrata como nós julgamos as pessoas pela forma como elas falam, podendo identificar a classe social a que pertencem. Quando o visitou em Berlim, ele tinha um novo Mercedes Benz, “glorious car” e afirmou que o anfitrião usou a visita deles como uma desculpa para comprá-lo. Essa visita aconteceu durante a colheita de aspargos e eles fizeram uma refeição de aspargos brancos frescos, recém-colhidos bem no meio da plantação, que caracterizou como uma das refeições mais maravilhosas que já teve. Disse que

nunca tinha pensado sobre um restaurante no meio da fazenda. Outra experiência interessante durante esta visita ao professor foi a ida a um restaurante especializado em peixe fresco, recém-pescados do tanque. Ele foi contatado por telefone, como era habitual naquela época (oito anos atrás) e, atualmente, os primeiros contatos são realizados por e-mail.

Quanto ao relacionamento com o hóspede alemão, o participante enfatizou que é ainda maravilhoso, porque ele tem um ótimo senso de humor. Mesmo que ultimamente ele não se hospede mais com eles, mas geralmente saem para comer lagosta ou peixe.

#### *6.3.1.3 O Terceiro Contato – Estados Unidos (hóspede) e Itália (anfitriões)*

O contato citado foi com um casal de anfitriões em Veneza, Itália. Eram trabalhadores e não eram casados oficialmente, mas viviam juntos por muitos anos. Eles já os tinham hospedado em Nova York anteriormente, há cerca de 10 anos. Como eles tinham um amigo americano que morava em Roma, o casal o convidou e o hospedou também. Ficaram cerca de uma semana. Os anfitriões iam trabalhar e o amigo de Roma servia de guia em Veneza. Afirma que foi uma das experiências mais agradáveis da sua vida, pois teve a oportunidade de conhecer Veneza além dos pontos turísticos tradicionais, como o Dodge Palace e alguns museus mais conhecidos. A visita a Nova York foi em 1995 e eles entraram em contato por e-mail e depois fez o convite para visitá-los em Veneza, usando o mesmo meio de comunicação. L1 afirmou ainda: “I have a feeling they decided to get married when they saw one can live

for over 50 years and being married, not a perfect marriage, but not a bad one either.”<sup>14</sup>

Ao ser perguntado como foi o relacionamento interpessoal com este casal, afirmou que eles não eram casados e moravam com a mãe do marido, que era uma católica bem devota e a ideia de um casal vivendo junto sem casar não agradava a mãe. Recorreu a adjetivos para afirmar que a anfitriã era maravilhosa, eles eram muito inteligentes, era um casal de trabalhadores e ela tinha problema de saúde, mas existia muito amor entre eles. Focalizou no relacionamento marido e mulher, pois a anfitriã era doente e pela própria experiência sabe o que é. “When there is really love there, love has a way of cementing the relationship, particularly when there is (sic) health problems.”<sup>15</sup>

### **6.3.1.2 Participante L2: Portugal**

A participante L2, de nacionalidade portuguesa, apresentou três experiências com dois anfitriões de nacionalidade holandesa e norueguesa, e com um casal de hóspedes americanos:

#### *6.3.1.2.1 O Primeiro Contato: Portugal (hóspede) e Holanda (anfitrião)*

O contato foi com um anfitrião em Amsterdam, Holanda, durante a sua primeira viagem à Europa, em 1984. Era um senhor muito simpático, uma das pessoas mais agradáveis que ela já conheceu na sua vida. Ela chegou à casa

<sup>14</sup> “Eu tive a impressão que eles decidiram se casar quando viram que alguém pode viver casado por mais de 50 anos, não é um casamento perfeito, mas também não é um casamento ruim.”

<sup>15</sup> “Quando existe o amor, é uma forma de solidificar o relacionamento, principalmente quando envolve problemas de saúde.” (tradução nossa)

dele com uma dor de dentes muito forte e ele a ajudou, telefonando para as urgências dos dentistas e levando-a de bicicleta para ser atendida. Lembrou-se que a viagem foi linda, super romântica, que se apaixonou pela cidade e acrescentou que ele pagou a consulta e foi impecável, um verdadeiro anjo da guarda. O primeiro contato foi por telefone, pois ainda não existia internet e a visita durou dois dias, não havendo outras visitas.

Quanto ao relacionamento com o anfitrião, afirmou que este era super simpático e era isso o que mais a atraía nos Servas. Em qualquer casa onde entrasse, as pessoas as recebiam sempre muito bem, lhes tratavam muito bem e era como se fossem da família. Tinham liberdade para fazer o que queriam, se lhes apeteciam beber um café, iam a cozinha fazer o café, se por acaso tinha algo a limpar na cozinha, limpavam e as pessoas mostravam-se bastante agradecidas por isso.

Porque as pessoas lá em cima, na Holanda, na Suécia, são pessoas, não são esnobes, entende o que eu digo? Não são nada esnobes. São pessoas muito simples, podem andar descalças em casa, não são pessoas nada complicadas e nós sentíamos muito à vontade, pois. (L2)

#### *6.3.1.2.2 O Segundo Contato: Portugal (hóspede) e Noruega (anfitrião)*

O contato foi com uma anfitriã, em Oslo, na Noruega, que se tornou a sua sogra mais tarde. Afirmou que foi um contato muito engraçado, porque uma pessoa não faz uma viagem dessas a espera de encontrar o seu marido. Isto foi em 1986, durante uma viagem de trem que durou um mês, passando por vários países da Europa, entre Espanha, França, Holanda e várias localidades desses países, pois nem sempre eram cidades, visto que algumas vezes elas preferiam ir para o campo, e procuravam por uma fazenda na lista de anfitriões para se hospedarem. Foi assim que, certa vez, hospedaram-se

perto de Zurique, em uma fazenda com vacas leiteiras e acrescentou que ficaram muito bem, eles foram “super queridos, acolhedores”, e lembrou que bebeu leite quente, ordenhado na hora. O contato foi realizado por telefone e ficaram por cerca de cinco dias na casa dessa anfitriã que, como já informado, se tornou sua sogra. Não foram mencionadas na entrevista visitas recíprocas, mas deduz-se que sim, pois a mesma casou com o filho da anfitriã.

O relacionamento com a referida anfitriã norueguesa, era muito bom, contudo não se assemelhava aos demais anfitriões, porque, segundo a participante, esta era uma senhora de mais idade, acima dos sessenta anos, portanto, elas mantinham bem mais respeito e, por esse motivo, não invadiam a cozinha.

Pois... o que eu posso responder é que ela nunca tinha conhecido nenhum português, e caíram-lhe três portuguesas em casa, e mal sabia ela que, passado um ano, uma das portuguesas seria a sua nora. Portanto, isso foi um grande relacionamento. (L2)

#### *6.3.1.2.3 O Terceiro Contato: Portugal (anfitriã) e Estados Unidos (hóspedes)*

Foi com um casal de idosos americanos, que deviam ter mais de oitenta anos. Compraram um trailer na Bélgica e estavam percorrendo toda Europa. O contato inicial foi por e-mail e ficaram estacionados em frente à casa dela, durante dez dias. De Lisboa voltariam para os Estados Unidos e queriam vender o trailer antes de partir. Como em Portugal é proibido colocar placa de venda, ela contactou os seus amigos e visitaram diversos lugares até conseguir vendê-lo. Isso foi em 2009.

O relacionamento com esse casal de idosos americanos foi ótimo. Ele era carpinteiro e ajudou a consertar as coisas da casa dela, quando ele mesmo detectava o que precisava ser reparado, além de acompanhar a anfitriã para comprar o material necessário para o conserto. Quanto a sua esposa preparava comidas saudáveis, o que, para a entrevistada, foi muito bom, pois teve a oportunidade de experimentar comida vegetariana de verdade e aprender várias receitas.

### **6.3.1.3 Participante L3 – Estados Unidos/Singapura**

A participante L3, de nacionalidade americana, que reside na Ásia há aproximadamente 22 anos, apresentou três experiências, sendo duas com pessoas que encontrou durante eventos (finlandesa e americana) e com uma anfitriã de nacionalidade peruana.

#### *6.3.1.3.1 O Primeiro Contato: Estados Unidos/Singapura e Finlândia (evento)*

O contato foi com uma finlandesa, durante uma conferência do Servas, na França. Foi a primeira conferência internacional que participou e não soube precisar o ano, se em 1992 ou 1993. Enfatizou que ela é a sua melhor amiga, que viajam juntas e conversam por telefone em dias alternados. Visitaram-se, viajaram e participaram juntas de outros eventos do Servas.

A participante ressaltou que o relacionamento não se desenvolveu de imediato, mas sim com o tempo, precisamente, a partir de 2000, quando elas passaram sempre a viajar sempre juntas.

#### *6.3.1.3.2 O Segundo Contato: Estados Unidos/Singapura (hóspede) e Peru (anfitriã)*

O contato foi com uma anfitriã no Peru quando ela viajou com o seu neto e uma amiga (mencionada no contato 1). Isso foi em 2007 quando, pela primeira vez se hospedou por duas noites, e na segunda vez por três noites. O contato foi feito pela amiga (ver contato L3/1) através de e-mail.

O relacionamento com a anfitriã no Peru foi muito positivo. Elas conversaram a respeito de várias coisas, dos lugares que já visitaram, o que já tinham visto, quando tiraram tempo para relaxar e compartilhar essas experiências.

#### *6.3.1.3.3 O Terceiro Contato: Estados Unidos/Singapura e Estados Unidos (evento)*

O contato se realizou durante as comemorações dos 50 anos do Servas, em São Francisco, Califórnia, em agosto de 1999. Uma jovem passou de patins, alguém falou com ela e quando começaram a conversar descobriram que ela morava na mesma rua do pai da entrevistada, nos Estados Unidos. Ambas pertenciam ao Global Trotters. Havia apenas dois membros Servas no estado e a jovem, por coincidência, já havia visitado sua casa em Singapura quando ela estava viajando e foi anfitriada pelo irmão da participante. Acrescentou que elas se tornaram amigas e ainda o são.

Quanto ao relacionamento, tornou-se amiga bem próxima da jovem que tinha a idade de seus filhos, muito mais jovem que ela e descobriram que tinham várias coisas e amigos em comum. Como a jovem reside na mesma cidade que o pai da entrevistada, toda vez que visita o genitor a visita também, mantendo assim a amizade.

#### **6.3.1.4 Participante L4 - Malásia**

A participante L4, de nacionalidade Malaia apresentou três experiências com hóspedes. Eles eram de três nacionalidades: americana, contudo residia em Singapura, ugandesa e sueca.

##### *6.3.1.4.1 O Primeiro Contato – Malásia (anfitriã) e Singapura/Estados Unidos (hóspede)*

Uma anfitriã americana que vivia em Singapura. Elas se conheceram no Encontro Servas do Sul da Ásia, em 2009, e a hospedou em Kuala, capital da Malásia, por três dias pela primeira vez e tornou a hospedá-la por mais três dias (L4/1) em uma segunda vez quando ela foi encontrar o jovem da Uganda (ver contato L4/2).

O relacionamento com a hóspede de Singapura foi muito bom, elas se deram muito bem e se tornaram amigas próximas. Quando indagada o que ela considera como relacionamento muito bom, complementou dizendo que um relacionamento muito bom é quando as pessoas se dão bem, tem interesses em comum e podem fazer coisas juntas.

#### *6.3.1.4.2 O Segundo Contato – Malásia (anfitriã) e Uganda (hóspede)*

Foi um jovem de Uganda que veio ao país da entrevistada para participar de uma capacitação para professores. Eles tinham se conhecido ligeiramente durante um evento do Servas, na Argentina, e quando soube que ele iria fazer esse treinamento, pediu-lhe para ele entrar em contato. Atendendo o pedido, ele o fez por mensagem eletrônica. Ela o hospedou por seis dias, em três finais de semana. O relacionamento com o jovem de Uganda foi bom. Ela não o conhecia muito, apenas tinham conversado rapidamente na Argentina, e eles se deram bem (get along well, really), apesar da diferença de idade que era de mais de 20 anos. Ele era um jovem amadurecido e responsável.

#### *6.3.1.4.3 O Terceiro Contato - Malásia (anfitriã) e Suécia/Japão (hóspede)*

O contato foi com uma sueca, que morava no Japão e estava visitando a Ásia. Ela tinha entre 40 e 50 anos. Ela a contactou por e-mail e depois por telefone. Foi em 2008 e ficou hospedada por dois dias. A entrevistada informou que o relacionamento interpessoal com a senhora sueca foi mais ou menos, porque a anfitriã não falou muito de si e conversava de forma superficial. Assim, desconhecia o trabalho que ela fazia, se estudava, se lecionava. Ela falava vários idiomas: mandarim, japonês e coreano. Foi uma experiência estranha, não apenas com a entrevistada, mas com todas as pessoas que a conheceram durante a sua viagem pela Malásia. A entrevistada afirmou que

não se pode desenvolver um relacionamento quando as pessoas não se sentem confortáveis para falar sobre si mesma, embora a entrevistada tivesse compartilhado sobre trabalho e família, mas não falava do dela. Considerou que ela definitivamente não queria falar sobre ela mesma.

#### **6.3.1.5. Participante L5 - Israel**

A participante L5, de nacionalidade israelense, apresentou três experiências, sendo duas com hóspedes americanas e outra com uma anfitriã na Austrália.

##### *6.3.1.5.1 O Primeiro Contato – Israel (anfitriã) e EUA (hóspede)*

A sua primeira hóspede era uma senhora de Portland, EUA, que disse ser maravilhosa e que a fez sentir-se ainda mais feliz por ser um membro do Servas. Ela foi a Israel em uma missão de paz e decidiu ir a Petra conhecer o deserto. Então foi contatada, pois ficava no caminho e a hospedou por um final de semana. Elas fizeram longas caminhadas no deserto e realmente se simpatizaram uma com a outra. Ela, seu marido e a hóspede ficaram juntos por 48 horas e ela não queria que este momento se acabasse. No seu retorno de Petra, tornou a lhe contatar, e três anos depois eles a visitaram em Portland e conheceram toda a sua família. Eles foram os mais maravilhosos anfitriões e aprenderam muito sobre a atividade deles. Ela era muito ativa tentando salvar o mundo da poluição ambiental: ar e água. Isto foi há quatro anos e o contato

inicial foi por e-mail e depois por telefone, quando já estava em Israel. Pela primeira vez, hospedou-a por dois dias. Houve outras visitas recíprocas.

Afirmou que o relacionamento com a hóspede americana não poderia ter sido melhor. Ela era diretora de uma escola de educação especial e a entrevistada era professora de crianças, e então a temática educação era um dos principais assuntos entre elas. Ambas já tinham viajado pelo mundo todo e, mais ainda, ela gosta de natureza, de caminhadas e das atividades físicas ao ar livre e foi como encontrar uma alma irmã, muito agradável.

#### *6.3.1.5.2 O Segundo Contato - Israel (anfitriã) e EUA (hóspede)*

A entrevistada hospedou uma senhora judia, aposentada de Nova York, que tinha quase a sua idade, em torno de 60 anos e classificou o contato como “tenso” (“a heavy one”). Ela estava viajando por Israel para contatar pessoas sobreviventes do holocausto da Segunda Guerra Mundial. Sua família tinha sofrido os terrores do holocausto. Ela a conheceu quando essa senhora resolveu viajar pelo país e realizar alguns trabalhos voluntários. Hospedou-a por duas noites. Além disso, apresentou-a para os vizinhos e para pessoas nas cidades que ela ia visitar posteriormente. Foi um contato “pesado”, pois a família da anfitriã também sofreu os horrores do holocausto, entre outros motivos. Este contato ocorreu em 2008 e foi realizado por e-mail, inicialmente, e por telefone, posteriormente.

O relacionamento com essa hóspede americana foi difícil, mas importante. Afirmou que foi um contato negativo, pois ela lhe fazia recordar a sua sogra e as memórias de ambas as famílias que foram assassinadas.

Ademais, tinha um comportamento autoritário e bastante focalizado nela mesma. Acrescentou que apesar dessas diferenças, a respeitava como hóspede e por ser uma senhora idosa.

#### *6.3.1.5.3 O Terceiro Contato - Israel (hóspede) e Austrália (anfitriã)*

O contato foi na Austrália, com uma das gestoras do Servas no país. Ela foi para a Austrália devido ao seu interesse pelos aborígenes e sua cultura. Ficara hospedada com ela e o marido. Contou que foi uma experiência maravilhosa, que alargou a sua visão e pode conhecer mais sobre a cultura, o modo de vida e os problemas dos aborígenes australianos. O anfitrião era assistente social e trabalhava com os aborígenes. Conheceu a forma como os aborígenes tratam as doenças e os machucados. Ela e o marido visitaram o local mais sagrado dos aborígenes: “it was a yolk, and it is called aborigine wyneyou”<sup>16</sup>.

Entraram em contato através de e-mail, antes de irem para a Austrália, trocaram correspondências e eles se ofereceram para hospedá-los durante a visita àquele país. Ficaram com eles por duas noites.

Afirmou que o relacionamento interpessoal com o casal de anfitriões foi fantástico. Eles deram a chave da casa já que passavam o dia fora, no trabalho, retornando no horário do jantar, tudo ocorrendo como se fossem da família. Acrescentou que em cada lugar que se hospedou na Austrália, as pessoas eram muito receptivas para prestar informações a respeito do país, da cidade e dos lugares e coisas a serem visitados.

---

<sup>16</sup>“É uma cabana, e é chamada wyneyou dos índios.” (tradução nossa)

### **6.3.1.6 Participante L6 - França**

A participante L6, de nacionalidade francesa e residente no território francês da ilha de Reunion no Pacífico, apresentou três experiências. As experiências foram com dois anfitriões, um de nacionalidade polonesa e outro indonésio, e uma hóspede de nacionalidade francesa.

#### *6.3.1.6.1 O Primeiro Contato: França (hóspede) e Polônia (anfitriã)*

Como hóspede, ela disse que teve uma experiência muito boa na Polônia. Hospedou-se com um casal que tinha uma filha de cinco anos. Não eram ricos, eram trabalhadores: ele era policial e ela professora. Eles não tinham um carro, pois diziam que se comprassem um carro não teriam condições de viajar. Viajavam geralmente de bicicleta, de trem, de navio e levavam as bicicletas para se deslocarem da casa de um anfitrião para outro. Fizeram isso na Suíça e Dinamarca. Afirmou que foi uma temporada muito interessante, que eles eram muito generosos e citou três situações que demonstraram essa virtude: primeiro, eles compraram outra bicicleta para ela, assim podiam sair juntos para passear; segundo, na primeira noite serviram-na uma sopa repleta de frutos do mar e, só depois, ela percebeu que restou apenas o caldo para eles; e o terceiro, o marido tinha trabalhado à noite e não dormiu no dia seguinte para fazer coisas com ela. Ela disse que gostava de longas caminhadas e eles a levaram ao alto da montanha para ver toda a cidade.

O contato inicial foi por e-mail, em 2003 e ficou hospedada por dois dias.

O relacionamento com o casal na Polônia foi muito bom. A comunicação era em inglês com o marido. A comunicação com a esposa era mais visual, através de gestos, pois não falava inglês. Elas se tornaram próximas e a comunicação era compreensível, mesmo quando o marido não estava presente para traduzir.

#### *6.3.1.6.2 O Segundo Contato: França (hóspede) e Indonésia (anfitrião)*

O contato foi com um jovem professor que a hospedou em Java, na Indonésia. Isso foi em dezembro e janeiro de 2006. Não tinha os dados da família na lista de anfitriões, ela pensou que estava tudo certo e o contactou através de e-mail. Ele respondeu que morava com os pais e eles não falavam inglês, e perguntou se seria problema. Ela respondeu que não, e que teria prazer em conhecê-los e, complementou, que mesmo se eles não pudessem se comunicar através das palavras, haveria o recurso da linguagem corporal. Ela se hospedou com eles por duas noites.

A participante afirmou que o relacionamento com o jovem professor na Indonésia foi bom. Os pais dele eram amigáveis e a comunicação se processava através da linguagem não verbal, através dos olhos, do corpo. O rapaz falava muito bem o inglês. Ao longo da entrevista, contudo, a entrevistada mencionou um aspecto negativo deste contato, quando percebeu que o anfitrião se aproveitou dela, quando se descolaram no carro do amigo e cobraram uma tarifa mais cara do que a corrida de um taxi.

#### *6.3.1.6.3 O Terceiro Contato – França (hóspede e anfitriã)*

O contato foi com uma francesa de 78 anos em Avignon e aconteceu há cerca de quatro anos. Ela era muito delicada, de mente aberta, com quem se podia conversar sobre tudo, visto que tinha uma mente muito jovem. O contato inicial foi através de *e-mail*. A participante acrescentou que a anfitriã considerava cansativo trocar de casa a cada duas noites e ofereceu para hospedá-la por mais tempo. Assim, ela a hospedou por cinco ou seis noites.

O relacionamento foi muito bom, excelente. Afirmou que elas se tornaram amigas e que, posteriormente, ela a visitou em sua casa. Explicou que ser amiga é poder dizer tudo o que se quer, sente e pensa e não precisar esconder as coisas. Às vezes é mais difícil em culturas diferentes, porque você não sabe o que você pode dizer, ficando com receio de ultrapassar as fronteiras e com elas isso não aconteceu.

#### **6.3.1.7 Participante L7 - Canadá**

A participante L7, de nacionalidade canadense, apresentou três experiências, sendo duas com anfitriões de nacionalidades italiana e japonesa, e uma com um casal de hóspedes franceses.

##### *6.3.1.7.1 O Primeiro Contato – Canadá (hóspede) e Itália (anfitriã)*

A entrevistada mencionou que tem dificuldade em escolher sobre qual contato falar entre os diversos experienciados através do Servas. Escolheu uma senhora que foi sua anfitriã por duas noites em 2006, em Florença, na

Itália. O contato inicial foi feito por telefone, pela então Secretária Nacional do Servas, que residia em Veneza. Essa anfitriã não a visitou no Canadá e não mais se comunicaram.

O relacionamento com a senhora e sua filha, em Florença, foi bom. O marido da entrevistada foi o primeiro par masculino no balé da filha de 13 anos da anfitriã; ela estudava balé e ele também praticava a dança. Eles visitaram os amigos da anfitriã na Toscana, visitaram vinícolas e fizeram ótimas caminhadas. Afirmou que foi muito bom conhecer o campo.

#### *6.3.1.7.2 O Segundo Contato - Canadá (hóspede) e Japão (anfitriã)*

O segundo contato foi com uma família no Japão, em 1988, e se deu através de carta, pois naquele tempo não havia comunicação pela internet. Ficou hospedada com uma senhora que morava com os pais. A participante escreveu para outros membros e, um deles, que não pôde recebê-la, indicou a família de T. Se tornaram amigas até hoje. Afirmou ser uma experiência interessante, pois a anfitriã morava com os pais, e a mãe não falava inglês, mas adorava receber as pessoas e acredita que isto incentivou a família a se cadastrar no Servas. Eles tinham uma espécie de pensão onde as pessoas podiam se hospedar com as refeições inclusas, mas a entrevistada hospedou-se como viajante Servas.

Quanto ao relacionamento, a participante afirmou que a anfitriã ficou muito tímida inicialmente, como uma típica jovem japonesa, mas o relacionamento se desenvolveu e são amigas até hoje, vinte e dois anos depois. Continuam a trocar cartões de Natal e fotos de família. O

relacionamento com a mãe da anfitriã foi muito bom desde o começo, mesmo ela não falando inglês. Ela era muito alegre, receptiva e pedia sempre para a filha traduzir a comunicação. O relacionamento com o pai da anfitriã foi difícil. Ele era chinês e afirmou que os japoneses não foram gentis com os chineses quando dominaram a China. Acrescentou que ele tinha uma opinião muito radical, era racista, vingativo e muito difícil, então a participante entendeu que era a opinião dele, ela não concordava e não quis conversar mais sobre o assunto.

#### *6.3.1.7.3 O Terceiro Contato - Canadá (anfitriã) e França (hóspede)*

O contato foi com uma família francesa que estava viajando de bicicleta pelas Américas. Ela os hospedou por três ou quatro dias no ano de 1997. O primeiro contato foi por telefone. Eles telefonaram quando estavam em uma cidade no Canadá. Traziam uma criança pequena em um carrinho preso à bicicleta do pai. Ficaram dois anos viajando pelas Américas e foram até Ushuaia, no Sul da Argentina. Como eram professores, ensinavam a menina que teve a oportunidade de aprender também o espanhol. A menina voltou a visitá-los recentemente para aperfeiçoar o inglês.

O relacionamento foi muito bom desde o início. Ela e o marido gostaram muito dessa família francesa e foi muito agradável a convivência com eles. Conversaram sobre várias coisas, desfrutaram da companhia um do outro e construíram um relacionamento permanente. Acrescentou que uma coisa interessante foi que a menina falava apenas francês, e eles então começaram a falar francês com ela. Ela perguntou para a mãe porque eles estavam falando

francês, pois pensava que as pessoas falavam inglês naquela parte do Canadá.

### **6.3.1.8 Participante L8 - Argentina**

O participante L8, de nacionalidade Argentina, apresentou apenas um contato, com uma hóspede brasileira.

#### *6.3.1.8.1 O Primeiro e Único Contato – Argentina (anfitriã) e Brasil (hóspede)*

O contato foi muito interessante. Tornaram-se amigos desde o dia que ele a hospedou até o dia de hoje, e tem compartilhado muitas coisas. Depois da primeira hospedagem, eles estiveram em Cartagena e ela foi a Buenos Aires muitas vezes. Na época da primeira hospedagem (2003), o participante ainda não tinha podido visitar o Brasil, mas eles tinham se encontrado muitas vezes, por ocasião das reuniões do Servas em Buenos Aires e na Colômbia, desta maneira o relacionamento já superou a experiência do Servas. O Servas tem sido um veículo facilitador para criar novas amizade. Foram todas coisas positivas nesse contato. Isto foi em 2003, e não se recorda como foi o primeiro contato. Provavelmente, no início deve ter sido por e-mail, e, posteriormente, por telefone.

O relacionamento foi muito bom. Era muito natural, porque ela é uma pessoa muito extrovertida e parecia que já se conheciam antes. Ela também ficou amiga de muitos dos amigos dele, saíam juntos como se já a conhecesse antes.

### **6.3.1.9 Participante L9 - Brasil**

A participante L9, de nacionalidade brasileira, apresentou três experiências com anfitriões. Eles eram de nacionalidades turca, indiana e italiana.

#### *6.3.1.9.1 O Primeiro Contato – Brasil (hóspede) e Turquia (anfitrião)*

A participante enfatizou que o primeiro contato foi com seu “grandessíssimo amigo”. B. que fez trinta e quatro anos de idade em 2010. Ele é turco, mora em Istambul, e a primeira vez que fez contato com ele foi durante a sua primeira viagem àquela cidade, em 2006. Ele havia sido indicado por outro anfitrião na Turquia, que, naquela época, morava do lado asiático de Istambul, e sugeriu que ela se hospedasse com B, que residia no lado europeu e, assim, ela poderia ver as duas partes de Istambul: o lado asiático e o lado europeu. B. a respondeu aceitando hospedá-la não apenas pelos dois dias, que é o padrão do Servas, mas quanto tempo ela quisesse. Foi uma interlocução imediata e, mais uma vez, ressaltou que se tornaram “grandessíssimos amigos”. Assim se hospedou com ele justamente o tempo que ela queria, deixando a sua bagagem na casa dele. Viajou, voltou, ficou mais um dia com ele e, de novo, deixou a bagagem na casa dele e viajou novamente, e isso se repetiu por mais vezes. Enfatizou que foi “uma grandessíssima amizade, de falarmos papos filosóficos, sentimentais, afetivos, trabalhistas, sempre com muita fluidez e essa amizade a emociona até hoje”.

Tornou a visitá-lo em 2007 e 2008. Em 2007, ficou quinze dias e novamente viajava e deixava a bagagem na casa dele e, acrescentou que algo interessante que aconteceu durante essa visita é que eles foram a uma celebração Sufis, com os Dervish, o lado místico do Islã, que é muito característico e bastante forte na Turquia. A participante complementou, ainda, que Hume, um grande poeta e pensador do misticismo islâmico, é turco. Afirmou que sempre teve um fascínio muito grande pelo sufismo, desde a época que trabalhou na revista das religiões. Em 2008, se hospedou com ele por duas noites depois do Encontro de Jovens Servas de Istambul, passearam juntos, e tiveram conversas maravilhosas.

Em 2009, o B. a visitou no Brasil e ele disse "eu escolhi o Brasil justamente porque eu queria te visitar, você é uma amiga muito querida, e eu quero ver de onde você vem, quero conhecer sua cidade, quero conhecer sua família, quero conhecer suas coisas". Acrescentou que também foi uma visita maravilhosa, porque foi a primeira vez que recebeu um visitante Servas, após ter voltado para a casa materna. A participante residia sozinha quando entrou no Servas e recebia os hóspedes na sua casa e afirmou que, neste período, a sua mãe dava a sua contribuição ao preparar alguma comida típica, como cuscuz por exemplo, as quais eram degustavam com o hóspede na casa da entrevistada.

O primeiro contato foi feito por e-mail um pouco antes da viagem em 2006, e, nessa primeira vez, se hospedou com ele por oito ou nove dias; da segunda vez, quinze dias, e da terceira vez, dois dias. Quando a visitou no Brasil, se hospedou por mais ou menos seis dias. Houve sim visitas recíprocas: ela o visitou três vezes e ele a visitou uma vez.

O relacionamento com o anfitrião turco foi ótimo. Mencionou a questão do idioma e afirmou que não tinha nenhuma dificuldade em linguística, mesmo ele não sendo muito fluente em inglês, falava melhor o alemão, porque tinha morado na Alemanha, entretanto havia algumas divergências de pensamento em virtude da diferença religiosa: ele era mulçumano e ela tinha formação cristã, ela era mais explosiva, ele era mais calmo, ele era mais rígido, ela mais flexível, mas mesmo assim:

Com todas essas pequenas diferenças, a conexão foi maravilhosa, sempre fluiu muito bem, porque eu acho que dos dois lados tinham uma curiosidade e um respeito muito grande pelo outro, e acho que isso foram as bases principais da nossa amizade. (L9)

#### *6.3.1.9.2 O Segundo Contato – Brasil (hóspede) e Índia (anfitrião)*

R. é uma anfitriã indiana em Bangalore, e a participante a conheceu na viagem de volta ao mundo em 2008, e disse que foi muito interessante. Quando já estava na Índia e decidiu ir a Bangalore, solicitou hospedagem ao Secretário Nacional do Servas da Índia, que sabia que estava em Bangalore e tinha entendido que ele poderia hospedá-la. Quando chegou a Bangalore e lhe telefonou, foi informada que alguém iria buscá-la na parada de ônibus. Continuava a pensar que seria o Secretário Nacional a hospedá-la, mas foi uma anfitriã nova. O motorista da anfitriã foi buscá-la e era uma casa duplex onde vivia com o marido, três crianças e dois empregados. A anfitriã trabalhava em uma instituição do governo que acolhe homens em processo de recuperação de alcoolismo. Nos demais dias, ela a acompanhou para conhecer seu trabalho, já que ela também estava viajando para conhecer alguns projetos. Ademais, acompanhou a anfitriã em suas palestras para policiais e jovens, e, inclusive, participava das palestras. Além disso, acompanhou a R.,

que era mulçumana, a um casamento mulçumano-indiano. Achou o evento muito interessante, pois a família de anfitriões anterior era composta por pessoas que professavam diferentes religiões e ter se hospedado com uma mulçumana na Índia, que é diferente do B. (o anfitrião turco L09/1), proporcionou que a participante acompanhasse a cerimônia do casamento em todos os dias, incluindo o dia em que não se dorme e que todos ficam acordados. Acrescentou que conheceu o noivo e a noiva, mesmo antes deles se conhecerem, e que a família da noiva era muito simples.

Outra atividade da cultura indiana que teve a oportunidade de compartilhar, foi um velório do parente do marido de R., em Mangalore, uma cidade a seis horas de Bangalore. Era um velório mulçumano e indiano ao mesmo tempo. Quando chegavam a casa, sempre à noite, porque tinham uma agenda agitada, ela cuidava das crianças, as quais falavam inglês perfeito, além de estarem aprendendo hindu e árabe, por causa do Islã, já que eram mulçumanos.

Ficou hospedada com R. por oito dias no ano de 2008.

Quanto ao relacionamento interpessoal com a anfitriã indiana, afirmou que foi excelente desde o princípio, cuja as crianças eram também muito afáveis. Quanto ao relacionamento com o marido da R., disse que foi conquistando aos poucos, e o relacionamento com os empregados também melhorou e se tornaram parceiros. Acrescentou que R., desde o começo, se mostrou simpática, afável e acolhedora, inclusive, assim, quando ela disse que estava em crise existencial porque não sabia para onde iria depois, se para Varanasi, se voltava a Puna, ou se ia direto a Mumbai, ela a ajudou na tomada de decisão, baseado no trabalho de coordenação de pessoas que ela

desenvolvia. Afirmou que houve uma troca muito interessante, com confiança entre elas criando uma abertura que lhe permitiu falar de assuntos da vida pessoal de cada uma e das diferenças culturais. A anfitriã possibilitou que ela conhecesse outros aspectos da Índia, já que era muçulmana e fazia questão de diferenciar entre o que era Islã na atitude dela e o que era ser indiana. A anfitriã cobria a cabeça apenas quando ia a eventos religiosos, contudo ela usava o sari, com a barriga à mostra, como é usual entre as mulheres indianas.

#### *6.3.1.9.3 O Terceiro Contato - Brasil (hóspede) e Itália (anfitrião)*

A participante citou como terceira experiência, o R. que contatou quando foi fazer o SYLE em Bari, na Itália e ele era um dos membros Servas que iria recebê-la durante uma semana. O SYLE na Itália dura quatro semanas e cada semana você fica hospedado na casa de um anfitrião escolhido, a priori, pelo coordenador do programa. Frequentava as aulas de italiano nos dias úteis e viajava durante os finais de semana. O R. era um dos professores voluntários, assim, ela foi para a casa dele todas as manhãs durante os trinta dias que ficou em Bari, sendo que, na terceira semana, se hospedou com ele.

O primeiro contato foi pessoal e através do programa SYLE, ele foi buscá-la no aeroporto junto com outra anfitriã, C., e a levou para a casa da F., que iria hospedá-la primeiro, junto com a C., e compartilharam o primeiro almoço. Isso foi em novembro de 2009. A F. e a L. são as coordenadoras do SYLE Itália, e o R. já é anfitrião há anos, inclusive ele é coordenador regional de Bari.

O relacionamento interpessoal com o anfitrião da Itália foi muito interessante, porque, em sua opinião, começou com certa frieza da parte dele,

e uma certa timidez da sua parte, já que se sentia intimidada, mas, paulitamente, foram superando as barreiras até R. se tornar um grande amigo. R. , por seu turno, alegava que devido a idade dela, de mais de 30 anos, estava abrindo um precedente para o programa SYLE e, nessa faixa etária, podia fazê-la confundir o italiano com o espanhol. Contudo, a similaridade de interesses (política, cultura, atuação no Servas), pelos mesmos assuntos, o encontro diário para as aulas - que eram mais uma conversa divertida - fez com que o relacionamento se tornasse bastante agradável. Depois, ela começou a imitá-lo, a aprender os cacoetes dele, que, segundo relatou, até as pessoas reconheciam que ela estava falando com o sotaque dele.

Então, assim, eu acho que foi um grande ganho, foi uma construção conjunta, eu acho que a gente deixou de lado as primeiras impressões e viveu, simplesmente.(L9)

#### **6.3.1.10 Participante L10 - Austrália**

A participante L10, de nacionalidade Australiana, apresentou duas experiências com anfitriões, sendo uma francesa e outra marroquina e outra experiência com uma hóspede holandesa.

##### *6.3.1.10.1 O Primeiro Contato – Austrália (anfitriã) e Holanda (hóspede)*

A primeira foi uma senhora da Holanda que estava viajando pela Austrália, que telefonou da estação de trem e perguntou se podiam hospedá-la. A participante ressaltou que eles não solicitam para ser notificados com antecedência, então, a qualquer momento, o viajante pode telefonar e eles hospedam, se por ventura, eles estiverem em casa e disponíveis. Foram

buscá-la na estação de trem, tiveram-na como hóspede, e continuam em contato com ela e seu filho até hoje. Dez anos depois, ela a visitou outra vez. Ela se hospedou por três dias, na primeira vez, e na segunda ficou por uma semana. A participante e o seu marido a visitaram-na duas vezes na Holanda.

O relacionamento com a senhora da Holanda foi muito confortável, “very easy”, e eles desfrutaram da companhia dela. Afirmou que, em conversa com o marido, sente que as pessoas que se associam ao Servas são aquelas que gostam de pessoas e parecem que já se conhecem há muito tempo. Ela teve apenas uma ou duas experiências que não foram agradáveis. Com esta anfitriã foi muito bom, ela é muito “cheerful”, acredita que tem a ver com pessoas que gostam de pessoas, e querem conhecer e estar com as pessoas. Ela era assim e eles também. Ela era amigável e sentiam que podiam confiar nela e não precisavam se preocupar se ela estava à vontade ou não. Eles fizeram piquenique juntos, que é algo muito comum na Austrália, e levaram-na para conhecer a cidade (Brisbane). Acrescentou ainda, que quando têm hóspedes, no mínimo, reservam as noites para fazerem atividades em conjunto e quando estão disponíveis e, percebem que o hóspede quer a companhia, deles, fazem coisas juntos também durante o dia.

#### *6.3.1.10.2 O Segundo Contato: Austrália (hóspede) e França/Alemanha (anfitriã)*

O segundo contato, mencionado pela participante L10, foi um casal na França, e ela o visitou por duas vezes. Ela era alemã, casada com um francês, e morava na França durante toda a vida de casada, cerca de 30 anos. Ela se

hospedou com eles primeiro, sendo o primeiro contato por telefone. Como eles, na lista de anfitriões, não exigiam que fossem contatados com antecedência, ligaram dizendo que eram viajantes Servas e solicitaram hospedagem. A resposta foi positiva, e quando chegaram encontraram ao endereço, eles estavam no jardim e foi como sempre os conhecessem: “Their welcome was a big hug, taking us inside just if we were always known them.”<sup>17</sup> Este contato foi em 1990, ela os visitou na França, por duas vezes, e eles os visitaram na Austrália por duas vezes, e ali ficaram hospedado por algumas semanas.

O relacionamento interpessoal com o casal de anfitrião francês era particularmente próximo. Era como se eles já se conhecessem por um longo tempo e, inclusive, eles falaram a mesma coisa. Tinham várias coisas em comum. Foram levados a um almoço do Servas, na França. Como o marido da entrevistada gosta de consertar coisas por onde ele anda e havia consertado as janelas de inverno da casa do anfitrião, nesse almoço, eles conversaram sobre a sua habilidade de consertar as coisas, então eles lhe deram o título de viajante cinco estrelas, “The Bricoleur extraordinary”<sup>18</sup>. Em outra visita à França, a filha deles tinha comprado um carro e a anfitriã pediu para o marido da entrevistada ensiná-la a trocar os pneus e a fazer outros pequenos reparos no carro, visto que o anfitrião (o pai) não teve sucesso ao ensiná-la.

#### *6.3.1.10.3 O Terceiro Contato: Austrália (hóspede) e Marrocos (anfitrião)*

O terceiro contato foi com uma família em Casablanca, no Marrocos. Eles ficaram hospedados por duas noites com esta família, o anfitrião era o

<sup>17</sup>“Eles nos receberam com um forte abraço e nos levou para dentro da casa, como se sempre nos conhecêssemos.” (tradução nossa)

<sup>18</sup>“O reparador extraordinário.” (tradução nossa)

filho, mas ele morava com o pai, a mãe, dois irmãos e três irmãs. Falavam árabe, e o francês como segunda língua. Apenas o anfitrião e um dos irmãos falavam inglês, assim a comunicação se tornava muito difícil quando eles não estavam presentes. Comunicavam-se em francês, usando um dicionário. Destacou que o pai ficava realmente frustrado, pois queria conversar e se informar das coisas e não conseguia. Foi muito interessante, pois Marrocos é um país muçulmano e ela tem tido pouco contato com esses. Ficaram bastante receosos e cuidadosos para não ofendê-los de alguma forma. Isto foi em 1998 e o contato inicial foi através de carta e lhe enviou um envelope selado para resposta. Escreveu para os doze anfitriões em Marrocos e recebeu apenas duas respostas, uma era a deles.

O relacionamento interpessoal com a família em Casablanca, Marrocos, foi bom. Quanto à questão da comunicação, a entrevistada disse que considerou como um desafio:

Challenging to get yourself understood, when using another language from a book or just gestures..... and if it is very slow.. but a lots of fun. (L10)<sup>19</sup>

### 6.3.2 Relatos de Encontros com Estrangeiros no Servas - Comentários

A partir dos relatos apresentados pelos participantes acerca de seus encontros com estrangeiros, na condição de anfitrião, hóspede ou durante eventos organizados pelo Servas, depreende-se, que esses contatos apresentam algumas características entre si, e algumas observações podem ser feitas. Primeiro ponto a destacar é que são contatos realizados com pessoas de diferentes nacionalidades, apenas dois contatos foram realizados

---

<sup>19</sup>“Foi desafiante nos fazer compreendido, quando falamos outro idioma que não o seu nativo, recorrendo a livros ou apenas a gestos... e foi muito devagar... mas muito divertido”. (L10) (tradução nossa)

com pessoas da mesma nacionalidade, todavia residiam fora do país. Os dez participantes ouvidos, apresentaram contatos com pessoas das seguintes nacionalidades: alemã (1), americana (5), australiana (1) brasileira (1), finlandesa (2), francesa (3), holandesa (2), italiana (3), indiana (1), indonesiana (1), japonesa (1), marroquina (1), norueguesa (1), peruana (1), polonesa (1), turca (1), sueca (1) e ugandesa (1), perfazendo um total de dezoito diferentes nacionalidades nesses contatos (Ver Anexo 7).

Um segundo ponto de destaque é que, como normalmente acontece entre os membros do Servas, houve um contato anterior por e-mail, telefone ou carta que precedeu o encontro pessoal. Os contatos, depois do advento da comunicação digital eram feitos basicamente por e-mails, contudo, a utilização da comunicação por telefone é usual quando o hóspede já está no país em que procura hospedagem. Houve apenas dois contatos através do correio tradicional, um com a África e outro com o Japão, sendo que este foi justificado por ter sido realizado antes do advento e popularização da comunicação através da internet (1988). Nesses casos, os entrevistados, como determinado pelo movimento, escreveram para o membro Servas no país a ser visitado, enviando um envelope auto-endereçado e selado para resposta. A intermediação de outras pessoas, principalmente do Secretário Nacional, e os encontros realizados durante os eventos organizados pelo Servas foram também relatados pelos entrevistados como forma de iniciar os contatos.

Um terceiro elemento importante, também em conformidade com os princípios do movimento, é que esses encontros ou visitas foram de curta duração. O tempo de duração da visita inicial foi de dois a três dias, com exceção de uma participante que, já na primeira visita, se hospedou por oito a

dez dias com os três anfitriões. As visitas posteriores foram mais longas, em torno de sete a dez dias, havendo visitas de quinze dias a três semanas, indicando a possível formação de um relacionamento de amizade.

Outro ponto de destaque, refere-se a um aspecto que está diretamente ligado ao objetivo do movimento, que é a continuidade do relacionamento e a construção da amizade. Neste sentido, houve visitas recíprocas em dezoito dos vinte e oito contatos, e outros cinco continuam se comunicando por e-mail, telefone e cartões festivos. Apenas três afirmaram que perderam o contato e dois foram citados como contatos negativos e, por consequência, não tiveram interesse em continuar o relacionamento.

A questão da comunicação verbal e não verbal com o hóspede e anfitrião, a profissão exercida e a descrição das características pessoais e comportamentais aparecem como elementos bastantes presentes nesses relatos. A comunicação foi usualmente citada, demonstrando a sua importância. Os idiomas falados e o nível de proficiência eram mencionados no caso das pessoas que falavam algum idioma em comum. A comunicação não verbal foi mencionada nos contatos com pessoas que não falavam idioma em comum (L6/1, L6/2 L7/2 e L10/3). Ressalta-se, contudo, que o fato de não falar a mesma língua não foi impedimento para um relacionamento agradável, já que procuravam se comunicar através de linguagem não verbal: gestos, mímicas, toques e o uso de dicionário. A importância também no sentido de manter a comunicação através de e-mails de forma frequente, de telefonemas, do envio de cartões de Natal para estabelecer e manter o relacionamento. Acrescenta-se que o local de moradia também não foi impedimento para a construção de

laços de amizade com os contatos, caso a comunicação e a conexão fossem estabelecidas (L5/1-2).

Todos os relatos discorreram sobre a profissão do hóspede e do anfitrião, caracterizando assim, a relevância do que a pessoa faz para a construção do relacionamento, o que pode favorecer o desenvolvimento de atividades em comum (L2/3, L3/1, L5/1, L5/3 entre outros).

As características pessoais e comportamentais eram notadas e mencionadas em relação ao contato com o hóspede ou anfitrião. Foram características presentes nas expressões, que facilitaram ou dificultaram o relacionamento. Neste sentido, apareceram informações que os anfitriões/hóspedes eram simpáticos, muito inteligentes, gostam de pessoas, brilhantes, metódicos, pessoas extrovertidas, com senso de humor, amadurecidos, responsáveis, maravilhosos, afáveis, acolhedores, gentis, leais, autoritários, e reservados, classificando as experiências como gratificantes, inclusive as duas que são citadas como negativas.

Por último, outros elementos que apareceram se referem à característica do relacionamento propriamente dito, como o compartilhamento, cooperação, confiança, entre outras.

Em suma, os contatos são estruturados em vários sentidos. Há uma comunicação prévia, quando a data e o período da visita são acordados. A depender dos interesses em comuns e afinidades, maior ou menor quantidade de atividades são realizadas de forma conjunta, o que favorece a construção do relacionamento de amizade que perpassa o simples contato alavancado pelo movimento, mas que tem a ver com o seu objetivo final de promover a paz

e a tolerância entre povos, independente de raça, religião, orientação sexual, situação socioeconômica, distancia geográfica e nacionalidade.

### **6.3.3 Pontos Negativos e Positivos**

Enquanto o item anterior apresentou a descrição e o histórico dos encontros e como se deu a relação entre as pessoas, esta parte da pesquisa procurou aprofundar os pontos negativos e positivos percebidos nesses encontros de forma direta. Inicialmente, estão descritos os dois encontros considerados negativos pelos entrevistados, seguidos pelos encontros que apresentaram alguns aspectos negativos e, finalmente, os encontros avaliados como positivos. As razões pelas quais os mesmos foram considerados negativos ou positivos são também explanadas.

#### **6.3.3.1 Pontos Negativos**

Dos vinte e oito contatos realizados, apenas dois foram considerados negativos, dez contatos apresentaram algum aspecto negativo, e 16 contatos apresentaram apenas aspectos positivos. Cabe salientar que alguns dos aspectos negativos citados foram morar longe do amigo e ter perdido o contato que, pode-se classificar como consequência do contato, e não como um aspecto negativo em si. É importante ainda mencionar que ao ser indagado pelo aspecto negativo do contato, notou-se, na maioria dos casos, a preocupação do entrevistado em citar os aspectos positivos antes de citar qualquer aspecto negativo.

Os dois contatos considerados negativos foram L4/3 Sueca que se hospedou com anfitriã malaia e L5/2 que hospedou uma americana. No caso da sueca, os motivos apresentados para o contato ter se caracterizado como negativo, foram: comportamento não condizente com os valores do Servas, ser muito reservada e não falar sobre o que ela fazia, tomar dinheiro emprestado com mais de uma pessoa e não pagar, além de usar o banheiro por muito tempo em casa de anfitriões que tinha apenas um banheiro. Esse comportamento fez com que o jovem casal passasse a ser day host, julgando que esse poderia ser um comportamento usual dos hóspedes Servas. Assim, a ausência de compartilhamento das informações pessoais (selfdisclosure) aparece como fator limitante em um relacionamento.

No caso da hóspede americana em Israel (L5/2), ela lembrava a sogra da participante, que afirmou que tinha uma personalidade muito dominante, não era uma boa ouvinte, existia sempre muita tensão, preocupada com tudo na vida e “focalizava apenas nos seus próprios interesses e no de mais ninguém”. Além disso, ambas a anfitriã e a hóspede tiveram familiares mortos durante o holocausto e o contato trazia à tona essas lembranças ruins.

(...) my mother in law... very domineering... eh... not good listener, to say the least (pause) (thinking) lots of tensions... worried about every moment in life... her concentrates on her own feelings and means and not at the others. (L5/2)<sup>20</sup>

Além desses dois contatos considerados como negativos, dez outros contatos apresentaram algum aspecto classificado como negativo. Os aspectos negativos mencionados nesses dez contatos foram: 1) duração da visita considerada longa, que afetou a privacidade dos anfitriões e alterou as

---

<sup>20</sup>Minha sogra... muito dominante... é... não sabe escutar, para dizer o mais simples... muita tensão... preocupada com cada momento na vida... ela concentra em seus próprios sentimentos e meios e não no das outras pessoas. (tradução nossa)

atividades diárias (L1/1 e L2/3), sendo que, nesse último caso, chegou a incomodar os vizinhos, já que estavam em um trailer estacionado em frente à casa da anfitriã. 2) hábitos e características das pessoas - uma fumava dentro da casa (L2/2); o outro era muito meticuloso ao falar, que mesmo o anfitrião sendo jurista e, por conseguinte, utilizar-se de linguagem mais rebuscada, sentiu-se desconfortável com a forma de falar do hóspede que considerou esnobe e “*sloppy*”; outra foi a comida que era de forma, qualidade e quantidade diferente da que a hóspede tinha costume de comer (L7/1) e, por último, a não utilização de capacete quando viajavam de bicicleta preocupou a anfitriã (L7/3). 3) Outro aspecto negativo mencionado ainda, foi a anfitriã ter se esquecido onde colocou certa importância em dinheiro, trazendo mal-estar para o hóspede (L1/3).

Racismo, aspecto de vingança que encontrou no pai de uma anfitriã foi citado também por uma participante como negativo. Todavia, a participante acrescentou que considerou como aspecto negativo no momento, mas posteriormente avaliou como uma experiência de aprendizagem, já que assim pode conhecer o conflito entre os japoneses e chineses e ter uma melhor ideia do Japão, pois achava que todas as pessoas eram conformistas (L7/2).

Por final, o último aspecto negativo mencionado foi sentir que levaram vantagem dela (L6/2), ressaltando que se exclui desse elenco aqueles de natureza extrínseca ao contato, como morar longe do amigo (L3/1), ter perdido o contato com o amigo (L2/1, L10/3). A hóspede não se sentiu confortável em se deslocar para um evento de bicicleta ou de moto por causa do trânsito da Indonésia e o anfitrião arrumou o carro de um amigo para ratearem as despesas. Ela descobriu mais tarde que o valor desembolsado foi mais caro do

que o preço de um taxi, e inferiu que o anfitrião e o amigo dividiram o dinheiro entre eles.

### **6.3.3.2 Pontos Positivos**

No que se referem aos pontos positivos dos contatos, algumas categorias se apresentam, como: hospitalidade, apoio/ajuda/colaboração, formação de amizade, parceria profissional e casamento, companheirismo e atividades compartilhadas, compartilhamento e interesse pela cultura e socialização. Outras consequências desses contatos também são mencionadas, como: tornar-se uma pessoa mais aberta, melhor, o estabelecimento de nova amizade, encontro de parceiro romântico, entre outros. A seguir, apresentaremos detalhes de cada categoria:

A hospitalidade foi mencionada por vários participantes. L1 e L2 afirmaram que eram sempre bem recebidos. L3/2 acrescentou que as pessoas as recebiam de braços abertos, eram tão gentis e tão amigas e deixavam o que estavam fazendo para ajudá-los e, complementou, que essa foi uma experiência bastante positiva para o seu neto.

A participante L5/1 relatou que a anfitriã, mesmo estando viajando, deixou a chave da casa para ela e o marido com orientações sobre a casa, alimentação e a cama preparada: “Os anfitriões chegaram um dia depois e eles não se sentiram como estranhos...” (L5/1).

A sensação de acolhimento proporcionada pela hospitalidade também foi mencionada:

(...) o SERVAS tem me proporcionado uma sensação de acolhimento sempre, mas tem algumas famílias, algumas casas que essa sensação ela é premente, do começo ao fim, parece, assim, que você pertence, que você não, que você sempre esteve lá, né, que você não chegou um dia, que você sempre lá... (L9)

Outros dois aspectos sobre a hospitalidade podem ser depreendidos pela análise dos dados. O primeiro é que alguns anfitriões não requerem que sejam contactados com antecedência. Assim, o viajante pode chegar à cidade e telefonar para o membro Servas, onde consta NPNR (No Prior Notice Required) no seu perfil, e se eles estiverem disponíveis, aceitam hospedar o viajante mesmo sem o contato anterior. O outro se refere à gentileza em oferecer o traslado da ou para a estação de trem e ao aeroporto (L10/1, L9/2-3) e aparece, também, com o oferecimento da melhor parte do alimento para o hóspede (L6/1).

Apoio e generosidade somando-se a hospitalidade também apareceram. L6 contou que um dos anfitriões era generoso e estava sempre ao lado dela. Ressaltou que eles eram pobres e deram para ela tudo que tinham. Como citado anteriormente, eles compraram outra bicicleta, assim eles podiam passear juntos, na primeira refeição - sopa de frutos do mar - eles foram generosos e a serviram primeiro e ela percebeu que não restaram frutos do mar para eles e, mais ainda, o anfitrião trabalhava à noite e não dormiu no outro dia para lhe fazer companhia.

A categoria de apoio/ajuda/colaboração apareceu tanto no aspecto pessoal de ajuda nos momentos de dificuldades como no sentido de melhorar e cuidar da casa. A entrevistada L2 falou como foi tratada quando chegou à Holanda com dor de dentes e na Alemanha, com um problema no olho:

É bom quando alguém nos ajuda quando temos um problema e quer também fazer isso com as outras pessoas. (L2/1)

A mesma entrevistada citou a cooperação em cuidar da casa. Mencionou que se tinham algo sujo, limpavam (L2/1), consertavam as coisas

na casa (L2/3 e L10/2), e citou a experiência com o casal de idosos americanos que ajudou a cuidar e fazer reparos na casa, instalando a iluminação no quintal. Como o hóspede era carpinteiro, sugeriu reparos, auxiliou na compra do material e realizou vários consertos na casa.

Isso também aconteceu com a experiência da participante L10. Ela explicou que seu marido tem mania de consertar coisas tanto que na sua casa tem uma oficina. Quando viaja, ele faz a manutenção nas casas dos hóspedes e, inclusive, é requisitado para fazer reparos e ajudar em outros assuntos,

I have a book... I have filled with photographs with him fixing things around the world. (L10/2)<sup>21</sup>

Então, eles lhe concederam o título de “Viajante 5 Estrelas” e o chamaram de “The Bricoleur extraordinary”<sup>22</sup>. Em uma outra visita, a filha deles tinha comprado um carro mas não sabia como trocar os pneus. Os pais achavam importante que ela se preparasse para este tipo de emergência, entretanto eles não tiveram sucesso em ensiná-la (L10/2).

Quanto ao apoio recebido, as participantes L3 e L9 relataram as suas vivências. A primeira afirmou que quando tem alguma emergência na família, a sua melhor amiga, que conheceu através do Servas, tem sido uma fonte de suporte. Citou que seu pai adoeceu durante uma viagem ao Panamá e ela veio por duas vezes da Finlândia para ajudá-la (L3/1). Enquanto a última (L9) mencionou o apoio recebido da anfitriã, orientando-a a tomar decisões no momento que classificou como de crise existencial (L9/2).

A formação de novas amizades é sempre mencionada. Um participante ressaltou que, para os judeus, amizade é uma bênção divina. As pessoas

---

<sup>21</sup>Eu tenho um livro que preenchi com fotografias dele consertando coisas pelo mundo todo.(tradução nossa)

<sup>22</sup>Reparador extraordinário. (tradução nossa)

chegam a sua casa como hóspedes do Servas e saem como amigas verdadeiras. Acrescentou que nem todos hóspedes do Servas se tornam amigos, mas é quase místico quando isso acontece. Concluiu afirmando que muitas das pessoas que conhece são por intermédio do Servas. (L1/1)

Como citado por uma participante, o lado positivo é que toda amizade encontrada é positiva e ela descobriu que tem amizade com muitos dos anfitriões Servas, aprenderam a cuidar e se preocupar um com o outro.

...all friendships found are positive, and we have found and... so we have ongoing friendships with a lot of Servas visitors ... so ... we learned to care for each other, we concern for each other..."(L10/1)<sup>23</sup>

No que se refere ainda à oportunidade para a formação de novas amizades, os participantes citaram exemplos, apesar da distância geográfica, afirmaram que conheceram seus melhores amigos por meio do Servas.

Um dos casos foi o da participante L3. Ela mora na Ásia e a melhor amiga reside na Escandinávia. Ela a tem visitado nos diversos continentes, inclusive, ajudando-a quando enfrentou um problema com um dos familiares na América Central.

During a vacation trip to Panamá , my father had an accident and he was very ill, she came twice to help me take care of him.(L3/1)<sup>24</sup>

A participante L9 comentou sobre a sua experiência visitando países em conflito e como isto proporcionou a formação de novas amizades, aliado às lições aprendidas de tolerância religiosa. Apesar dela e o anfitrião terem algumas divergências em termos de pensamento e também de religião, ela era católica e ele mulçumano, conseqüentemente com diferenças de comportamento: *“eu sou mais explosiva, ele é mais calmo, ele é mais rígido, eu*

<sup>23</sup>Toda amizade encontrada é positiva e nós temos encontrado e nós temos amizade contínua com muito dos visitantes Servas... então... nós aprendemos a cuidar um do outro... nós nos preocupamos um com o outro. (tradução nossa)

<sup>24</sup>Durante uma viagem de férias ao Panamá, meu pai sofreu um acidente e ficou muito doente, ela veio duas vezes me ajudar a cuidar dele. (tradução nossa)

*sou mais flexível.*” Afirmou que a conexão foi maravilhosa e explicou: “*eu acho que dos dois lados tinha uma curiosidade e um respeito muito grande pelo outro, e acho que isso foram as bases principais da nossa amizade.*” (L9/1)

A mesma participante acrescentou que a anfitriã indiana era amiga no sentido amplo de poder dizer tudo que quer, sente e pensa e assim pode se desabafar (L9/2). Isso também apareceu nas entrevistas com L3/1, L7/3 e L10/2, retratando o aspecto da confiança.

A participante L5 mencionou os contatos profissionais realizados através do Servas. Citou o contato realizado com uma herbalista na Austrália, que foi muito importante para ela que pratica medicina holística. Elas compartilharam entre si nomes de pessoas no mundo que trabalham na mesma área, inclusive do primo da entrevistada que reside no Havaí.

A oportunidade para a construção de relacionamento romântico é também apresentada. Uma participante afirmou que foi um contato muito engraçado, porque uma pessoa não vai fazer uma viagem dessas com a esperança de encontrar um cônjuge e ela se apaixonou pelo filho da anfitriã:

C: “O outro lado positivo foi ter conhecido o filho desta senhora, porque me apaixonei, porque no dia em que eu me vim embora, por acaso esqueci-me de uma mala lá...

(risos)

C: Mas a mala não tinha nada de importante, tinha... já nem me lembro o que é que tinha. Só que quando eu voltei pra casa, pra Portugal, escrevi uma carta, escrevi uma carta pra senhora, aliás, não, foi, foi uma carta pra o filho, porque ele tinha me dado a morada dele e ele não vivia com a mãe. Ele tinha me dado a morada dele, e eu escrevi-lhe uma carta a dizer que não queria incomodar a mãe, mas que tinha deixado uma sacola, uma mala, uma sacola esquecida lá em casa dela e se ele não se importava de me mandar. E ele mandou-me a sacola junto com uma carta, e aí eu mandei outra carta, e ele mandou outra carta, e trocamos cartas até que ele me veio visitar em Portugal, passados três meses tava ele à minha porta, e ficou em minha casa, nessa altura vivia sozinha, e depois foi muito engraçado, porque passamos o Natal juntos, (...) passamos o Natal e o Ano Novo juntos e até fomos a uma discoteca, e nessa altura ele ganhou um prêmio, imagina... numa discoteca em Portugal ganhou um prêmio para passar um fim de semana no Algarve.

C: Foi, ganhou, ganhou o prêmio, e então foi nessas mesmas férias em que ele estava lá, fomos passar dois dias ao Algarve também, como se fosse uma lua-de-mel, porque, sabe como é, quando eu atiro-me, atiro-me mesmo. (risos) *Coup de foudre* é mesmo *coup de foudre*. E, pronto, e as coisas começaram a aquecer, e ele pediu a minha mão... um dia telefonou para Portugal, falou com a minha mãe e acabamos por nos

casar, foi... Portanto, a minha viagem à Noruega foi muito interessante nesse aspecto.... fui pra lá, sem saber o que me iria acontecer.” (L2/2)

Companheirismo e desenvolvimento de atividades compartilhadas, características necessárias para a formação de laços de amizades, apareceram também, como pontos positivos dos contatos. Isso foi ressaltado nos contatos denominados L1/1, L1/2, L2/2, L3/1, L4/1, L4/2, L4/3, L5/1, L6/3, L7/2, L7/3, L9/1 e L10/3, como explanado a seguir:

L1 contou sobre o anfitrião na Alemanha que lhe proporcionou uma das experiências mais inusitadas - comer aspargos e peixes frescos.

We never think of a restaurant in the middle of farm --- it was absolutely super... It was outside of Berlin they took us to another restaurant. It was fresh fish that was in a tank. There is nothing like fresh fish. It was one of their specialties; we got to know the food. We had a glorious time with them. (L1/2)<sup>25</sup>

A entrevistada L3, reiteradamente, citou as características comportamentais e afinidades com um dos seus contatos. Afirmou que ela é amigável, divertida e que ambas gostavam de viajar:

...she is a friend, she is fun, we like to travel together, we talked about everything, we laugh, we have a good time.(L3/1)<sup>26</sup>

L5 ressaltou, também, o compartilhamento de atividades como fazer longas caminhadas no deserto e da simpatia que surgiu entre a hóspede, ela e o marido. Desenvolveram atividades conjuntas por dois dias seguidos e não queriam que o tempo passasse.

She spent the weekend with us, we hiked in the desert and we felt in love with each other... me, my husband and her made a great team. (L5/1)<sup>27</sup>

O fato de atuarem no mesmo campo profissional contribuiu também para que facilitasse o companheirismo proporcionando assunto em comum para as

<sup>25</sup>Nós nunca pensamos em um restaurante no meio de uma fazenda – foi absolutamente super. Foi fora de Berlim, e eles nos levaram a outro restaurante. Foi peixe fresco de um tanque. Não tem nada como peixe fresco. Era uma de suas especialidades. Nós conhecemos o prato. Nós tivemos um tempo maravilhoso com eles. (tradução nossa)

<sup>26</sup>Ele é uma amiga, é divertida, nós gostamos de viajar juntas, nós conversamos sobre tudo, nós rimos, nós desfrutamos de bons momentos. (tradução nossa)

<sup>27</sup>Ela passou o fim de semana conosco, nós caminhamos no deserto e gostamos uma da outra, eu, meu marido e ela formamos um bom time. (tradução nossa)

conversas. L5 era professora primária e a anfitriã era a diretora de uma escola de educação especial, assim, educação era um dos principais assuntos que eles conversavam. Além disso, as duas eram viajantes globais, gostavam da natureza, de fazer trilhas e outras atividades físicas, que pareciam que eram almas gêmeas:

She was a principal of school for special education and I was, in my former, a professor... a teacher of young ones, so education was, of course, one of main subjects, plus she was a world traveler, so am I, plus she loves nature and hiking and doing physical activities in nature, so do I. so... it was like meeting a soul sister.. very, very, pleasant (...)(L5/1)<sup>28</sup>

Ainda no que se refere à realização de atividades, o compartilhamento das refeições foi sempre mencionado:

...we could share a lot of things, a lot, doing things together, speaking about, freely, about everything, so, only positive things, and sharing meals and wine, because she likes it. (L6/3)<sup>29</sup>

L4 afirmou que o fato de ter cultivado amizade com um dos seus contatos, que integrava o comitê executivo do Servas do país vizinho, a tem encorajado a se envolver mais nas atividades do Servas. Usualmente elas desenvolvem atividades em conjunto, proporcionando um intercâmbio cultural entre o Servas Singapura e da Malásia e realizam várias visitas recíprocas(L4/1).

Compartilhamento da cultura e socialização são categorias também presentes. No que se refere à cultura, os hóspedes costumam cozinhar e ensinar ao anfitrião algum prato típico do seu país e degustam em conjunto (L1/1 E L2/2).

---

<sup>28</sup>Ela era a diretora de uma escola de educação especial e eu fui, no meu emprego anterior, uma professora primária, então educação era, naturalmente, um dos principais assuntos, mais ela era um viajante global, como eu, mais ela gostava da natureza e de caminhar e fazer atividades físicas ao ar livre, como eu. Então... foi como encontrar a alma gêmea... muito, muito agradável. (tradução nossa)

<sup>29</sup>Nós podemos compartilhar um monte de coisas, muitas, fazer coisas juntas, falar sobre e livremente, sobre tudo, então apenas coisas boas, e compartilhar refeições e vinho, porque ela gostava. (tradução nossa)

They're wonderful people, one of the thing they have done... they cook some Laplands' dishes for us ... gave us a album of their album pictures... (L1/1)<sup>30</sup>

O aspecto positivo é que fomos sempre tratadas com muito respeito, muita atenção e carinho, conhecemos comidas típicas, portanto ela cozinhou pra nós, e explicou-nos como é que se faziam os pratos, portanto, também nos explicou um bocadinho sobre a culinária norueguesa. (L2/2)

Conhecer o artesanato local e outras manifestações culturais, frequentemente, integram as atividades de compartilhamento da cultura. No caso da Malásia, as artes marciais e o artesanato, além da gastronomia local. Visitar fazendas, ilhas e desenvolver atividades com amigos da anfitriã também proporcionaram conhecer a cultura local e como as pessoas daquele país vivem, atingindo objetivos bem diferentes das viagens tradicionais que se concentram em conhecer os pontos turísticos tradicionais.

(...) we introduced him to our culture... like... you know... I'm talking to...we're talking to, that martial arts, crafts and introducing to our local food, and the culture. (L4/2)<sup>31</sup>

We did lot of activities together, I think. She was shown to some areas of ah... we went to a farm, we went to an island, I think, we did a group of activities together... to introduce her to my friends, to see how local lives.(L4/3)<sup>32</sup>

Outra atividade para socialização e conhecimento da cultura, foi visitar a escola onde o anfitrião trabalhava para falar sobre o país da hóspede. L6 disse que o seu jovem anfitrião era um professor de inglês e de informática, e ela compareceu à sala de aula para conversar com os estudantes de idade entre oito e nove anos. Ela falou em inglês e o anfitrião traduzia. Os estudantes apenas sabiam perguntar o nome e contar em inglês, por isso, o anfitrião teve que traduzir as perguntas e as respostas:

(...) so, anyway, (...) but there were a lot of questions about where I came from, a lot of things, if I was married, my children, you know, so that was the positive side, because

<sup>30</sup>Eles são pessoas maravilhosas, uma das coisas que eles fizeram... eles cozinham pratos da Lapônia para nós... nos deu um álbum dos seus álbuns de fotos. (tradução nossa)

<sup>31</sup>... nós lhe apresentamos a nossa cultura... como... você sabe... eu estou falando de... nós estamos falando, as artes marciais, artesanato e a apresentação a nossa comida local e a cultura. (tradução nossa)

<sup>32</sup>Fizemos muitas atividades juntos, eu acho. Nós lhe mostramos algumas áreas do ah... fomos para uma fazenda, fomos a uma ilha, penso eu, fizemos um grupo de atividades juntas ... para apresentá-la aos meus amigos, para ver como as pessoas do lugar vivem. (tradução nossa)

I've met those children, and you could see another, you know, ... interesting, ok. (L6/2)<sup>33</sup>

O mesmo aconteceu com a participante L10. Afirmou que durante uma visita à França, ficou hospedada com uma Servas que ensinava inglês em uma faculdade. Ela e o marido foram à escola para conversar um pouco sobre a Austrália. Concluiu que foi muito interessante e, pelas perguntas que eles fizeram, ela compreendeu quão pouco eles conheciam sobre a Austrália.

L9 mencionou que ganhou de presente do anfitrião uma flauta sufis que tem um significado místico para o Islam. Os muçulmanos acreditam que para tocar bem a flauta é necessário uma entrega espiritual, e o seu amigo tem acompanhado o crescimento espiritual dela, e se ela tem conseguido tocar alguma coisa. Afirmou, ainda, que a entrada na vida dela de uma pessoa maravilhosa a transformou como pessoa. (L9/1)

O compartilhamento também foi mencionado tanto no sentido de ter similaridades de interesses, que ajudam no desenvolvimento de conversas, que proporciona assuntos em comuns, versando sobre várias temas (L1/1, L5/1), bem como sobre a vida de cada um. O envio de fotos de família e das viagens realizadas foram pontos que apareceram nesta parte do compartilhamento. Também apareceu na acepção de fazer atividades em conjunto, fazer as refeições, cozinhar, comer o que se gosta, sair juntos (L1, L2, L3, L8/1). Nota-se que esse compartilhamento, também, apresenta relação com a confiança para os participantes, como se pode perceber nas falas de L10 e L9: "She was friendly and I felt I could trust her." (L10/1)<sup>34</sup>.

<sup>33</sup>por isso , de qualquer forma , ( ... ), mas havia um monte de perguntas sobre de onde eu vim , um monte de coisas , se eu era casada, meus filhos, você sabe, de modo que foi o lado positivo, porque eu conheci essas crianças, e você pode ver o outro, você sabe, ... interessante. (tradução nossa)

<sup>34</sup>Ela era amiga e eu senti que podia confiar nela. (tradução nossa)

Outro ponto do compartilhamento da cultura foi detectar que em cada local as pessoas valorizam coisas diferentes. Durante a visita ao Marrocos, L10 percebeu como eles valorizam diferentes coisas e como isso é importante para eles. Um dos filhos ia casar e a festa, na opinião dela, ia sair muito cara para o padrão financeiro da família, mas, mesmo assim, eles estavam economizando para oferecer uma festa de casamento nos padrões determinados pela cultura marroquina.

It was so important that they would save to have this big event and spend all the money because there was the customs.(L10/3)<sup>35</sup>

A entrevistada L7 citou que uma das coisas maravilhosas do Servas é conhecer tanto as diferenças quanto as semelhanças. Cada anfitrião, uma vez que ela estava na casa dele, era muito generoso, os tratavam de maneira muito cordial e isto era o mesmo para todos, contudo, a opinião de cada pessoa não era idêntica. Acrescentou que sucede a mesma coisa no Canadá: dentro de cada família, era possível encontrar pais que são racistas e filhos livres desses preconceitos. Numa mesma casa, marido e mulher, podem ser bem diferentes: “That is the wonderful thing about Servas is to learn...the world is a very complicated world.” (L7/2)<sup>36</sup>

Ainda no que se refere à valorização de diferentes coisas, L7 falou do contato com a família francesa, com uma criança que viajou de bicicleta durante um ano, do Canadá até Ushuaia, na Argentina, o ponto mais ao sul na América do Sul. Por mais estranho e aventureiro que pudesse parecer para as pessoas, para aquela família era importante proporcionar à filha nova forma de aprendizagem, inclusive de outro idioma, o espanhol. Esta mesma menina,

---

<sup>35</sup>Era tão importante que eles economizaram para ter um grande evento e gastar todo o dinheiro porque era o costume. (tradução nossa)

<sup>36</sup>Aquilo é um coisa maravilhosa do Servas é aprender... o mundo é um mundo muito complicado. (tradução nossa)

quando adulta, voltou à casa da participante, no Canadá, para praticar o inglês.

(L7/3)

Como consequência do contato, aparece o aspecto da transformação interna, o aumento da tolerância e da mobilidade espacial. A experiência vivenciada com o contato fez do participante uma pessoa melhor, como já citado por L2 e por L9. Essa participante disse que se tornou uma pessoa mais aberta e mais generosa, pois agora ela quer tratar as outras pessoas da mesma forma cuidadosa que o anfitrião holandês a tratou.

(...) tornei-me uma pessoa mais aberta e fiquei, como é que hei de explicar, aquilo que ele me fez, eu tenho o desejo depois de fazer a outras pessoas também, pois, claro, nós somos ajudados, não é?, quando estamos em desespero, e alguém nos trata assim tão bem... (L2/1)

No que diz respeito ao aumento da tolerância proporcionado pelas experiências com pessoas de diferentes backgrounds, um participante judeu contou sobre a vivência em hospedar e ser hospedado por um alemão por mais do que uma vez. Pontuou que ele consegue compreender que a pessoa criada dentro de valores antissemitas não vai alterar esses valores de uma hora para outra. Citou o caso de um hóspede alemão que afirmou que, se soubesse que ele era judeu, teria tido vergonha de lhe solicitar hospedagem e ele acrescentou:

I said no, you are not responsible for what your father or grandfather might have done or said, you are responsible for what you do." (L1/1)<sup>37</sup>

Assim, o Servas contribui para a mobilidade espacial das pessoas e oportuniza contatos, os quais seriam quase impossíveis sem o movimento. Um dos exemplos, é o contato entre pessoas que professam religião antagônicas ou pertencem a nações que, usualmente, não interagem entre si,

---

<sup>37</sup>Eu disse não, você não é responsável pelo que o seu pai ou avô pode ter feito ou dito, você é responsável pelo que faz. (tradução nossa)

I was hope that in this gathering here, I would meet some people from Muslim countries that they could not go to my country and I will be able to talk to them. So I met a few people from Malaysia and then, I invited them to go Israel and I explained to them how come to Israel despite their government not allow them to come to Israel. (L5)<sup>38</sup>

Ainda nesta temática da tolerância religiosa, L4 afirmou que foi muito bom encontrar um muçulmano de mente aberta (L4/2). Convém ressaltar que esta participante mora em um país muçulmano, mas afirma não ter religião.

### 6.3.3.3 Pontos Positivos e Negativos - Comentários

Em síntese, os pontos positivos e negativos dos contatos e relacionamentos explanados pelos participantes, estão relacionados aos seguintes aspectos: a) interferência na privacidade do anfitrião nas visitas que duraram mais de uma semana; b) diferenças de hábitos, como o modo de falar de um hóspede que deixou o anfitrião desconfortável, por fazer uso de linguagem considerada rebuscada, mesmo esse pertencendo à carreira jurídica, habituados por fazer uso de uma linguagem mais formal; o tipo de comida; ser fumante; e não usar capacete quando andava de bicicleta. c) o nível de compartilhamento das questões pessoais (self-disclosure); e d) quebra de confiança, que apareceu em dois casos. No primeiro, o anfitrião organizou para que atendessem a um evento, utilizando como meio de transporte o carro de um amigo, rateando as despesas de combustível. Posteriormente, a hóspede descobriu que o valor que lhe coube foi mais caro do que uma corrida de taxi. No segundo caso, a anfitriã que esqueceu onde guardou certa quantia em dinheiro causou constrangimento ao hóspede.

---

<sup>38</sup>Eu tinha esperança que neste encontro aqui eu pudesse encontrar algumas pessoas de países muçulmanos que não podem ir ao meu país e poderia conversar com eles. Assim, eu encontrei algumas pessoas da Malásia e então eu os convidei a irem a Israel e expliquei para eles, como ir a Israel, embora o governo deles não permita que eles vão a Israel. (tradução nossa)

Por outro lado no que se referem aos aspectos positivos, as seguintes categorias apareceram: hospitalidade, apoio/ajuda/colaboração, formação de amizade, parceria profissional e relacionamento amoroso, companheirismo e atividades compartilhadas, compartilhamento e interesse pela cultura e socialização, além da consequência dessas experiências no participante. A hospitalidade foi apresentada ligada ao senso de acolhimento, generosidade e do sentir-se recepcionado. O apoio/ajuda/colaboração na forma pessoal, ajudando uns aos outros nos momentos de dificuldade como no caso de doenças durante a viagem ou de pessoas da família, como também no cuidar e fazer a manutenção da casa. A formação de amizades se apresentou mesmo que a pessoa residisse longe uma do outra. Poucos foram os casos que se perdeu o contato ou que o participante decidiu não mais entrar em contato devido a experiência ter sido negativa. Houve uma entrevistada que se casou com o filho da anfitriã e outra que estabeleceu parceria profissional, através de contatos realizados que fez por intermédio do Servas. O companheirismo/atividades compartilhadas apresentou-se pelo prazer em fazer coisas em conjunto, por ter interesses semelhantes e até pelo desenvolvimento de atividades profissionais que facilitaram a integração. Cabe salientar que, nesta categoria, era bastante evidenciado o comportamento do contato. Compartilhar a cultura e socialização apareceu como a apresentação de aspectos culturais, como o artesanato, o modo de lazer, a gastronomia, cozinha, prato típico do país e ao final degustá-lo conjuntamente, a socialização que se deu, além das formas mencionadas anteriormente, mas com a conversa e exposição sobre o país do hóspede no trabalho: nos grupos trabalhados e na escola. Por último, foi mencionado as consequências como se tornar uma

pessoa melhor, querer tratar as pessoas tão bem quanto foram tratadas, aumentar a tolerância e a mobilidade espacial. Essa ligada a oportunidade de conhecer pessoas que provavelmente não seria possível sem a interferência do movimento.

As características pessoais, principalmente as comportamentais, continuaram a serem abordadas pelos participantes também para explicar os pontos positivos e negativos do contato. Características que facilitavam o relacionamento, tais como ser simpático, extrovertido, ter senso de humor, ter mente aberta - muçulmano de mente aberta - entre outros, como as características que dificultavam o relacionamento, como ser fechada, ensimesmada, autoritária.

É importante ressaltar que a palavra paz não foi citada diretamente nessas categorias. As palavras que mais se apresentam são ajuda/apoio/colaboração, amizade e interesse, e atividades compartilhadas. O aspecto da confiança apareceu nas categorias mencionadas e, mesmo onde não apareceu explicitamente, está imbricado no processo do Servas: as pessoas abrem as suas casas e sua hospitalidade a estranhos e vice-versa.

#### **6.4 Nível do Relacionamento: Grupos**

Tendo apresentado o resumo de cada contato, o relacionamento interpessoal com o anfitrião/hóspede, levantando-se os pontos negativos e positivos da experiência, nesta parte da pesquisa, apresentar-se-á os contatos entre grupos, abordar-se-á o relacionamento do grupo do entrevistado com o grupo da pessoa contatada e serão descritos como o contato alterou o

relacionamento do grupo do entrevistado com o grupo da pessoa ora contatada.

Ao perguntar pelos relacionamentos entre grupos, os participantes demonstraram não compreender ou afirmaram que não fazia sentido. Os que responderam, apresentaram diferentes interpretações. Alguns focalizaram nos grupos por faixa etária, outro nos grupos Servas de cada país, nos grupos religiosos, étnicos e por nacionalidade.

No que se refere ao relacionamento entre grupos de faixa etária diferente, a participante L2 afirmou que hospedou um casal bastante idoso, na realidade foram os mais velhos que estiveram na casa dela, contudo, afirmou que eram jovens de espírito e os filhos delas (19 e 20anos) gostaram muito deles. Ressaltou que fizeram várias atividades em conjunto e eram muito divertidos.

Isto também apareceu com o contato L3/3, que apesar da diferença de idade, tornaram-se amigas. Isso facilitado pelo fato deste contato residir na mesma cidade que o pai da participante, assim surgindo oportunidades de reencontros, pois quando visitava o pai também a visitava. Ademais, L6/3 citou o contato com uma hóspede bem mais velha, que era muito dinâmica e salientou a amizade que se formou entre elas.

O contato entre diferentes grupos religiosos foi também mencionado no contato L4/2 e L9/1. Apesar de a participante L2 morar em um país muçumano, ela se diz sem religião e isso é considerado perigoso no seu país, e o fato de conhecer um muçumano com mente aberta foi muito bom. Acrescentou que acredita que ele é muçumano acidentalmente, visto que nasceu em família que professa essa religião e podia ter nascido em outra

qualquer e, por conseguinte, professaria outra religião (L4/2). A oportunidade da participante L9 e seus familiares de religião católica terem convivido com alguém muçulmano e saber que eles não eram tão radicais como pensou que eram, foi um aprendizado. O fato de conhecer o Islã, de perto, lhe deu uma abertura e um ganho que afirmou ser muito grande. Citou que ela e o anfitrião tinham a mesma concepção sobre a religião, com tradições diferentes, mas com uma entrega menos pela instituição e muito mais pela fé, sendo que isso afetou bastante a ela e à sua família. A sua mãe e a madrinha que são católicas praticantes se sentiram felizes e emocionadas por terem se apaixonado por uma pessoa muçumana e terem vivido na prática a experiência da tolerância religiosa, e ela sentiu-se feliz por ter-lhes proporcionado.

Por outro lado, a experiência relatada em L10/3, serviu para desmistificar um costume que ela considerava ser ligado à religião: usar o véu, e, na realidade, era por cuidado com a saúde, para ela não ficar doente, pois estava com os cabelos molhados e não pelos costumes religiosos.

No que se refere ao relacionamento entre grupos religiosos e étnicos, foi citado o caso de um participante judeu que hospedou um alemão. O hóspede lhe afirmou que se soubesse que era judeu, não teria lhe contatado, pois disse ter vergonha do que os seus compatriotas fizeram com os judeus (L1/2).

Nesse caso, o participante disse que esse contato não alterou o relacionamento entre os dois grupos, pois a história do antissemitismo na Alemanha vem de centenas de anos e não ser afetado por isso seria esperar demais. Acrescentou que a filha do hóspede casou-se com um professor judeu

nos Estados Unidos e que ele sempre foi contra o casamento. Contudo, esses contatos ajudam a conhecer um ao outro e já é um pequeno passo.

## **6.5 Nível do Relacionamento: Nações**

### 6.5.1 Participante L1

#### *6.5.1.1 O Primeiro Encontro: EUA e Finlândia*

Nessa experiência, os dois países em questão eram a Finlândia (hóspede) e os Estados Unidos (anfitrião). O entrevistado já havia visitado a Finlândia, pois era o coordenador de um programa de intercâmbio e recebia estudantes finlandeses em Nova York. Afirmou que é um país especial e ressaltou alguns pontos da cultura daquela nação, como o fato de não agradecer e pedir por favor, além de viverem em um clima inóspito. Acrescentou que acompanhou a trajetória da Finlândia, de um país pobre da Escandinávia, diferente da Noruega, Suécia e Dinamarca, e que desenvolveu a indústria e o design para se tornar o que é hoje em dia. O entrevistado focalizou no relacionamento entre pessoas, afirmou que essas são “wonderful, very warm... and engaged” , e quando conhece alguém, essa pessoa não é mais um estranho, não é um estrangeiro, torna-se um amigo.

#### *6.5.1.2 O Segundo Encontro: EUA e Alemanha*

Estados Unidos (entrevistado) e Alemanha (hóspede). O entrevistado, ao ser perguntado como este contato alterou a visão que tinha do país, informou que é um estudante de história e se diz familiar com a forma como a Alemanha está baseada na cultura do antissemitismo e no militarismo. Fez algumas considerações sobre o fato da Prússia ter ganho a unificação da

Alemanha em vez da Áustria e afirmou que se esta fosse a vitoriosa duvidava que tivéssemos tido a primeira guerra mundial e até mesmo a Guerra Prússia e França. Acrescentou que a arrogância dos alemães pode ter origem nessa unificação baseada no controle militar prussiano. Isso indica que contato não alterou a visão da Alemanha.

#### *6.5.1.3 O Terceiro Encontro: EUA e Itália*

O entrevistado informou que antes desse contato, havia visitado a Itália várias vezes e tinha um amigo que morava em Roma, que foi o guia durante a sua hospedagem em Veneza, além disso, ele tinha estudado a história da Itália. Assim, conhecia a difícil situação política e tinha consciência da “papacy”<sup>39</sup>. A cultura italiana era controlada pela igreja católica e a Itália era um local supremo para as artes. Como jurista, conhecia o nível de corrupção na Itália e a situação política que, segundo informou, não ser boa. Acrescentou que a gente não pode mudar o mundo, tem que viver o mundo e exemplificou: “se escolhermos, podemos ver o mundo pelo lado bom” e, citou o exemplo: se ele quisesse poderia me mostrar as favelas e outros lugares perigosos e eu poderia dizer que o Brooklin seria isso: favelas e lugares perigosos, ou ele poderia me mostrar as áreas bonitas, os parques e eu diria que era isso.

Assim, a experiência não alterou a visão do país, já que tinha visitado a Itália antes, tinha um amigo historiador que residia em Roma e ele mesmo tinha estudado a história italiana e, também, tinha conhecimento através das suas atividades como jurista.

---

<sup>39</sup>Influência do papa.

## 6.5.2 Participante L2

### 6.5.2.1 *O Primeiro Encontro: Portugal e Holanda*

A entrevistada era portuguesa e o anfitrião, holandês. Inicialmente, ela pensava que a Holanda era um país deserto que tinha moinhos de vento e raparigas a andar de tamancas. Depois do contato, afirmou que era um país com muitos moinhos de vento, raparigas a andar de tamancas, mas também muita gente. Portanto, ela informou que pôs caras nas coisas que tinha imaginado e tornou a visão da Holanda mais pessoal.

Em vez de ser uma fantasia, não é? Antes de irmos a um país, temos uma fantasia sobre esse país, quando vamos a esse país depois, conhecemos pessoas, já damos cara às fantasias e já tornamos aquela uma realidade. A fantasia passa a ser uma realidade.

### 6.5.2.2 *O Segundo Encontro: Portugal e Noruega*

Noruega (anfitriã). A entrevistada (hóspede portuguesa) relatou que era muito engraçado como as coisas são. Ela achava que sempre que íamos visitar um país tínhamos sempre uma fantasia baseada no que lemos, vemos nas fotografias, e nas revistas turísticas. Estereotipando, pensava que os noruegueses ainda eram uma espécie de vikings e todas as norueguesas eram loirinhas, de trancinhas, enquanto, os homens, eram machos e tinham barba loira e cabelo loiro e comprido. Quando ela chegou à Noruega, começou a falar com as pessoas e viu que são pessoas normais, talvez tenham mais riqueza do que os portugueses, mas que eram pessoas iguais, algumas eram mais tímidas, outras eram mais extrovertidas, uma eram mais baixas, outras mais

altas, outras mais gordas, outras mais magras, mas que eram todas iguais a ela.

#### *6.5.2.3 O Terceiro Encontro: Portugal e EUA*

Desta feita, o contato foi com o casal de idosos americanos e a entrevistada informou que essa experiência não alterou a visão que tinha dos Estados Unidos.

### 6.5.3 Participante L3

#### *6.5.3.1 O Primeiro Encontro: EUA/Singapura e Finlândia*

Refere-se aos países Finlândia (da amiga) e Estados Unidos (entrevistada) Ela afirmou que sabia que era um país com a qualidade de vida muito alta e acrescentou que não diferencia a Finlândia dos outros países escandinavos. Mencionou as características das pessoas que são educadas, e do país, onde tudo é organizado, de alta qualidade e com alto padrão. O contato com essa Servas da Finlândia reforçou a visão que tinha do país, a qual se tornou ainda mais positiva.

#### *6.5.3.2 O Segundo Encontro: EUA/Singapura e Peru*

A entrevistada informou que não alterou a visão do Peru. Ela já conhecia o país e tinha gostado muito, tinha amado as pessoas e a anfitriã era muito generosa e gentil. Essa foi a primeira viagem realizada através do Servas e foi

muito diferente das outras, também porque estava viajando com o neto e a amiga finlandesa.

#### *6.5.3.3 O Terceiro Encontro: EUA/Singapura e EUA*

Ambas do mesmo país.

#### 6.5.4 Participante L4

##### *6.5.4.1 O Primeiro Encontro: Malásia e Singapura/EUA*

A entrevistada é da Malásia e a hóspede dos Singapura/EUA. Essa afirmou que a visão de Singapura não mudou com a experiência. Informou que a sua visão era de um país pequeno, mas rico, muito desenvolvido e menos corrupto do que de outros países da Ásia. O governo tenta fazer as coisas funcionarem bem, em outros países (da Ásia) eles ficam a mercê do governo.

##### 6.5.4.2 Segundo Encontro: Malásia e Uganda

Nesta experiência com o jovem de Uganda, a entrevistada informou que não tinha nenhuma visão do país, a não ser que era a terra natal de Idi Dada Amin, e que era um país muito quente devido a sua localização geográfica na linha do Equador. Todavia, depois de ter hospedado o jovem ugandense aprendeu que a temperatura do país era em torno dos 20 graus e que a grande maioria da população era de Cristãos. Foi mencionado também o grande número de luteranos também que eram muito ortodoxos e conservadores, se

comparado com o país da entrevistada, cuja maioria da população é muçulmana. Outros pontos que ela descobriu sobre a Uganda era a existência dos diversos dialetos tribais e que o inglês servia para unir o país em torno de uma língua comum e tanto a Uganda e Malásia foram colônias britânicas. Assim, nesta experiência alterou o conhecimento que tinha sobre o país.

#### *6.5.4.3 Terceiro Encontro: Malásia e Suécia*

A entrevistada informou que não houve mudança na visão que ela tinha da Suécia através desse contato. Ela sabia que a Suécia era um país desenvolvido, com um bom sistema de educação e que as pessoas eram muito reservadas, mas amigas.

#### 6.5.5 Participante L5

##### *6.5.5.1 O Primeiro Encontro: Israel e EUA*

Os países envolvidos são Israel (entrevistada) e Estados Unidos (hóspede). A entrevistada afirmou que, anteriormente, havia visitado Portland, em Orégono, o estado americano, onde a hóspede residia. Ela também tinha lido sobre a cidade e conhecia a preocupação com as questões ecológicas. Através da experiência com a hóspede afirmou que pôde sentir isso também. Em Portland, o transporte público é gratuito para evitar que as pessoas utilizem seus carros. Tem também um jardim muito grande no centro da cidade com uma floresta, um jardim botânico e um lago, onde as pessoas podem apenas

andar livremente de bicicleta no jardim e não de carro. Medidas sérias são adotadas para manter a cidade limpa e respirável (“breathing”).

#### *6.5.5.2 O Segundo Encontro: Israel e EUA*

Neste segundo contato, também com uma hóspede dos Estados Unidos, a entrevistada informou que não seria o caso tratar do relacionamento entre nações, já que a hóspede era de Nova York, cidade a qual já tinha visitado por várias vezes por ser a cidade natal do seu marido. Sugeriu que a questão seria como a visão da hóspede mudou ao saber dos seus familiares em Israel que foram vítimas do holocausto.

#### *6.5.5.3 O Terceiro Encontro: Israel e Austrália*

Não respondeu a respeito sobre a sua visão da Austrália antes e após ter hospedado a australiana.

### 6.5.6 Participante L6

#### *6.5.6.1 O Primeiro Encontro: França e Polônia*

Relacionamento entre a França (entrevistada) e a Polônia (anfitrião). A entrevistada ao ser perguntada sobre a sua visão desse país, focou a sua análise nas pessoas e afirmou que anteriormente pensava que os poloneses eram frios e isso não correspondia à realidade, e os conceituou como muito

amigáveis. Assim, o contato alterou a sua visão da Polônia, tornando-a mais positiva.

#### *6.5.6.2 O Segundo Encontro: França e Indonésia*

O outro contato morava na Indonésia, na zona rural, e foi a única experiência com membros Servas da área rural. Pessoas pobres, não tinham TV e geladeira e citou a questão da inconveniência da falta de privacidade. A visão é que foi uma nova e muito interessante experiência para ela. Ela sabia de algo e aprendeu alguma coisa com aquela situação simples. Afirmou que era tudo muito limpo, eles não comiam carne, a alimentação era muito boa e, nesta oportunidade, ela comeu a melhor pasta de amendoim (“peanut sauce”).

A entrevistada mencionou que tinha uma visão a respeito da Indonésia, mas não saberia como explicá-la e acrescentou que, de fato, não tinha expectativas, pois quando viaja prefere não alimentá-las, para assim, manter a mente aberta e flexível para quaisquer experiências. Além disso, afirmou que está sempre feliz em viver qualquer experiência. Finalizou dizendo que nunca teve uma experiência totalmente negativa, mesmo se tiver apresentado algum aspecto insatisfatório.

#### *6.5.6.3 O Terceiro Encontro: França e França*

O terceiro contato era também de nacionalidade francesa e morava em Avignon, no sul da França. Mesmo assim aumentou o conhecimento dela sobre o país, através das informações que obteve da hóspede, como o famoso

festival de teatro que acontece em julho, o qual serviu de motivação para visitá-la.

### 6.5.7 Participante L7

#### *6.5.7.1 O Primeiro Encontro: Canadá e Itália*

A entrevistada informou que esse contato não alterou a visão que tinha da Itália, pois ela já conhecia muito por ter viajado bastante e sabia que cada pessoa é diferente. Cada pessoa é um indivíduo, e se encontrarmos dez pessoas serão dez perspectivas diferentes.

#### *6.5.7.2 O Segundo Encontro: Canadá e Japão*

Em seu primeiro contato com o Japão, quando viajou sem ser pelo Servas, achava que as pessoas eram conformistas, pensavam da mesma forma e que as coisas aconteciam de forma suave. Depois de viajar como Servas e se hospedar com membros Servas naquele país, aprendeu que, como em qualquer lugar, lá existem pessoas de vários tipos, ou seja, pessoas amigas e outras não muito amigas. Até mesmo em uma mesma família pode-se encontrar diferenças nas pessoas, podendo ter pais que são racistas com filhos que não o são. Concluiu explanando que o aspecto negativo não foi aspecto negativo de fato, pode até ter sido quando estava lá, mas depois se percebe que foi mais uma experiência de aprendizagem.

### *6.5.7.3 O Terceiro Encontro: Canadá e França*

Ela pensava que os franceses eram menos abertos, menos aventureiros que esta família que hospedou. Assim, essa família demonstrou que tem franceses que são amigáveis, aventureiros e de mente aberta.

## **6.5.8 Participante L8: Argentina**

### *6.5.8.1 O Primeiro Encontro: Argentina e Brasil*

O entrevistado afirmou que a visão do Brasil sempre foi positiva, porém a experiência em hospedar uma brasileira permitiu que ele conhecesse aspectos culturais que ele ainda não conhecia. Aspectos esses, tais como a culinária, conhecer o modo de vida das pessoas nas cidades brasileiras, a parte urbana, comparando, por exemplo, São Paulo, a cidade da hóspede, e com Buenos Aires, a cidade na qual ele vive. Como arquiteto, ele tem forte interesse sobre essa questão, de como os brasileiros veem as coisas em Buenos Aires. A anfitriã compartilhava como pensava e comparava a vida no Brasil com a de Buenos Aires e isto o fez ver as coisas de outra maneira e ter outra visão e isto era muito bom. Mencionou também que, como ainda não esteve no Brasil, ter uma brasileira na sua casa, foi como ir a um país que ele nunca visitou.

## 6.5.9 Participante L9: Brasil

### 6.5.9.1 *O Primeiro Encontro: Brasil e Turquia*

A entrevistada informou que a visão da Turquia sempre foi muito positiva, sempre gostou muito de história geral, e a Turquia lhe encantava, lhe atraía. Acompanhava o que lhe acontecia, como a tentativa de pertencer a União Europeia, o conflito entre o estado laico e um grupo religioso forte. Afirmou que não gostou, nunca gostou da atitude da Turquia em relação aos curdos e aos armênios quando houve o massacre. Ela achava que os turcos perpetraram o massacre contra os armênios, conhecia um pouco da história de sangue que a Turquia apresentava, mas isso não gerava nela nenhum preconceito. Ela foi à Turquia pela primeira vez e estava muito receptiva. O impacto dessa experiência com o hóspede foi de entender um pouco mais a história turca do ponto de vista dos turcos, quer dizer, entender os massacres dos armênios, e reconhecer quanto eles sofreram também, entender que todos os turcos do sexo masculino são obrigados a prestar o serviço militar e que isso tem uma influência grande no país e na história pessoal deles. Ela entendeu que, apesar do sangue, que marca a história turca, esse país, apresenta um ambiente muito propício cultural, social e religiosamente. Outrossim, considera a Turquia um país muito aberto, a despeito de ter os lá seus grupos fanáticos, como o Brasil também tem. Citou mais uma coisa muito interessante que foi justamente o fato de ter conhecido muçulmanos não radicais, ou seja, o anfitrião tomava cerveja e fumava. Acrescentou que isso reflete um pouco o que é a Turquia hoje:

Eu acho que a Turquia é um estado contemporâneo, moderno do ponto de vista político, né, é um estado moderno justamente por causa dessa abertura, e eu

acho que isso foi com a convivência com o B. mesmo que eu passei a ver, né, então assim, melhorou bastante, incrementou a minha visão. (L9)

#### 6.5.9.2 O Segundo Encontro: Brasil e Índia

A entrevistada relatou que nunca planejou ir à Índia e a visita aconteceu por acaso. Ouvia as coisas negativas do país e não tinha o menor interesse. Apesar de também tomar conhecimento do lado positivo, que engloba a comida, a beleza, das cores, porém os aspectos negativos sobrepujavam-nos. Por exemplo, a falta de higiene, saneamento básico, consumo de água, o transporte público e a submissão do indiano ao estrangeiro, aparentando um excesso de docilidade. Ainda, com relação às mulheres estrangeiras apresentavam certa esperteza em tirar um certo proveito.

Afirmou que essa anfitriã teve a postura de lhe ensinar, de reconhecer o papel da entrevistada como mulher estrangeira na sociedade indiana, e fez questão de vesti-la com *sári*, de fazer outras coisas da cultura indiana, de forma muito didática. Acrescentou que a sua visão da Índia se ampliou muito, de forma positiva, com o contato com a anfitriã, tornando-a uma grande fã do país.

Através desse contato, teve a possibilidade de participar de duas celebrações importantes da cultura indiana, tanto sob a influência mulçumana quanto à indiana, cujos eventos foram um casamento e um velório. Concluiu que se ela não tivesse se hospedado com a aquela anfitriã, não ia ter uma impressão bela da Índia, podia ter aprendido muito, mas não teria a oportunidade de participar dos eventos supramencionados.

### *6.5.9.3 O Terceiro Encontro: Brasil e Itália*

A entrevistada já tinha visitado a Itália e foi a segunda vez que se hospedou com o Servas. Entendeu que o sul da Itália tem as suas peculiaridades, e o anfitrião Servas lhe ensinou muito das peculiaridades do sul em relação ao norte. Ele lhe contou sobre o sistema educacional, político, de saúde, entre outros, da região sul. Assim, a visão mais romântica da Itália, que tinha inicialmente, se alterou para uma muito mais real e concreta, porém sem perder a beleza.

### *6.5.10 Participante L10: Austrália*

#### *6.5.10.1 O Primeiro Encontro: Austrália e Holanda*

A entrevistada informou que já tinha aprendido alguns dados a respeito da Holanda, por exemplo, a alta densidade demográfica, pois ela sempre foi interessada em geografia e outras culturas e, assim, conhecia muitas coisas a respeito de vários países dos quais já hospedou pessoas. Citou o exemplo de Istambul na Turquia, se as pessoas perguntassem o que você gostaria de fazer e você respondesse um piquenique, os turcos não entenderiam o que você tinha sugerido, pois levaria horas para sair da cidade e não teria jeito, nem lugar para fazer um piquenique, diferentemente da Austrália, onde tem vários lugares e as pessoas fazem piquenique regularmente. Na Holanda seria semelhante à Turquia. Acrescentou que aprendeu mais sobre o modo de vida

holandês, quando hospedou a holandesa, e não muito sobre o país e, que, isto ocorreu, quando ela visitou à Holanda.

Afirmou que esse contato não alterou muito a sua visão da Holanda. Uma das coisas é que eles vivem muito perto uns dos outros, em pequenos casas e apartamentos, e em pequenos barcos à beira do rio e dos canais. Era muito parecido com a Inglaterra. Ela não tinha percebido a alta concentração de pessoas.

Outro ponto que ela aprendeu, foi a respeito da tradição e a comparou com a da Austrália, que apresenta uma história de duzentos anos. Considerou interessante como a tradição, na Europa, pode pressionar as pessoas que não tem a liberdade para fazer as coisas como eles têm na Austrália.

#### *6.5.10.2 O Segundo Encontro: Austrália e França*

A entrevistada informou que o contato com este casal a fez conhecer cidadãos franceses não arrogantes e que não eram de difícil convivência. Acrescentou que as autoridades francesas não faziam concessões nem mesmo quando erram.

#### *6.5.10.3 O Terceiro Encontro: Austrália e Marrocos*

A entrevistada informou que o contato com esta família em Casa Blanca alterou a visão que ela tinha do Marrocos, bem como em relação às pessoas e à cultura. Ela sabia muito pouco a esse respeito anteriormente e aprendeu muito a respeito delas, a cultura e como eles dão importância as coisas

diferentes. Citou o exemplo do casamento do irmão do anfitrião, como era muito importante para eles, economizar para fazer uma grande festa como demanda os costumes do país.

Outro ponto que ressaltou, pois achou interessante, é que viu menos pedintes em Marrocos do que na Inglaterra e Toronto.

#### 6.5.11 Nações – Comentários

Nessa parte, focalizou-se no relacionamento entre nações procurando identificar se o contato com o hóspede/anfitrião de outro país alterou a visão que o participante tinha daquele país. Vinte e cinco nações estão envolvidas nesta avaliação, sendo dez nações dos participantes (Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Israel, Portugal, Malásia e Singapura) e dezenove dos hóspedes e anfitriões (Alemanha, Austrália, Brasil, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Marrocos, Noruega, Peru, Polônia, Suécia, Turquia e Uganda, excluindo as já presentes na lista de participantes (Austrália, Brasil, Estados Unidos e França) (Anexo 6).

Conclui-se que a grande parte dos contatos alterou de forma positiva a visão que o participante tinha do país. Destaca-se o caso da França, de acordo com os participantes L7 e L10, o país tem um estereótipo que as pessoas são de mente fechada, arrogantes e de difícil convivência. Ambos os participantes que hospedaram franceses afirmaram que a experiência alterou a visão e aprenderam que há cidadãos franceses que são aventureiros, de fácil convivência e de mente aberta (L7/3 e L10/2).

Ainda de acordo com os estereótipos, cita-se os aspectos negativos em relação à higiene, ao saneamento básico e ao comportamento das pessoas na Índia. A vivência com a anfitriã alterou isto e fez a participante conhecer o lado “bom e belo” daquele país (L9/2), inclusive afirmou que nunca planejou visitar o país em virtude daquele conceito inicial.

Semelhante fato ocorreu em relação ao Japão, que a participante mesmo tendo visitado o país anteriormente, esperava que as pessoas se comportassem de um mesmo jeito (conformistas), que pensassem da mesma forma e acreditava que tudo fluía suavemente. Depois de ter se hospedado com os membros Servas, aprendeu que no Japão tem pessoas de vários tipos - pessoas amigas e outras não muito amigas, pessoas diferentes como em qualquer outro lugar.

É importante mencionar que alguns dos participantes afirmaram ter interesse em história geral e geografia, ter viajado por diversos países e, inclusive, ter residido no país do anfitrião/hóspede (L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7, L9 e L10). Isso fez com que tivessem uma visão mais realista desses países. Não houve registro, entretanto, que a experiência tenha alterado de forma negativa a visão do país.

Ressalta-se que ao falar sobre as nações, os participantes focalizaram também nas características das pessoas daquele país. Na Noruega e Holanda (L2/2), são pessoas normais, alegres, alguns são extrovertidos outros são tímidos, uns são altos outros são baixos. Na Suécia (L4/3), as pessoas eram reservadas, mas amigas. Como na Polônia que a visão inicial era que os poloneses eram frios (L6/1) e isso não correspondeu à realidade.

Os aspectos cultural e histórico também foram mencionados. No caso da participante L10/3, australiana, que mencionou o Marrocos e como as pessoas dão importância a coisas diferentes. L9/1, da brasileira falando da Turquia, da situação religiosa e política daquele país, o massacre dos armênios, a tentativa de entrar no mercado comum europeu. L1, do americano tratando da questão das guerras que a Alemanha esteve envolvida, da situação da Finlândia até se tornar um dos países com melhor índice de qualidade de vida, da influência da igreja católica e a corrupção na Itália.

Quando se conhece uma pessoa, o aspecto que mais chama a atenção é a nacionalidade, e os dados coletados confirmaram isso. Das mudanças e aspectos dos contatos, os participantes mencionaram as questões ligadas a cada país. Os dados encontrados também demonstraram a ligação da expectativa em relação ao país e o comportamento das pessoas.

No que tange às diferentes nacionalidades, foi mencionado que se a pessoa tem uma experiência positiva com alguém de um país, tem tendência a acreditar que essa experiência vai se reproduzir com as outras pessoas daquele país.

Semelhante fato aconteceu com L10/1 (Austrália e Holanda), cujo o contato proporcionou que comparassem o modo de vida nos dois países, ou seja entendeu que era a vida da entrevistada na Holanda e que eles tinham diferentes moradias e modo de vida.

Esse aspecto também foi mencionado por L9/2, quando citou o interesse pelas coisas do país uma da outra. A participante considerou muito positivo o que os anfitriões sentiam, como em todas as outras casas indianas, uma curiosidade grande sobre o Brasil, e por isto, ela deu palestras sobre o Brasil

em escolas e nos grupos de homens trabalhados pela anfitriã. Como acompanhava a anfitriã em todas as atividades, acredita que gerou uma novidade para o grupo que ela trabalhava, e também uma curiosidade sobre o país, ponderou. Os filhos da anfitriã começaram a se interessar pelo Brasil, ela mostrava a sua localização no mapa e ensinava algumas músicas infantis brasileiras.

Em síntese, baseado dos dados obtidos, pode-se afirmar que o contato com pessoas de outros países colabora para a quebra de preconceitos e estereótipos e, assim, pode aumentar a tolerância entre as pessoas.

## **6.6 Relacionamento e Paz: Questões Diversas**

Esta parte procura apresentar a visão de paz de membros do Servas e como os relacionamentos, a nível interpessoal, intergrupar e internacional, estão relacionados à paz internacional. Assim, parte-se do conceito de paz internacional para os participantes, o papel do Servas e dos membros do Servas para a promoção da paz internacional. Procura-se investigar, então, o papel das relações interpessoais em diversos níveis, no Servas, na promoção da paz internacional em duas situações diferentes, na pacificação de povos em conflito e na construção de paz duradoura. Finalmente, busca-se identificar o envolvimento dos participantes em ações e projetos de promoção da paz e chegar-se a uma síntese do papel do relacionamento interpessoal, intergrupar e internacional para a paz mundial.

### 6.6.1 O Conceito de Paz Mundial

Os participantes indicam diversidade quanto à ideia ou conceito de paz mundial. Pode-se identificar diversos tópicos para conceituar a paz mundial, como a ausência e supressão de guerras e o sofrimento inerente àquela situação, a compreensão e a tolerância, o respeito, a harmonia e ações voltadas para a diminuição das desigualdades e garantia dos direitos humanos.

Em um primeiro nível de análise está a ausência ou cessação de guerras e do sofrimento associado às guerras e a supressão de armas:

- (...) no wars, no weapons, no guns and otherwise to excel our differences. (L10)<sup>40</sup>
- (...) first of all keep rid of weapon all and guns like that. (L10)<sup>41</sup>
- (...) no war, and there's no human suffering, that's caused by war. (L4)<sup>42</sup>
- (...) it is nonviolence (...) disagreements will always happen, but it is the violence which it is against peace (...) so if people can discuss and talk and exchange ideas without violence, I think that would be peace. (L7)<sup>43</sup>

Em um segundo nível, estão as ideias de compreensão, aceitação e respeito a diversidade entre as pessoas e suas opiniões, nacionalidade, raça, religião e modo de vida. Uma melhor compreensão entre os povos é um elemento da paz mundial:

- (...) understanding better. (L10)<sup>44</sup>
- (...) o entendimento entre os povos. (L2)

A compreensão está associada à aceitação e respeito à diversidade entre as pessoas e suas opiniões, nacionalidade, raça, religião e modo de vida. Entender que se pode continuar a trocar ideias, compreender que existem diferentes opiniões, formas de encarar os fatos e modos de vida:

<sup>40</sup>(...) sem guerra, sem armas, sem revólveres (...) e de outras formas para destacara as nossas diferenças. (L10) (tradução nossa)

<sup>41</sup>(...) primeiro de tudo se livrar dos armamentos e das armas. (L10) (tradução nossa)

<sup>42</sup>(...) ausência da guerra, e não haverá sofrimento humano, causado pela guerra. (L04) (tradução nossa)

<sup>43</sup>(...) é a não violência (...) desentendimentos sempre vão existir, mas a violência é contra a paz (...) então se as pessoas podem discutir e conversar e trocarem ideia sem violência, eu penso que isto pode ser a paz. (tradução nossa)

<sup>44</sup>(...) Compreender melhor. (L10)(tradução nossa)

(...) there's nothing wrong with having a different opinion, different doing things, so we only get peace when we have the understanding that people can be different, and you can do things in different ways. (L3)<sup>45</sup>

No que se refere ao respeito à diversidade entre as pessoas, aparece a ideia de mão dupla que este conceito apresenta: o respeito ao outro leva a expectativa de ser respeitado pelo outro:

Não só eu respeitar os outros, mas também os outros respeitarem a mim, e através desse microcosmo, que sou eu e os outros, se pode criar uma paz mundial se toda a gente for assim, se todos fôssemos iguais nesse sentido de nos respeitarmos uns aos outros (L2).

Ainda, neste nível de análise, está presente a abordagem de paz ligada aos pensamentos dos fundadores e os princípios do Servas: Se as pessoas se conhecerem, compreenderem a cultura um do outro, respeitarem uns aos outros, outros modos de vida, outras maneiras de pensar, de comportar, de professar outras religiões, teremos paz.

Thinking, including the observation, the explanation that you get by been hosted in people home ... may open new windows and new ways for understanding and communicating.(L5)<sup>46</sup>

As esferas da existência humana destacadas estão relacionadas à compreensão, aceitação e respeito às diferenças raciais, disputas religiosas ediferentes nacionalidades. Assim, três esferas se destacam: da nação, da religião e da raça:

(...) and secondly will be racial discrimination, I would think there will be peace among people when there's no racial discrimination. (L4)<sup>47</sup>

(...) or number three, no religion dispute, oh, any dispute ... main caused by religion... (L4).<sup>48</sup>

---

<sup>45</sup>...não há nada de errado em ter uma opinião diferente, modos diferentes de fazer as coisas, por isso só temos a paz quando entendemos que as pessoas podem ser diferentes, e você pode fazer as coisas de maneiras diferentes. (tradução nossa)

<sup>46</sup>Refletindo, incluindo a observação, a explicação que você obtém ao ser hospedado na casa de pessoas ... Pode abrir novos horizontes e novas formas de compreensão e comunicação. (L5 ) (tradução nossa)

<sup>47</sup>... em segundo lugar, será a discriminação racial, eu penso que há paz entre as pessoas quando não tem discriminação racial. (tradução nossa)

<sup>48</sup>ou número três, nenhuma disputa religiosa, oh, qualquer disputa ... principalmente causada pela religião... (L4 ) (tradução nossa)

(...) accepting the other (...) whatever nationality, religion, race, accepting as they are and respecting their religion, their way of living as (...) they don't have you to do the same. This is much and then we could live in a peaceful world if everybody would respect the others opinion and way of life, and so on (L6).<sup>49</sup>

De forma mais ampla, a paz mundial seria um estado de harmonia incluindo pessoas, comunidades, nações e mesmo o meio-ambiente:

(...) paz mundial é um estado de harmonia entre todos os seres do planeta, um estado de harmonia entre um ser humano e outro, entre uma comunidade e outra, entre as nações, e o estado de harmonia entre as pessoas e o meio ambiente no qual estão inseridas. A paz mundial pra mim é um estado de harmonia entre todos os seres, os seres entre si e os seres, e o universo, ou seja, o meio ambiente, os animais, etc. (L9).

Um terceiro nível parece se relacionar com comportamentos de mudança da realidade mundial, de cooperação ou colaboração ativa como a redução das diferenças entre ricos e pobres:

(...) making the things more even. So don't have the extreme from the very poor to the very rich. Too big range from very poor to very rich. (L10)<sup>50</sup>

(...) education and assistance to the poor. (L10)<sup>51</sup>

According to that understanding comes... collaboration, so world peace for me is... either you or you may we all needs... have the same needs. If we help each other to fulfill those needs then we bring peace to world. (L5)<sup>52</sup>

(...) financial things aren't the only things that are important, but there many other values that I actually found more valuable, tolerance and kindness, and justice, serenity.(L3)<sup>53</sup>

Em suma, a ideia de paz mundial é algo complexo. A partir do conjunto das respostas, pode-se indicar três níveis associados ao conceito de paz: (a) a ausência ou cessação de guerra e dos elementos a ela associados, como armas ou sofrimento; (b) a compreensão, aceitação respeito e harmonia entre

<sup>49</sup> (...) Aceitar o outro (...) independentemente de nacionalidade, religião, raça, aceitando como eles são e respeitando a sua religião, a sua maneira de viver como (...) eles não têm que fazer o mesmo que você. Isto é muito e então nós poderíamos viver em um mundo de paz, se todos respeitassem a opinião e o modo de vida dos outros, e assim por diante. (L6) (tradução nossa)

<sup>50</sup> ...tornar as coisas mais iguais. Assim, não temos os extremos, do muito pobre aos muito ricos. Muito grande a diferença dos muitos pobres para os muitos ricos. (L10) (tradução nossa)

<sup>51</sup> ... educação e assistência para o pobre. (L10) (tradução nossa)

<sup>52</sup> De acordo com esse entendimento vem ... colaboração, então a paz mundial para mim é ... você ou você tem para suprir as necessidades ... têm as mesmas necessidades. Se ajudarmos uns aos outros para atender a essas necessidades, assim, nós trazemos paz ao mundo. (L5) (tradução nossa)

<sup>53</sup> ...coisas financeiras não são as únicas coisas que são importantes, mas muitos outros valores que eu realmente achei mais valioso, tolerância e bondade, e justiça, serenidade. (L3) (tradução nossa)

as pessoas, povos e nações, superando diferenças nacionais, raciais e religiosas; (c) ações em prol da igualdade e do atendimento das necessidades humanas e da garantia dos direitos humanos.

### 6.6.2 O Papel do Servas na Promoção da Paz Mundial

Ao responderem sobre o papel do Servas na promoção da paz mundial, dois níveis de participação são apresentados: o nível macrossocial e o nível microssocial e a possível relação entre eles. Alguns participantes tratam do contato pessoal possibilitado pelo Servas, ressaltando que facilita entrar em contato com pessoas no mundo todo. A participação no Servas, possibilitando o contato com uma variedade de pessoas e isso faz com que se altere a forma de ver e fazer as coisas. O melhor não é manter as portas abertas, e sim a mente aberta para aprender (L7). Uma das possibilidades é hospedando pessoas, que, segundo afirmam alguns participantes, nunca teriam a oportunidade de conhecê-las independente do Servas (L6),

Claro que eu não imaginaria nunca agora a minha vida sem ter visitas, de vez quando, de pessoas de outros países, acho que é uma coisa super entusiasmante. (L2)

Mesmo em ocasiões em que a pessoa não pode viajar, o Servas traz “o mundo” até às suas casas,

I always said when my children were little that Servas provided the opportunity for the world to come to my home, so that my children were able to see the great buffet of the world, and they understood that people were the same and they formed relationship and liked people without thinking about what their bank telling was, the language they spoke, or the religion to... whatever. (L3)<sup>54</sup>

---

<sup>54</sup>Eu sempre disse quando os meus filhos eram pequenos que o Servas proporcionou que o mundo viesse a minha casa, para que os meus filhos fossem capazes de ver o grande buffet do mundo, e eles entenderam que as pessoas eram as mesmas e eles formaram relacionamentos e gostavam das pessoas sem pensar na conta do banco delas, na língua que falavam, ou na religião para... qualquer que seja. ( L3 ) (tradução nossa)

Outra alternativa é a hospedagem com pessoas nos diferentes países, permitindo que você conheça o modo de vida delas (L6). E por último, através dos encontros mundiais, por continentes e por áreas (sul da Ásia, América do Sul, entre outros). Isto se pode ser notado nos diversos países que são representados nesses encontros internacionais, e, mesmo, nos encontros nacionais que conta, com frequência, com pessoas de várias nacionalidades. A participante L7 declarou que é muito valioso ter pessoas com diversas opiniões, falando vários idiomas e com diferentes culturas trabalhando juntas de forma pacífica nesses eventos,

When we look at the countries in the international meetings, I think that is an example of the same thing on a big scales... you have many people getting together with many different perspectives and I think the Servas International General Assemblies, and I am very lucky I have been to three. I think that experience change everybody goes to it, even the individual, especially the groups, and I think affect the way they act in rest of their life. It is a stone in the water, it ripples out and affects other people.(L7)<sup>55</sup>

Em algumas repostas, pode-se notar o papel do Servas de promover o encontro de pessoas de diferentes origens, proporcionando o desenvolvimento de relações amistosas entre pessoas de diferentes nações, idiomas ou religiões.

L3 afirmou que a paz mundial começa na dimensão pessoal e que o Servas possibilita a oportunidade para tal e também ressalta,

we meet people from different religion background, academic backgrounds, experiential backgrounds, and find that we have something in common with them.<sup>56</sup>

Servas offers people the opportunity to interact with a large variety of people, both as a host and as a guest, so that playing both roles you can learn how to be, ah, to moderate your own way to do things. You know, I think the best think is open the doors, is bears

---

55Quando olhamos para os países nos encontros internacionais, eu acho que é um exemplo da mesma coisa em um grande escala... você tem muitas pessoas juntas com muitas perspectivas diferentes e eu acho que as Assembleias Gerais do Servas internacional, e eu tive a sorte de ter participado de três. Eu acho que essa experiência muda todo mundo, mesmo o indivíduo, em particular os grupos, acho que afetam a maneira como eles agem para o resto da vida. É jogar uma pedra na água, que formam ondas em círculo e afeta outras pessoas. (L7) (tradução nossa)  
56 encontramos pessoas de diferentes religião, formação acadêmica, experiências, e achamos que temos algo em comum com eles.(tradução nossa)

the doors are open and you can take, take it or, you know, take advantage of this opportunity not take advantage negative but take advantage in a positive way.<sup>57</sup>

Outra participante (L7) ressaltou a quebra de estereótipos,

(...) if you can get a host and a traveler together...then they will learning about each other, their cultures, they will learn what is different and what is the same and I think they will break down stereotypes. I think that is a big value from the host and traveler. (L7)<sup>58</sup>

O Servas teria um papel na educação das pessoas para se tornarem sensíveis às necessidades dos outros.

Servas helps people understand other people needs, therefore they can be helpful when needed. When they are triggered, they can support when there are crises or ... they can be just good friends when everything goes well. (L5)<sup>59</sup>

O contato pessoal é visto como um nível de promoção da paz mundial:

Eu faço o meu papel, em minha casa... é muito significante a nível de um microcosmos, quer dizer, se todos fôssemos Servas, claro que seria diferente. (L2)

(...) circulating... sharing... person to person contact, and that is so important.. because you can hate something, that you are afraid of... you don't know, but when I see you and I talk to you. You are a perfect nice person. ... I don't want hurt you... I want to share with you. (L1)<sup>60</sup>

Do ponto de vista macrossocial, o Servas é visto como uma organização ou a paz mundial é vista como um fenômeno macro que depende dos grandes líderes políticos e principalmente dos líderes das grandes potências,

Eu posso fazer o meu papel, em minha casa, no meu país, no meu bairro, mas infelizmente a paz, quando se fala em paz mundial, é paz no mundo, e essa paz no mundo inteiro, entre países, depende de meia dúzia de políticos, eles é que tem o poder todo nas mãos, não é? (L2)

57 Servas oferece a oportunidade de interagir com uma grande variedade de pessoas, tanto como anfitrião e como viajante, para que ao desempenhar ambos os papéis, você possa aprender a ser, ah, para moderar a sua própria maneira de fazer as coisas. Você sabe, eu acho que o melhor é abrir as portas abertas, é manter as portas abertas e você pode tirar, é pegar ou, você sabe, aproveitar essa oportunidade, não aproveitar de forma negativa, mas tirar proveito de uma forma positiva. (tradução nossa)

58 (...) Se você pode ter um anfitrião e um viajante juntos ... então eles vão aprender sobre o outro, suas culturas, eles vão aprender o que é diferente e que é igual, e, eu acho, que eles vão quebrar estereótipos. Eu acho que é um grande ganho a partir do anfitrião e viajante. ( L7 ) (tradução nossa)

59 Servas ajuda as pessoas a compreender a necessidade de outras pessoas, portanto, elas podem ajudar quando necessário. Quando elas são acionadas, podem apoiar quando há crises ou ... elas podem ser apenas bons amigos quando tudo vai bem. (tradução nossa)

60 (...) Circulando... partilhando... contato pessoal, e que é assim .. importante porque você pode odiar algo, que você tem medo de ... você não sabe , mas quando eu vejo você e eu falo com você. Você é uma boa pessoa perfeita. ... Eu não quero feri-lo, ... eu quero compartilhar com você\* (tradução nossa)

Por outro lado, L1 afirmou que o Servas como organização representada nas Nações Unidas e por realizar conferências em várias áreas geográficas pode contribuir para a paz mundial.

Por vezes, a participação do Servas na paz mundial é vista como se dando em diferentes níveis de complexidade. L4 pontuou que se inicia a nível interpessoal, como um pequeno passo, uma pequena parte e este membro Servas conhece outro membro de outro país, de outra religião, e por esse conhecimento pode divulgar e convidar um amigo, um líder comunitário e daí se pode envolver outras pessoas, formando uma corrente do bem, até chegar a paz entre todas as pessoas.

Contudo, isto depende do sistema político do país. No caso da Malásia, a participante ressaltou que não se pode fazer muito no âmbito nacional ou subnacional. O Servas não é registrado e qualquer movimento para a promoção da paz terá que enfrentar as questões governamentais.

Neste mesmo sentido, a participante L9 levantou um fator importante na dimensão pessoal. Os contatos proporcionados pelo Servas nos mostram que as barreiras e as fronteiras externas são reflexos das nossas barreiras e fronteiras internas.

O Servas propicia e propõe um contato mais profundo com o outro, o diferente, seja ele estrangeiro ou da mesma nacionalidade, é um desafio na provocação pra nós deixarmos as nossas barreiras e fronteiras internas. Então na medida em que alguém me recebe em casa ou recebo alguém em casa, é, e a gente percebe... que nós não precisamos nos defender um do outro, que nós, que o bem querer e o gostar surgem e brotam espontaneamente, por que a gente não consegue fazer isso em nível mundial? Por que a gente não consegue ampliar essa boa sensação de acolhimento e de respeito e de... admiração pelo outro pros demais, né, pra nossa comunidade, pro nosso país, pro nosso mundo? (L9).

E acrescentou,

Então acho que o Servas tem o papel fundamental que é um desafio pra gente, ele fala, o Servas propõe uma coisa muito óbvia, mas ao mesmo tempo muito complexa nos dias de hoje, que significa a gente abrir mão, é, de um comportamento egótico e

preconceituoso de pura defesa ou de puro ataque em nome de um relacionamento harmônico de igual pra igual, de respeito, e de acolhimento. (L9).

A relação entre o nível interpessoal e o nível entre nações é clara na afirmação abaixo, em que o participante trata de um projeto seu, apresentado à assembleia internacional do Servas, em que o contato entre pessoas de países em conflito é visto como uma contribuição para a paz entre essas duas nações, como seria o caso de Israel e Palestina. Buscar-se-ia a promoção de eventos que permitissem o encontro dos israelenses com os palestinos que, atualmente, não é possível realizar com facilidade. O Servas em Israel ajudou a estabelecer um grupo Servas na Palestina. Algo semelhante aconteceu com a Turquia e a Armênia, através da realização de partidas de futebol entre os dois países, e, na ocasião, os armênios se hospedavam com os turcos,

Eso sería una cosa increíble para ayudar a la construcción de la paz. Es posible porque muchísima gente de Israel tiene amigos en Palestina, lo que pasa es solo que hay algo que los movilice y que además diga mira esto es Servas y se puede crear un grupo. Esa acción sería una cosa buenísima porque contribuiría a que mucha gente que no está en Servas entienda de qué se trata. Que el odio no es una cosa extrema, que puede haber gente que son amigos y que hay un montón. (L8)

Em síntese, a análise dos dados coletados indica que os participantes acreditam que o Servas pode contribuir para a promoção da paz mundial de três formas: 1) oportunização de contatos entre pessoas de diferentes religiões, raça, orientação sexual, posição socioeconômica e político-partidária. Além disso, através desses contatos, pode-se alargar a consciência e a percepção para compreender as necessidades do outro, bem como entender as diferenças.

2) Quebra de estereótipos (L7 e L3) e a superação do ódio (L1) através do conhecimento proporcionado pelos contatos e relacionamentos construídos por meio do Servas foram também mencionados pelos participantes como mais uma alternativa para o Servas promover a paz.

3) Depreende-se, ainda, dos dados das entrevistas que os participantes consideram o relacionamento interpessoal como importante no Servas e que através do nível micro, da pessoa, em se tornar uma pessoa melhor (L9) se libertar das barreiras e fronteiras internas para conviver com o outro e que a paz começa no nível pessoal. Ainda no nível microssocial foi citado por L2 e L3 a influência na família. Através dos visitantes internacionais que recebem, os filhos aprendem a conviver com a diversidade das pessoas, expor-se a diversos idiomas e aprender a se relacionar com a riqueza que cada pessoa traz, independente da posição econômica e do *background* em geral.

A promoção da paz mundial depende também do nível macrossocial como citado anteriormente. L2 acrescentou que a no âmbito microssocial, cada pessoa pode trabalhar para a paz, contudo a paz internacional depende dos políticos. L1 citou a participação do Servas na ONU e acredita que esta participação pode contribuir para a paz internacional. L4 afirmou que apenas poderia atuar a nível micro em virtude do sistema de governo do seu país e que dependeria do mesmo para a paz mundial.

Por fim, L8 apresentou um exemplo prático como o Servas pode contribuir para a paz internacional. Sugeriu que o Servas pode promover contatos entre grupos em conflitos, como palestinos e judeus, e a medida que forem conhecendo um ao outro é bem provável que se tornem amigos e contribuam para a supressão dos conflitos religiosos na região. Acrescentou que seria algo factível, pois algo semelhante aconteceu com a Turquia e a Armênia, através da realização de partidas de futebol envolvendo os dois países, incluindo a hospedagem dos jogadores.

### 6.6.3 A Contribuição dos Membros do Servas para a Paz Mundial

De forma geral, os membros do Servas acreditam contribuir para a paz internacional de um ponto de vista pessoal, através de um contato qualificado com outras pessoas de outras origens. Contato qualificado no sentido da pessoa apresentar mente aberta, abordagem positiva, disponível e sendo respeitosa para superar preconceitos e intolerância.

Uma primeira possibilidade é através da criação de familiaridade, de proximidade, entre pessoas de diferentes partes do mundo. O participante americano disse que o mundo pode acreditar que eles pensam que o modo de vida dos Estados Unidos é o melhor e por isso os outros países devem copiá-los, e, através do contato com o Servas, as pessoas dos outros países têm oportunidade de apropriar que os americanos aceitam outros modos de vida.

By making people throughout the world familiar with the American social background, political background and we are interested in wellbeing of countries throughout the world and we accept others living in a different style and not being... What you have to be is yourself. (L1)<sup>61</sup>

A socialização com pessoas de diferentes origens, de diferentes partes do mundo também é afirmada. Quanto mais membros o Servas tiver, maior será a amplitude da ideia de promoção da paz,

Portanto daí que seja muito importante haver muita gente dentro desta organização, muita gente que receba pessoas em suas casas, muita gente que queira ir viajar e conhecer outros povos, outras culturas, eu acho que isso é tão importante... por isso que eu quero que os meus filhos também comecem a viajar com os Servas... (L2)

Esta socialização com pessoas de diferentes origens, de diferentes partes do mundo também envolve alguns procedimentos prévios, como conhecer a cultura do outro e uma postura de “neutralidade” ou de não

---

<sup>61</sup> Ao oportunizar que as pessoas em todo o mundo se familiarizem com o background social e político americano e que estamos interessados no bem-estar dos países em todo o mundo e que nós aceitamos outras pessoas que vivem em um estilo diferente e não ser ... O que você tem que ser é você mesmo. (L1) (tradução nossa)

imposição de sua própria cultura. Ao visitar outro país é importante que o viajante demonstre compreensão das diferenças, assim, é necessário estudar sobre a cultura e a expectativa de comportamento do país para evitar ofender as pessoas sem querer, em virtude da ignorância desses valores,

You need to make it overall very, very forward, attempt to blending with whatever the culture is and the beliefs system where to your visit, without try to impose your own, your own way of behavior. Sort of neutrality... you know, a few, you try to be neutral, leading towards the other person rather than towards yourself. (L3)<sup>62</sup>

O conhecimento e a compreensão de outros países fazem parte da contribuição dos membros do Servas para a paz. L4 afirmou que acredita que haverá menos conflitos e mais compreensão, se houver mais conhecimento da cultura e do modo de vida,

“A lot conflicts come from misunderstanding too.” (L4)<sup>63</sup>

Outra forma que os participantes acreditam poder contribuir para a promoção da paz é proporcionando o contato e socialização entre pessoas de diferentes nacionalidades, culturas ou religiões cujas afinidades sejam limitadas ou mesmo em conflito. Exemplo disso é o caso de certos países que não permitem que seus cidadãos visitem alguns países por questão política ou religiosa. Os membros do Servas desses países podem ajudar uns aos outros a conhecer o outro país, apesar da proibição governamental.

I was hope that in this gathering here I would meet some people from Muslim countries that I could not go to and I will be able to talk to them. So I met a few people from Malaysia and then I invited them to Israel and I explained to them how come to Israel despite their government not allow them to come to Israel. (L5)<sup>64</sup>

<sup>62</sup> você precisa fazê-lo em geral, muito, muito decididamente, a tentativa de integrar com a cultura, o sistema de crenças onde visita, sem tentar impor seu próprio país, sua maneira de se comportar. Tipo de neutralidade ... você sabe, um pouco, você tenta ser neutro, focalizando no outro e não em si mesmo. ( L3 ) (tradução nossa)

<sup>63</sup> Muitos conflitos surgem por problemas de compreensão também. (tradução nossa)

<sup>64</sup> Eu estava esperando que neste encontro aqui eu conhecesse algumas pessoas de países muçulmanos que eu não poderia ir e eu seria capaz de conversar com eles. Então, eu encontrei algumas pessoas da Malásia e então eu os convidei para Israel e lhes expliquei como chegar a Israel, apesar de seu governo não lhes permitem chegar a Israel. ( L5 ) (tradução nossa)

O convívio envolve a troca de informações, ideias e conhecer o modo de vida, religião, costumes e alimentação do outro, como ressaltado por L6 e L10,

Getting to know the person and exchanging ideas, I repeat what I said in the respecting of the others, but getting to know just how behave (?) and what they do about their country, their food, religion, whatever what they believe in, and we can exchange what I believe and what I do. (L6)<sup>65</sup>

Spending time with each other, I think a meal together, more than one night, two nights or spend time together, so they can talk more personally not as two visitors. (L10)<sup>66</sup>

O convívio deve se dar com mente aberta, explicar e aceitar diferentes perspectivas. O importante para a paz mundial é aceitar as diferenças e não escamoteá-las, como afirmado por L9,

I think if they traveled or if they host with an open mind... and also if they say how they feel. So... If they disagree if they can be respectful I think it contributes to world peace if they do explain their perspectives. (L7)<sup>67</sup>

Há a necessidade de ser aberto, sem preconceitos devido à origem, raça, religião ou costumes do outro, com abertura para aprender e para dar e receber (reciprocidade). Esses são os princípios do Servas, o participante L8 afirmou que os membro podem contribuir para a paz seguindo esses princípios.

Novamente, apresenta-se a necessidade de ser aberto, positivo, disponível, respeitoso, em paz consigo mesmo, superando preconceitos e intolerância. A participante L9 acrescentou que é inevitável que a pessoa tenha pequenos preconceitos e pequenas intolerâncias e algumas vezes esses preconceitos pegam a pessoa de surpresa e mesmo a pessoa parecendo ser bem resolvida, esses preconceitos ficam em um nível interno e podem se apresentar em uma situação limite. Então, para o membro Servas contribuir

<sup>65</sup> Conhecer a pessoa e trocar ideias, repito o que eu disse no respeito aos outros, mas para conhecer apenas como comportar (?) E o que eles fazem sobre o país deles, a sua comida, religião, qualquer que seja o que eles acreditam, e nós podemos intercambiar com o que eu acredito e o que eu faço . ( L6 ) (tradução nossa)

<sup>66</sup> Passar tempo com o outro, eu acho uma refeição juntos, mais de uma noite, duas noites ou passar algum tempo juntos, para que eles possam conversar mais, como pessoas, não como dois visitantes (L10). (tradução nossa)

<sup>67</sup> Eu acho que se viajam ou se hospedam com a mente aberta ... e também se dizem como se sentem. Então ... se não concordam, mas podem respeitar eu acho que contribui para a paz no mundo, se eles explicam as suas perspectivas. (L7)(tradução nossa)

para a paz mundial, o primeiro passo é administrar essas limitações pessoais e aprender ser tolerante e estar em paz consigo mesmo. Esse é o desafio que o Servas traz,

E, e, e não que a gente tenha que excluir todo mundo e quem somos nós pra excluir alguém, mas eu acho assim, que o bacana de ser Servas é que o Servas propicia essa revisão de consciência e de coração, é claro que ninguém é obrigado a fazê-la, ele propicia, então deve ter muita gente por aí se dizendo, sendo membro Servas, gente, gente muito bacana, mas que se esquece, de vez em quando, de fazer essa revisão, mas acho bacana essa provocação que o Servas traz, esse desafio. Então eu acho que assim, e depois, depois dessa revisão interna, depois dessa disponibilidade é abrindo as portas do coração, né, seja quando você entra na casa de outrem, seja quando você recebe outrem na sua casa, então assim acho que, ligando com todas as outras coisas que eu falei, né, de que o contato interpessoal é um fator crucial pra, pra harmonia entre os homens, um membro Servas ele é um coautor dessa harmonia. (L9)

Portanto, os membros Servas acreditam que podem contribuir para a promoção da paz internacional através do contato qualificado com pessoas de diferentes partes do mundo, de diferentes religiões, raça etc. Para isso eles precisam seguir os princípios do Servas e, mais ainda, conhecer de antemão a cultura do país que vai viajar para ter noção da expectativa de comportamento naquele território.

Outra questão que a análise dos dados nos ajudou a compreender é a questão pessoal. De a pessoa ter uma mente aberta e estar disponível, e ir preparada para conviver com o diferente e se superar. É necessário refletir sobre o grau de intolerância interna que cada pessoa apresenta, mesmo participando de um movimento para a paz, neste caso o Servas. É preciso trabalhar as limitações pessoais e observá-las com atenção, pois deslizes poderão ocorrer, e, quando a pessoa menos esperar, estará dando vazão aos seus princípios conservadores.

#### 6.6.4 Envolvimento em Ações e Projetos de Promoção da Paz

A investigação do envolvimento dos participantes em ações e projetos de promoção da paz permitiu ter uma ideia mais ampla da inserção em outros grupos ou associações visando a promoção da paz. Há casos em que o exemplo de relacionamento interpessoal é proporcionado pelas atividades profissionais e pela participação em certos grupos, organizações ou associações. Um dos exemplos foi apresentado pelo participante L1 que ao atuar com juiz multicorte na universidade que estudou e que é frequentada pelos estudantes do país inteiro e estrangeiros. Além disso, o participante desenvolve atividades de promoção da paz entre os amigos e no bairro.

Dois participantes relataram participar em atividades ligadas à paz, em manifestações públicas, como a marcha pela paz. Essa marcha foi organizada pelo Partido Humanista para defender a ideia de paz, não violência e de um mundo sem guerras. Apesar dessa ligação político-partidária, o Servas participou para defender esses princípios,

Sí, sí. Bueno recientemente la participación de Servas, de un grupo de Servas argentino, representando a Servas en la Marcha Mundial de la Paz. Bueno sé que hay un montón de otros países que han participado, países en ese tipo de manifestaciones sumándose a la Marcha de la Paz, apoyando la idea de la paz, de la no violencia y del mundo sin guerras. (L8)

Outra participante (L10) afirmou que além de ser a Secretária da Paz do Servas, participou de atividades ligadas ao Dia Internacional da Paz, comemorado em 21 de setembro, na sua cidade. Relatou que há alguns anos, foi formada uma aliança para divulgar este dia em todo o país e que há três anos, receberam a visita de um grupo de pessoas da Índia, que realizaram uma

marcha de quatro dias, visitando as escolas ao longo do caminho. Chegaram a sua cidade, exatamente no Dia Mundial da Paz.

Outro se refere a falar sobre o Servas como algo que divulga a paz em nível individual. Tanto L6 como L7 citaram que ao falar sobre o Servas e responder questões sobre o movimento estão contribuindo para a questão da paz, sendo que esta afirmou, também, estar colaborando ao desempenhar a função de Secretária Geral.

Outros participantes, contudo, relataram a participação em diversos grupos relacionados direta ou indiretamente com a promoção da paz ou justiça social. Uma participante relatou a participação voluntária em duas associações internacionais que ajudam outras pessoas e combatem a violência doméstica. L2 é voluntária na Assistência Médica Internacional (AMI) e na União de Mulheres - Alternativa e Resposta (UMAR),

Coisas assim, feministas... Se eu luto contra a violência doméstica... Isso é também a paz, paz, paz no lar... (L2)

Outro se refere à participação em grupo de ação social, entendendo que esses grupos também contribuem para a paz, de alguma maneira. L3 declarou que tem sido uma ativista social e desenvolve algum trabalho com deficientes visuais, pobres e em outros grupos de caridade e, considerou que, mesmo sendo um trabalho social, através dessas ações trabalha para a paz em geral.

Em outro caso, houve a tentativa, mas esta não foi bem sucedida. Contudo a participante apresentou uma proposta de ação para os próximos três anos. Como ela (L4) vive em um país multirracial, com várias religiões, seria positivo organizar ações como visitas a templos e igrejas com pessoas de diferentes raças e religiões e, também, fazer as refeições em conjunto. Assim,

os professantes budistas e muçulmanos poderiam se conhecer melhor. Seria uma atividade eclética.

Uma das participantes referiu-se a um grupo que se reuniu para ensinar Hebraico para beduínos na vizinhança. A participante reside em uma comunidade de intelectuais, cercada por pessoas nômades, os beduínos, que não falam o idioma do país, sendo que muitos deles não sabem ler nem escrever. Assim, ela formou um grupo de mulheres para ensinar, ler, escrever e falar hebraico para as mulheres mulçumanas, cuja língua é nativa é o árabe.

Outra forma de participar de ações pela paz é a contribuição financeira. A participante L7 trabalhou como voluntária na Índia e aprendeu que algumas pessoas saem-se bem em trabalhar em circunstâncias adversas e ficam satisfeita de promover pequenas mudanças ao longo do ano. No caso dela, preferiu trabalhar e fazer contribuições financeiras para essas pessoas, para as organizações e explicou que prefere doar para as pequenas organizações, que ela conhece o trabalho. Exemplificou, citando a Plan international, que ajuda crianças em outros países e o coral do bairro que também participa e arrecada recursos financeiros para enviar para Moçambique, na África.

Uma participante brasileira relatou a participação em diversas atividades relacionadas à promoção da paz seja ligadas ou não ao Servas. A sua primeira experiência foi em um movimento chamado "Palmas para a Paz". Esse movimento foi criado por um padre, e se constituía de manifestações nas cidades, com pessoas vestidas de branco que se reuniam, faziam uma caminhada e paravam em um ponto, que podia ser no Parque Ibirapuera, ou

em uma praça, e batiam um minuto de palmas pela paz. Ela fez a cartilha do movimento. Outra ação foi uma viagem de volta ao mundo, realizada em 2008, por países em situação de pós-conflito ou com algum tema social importante,

Em todos os países pelos quais eu andei e que havia membros Servas eu comentei desse projeto eles me colocaram em contato com ONG's, instituições, pessoas, enfim, meios de comunicação, então eu acabei ampliando a minha rede de contatos, acabei encontrando iniciativas muito bonitas graças aos membros Servas, e aqui no Brasil em 2009 eu acabei fazendo a mesma coisa, continuo agora em 2010, e os anfitriões brasileiros me ajudaram da mesma forma. (L9)

Ressaltou que como jornalista tem sempre procurado, no seu trabalho, inserir temas ou reportagens que pudessem contribuir pra reflexão pela paz e, por último, citou o curso de Direitos Humanos e Paz que fez na ONU (L9).

Assim sendo, conclui-se que os membros Servas entrevistados estão envolvidos em ações para a promoção da paz, mesmo quando não conseguiam fazer a correlação direta e espontânea entre as ações que estavam desenvolvendo e a paz. Contudo, ao decorrer da entrevista falavam sobre outras ações sociais que também são consideradas ações no sentido da promoção da paz justa, como utilizada nesta pesquisa.

Das ações diretamente voltadas para a promoção da paz, estão a participação na Marcha Mundial pela Paz, e a realização das atividades em comemoração ao Dia Mundial da Paz, definido pela ONU. O desempenho de funções no Servas, como Secretária da Paz, Secretária Geral, foram também mencionadas.

A divulgação das ações do Servas e seus princípios aparecem como uma das ações. L9 fala das ações em uma ONG, da sua viagem pelos países em situação de pós-conflito, visitando e realizando intercâmbio com diversas ONGs com ações interessantes neste sentido. Ademais, como é jornalista, tem procurado pautar temas que levem a reflexão sobre a paz.

A inserção em organizações que trabalham as questões ligadas aos direitos humanos também foi algo recorrente. L2 e L5 estão envolvidas em ONG fazendo trabalhos comunitários, e oferecem aulas de idiomas para mulheres, concentrando nas questões femininas. L3 trabalha com a questão das pessoas com deficiência, dos pobres e com outras organizações de caridades e L7 tem ajudado financeiramente crianças na África.

Por último, o relacionamento interpessoal, a oportunidade de fazer amizades com diversas pessoas sejam nesses trabalhos voluntários ou com vizinhos foi também mencionado como ação para a promoção da paz (L1). L4 que afirmou ainda não ter tido sucesso em se envolver em ações pela paz além da sua ação como gestora do Servas no seu país, explanou sobre o projeto que pretende desenvolver nos próximos anos. Considerando o caráter multirracial e multirreligioso do seu país e como o governo fiscaliza este tipo de ação, ela pretende organizar visitas entre pessoas de diferentes religiões - mulçumanos, budistas, católicos - e interracialias para lancharem, visitarem templos e igrejas, e assim, se conhecerem mais a fundo, proporcionando a oportunidade de construção de relacionamentos entre esses diversos grupos presentes em seu país.

### **6.6.5 O papel do relacionamento interpessoal para a promoção da paz internacional**

#### *6.6.5.1 O Relacionamento Interpessoal e a Pacificação de Povos em Conflito*

O relacionamento interpessoal foi reconhecido como um nível de atuação para a pacificação de povos em conflito. Esse relacionamento pode,

por exemplo, contribuir para uma melhor compreensão e melhor aceitação das diferenças e formação de amizade (L10).

Outra participante acrescentou que esse relacionamento interpessoal precisa se efetivar com vários tipos de pessoas e, mais ainda, que se dê de forma positiva. Quando isso acontece, as pessoas se tornam mais flexíveis para aceitar o ponto de vista do outro grupo e assegura a possibilidade de negociação, de chegar a um consenso e aceitar as diferenças, pois reconhece outros pontos de vista, além do seu. Por outro lado se o relacionamento não se efetivou de forma saudável, a pessoa tende a ser hostil e antipática, e continua limitada a sua própria forma de pensar,

(...) but if you have no understanding at all of other people and have never met anyone... you have no basis, you have no positive basis, the different between (...) people who have never met someone, for example, a Muslim, so I hear a lot of people in America, they watch the news and they are very negative, and very hostile when they're hearing about what is going on, because they have never know any, very easy to say "those Muslims". You don't say that when you have friends or colleagues or neighbors who are Muslims, they are friends. (L3)<sup>68</sup>.

O nível individual poderá servir de partida para a atuação no processo de pacificação. L6 afirmou que quando existe conflito, seria melhor começar esse processo pelas pessoas, pois não se pode ser encetado pelos grupos em conflitos. Assim, sugeriu partir-se de cada pessoa, de pessoa para pessoa, estendo para várias pessoas, até atingir o grupo todo e, talvez, possa se alcançar a paz mundial.

O nível individual permite tomar uma perspectiva do outro no conflito para atuar no processo de pacificação. L7 citou o caso de um hóspede de Israel, que considerou uma “história inacreditável”: o filho foi assassinado pelos

---

<sup>68</sup>(...) mas se você não tem nenhum entendimento das outras pessoas e nunca conheceu ninguém... você não tem nenhuma base, você não tem nenhuma base positiva, a diferença entre (...) as pessoas que nunca conheceu alguém, por exemplo, um muçulmano, então eu ouço um monte de pessoas nos Estados Unidos, eles assistem aos noticiários, que são muito negativos, e muito hostis, quando eles estão ouvindo sobre o que está acontecendo, porque eles nunca sabem... é muito fácil dizer "aqueles muçumanos". Você não pode dizer isso quando você tem amigos ou colegas ou vizinhos que são muçumanos, eles são amigos. (L3)(tradução nossa)

palestinos, quando servia o exército, e ele, em vez de se ficar ressentido e em busca de vingança, começou a trabalhar para que as coisas se tornassem mais justas para os palestinos e, por conseguinte, outros países não sofreriam da mesma dor,

I think that interpersonal relationship can make your way for peace, even in the middle of conflict. It helps people see the other perspective. I think that what it is. If you and I are on different sides, if you can look at it from my perspective and if I can look at it from your perspective... And I think that it is good and that should stop the conflict or help. (L7)<sup>69</sup>

Em alguns casos, o relacionamento interpessoal foi reconhecido como exercendo um papel na pacificação de povos em conflito, como no caso da construção de confiança mútua estabelecida por meio do contato pessoal,

Well... trust is probably the hardest thing... especially when there is lack of knowledge and hateful and the way you get to build trust is person to person contact and nicely that Servas is one of the greatest place, one very fast track...(L1)<sup>70</sup>

L4 aborda a questão de *peace building* (Galtung, 1975) que o relacionamento interpessoal pode ser o começo para a mobilização de forma proativa para evitar violência no futuro,

Coming from Israel, I've learnt people have different opinions about different subjects in life. Try not to meet each other, not to have discussions... we don't get to know the other side and we think of them as enemy. But if you can sit down and discuss the problem, everyone will find out that everybody has the same needs, psychological needs, physical needs, mental needs... everyone... everything... and, we all get together to promote... to help... to promote fulfilling those needs, that would bring people together. (L4)<sup>71</sup>.

---

<sup>69</sup> Eu acho que o relacionamento interpessoal pode ter o seu papel para a paz, mesmo no meio do conflito. O relacionamento interpessoal ajuda as pessoas a verem o outro ponto de vista. Eu acho que é isso. Se você e eu estamos em lados diferentes, se você puder ver com a minha perspectiva e se eu com a sua perspectiva... E eu acho que é bom, e que deve acabar com o conflito ou ajudar a acabá-lo. (L7)(tradução nossa)

<sup>70</sup> Bem ... a confiança é provavelmente a coisa mais difícil ... especialmente quando há ódio e falta de conhecimento e uma forma de você começar a construir a confiança é através do contato pessoa a pessoa e, bem... Servas é um dos melhores meios, muito rápido ... (tradução nossa)

<sup>71</sup> Vindo de Israel, eu aprendi que as pessoas têm opiniões diferentes sobre assuntos diferentes na vida. Tentar não conhecer uns aos outros, para não ter discussão... não conhecemos o outro lado e pensamos no outro como inimigo. Mas, se você puder sentar e discutir o problema, todo mundo vai saber que todo mundo tem as mesmas necessidades, necessidades psicológicas, necessidades físicas, necessidades mentais, todos... tudo... e, vamos todos nos juntar para promover ... para ajudar ... para promover a satisfação dessas necessidades, isto irá unir as pessoas (L4).

Um dos participantes relatou o caso da guerra da ex-Iugoslávia e como essa guerra minou os relacionamentos no nível microsocial. Por outro lado, também indicou o caminho inverso, no sentido de que algumas pessoas voltaram a se relacionar pessoalmente, buscando restabelecer a convivência anterior à guerra, indicando uma possibilidade de paz e a forma concreta de relações interpessoais contribuindo para a promoção da paz entre países em conflito armado,

É, então justamente, eu usei o exemplo de Israel e Palestina, vou usar um outro exemplo da minha experiência pessoal também... que é entre sérvios e kosovares. Existe uma fronteira, existe uma cidade na fronteira entre a Sérvia e o Kosovo, que, enfim, muitos sérvios ainda consideram o sul da Sérvia, mas boa parte dos países do mundo, exceto... Brasil ainda não reconhece o Kosovo, o Kosovo como país, mas os outros, alguns países sim, países importantes. (...) Essa cidade chamada, era uma cidade em que sérvios e kosovares coexistiam normalmente, ou seja, existia um contato interpessoal, o cara da vendinha conhecia fulaninha de tal, ou seja, se um kosovar fosse comprar algo no mercadinho de um sérvio, rolava um contato, isso anterior à guerra dos Balcãs. Agora, quando veio, quando começou a guerra dos Balcãs, a dissolução da ex Iugoslávia, já não se podia mais ter esse contato, quer dizer, o rapaz kosovar já não ia mais no mercadinho da senhora sérvia, p. ex., o vizinho sérvio já não abria mais a porta do elevador pra, pro vizinho kosovar, então, o contato micro humano, micro, no nível micro, começou a ser implodido, e foi por isso que a convivência começou a ficar insustentável. Hoje em dia a parte norte de (...) é habitada pelos sérvios e a parte sul de (...) é habitado pelos kosovares, mas não sem dor, não sem luta, não sem briga. Tem casos de espancamento, tem casos de hostilidades, e o que me impressiona pelas histórias que eu ouvi é que antes as pessoas conviviam e tinham amigos e, de repente, por fatores externos que entraram nos fatores micro, né, o que eu tô dizendo, o relacionamento entre vizinhos, entre um comerciante e um freguês, quando começou, quando os fatores externos e políticos e ideológicos e econômicos começaram a minar esse pequeno contato, né, essa relação entre duas pessoas, a situação ficou insustentável na cidade, então, agora um exemplo positivo, em Microvitza você tem uma ONG, coordenada pela V., uma grande mulher, ela é kosovar, albanesa kosovar, mas ela tem sérvios e kosovares nessa ONG, então eles trabalham juntos, então você vê aquela ONG, se respeitam, se gostam e acham que a paz é possível, por que? porque se permitiam no micro, que é no contato entre duas pessoas, quatro pessoas, seis pessoas experimentar a diferença e a similaridade entre eles, ou seja, eles voltaram àquele tempo anterior da guerra, coisa que o restante dos habitantes ainda não conseguiu, que as hostilidades continuam, a ONU está presente, as forças da, da, da Europa, da NATO estão lá também, enfim, mas assim, um exemplo pra mim prático de como, é, fator, como o micro, que as vezes a gente não dá valor, é importante, né, e assim, olha o que aconteceu. (L9)

Em outro caso, relações interpessoais são vistas como forma de resistência ou superação de ideologias criadas por grupos para a manutenção

do conflito. L2 pontuou que as guerras atendem aos interesses de alguns grupos para se manterem no poder e que apoiam a indústria da guerra, e acrescentou,

(...) há muito, muito jogo sujo na criação das guerras. E, às vezes, são inventadas mentiras pra que os povos acreditem nisso e se desrespeitem uns aos outros, mas se nós, em nossas casas, conseguíssemos ter os nossos supostos inimigos de visita, e fossemos todos simpáticos uns com os outros, claro isso iria modificar as coisas, não é? Acho que a paz devia conseguir vencer essas... essas fábricas horrorosas de guerras, e armas nucleares, e isso tudo que se ouve falar hoje em dia. (L2)

Por outro lado, dentro dos parâmetros das ações do Servas, está fora de cogitação ações mais amplas como o asilo político ou outras formas diretas de ajuda:

People come to America for the purpose of selling goods from wherever and turns people down, I want stay... ah... merchandising products ... this is not a commercial operation, it is a misunderstanding... more important to tell people if you come only with this purpose in mind it is not going to work out. You know Turkish economy collapsed at one point and we had a man who wanted to come here and sell Turkish goods and wanted to stay here. I had to say that it isn't what Servas is about. It was very difficult, because he was a nice person. I had to tell him... unfortunately, I cannot take someone who is not a true Servas. (L1)<sup>72</sup>

Em síntese, o relacionamento interpessoal é considerado pelos participantes do movimento, ora sendo estudado, como o ponto inicial e a forma provável para a promoção da paz entre os povos em conflitos. A tentativa de trabalhar a pacificação entre grupos parece ser muito difícil e a possibilidade seria iniciar a nível micro, com o relacionamento entre as pessoas desses grupos antagônicos e fazendo-as perceber os pontos, as necessidades em comum. Começar-se-ia trabalhando a partir desses pontos de convergências até atingir o grupo e, quiçá, chegando ao ponto macro. Por

---

<sup>72</sup>As pessoas veem para os Estados Unidos com a finalidade de vender produtos de outros lugares... e não deixá-las fazer isso, quero dizer... comercializar produtos... isto não é uma operação comercial é um mal-entendido... muito mais importante para dizer às pessoas se você vem com este único objetivo em mente, não vai funcionar. Você sabe... a economia turca entrou em colapso em um ponto e recebemos um homem aqui que queria vender os produtos turcos e queria ficar aqui... eu tive que dizer que aquilo não era a proposta do Servas. Foi muito difícil, porque ele era uma pessoa agradável. Eu tive que dizer a ele ... infelizmente eu não posso receber alguém que não é um verdadeiro Servas. (L1)(tradução nossa)

exemplo, através do contato entre as pessoas, trabalhando os valores de paz, poder-se-ia superar a busca pelo poder e minimizar os interesses das fábricas de armas.

#### *6.6.5.2 O Relacionamento Interpessoal e a Construção de Paz Duradoura*

O relacionamento interpessoal influencia de forma positiva para a promoção da paz duradoura. Quando se conhece as pessoas, cuida-se para que elas se desenvolvam e tenham sucesso,

When you know people from all over the world you want to see everyone succeeds and improve themselves... and it is the way we do it. (L1)<sup>73</sup>

L2, nesse sentido, ressalta a preservação das amizades,

Através de amizades que se constroem e que se mantêm e que são constantemente alimentadas, que são... a nível de que não se deixam morrer. Mesmo que seja pessoas que se vejam só de quatro em quatro anos... (...) Como eu disse antes, aquelas pessoas que eu conheci há vinte e tal ou trinta anos atrás, eu gostaria muito de ainda hoje saber onde é que elas tão, e arrependo-me de não ter ficado com os contatos delas. É bom as amizades serem preservadas. (L2)

Este mesmo pensamento é complementado por L6, que se refere ao papel do relacionamento interpessoal na promoção da paz mundial,

How? By speaking with them... getting to know the people, getting to know them... I don't know, it's about the same. You promote world peace by meeting people, by exchanging ideas and your ways, ideas about culture, and way of life. (L6)<sup>74</sup>

A análise dos dados das entrevistas com L7 e L10 demonstra a questão da aceitação da diversidade, do convívio com as pessoas, com a consciência

---

<sup>73</sup>Quando você conhece pessoas de todo o mundo, quer ver todo mundo se desenvolvendo e se tornando melhores ... e é a forma que fazemos. (L1)(tradução nossa)

<sup>74</sup>Como? falando com... conhecendo as pessoas... eu não sei, é quase o mesmo. Você promove a paz mundial conhecendo as pessoas, trocando ideias e os jeitos, ideias sobre a cultura e modo de vida.(tradução nossa)

que as pessoas podem ter opiniões diferentes das suas e isso não é obstáculo para que se tornem amigas. Desse modo, os pontos de vista diferentes podem não originarem conflitos e podem, até mesmo, enriquecerem os relacionamentos. L7 afirmou se as pessoas tentam convencer umas as outras que o seu ponto de vista é o certo, com certeza, estará criando uma fonte de conflito.

I think one of the best thing is if we can have interpersonal relationships when you disagree, and you agree to disagree, and we can still be friends, thus... we can have lasting peace... I think that interpersonal relationship that you agree to disagree. (L7)<sup>75</sup>

Assim, amizade e compreensão levam a aceitar as diferenças de forma não conflitivas (L 10).

L9 considera que o relacionamento interpessoal é um instrumento e ponto nevrálgico muito importante para a promoção da paz duradoura. Argumenta que quando o relacionamento interpessoal começa a ficar comprometido por fatores externos ou por valores negativos começa a refletir na comunidade, na cidade, no país e, finalmente, no planeta. Retoma a sua experiência com os sérvios e afirma que não restringe apenas àquele povo,

(...) mas cada cidadão, ser humano, deveria a priori fazer um compromisso de ser um promotor da paz, porque a paz depende de mim sim, certo, não é dependendo de mim, das minhas doações pra campanha de ajudar o Haiti ou contra as armas nucleares no Irã, não é só, né, não é só assim do meu trabalho profissional que pode ser levado pro bem, mas, principalmente, daquilo que eu posso oferecer do meu contato humano, na medida em que eu acendo uma vela, uma luz, boto uma flor no jardim do outro, eu estou contribuindo pra paz mundial porque esse contato ele é o multiplicador de sorrisos, e não de desavenças, não sei, é o que eu acho. (L 9)

Por outro lado, um entrevistado pareceu não entender a pergunta, e outros dois afirmaram que não sabiam responder. Apenas L3 disse que a paz duradoura seria difícil de atingir, e que é um conceito frágil, sustentando que

---

<sup>75</sup>Acho que uma das melhores coisas é se nós pudermos manter as relações interpessoais mesmo quando você discorda, e você concordar em discordar, e ainda podermos ser amigos... então, podemos ter paz duradoura ... Eu acho que o relacionamento interpessoal... que você concorda em discordar (L 7).(tradução nossa)

paz e harmonia são conceitos diferentes. Considerando que você pode ter um relacionamento harmonioso com pessoas diferentes, e isso não incluir paz. A participante citou o exemplo de pessoas de governo que deveriam falar sobre os interesses da população, contudo apresentam um discurso que não está em consonância com o pensar dos cidadãos. Acrescentou que tem sempre alguém que vai criar um problema para ter vantagens pessoais e outras, que classificou de egoístas, que defendem apenas o seu modo a fazer as coisas e fazem, ainda, que os outros grupos aceitem isso.

### *3.5.5.3 O Papel do Relacionamento Interpessoal no Servas*

As respostas referentes a este ponto revelam uma compreensão diferente do relacionamento interpessoal. Em algumas respostas, os participantes se referem ao papel do Servas em seus relacionamentos, especificamente sobre amizade.

Há uma diversidade da compreensão no que se refere ao papel do relacionamento pessoal no Servas para os participantes desta pesquisa. Em um dos casos, aparentemente, se destaca o caráter de amizade que perdura ao longo da vida e assim, pode fazer do Servas uma organização relevante para a formação de amizade. Para este fim, o participante promovia uma “*open house*” (casa aberta), com a participação de membros do Servas e outros amigos e, inclusive, contribuem com algo para comer e beber durante essa atividade.

Can you imagine 40 people here? It is crowded and warm and friendly.(L1)<sup>76</sup>

---

<sup>76</sup>Você pode imaginar 40 pessoas aqui? Estava lotado e caloroso e amigável. (L1)(tradução nossa)

Em outro caso, o relacionamento interpessoal no Servas também é associado à relações de amizade propiciadas pelo grupo. Acrescenta que a maioria dos seus amigos é membro do Servas:

They come to your need when you, you know, you have a family problem, you have a physical problem or want to do some fine things and (...) people choose to travel... The only sad part being that because we have this wonderful world I find that the people that I, I love them most, very few of them are near me, so I'm in Singapore, they're in England, or in Finland, or in France, or in Switzerland, so, this is always that handicap I can't just call up and say "oh, let's go to a cinema, let' go have a couple of tea, come on over!"(L3)<sup>77</sup>  
Just friendship and understanding, which creates, hopefully, better understanding so it allows differences that are not conflicts.(L10)<sup>78</sup>

Finalmente, em alguns casos, os participantes percebem o papel do relacionamento interpessoal na realização do ideal do Servas, reconhecendo o contato entre pessoas como essencial:

That is the most important role, the one... one person talk to another person, me talk to you. I think it is the most important that is the basis, that is the reason for Servas. To have people meeting each other. I think that is important to be face to face. Skype is ok, but face to face is much better. (L7)<sup>79</sup>  
Eu acho que é a base, é o ponto neural... nevrálgico do Servas... mais do que fazer projetos, mais do que estender a outras países, se não tiver o contato humano, né, pelo menos entre duas pessoas, a proposta do Servas não se realiza. Por mais que o Servas esteja apoiado, né, segundo Bob Luitweiler, no estudo, viagem e trabalho, não me lembro a ordem exata mas, enfim, nesses três pontos, anterior a isso tá o contato entre duas pessoas, então assim, essa viagem, esse trabalho só acontece se tiver entre duas pessoas (L9).

L4 explicou que no país dela, não se pode fazer nada a nível nacional, até mesmo registrar o Servas, devido aos regulamentos governamentais e ressaltou a importância do relacionamento com pessoas de outros países, de outras religiões, raças e como esses contatos podem superar preconceitos. L4 exemplificou:

<sup>77</sup>Eles veem com sua necessidade, quando você, você sabe, você tem um problema de família, você tem um problema físico ou quer fazer algumas coisas finas e (...) as pessoas optam por viajar. A única parte triste é que, temos este mundo maravilhoso. Eu acho que as pessoas que eu, mais amo, poucos deles estão perto de mim... estou em Cingapura, eles estão na Inglaterra, ou na Finlândia, ou na França, ou na Suíça, por isso, é sempre uma limitação. Eu não posso simplesmente ligar e dizer "oh, vamos ao cinema, vamos tomar um chá, venha aqui!". (L3)(tradução nossa)

<sup>78</sup>Apenas amizade e compreensão, o que cria, esperançosamente, melhor compreensão por isso permite que as diferenças que não são conflitos (L10).(tradução nossa)

<sup>79</sup>Esse é o papel mais importante, o papel ... uma pessoa conversa com a outra pessoa, eu converso com você. Eu acho que isto é o mais importante, que é a base, que é a razão do Servas.. ter pessoas encontrando umas as outras. Eu acho que é importante encontrar pessoalmente. Skype é ok, mas encontro pessoal é muito melhor. (L7)(tradução nossa)

(...)one interpersonal relationship is developed and you get to know that person better, in the way we get to know the country better... how can I say?.. M. , for example, a person from Uganda, from Africa, to a lot of people, we were not to meet him, but a lot of people, Asian specially, they were... I mean, the Asians look down on Africans because... bad racism, not generally, generally, no, all, I mean... I should say a person who use that kind of a, a, an idea, opinion on African, after having met somebody from Africa and the person actually changed the Asian view of the African, so, in the way... the interpersonal level that's good.. (L4)<sup>80</sup>

L2 além de ressaltar o relacionamento entre pessoas de diferentes *backgrounds*, enfatiza que devem seguir os princípios servianos para, assim, cultivar amizades,

É um papel muito importante (do relacionamento interpessoal) o relacionamento entre as pessoas, serão pessoas de diferentes culturas e religiões, nacionalidades, e tudo. Claro que, se as pessoas forem Servas a sério... porque infelizmente há aqueles Servas que só vão pra nossa casa pra terem alojamento grátis. Eu já tive pessoas assim, que vem em minha casa e depois quando vão embora deixam a sala cheia de lixo, (...) eu sou a criada e vou lá limpar. Já tive um casal assim. Mas, se não forem assim, serão pessoas que me vão conhecer e que se vão tornar meus amigos, talvez só amigos durante dois dias, mas que serão meus amigos... criam-se amizades... (L2)

Á título de síntese, as respostas a esta questão sobre o papel do relacionamento interpessoal no Servas, aparentemente se referem ao papel deste na promoção de relacionamentos interpessoais e a amizade é destacada, pois esta também contribui para a quebra de preconceitos. Em outras respostas, os participantes reconhecem a centralidade do relacionamento interpessoal para o movimento. Também é destacada a importância que, nesses relacionamentos, as pessoas levem a sério os ensinamentos/princípios servianos para o alcance dos objetivos do Servas, de promoção da paz e tolerância entre os povos. Por outro lado, esses princípios, inclusive o de trabalho, estudo e viagem, dependem dos relacionamentos entre

---

<sup>80</sup>(...) Uma relação interpessoal é desenvolvida e você começa a conhecer essa pessoa melhor, desta forma nós começamos a conhecer melhor o país... como posso dizer isso ? M., por exemplo, uma pessoa de Uganda, na África, para um monte de gente, não devemos conhecê-los, especialmente na Ásia, eles olham com desdém para os africanos por causa do racismo, em geral, não, geralmente, não, todos, quero dizer ... eu devo dizer a uma pessoa que tem aquela opinião sobre os Africanos, depois de ter conhecido alguém da África, a pessoa realmente mudou a visão asiática do Africano, assim, desta forma o nível interpessoal que é bom. (tradução nossa)

as pessoas para se efetivarem. Assim, para o Servas existir faz-se necessário o relacionamento entre as pessoas.

#### 6.6.5.4 O Papel do Relacionamento Interpessoal, Intergrupar e Internacional para a Paz Mundial

O tema relacionamento interpessoal foi tratado em vários momentos ao longo da entrevista. Assim, neste item, relata-se em mais detalhes, o papel das relações interpessoais para promover a paz internacional na perspectiva dos entrevistados. Para iniciar, de acordo com os dados obtidos, o relacionamento interpessoal é reconhecido como importante na promoção da paz internacional. Nove participantes afirmaram que a paz começa com o contato pessoal, com contato positivo entre as pessoas, como melhor detalhado a seguir.

Para L1, o papel do relacionamento interpessoal para a promoção da paz internacional depende de cada pessoa e citou a importância de priorizar os contatos positivos, embora, enfatizando, que não se encontre perfeição. Ele acrescentou que o contato pessoal com indivíduos de outro país, contribui para que os estereótipos e preconceitos sejam superados, "if you help people see that Americans aren't just robbers, praises... .. they are not interested in money, money, money..." (L1)<sup>81</sup>

Dessa forma, é importante que os contatos sejam mais significativos, isto é, que as pessoas estejam interessadas umas nas outras e não apenas em um contato superficial e formal.

A quebra de preconceitos também foi mencionada por L8 e exemplificou a superação do preconceito em relação a território no seu país (argentinos

---

<sup>81</sup>"se você ajudar as pessoas a ver que os americanos não são apenas ladrões... arrogantes... eles não estão interessados em dinheiro, dinheiro, dinheiro..."(tradução nossa)

bolivianos e peruanos) ocasionada pela questão pontual da problemática dos imigrantes ilegais que, automaticamente, as pessoas vão generalizando para todas as pessoas daquele território. Durante os eventos do Servas, teve a oportunidade de trabalhar com pessoas da Bolívia e do Peru e fez com que alterasse a impressão que tinha deles e também com as demais pessoas que tem hospedado:

(...) porque aquí en Argentina hay mucha influencia de gente que inmigra ilegalmente por ahí, y algunos legalmente, que son gente muy pobre y bueno uno pone a toda la gente como en la misma bolsa pensando que todos van a ser iguales . Y otro caso puntual también es el haber recibido una de las primeras personas que vino a mi casa que estaba rebotado del Perú, una viajera fotógrafa y bueno, lo mismo antes, de recibirla y tener ese pensamiento de no saber quien viene del Perú, que uno por ahí no tiene buen concepto de la gente que emigra ilegalmente y al haberla conocido cambia totalmente el preconceito raro que uno puede tener sobre la gente y el país. (L8)

L2 afirmou que é muito importante que os povos se empenhem no respeito mútuo e na aceitação das diferenças, e sobretudo aquelas suscitadas pelas diferenças de religião. Sobre o tema concluiu:

(...) sim, acho que as relações interpaíses seriam diferentes, e que haveria talvez mais paz no mundo. Mas, assim, a paz é um conceito que é muito bonito, mas não sei se conseguiremos chegar lá algum dia, não é? Porque o ser humano é um bocadinho aguerrido, sempre foi... (L4)

L3 afirmou que a paz internacional começa com as pessoas, que precisam estar com a mente aberta e serem solidárias, e, salientou a importância de ter experiências internacionais. Assim, no processo de tomada de decisão teria habilidade para considerar outro ponto de vista, além de seus próprios. Ela supõe que essa experiência faz a diferença nas ações de líderes políticos mundiais:

G. B. was never minded... had no feeling for differences, while O. is a very open and understanding that, he knows, can't always have everything in your way...(L3)<sup>82</sup>

<sup>82</sup> G.B. era de mente fechada... não tinha sentimentos das diferenças, enquanto O. é receptivo e compreensivo de que, ele sabe, não pode ter sempre tudo do seu jeito ... (tradução nossa)

O contato com alguém de outro país pode fornecer informações mais acuradas sobre o que está acontecendo lá. Pessoas que vivem em países onde o governo controla e "manipula as informações", ou interfere na divulgação das informações, podem ter acesso a informações sob outro ângulo e obtidas através do contato direto com pessoas que estão naquele país. Além disso, tendem a se inteirar mais sobre os problemas dos países, nos quais se tem amigos, e, conseqüentemente, ficam mais dispostas a ajudar. Desta forma, as relações interpessoais também são importantes para proporcionar o acesso a informações mais confiáveis e aumentar a motivação para ajudar aquele país que está passando por dificuldade. L4 relatou:

It helps in the way ..., it's something that one does not know but if in ..., like to say, Brazil, something happen to Brazil... let me say an example, ... our government hides it. How bad ... ta ta ta ta ta, but if you know somebody in Brazil that person may give you some information ... a different perspective to of what's actually happening... (L4)<sup>83</sup>

L5 focalizou no grupo Servas e mencionou que o relacionamento interpessoal colabora com o entendimento das necessidades de outras pessoas, e assim, poder ajudá-las nos momentos difíceis e desfrutar da companhia nos momentos alegres ou, apenas, ser boas amigas. L6 também mencionou que a paz internacional pode ser promovida conhecendo as pessoas e trocando ideias sobre a cultura e o modo de vida.

L7 afirmou que o relacionamento interpessoal apresenta-se como princípio das ações para a promoção da paz mundial. Argumentou que se os indivíduos compreendessem o seu significado e as diferenças entre as

---

<sup>83</sup>Ele ajuda de uma forma ..., isso é algo que não se conhece, como para dizer, Brasil, algo acontece no Brasil, ... deixe-me dizer um exemplo, ... nosso governo esconde-. Quão ruim ... ta ta ta ta ta, mas se você conhece alguém no Brasil que pode lhe fornecer algumas informações ... uma perspectiva diferente para o que está realmente acontecendo ... (L4)

peessoas, talvez, pudessem influenciar seus governantes e empresários, estendendo a influência do nível micro até o nível macro:

I think that if individuals understand... I hope if individuals understand world peace and different people, then perhaps they can affect their governments and businesses... so... I think it is the beginning place.(L7)<sup>84</sup>

De acordo com L3 e L7, L8 também afirmou que o relacionamento interpessoal é a base para a promoção da paz. Acrescentou que caminha no sentido das pessoas, para os grupos, para as comunidades e para as nações. Complementou que o Servas alcança as suas metas através de pequenas ações das pessoas:

Entonces, es como un granito de arena, o sea a partir de la amistad de las personas y de compartir actividades que se generan amistades; y eso favorece a la paz. Digamos que son pequeños granitos de arena que a algunos, participando en actividades, estando en contacto con gente, colaborando y ayudando en el desarrollo de ciertas cosas organizativas o administrativas de Servas, en grupos humanos. (L 8)

L8 acrescentou que essas mudanças colaboram com a formação e consolidação do grupo e assim das pequenas ações, dos relacionamentos entre as pessoas, às ações mais amplas, relacionamentos dentro dos grupos, e entre grupos até o relacionamento entre as nações a paz é promovida.

L9 corroborou o pensamento de L8, afirmando que a amizade entre duas pessoas é o início para a paz e compreensão, e isso reflete no grupo de amigos e na família. Ela citou que a falta de contato verdadeiro entre as pessoas dissemina a intolerância, preconceitos, pseudodiferenças e o medo, ou seja, o medo do diferente de mim. E, mais uma vez, recorreu ao caso dos países em situação de conflito ou pós-conflito, de Israel e Palestina, que chamou de basilar. Nesses dois países o contato humano é precário.

---

<sup>84</sup> Eu acho que se as pessoas entenderem... Eu espero que, se as pessoas entenderem a paz mundial e as diferentes pessoas, então, talvez elas possam influenciar seus governos e empresas... assim ... Eu penso que é o começo.

Acrescentou que o máximo de contato que existe é dos palestinos no *check point* tentando atravessar para Israel e dependendo do bom ou mau humor dos jovens soldados israelenses, ou dos colonos judeus incrustados nos territórios palestinos: "...isso não é contato humano interpessoal, pacífico, etc., interessado, né, isso assim, é a lei da convivência mínima proforma pra que duas nações existam, sendo que uma quer destruir a outra, e a outra cheia de mágoas". L9 sugeriu ainda:

(...) que se a gente pegasse um grupo de jovens de um lado, um grupo de jovens do outro, e permitisse que esse contato interpessoal brotasse... puxa, eu conheci um casal, assim, uma moça israelense que se apaixonou por um, por um palestino, né. Então, assim, pra mim isso é um exemplo grande de como o contato interpessoal é um grande instrumento pra promoção da paz, desde que feito de forma verdadeira e respeitosa.

Finalmente, L10 sintetizou o anteriormente mencionado que amizade e compreensão obtidas com os contatos permitem um melhor entendimento entre as pessoas e, por consequência, as diferenças podem passar a não ser motivo para conflitos.

A experiência do contato pessoal é fundamental para conhecer outras pessoas, evitando a adoção de estereótipos que são passados adiante, especialmente em relação às pessoas de outras culturas ou raças.

Se eu, se eu viver numa comunidade onde haja alguém que diz que o bairro ao lado é habitado por pessoas que comem crianças e que se babam quando comem, assim... percebe a ideia? E eu não conhecer essas pessoas, eu vou acreditar nessas pessoas que estão me dizendo essas coisas. Portanto, o melhor é eu conhecer as pessoas que vivem no bairro ao lado, e ver que, bolas, afinal não são assim tão más, não é? (L2)

Essa metáfora foi utilizada para ressaltar que a diferença é acidental, pois poderíamos ter nascido em outro local e agiríamos como as pessoas

daquele local. Ademais, salientou a importância das relações interpessoais, interraciais e interculturais para que se chegue a esta conclusão:

(...) para nós, com os nossos olhos e a nossa alma, conhecermos outras realidades, outras pessoas, que... que realmente podem ter tradições diferentes, podem ter um aspecto diferente de nós, mas que não são tão diferentes de nós mas que, se calhar, não são assim tão diferentes. (L2)

Em outra entrevista, o participante ressalta a realização de vários contatos através do Servas e que poucos apresentaram dificuldades como no relacionamento interpessoal específico. O caso foi com uma hóspede húngara que jogava cartas de tarot. Mesmo ele afirmando que não tinha interesse, ela insistiu em jogar a carta para ele,

I don't believe in tarot card and she insisted and insisted and said she knew she could, I said no, no, and no and I can be very strong when I want to be... she was very pressed forward and she said to me I was missing an opportunity, I said no. I have to respect, even if I didn't believe, if she said I have a short life would bother me. (L10)<sup>85</sup>

Acrescentou que geralmente aceita as pessoas como elas são e exemplificou que não tentaria converter a pesquisadora ao judaísmo, todavia teria prazer em contar o que ela se interessasse em conhecer.

Os diferentes grupos precisam proporcionar oportunidades de compartilhamento para outros que tem diferentes ideias e diferentes comportamentos e a questão do poder também foi mencionada. L3 ressaltou o foco que as pessoas dão as questões materiais, financeiras e no poder em si e como isso pode impactar a paz.

L8 citou as atividades do Servas e como pode ocasionar mudanças nas dimensões pessoal, grupal e internacional. Focalizou também no trabalho do Servas para a oportunização de trabalhos em grupos que permitam o

---

<sup>85</sup> Eu não acredito em cartas de tarô e ela insistiu e insistiu e disse que ela sabia que ela podia, eu disse que não, não e não e eu posso ser muito forte quando eu quero ser... ela estava me pressionando e me disse que eu estava perdendo uma oportunidade, eu disse que não. Tenho que respeitar, mesmo que eu não acreditasse que se ela dissesse que eu tinha uma vida curta me incomodaria. (L10)(tradução nossa)

conhecimento recíproco, inclusive internamente em cada país. No nível internacional, afirmou que:

(...) através de eventos internacionales que possibilitem que países en donde no tienen muchos viajeros de ese país o del exterior y no reciben muchos viajeros, puedan conocer la realidad internacional de otros países y se sientan motivados para continuar en Servas y hacer acciones a favor de la paz. (L8)

L6 também focalizou no trabalho do Servas e citou a experiência da Universidade Servas realizada na Turquia. Nessa experiência diversos membros viajaram àquele país para se conhecerem e daí foi surgindo a ideia de realizar atividades entre diversos países, assim estão realizando uma caminhada nos Alpes, na divisa com a Suíça, França e Itália e inclui também a Alemanha, que em cada ano, fazem uma trilha (*treck*) coordenada por um desses países. Isso reforça a ideia da importância do relacionamento interpessoal e entre nações para a paz.

L2 citou a importância dessa interação e do conhecimento de diversos grupos entre si para evitar que mentiras sejam tomadas como realidade. Citado, também, por L9 que acrescenta a importância da participação e representação dos vários grupos existentes em um país.

L4 mesmo ressaltando a importância dos relacionamentos interpessoais, disse ser difícil influir no âmbito das nações. Argumentou que, quando se trata de nações, a tomada de decisão está na mão de poucas pessoas mesmo que isso tenha consequência para todos. Por outro lado, se houver uma mudança na maioria das pessoas, dessa forma sim, pode contribuir para influenciar os governantes, "it's difficult, yeah. But it can happen, if we have the support of majority."<sup>86</sup> (L4).

---

<sup>86</sup> É difícil, sim. Mas pode acontecer se tivermos o apoio da maioria. (L4) (tradução nossa)

Nesse mesmo sentido, L7 ressaltou que não tem muita confiança no governo, criticou os altos gastos com as reuniões do G20 e acrescentou que as empresas internacionais é que estão no controle neste mundo globalizado. A forma de contribuir para a paz seria através das práticas dessas empresas, caso elas apresentassem práticas mais igualitárias:

L10 focalizou na questão do papel das pessoas (e seus relacionamentos), para os grupos, para as organizações, para as Nações Unidas e a possibilidade de auxiliar com políticas voltadas para a paz, e assegurou que acredita no seu protagonismo para este fim,

I feel I have an important role, regarding world peace. We can all, as groups, as individuals, and, as groups, help them toward world peace, which what they run for. (L10)<sup>87</sup>

L9 ressaltou que a promoção da paz nestes três níveis - pessoas, grupos e nações - é uma reação em cadeia. Começa entre duas pessoas, da abertura entre elas, e salientou o papel do grupo.

Eu acho que o interessante do grupo, né, pra contribuição pra paz, é que o grupo você tem mais gente, você tem mais similaridades, mais diferenças, e você, num grupo, seja ele pequeno ou grande, você tem sempre o risco de você formar afinidades dentro do próprio grupo, que é natural, né, na verdade você tem um grupo, sei lá, de dez pessoas, é natural que essas três tenham mais a ver entre si que as outras duas e que as outras cinco. É, eu acho que aí, quanto maior, mais gente você põe nessa jogada, mais fácil e mais difícil fica a promoção da paz. Mais fácil porque você tem mais elementos humanos, você tem mais contribuições, você tem mais gente sonhando, você tem mais gente batalhando, você tem mais energia rolando, você tem mais disposição. Mais difícil porque você tem mais "criquices", você tem mais discussões, você tem mais desavenças, você tem mais medos, juntos também, mais resistências e assim por diante. Então eu acho que assim, um grande desafio num grupo é justamente encontrar, respeitar suas afinidades, mas com esse do que aquele, respeitar as diferenças que surgem, e trabalhar para um bem comum, de forma que todos ganhem sempre. Nem sempre nós precisamos ter as nossas opiniões aceitas, nem sempre elas são as melhores, às vezes elas são melhores e não são ouvidas. Se o grupo tiver uma dinâmica interessante, todo mundo vai se sentir acolhido, mesmo não tendo emplacado uma decisão, não tendo sido ouvido naquela ocasião, não tendo, enfim, a sua vontade sempre no topo da lista. Quando você passa pra uma cidade, pra um âmbito maior, né, eu acho que uma cidade, um país... (L 9)

<sup>87</sup> Eu sinto que tenho um papel importante, em relação à paz mundial. Todos nós podemos, como grupos, como indivíduos e, como grupos, ajudá-los em direção à paz mundial, que para isso que eles se candidataram. (L10) (tradução nossa)

Refere-se, assim, ao relacionamento entre grupos dentro de um mesmo país.

Eu acho que a promoção da paz num país é possível quando todas as suas lideranças de todos os seus diversos grupos sociais, sejam eles nativos, sejam eles, assim, seja no âmbito econômico, no âmbito cultura, social ou político, não importa, que eles sejam respeitados e acolhidos. Então o mesmo principio das duas pessoas, o mesmo principio do grupo, eu tô usando, né, então acho que internamente um país pode ser promotor de paz se ele consegue resolver suas diversas questões internas, e internacionalmente eu acho que é essa abertura pro (sic) diferente (L9).

Enfatizou a importância de que todos os grupos sociais sejam contemplados. E recorreu, a título de exemplo, ao caso da Colômbia e o programa de revitalização urbana da cidade "Bogotá, Como Vamos?". O programa obteve sucesso, não apenas pela parte urbanística, arquitetônica, e cultural, mas, principalmente, porque envolveu representantes das elites de Bogotá,

(...) e elites aqui entendidas como quaisquer grupos sociais com as lideranças, não elites de quem tem mais dinheiro, quem pensa mais, quem tem mais projeção, elite no sentido das lideranças. Então esse movimento levou, pra mesma mesa de discussão, lideranças diversas, como líder dos empresários, como líder dos camelôs, das prostitutas, dos sorveteiros, dos estudantes e por aí em diante. (L 9)

Finalmente, trata do relacionamento entre nações que diz ser permeado por interesses alheios aos das pessoas que as compõem, já que são os grupos que dominam as discussões, mas o que acontece dessas discussões tem um impacto muito grande na vida de cada um. Retomou a relevância da participação das pessoas, que considerou ser necessário ter uma disponibilidade em toda a cadeia sócio-política, dentro de um país para promoção da paz: todos precisam se sentir participantes desse processo internamente, e todos precisam gerar discussões e apoios para que país possa se projetar internacionalmente, em prol da paz. E acrescentou,

Não sou partidária do Lula, nem nada, nem sei se convém entrar, mas só queria dizer que pra minha experiência, a parte de política internacional do Lula tem sido reconhecida muito nesse fator, de que o Brasil tem, tem sido um país muito atuante em prol da paz mundial, mesmo ainda não tendo resolvido seus conflitos internos. (L9)

Em resumo, a análise dos dados das entrevista, faz-nos compreender que os participantes acreditam na importância do relacionamento interpessoal para a paz mundial, já que tudo começa com o contato entre duas pessoas que pode se expandir para o grupo e para as nações. O principal ponto é o da tolerância que se pode adquirir através do conhecimento, da busca da construção de um contato qualificado com as pessoas das diversas raças, religiões, culturas, países para superar os preconceitos e quebrar estereótipos.

Essa quebra de preconceitos e estereótipos pode se processar quando se tem a oportunidade de desenvolver atividades em conjunto, como no caso dos eventos organizados pelo Servas, que pessoas de várias nacionalidades trabalham junto e também são hospedados pelos membros locais. Exemplo disso é o caso de alguns grupos de imigrantes que são discriminados e quando se trabalha com eles ou se hospeda com eles permite conhecê-los melhor e superar essas discriminações. Com este fim, o Servas tem realizado a Universidade para a Paz na Turquia e a Caminhada nos Alpes que envolve vários países.

O fato de desenvolverem atividades em conjunto também leva a formação da amizade, e isto reflete no grupo de amigos e na família. A compreensão também foi citada para que as diferenças não sejam vistas como geradoras de conflitos.

No que concerne aos relacionamentos intergrupos é importante a representação de todos os grupos sociais existentes em um país para a

promoção da paz e o desenvolvimento da nação (Bobbio, 2003, Christie et al, 2008).

O relacionamento entre pessoas de diversos países permite que se tenha acesso a informações mais acuradas sobre o outro país, além de aumentar o interesse pelos assuntos pertinentes ao mesmo. Esse relacionamento ainda facilita a mobilidade espacial, já que fica mais fácil visitar países que se tem algum contato, que, em algumas vezes, são contatos realizados nos eventos nacionais e internacionais.

Continuando sobre a relevância do contato pessoal, alterando o contato entre grupos e posteriormente entre nações, a análise dos dados indica que se as pessoas entendessem o significado de paz, no seu amplo sentido de paz justa, poderiam influenciar os empresários, os governantes e, até mesmo, as políticas das Nações Unidas. Enfim, aponta a importância das empresas e das suas ações para na promoção da paz neste mundo globalizado.

## CAPÍTULO VII

### 7. DISCUSSÃO

O objetivo deste item é discutir os significados extraídos das informações do estudo, entrelaçando-os às diferentes vozes, provenientes dos resultados da pesquisa, da fundamentação teórico metodológica adotada e da pesquisadora. A intenção é responder a questão proposta pela pesquisa, ressaltando que o objetivo geral foi investigar o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, intergrupar e internacional) para a promoção da paz mundial de acordo com a visão de participantes do movimento Servas Internacional. Para atender tal objetivo, recorreu-se aos arcabouços conceituais da Psicologia da Paz e da pesquisa sobre Relacionamento Interpessoal para a interpretação dos dados, desde a fundamentação teórica, perpassando todo o processo de construção e análise das informações, caracterizando o modo de olhar, levantar e interpretar os resultados. As informações obtidas na pesquisa foram articuladas, organizadas em quatro aspectos e, encontram-se, apresentadas nos itens que se seguem.

O primeiro aspecto a ser discutido é o papel do histórico ou da biografia de cada participante nas relações estabelecidas. Para a compreensão da dinâmica dos relacionamentos é necessário um melhor entendimento sobre as características das pessoas envolvidas. O modelo de diferentes níveis de complexidade de Hinde (ver Figura 2) aponta a interligação das interações, o comportamento dos indivíduos, os processos psicológicos, entre outros. Assim, começaremos pela análise do material empírico das notas biográficas dos participantes. Essa análise indica que os participantes apresentam histórias de

vida fortemente marcadas com o envolvimento em ações no âmbito internacional, seja com as viagens internacionais, com estudo, ou trabalho. Associada a essa experiência internacional apareceu o domínio de vários idiomas, o que facilita a comunicação, aspecto considerado importante na construção e para a compreensão dos relacionamentos, segundo Hinde (1997, p. 38). Contudo, o fato dos participantes não falarem um idioma em comum, com o hóspede ou anfitrião, não foi impedimento para que o contato fosse considerado positivo. Isso, de acordo com Hinde que ressalta que a comunicação e, conseqüentemente a conversação, parte essencial em um relacionamento, pode se dar de forma não verbal e como diálogos internos do indivíduo (Hinde, 1997, p.39). Esses diálogos tem a ver com a satisfação e a expectativa. Hinde (1997, p. 78) afirma: "Amongst the most important types of interaction, and a major contributor to the quality of relationships, is conversation – whether it is discussion of topics of mutual interest, attempts to solve relationship problems, or just chit-chat"<sup>88</sup>.

No que se referem às características pessoais, os participantes apresentam nível de escolaridade superior, são católicos, judeus, um budista e dois deles identificaram-se como ateus. A idade varia de 33 a 83 anos e com período de atuação no Servas de 07 a 26 anos. Essas características afetam as atitudes e valores das pessoas em convergência com os estudos de Hinde (1997), que afirma que o posicionamento quanto às normas culturais, sociais e organizacionais, auto-conceito, autoestima, valores religiosos, habilidades de comunicação, influenciam a construção dos relacionamentos.

---

<sup>88</sup> "Entre os tipos mais importantes de interação, e um dos mais contribui para a qualidade das relações, é a conversa - seja a discussão de temas de interesse mútuo, as tentativas de resolver problemas do relacionamento, ou apenas bate-papo"

O segundo aspecto a ser discutido é a percepção dos participantes a cerca das interações e relacionamentos entre anfitriões e hóspedes (nível interpessoal). Ao abordarmos à questão sobre interações e relacionamentos faz-se necessário ressaltarmos a conceituação desses termos, já tratadas na introdução. Reportamos mais uma vez, a Figura 2 para melhor localizarmos esses níveis. Segundo Hinde (1997), as impressões iniciais ou à primeira vista são decisivas na consecução das interações. Acrescenta que para que haja relacionamento, as interações entre indivíduos que se conhecem devem se repetir e que esses indivíduos apresentem uma história comum de interações passadas e o curso da interação atual é influenciado por essas interações e pelas expectativas para o futuro. As atitudes, expectativas, intenções e emoções dos participantes são fatores intervenientes na construção dos relacionamentos. Ressalta-se que essas características psicológicas das partes como as demais características pessoais (o posicionamento quanto a normas culturais, sociais e organizacionais, autoconceito, autoestima, valores religiosos, habilidades de comunicação) e a energia dispensada influenciam a construção dos relacionamentos. Podemos sumarizar, afirmando que as interações se dão, basicamente com pessoas que não se conhecem, quando se encontram pela primeira vez (quando há a necessidade de definir qual papel social utilizar ou que postura tomar) ou em outros contatos específicos. Por outro lado, os relacionamentos ocorrem quando as pessoas apresentam uma série consecutiva de interações, a sequência potencial de interações entre duas pessoas que já interagiram no passado e se conhecem melhor ou bem, já consciente de qual papel desempenhar. Consoante Hinde, a complexidade

aumenta a cada nível: dos processos psicológicos, para comportamento dos indivíduos, interações, relacionamentos etc. (Hinde, 1997).

Isto posto, passaremos a relatar os contatos levantados nesta pesquisa, que inicialmente podemos chamar de interações, com anfitriões, hóspedes e/ou realizados durante eventos promovidos pelo Servas. Foram mencionados 28 contatos que incluíram 18 nações diferentes. Vale ressaltar que os entrevistados mencionaram apenas vivências com pessoas que residiam em outros países, sendo que 26 deles também eram de diferentes nacionalidades. Assim, quando se trata das interações e relacionamentos, o ponto que chama mais atenção é o que é realizado entre pessoas de diferentes nações. Isto pode ser explicado pela característica de xenofilia presente nas pessoas que gostam de viajar, de contatar o desconhecido.

De acordo com as orientações do Servas, antes da visita, houve um contato por e-mail e/ou telefone ou carta. Esse fato, segundo o modelo de Hinde, faz com que quando as pessoas se encontram para se hospedar ou hospedar alguém, o processo já apresenta característica de relacionamento já que o papel a ser desempenhado está definido, como hóspede ou anfitrião devido às interações passadas. A Carta de Apresentação introduz as pessoas previamente ao contato físico, fazendo com que quando este se efetive, as pessoas já conhecem relativamente as outras e tem expectativas mais claras do tipo de comportamento. Mesmo o encontro sendo de curta duração, dois dias como sugerido pela organização, as pessoas geralmente tornam-se amigas e há interações posteriores, através das visitas e trocas de mensagens. Vale destacar que as visitas posteriores ou o desenvolvimento de atividades

em conjunto (como viagens) foram mais longas e duraram de 7 a 14 dias em média.

Ainda conforme o modelo de Hinde, as características pessoais, interesses compartilhados e o processo de comunicação são fatores intervenientes na dinâmica das interações/relacionamentos. As pessoas apresentam características pessoais que levam a se interessarem pelas outras pessoas, em procurar se comunicar com a outra, mesmo não falando o mesmo idioma, fomentado também pelo interesse compartilhado de viajar e por outros interesses em comum identificados durante o contato. A profissão é um deles que proporciona temas para manter um melhor processo de comunicação e outros interesses compartilhados que facilita o desenvolvimento de atividades em conjunto.

Referente ao nível interpessoal, ao descrever interações ou relacionamento, as características pessoais e comportamentais do outro foram apontadas, que facilitaram ou dificultaram o relacionamento, como simpáticos, inteligentes, gostarem de pessoas, senso de humor, responsáveis, maravilhosos, afáveis, acolhedores, gentis, leais e reservados. Características do relacionamento propriamente dito, como compartilhamento, cooperação e confiança também foram mencionadas. Neste sentido, características das pessoas e do relacionamento são mencionadas, conforme o modelo de Hinde (1997).

Outro ponto a ser considerado nos relacionamentos é a reciprocidade e complementaridade, que representa um par de características dialéticas do relacionamento, segundo Hinde (1997). Os relacionamentos examinados apresentam aspectos complementares (o papel de anfitrião complementa o

papel do visitante) e aspectos recíprocos (quando ambos se interessam pelo país do outro, por exemplo). Hinde (1997) cita ainda que, relacionamentos apresentam semelhanças e diferenças. Os dados sugerem que dependendo dos interesses em comum e afinidades, maior ou menor quantidade de atividades são realizadas de forma conjunta, o que favorece a construção do relacionamento de amizade, que pode ser interpretado como promoção da paz e tolerância no nível interpessoal, entre pessoas pertencentes a diferentes povos, independentemente de raça, religião, orientação sexual, situação socioeconômica, distância geográfica e nacionalidade.

Mesmo em relação à dimensão interpessoal, os relacionamentos apresentaram mais pontos positivos, como hospitalidade, apoio, ajuda, cooperação, companheirismo e atividades compartilhadas, socialização da cultura e relacionamentos vistos como amizade, parcerias profissionais. Ademais, oportunizando a construção de relacionamentos românticos.

Hinde (1997) apresenta a categoria satisfação como uma das conseqüências dos relacionamentos e também como uma causa. Afirma que a satisfação pode ser influenciada pelas propriedades do relacionamento, percebidas e idealizadas pelos parceiros, expectativas e as discrepâncias em relação a essas expectativas. Neste sentido, Hinde (1997, p. 243) pontua: "Satisfaction thus has many determinants, including individual characteristics of the participants, the nature of the relationship, contextual factors, and the relations between all of these".<sup>89</sup>

Hinde afirma que inevitavelmente fazemos uma avaliação geral dos nossos relacionamentos e o resultado dessa avaliação pode afetar o nosso

---

<sup>89</sup> "Satisfação tem assim muitos determinantes, incluindo as características individuais dos participantes, a natureza da relação, os fatores contextuais, e as relações entre todos eles".

comportamento não apenas em relação aquele relacionamento, mas aos demais relacionamentos, caracterizando a abordagem processual e dialética que apresenta (Hinde, 1997, p. 243).

Os pontos negativos relatados estão relacionados à questão da privacidade e autorevelação, da confiança e as diferenças de hábitos e comportamentos. As visitas que duraram mais de uma semana interferiram na privacidade do participante e também no nível de compartilhamento das questões pessoais (self-disclosure). As principais diferenças em hábitos citadas foram: tipo de comida, modo de falar e a questão da segurança pessoal (não uso de capacete ao andar de bicicleta). A quebra da confiança apresentou-se em duas situações: 1) quando o anfitrião utilizou o carro de um amigo para ratearem as despesas de combustível e, posteriormente, a participante descobriu que a parte que lhe coube foi maior do que se pagasse uma corrida de taxi sozinha; e 2) quando a anfitriã informou que tinha perdido certa importância em dinheiro. Destarte, é importante mencionar o estudo de Hinde (1997, p. 196) que afirma que as interações negativas apresentam um maior impacto na satisfação dos relacionamentos do que as interações positivas.

Ao tratarmos dos aspectos positivos dos contatos, seis pontos apresentaram destaque: hospitalidade; apoio/ajuda/colaboração; formação de amizade, parceria profissional e casamento; companheirismo e atividades compartilhadas, compartilhamento e interesse pela cultura e socialização, além da consequência dessas experiências no participante. O maior destaque foi para os interesses em comum que fizeram as pessoas desenvolverem atividades em conjunto, por exemplo, os que gostam de viajar, viajam juntos, os que gostam de caminhadas, caminham juntos, assim contribuindo para a

formação da amizade. A profissão do contato foi frequentemente mencionada e é um dos aspectos que contribui para que as pessoas tenham interesses em comum, pois estando no mesmo campo de trabalho facilita o desenvolvimento de atividades conjuntas.

Outro ponto percebido é que as pessoas que se juntam ao Servas parecem apresentar características que facilitam os relacionamentos, como citado, mente aberta, simpatia, bom senso de humor (Hinde, 1997, p. 250 e 285). Essas características colaboram para que as pessoas sejam mais hospitaleiras, acolhedoras e procurem tratar bem umas as outras.

Por último, o compartilhamento de atividades e a socialização da cultura fizeram com que os participantes citassem a qualidade dos momentos que passavam juntos. Podemos associar esses pontos a categoria satisfação e semelhança/diferença no modelo de Hinde (ver p. 235). Segundo esse estudioso, em relacionamentos considerados satisfatórios, as partes tendem a perceber maior similaridade e compreensão mútua e podem apresentar tendências em focalizar nos aspectos em comum do relacionamento e não nos pontos conflitivos. Como afirmado por Venturini e Garcia (2004), essas semelhanças possibilitam uma melhor compreensão do outro.

O terceiro aspecto a ser discutido é a visão dos participantes das interações e relacionamentos entre diferentes grupos (nível intergrupar). Apesar do relacionamento entre grupos fazer parte do modelo de relacionamentos de Hinde (1997), o autor não trata especificamente do tema. Em relação aos dados obtidos, a relação entre grupos parece ocupar uma posição secundária na visão dos participantes. Assim, as menções a relacionamento entre grupos foram escassas, como, por exemplo, a consideração de grupos etários,

religiosos ou étnicos. Neste caso, os participantes apontaram para um bom contato entre representantes destes diferentes grupos. O próprio movimento Servas de cada país foi visto como um grupo, por vezes.

Embora os participantes parecessem não entender quando questionados sobre relacionamentos entre grupos, quando indagados sobre os relacionamentos entre nações, afirmaram que esses relacionamentos (entre nações) eram permeados pelos interesses entre grupos. Convém citar que um dos fundamentos do Servas é proporcionar as pessoas dos diversos grupos oportunidades de se conhecerem e de se tornarem amigas, para assim, recusarem a fazer guerra com o país da outra (Servas, s/d, Mulder & Viguurs, 2001). Esse networking de viajantes e anfitriões facilitaria o contato de pessoas entre diversos grupos e nações de acordo com os estudos que afirmam que o conflito cresce com a ignorância do adversário e que o contato entre grupos em conflito é crucial para reduzir inimizade e preconceito (Allport, 1954). Esta pesquisa apresenta convergência com a teoria do contato intergrupos (Pettigrew, 1998) que afirma que a oportunidade de interação entre pessoas de diferentes grupos contribui para a diminuição de conflitos tratados de forma violenta. Apresenta ainda condições para que o objetivo seja atingido: que os grupos apresentem o mesmo status dentro de determinada situação; que as metas sejam conjuntas; que, para o atingimento dessas metas, seja necessária a cooperação intergrupala e que tenha o suporte de autoridades, leis ou regulamentos. Pode-se afirmar que os contatos intergrupos proporcionados pelo Servas atendem essas quatro condições.

O grupo constitui um dos níveis de complexidade apresentado no modelo teórico de relacionamento interpessoal (Figura 2) apresentado por

Hinde (1997). É importante mencionar que também sofre a influência e influencia a estrutura sociocultural e o ambiente físico. Convergente com este modelo, a análise dos dados confirmou a influência dos valores culturais das pessoas e de cada país nos relacionamentos intergrupais. Neste mesmo sentido, estudiosos da Psicologia da Paz afirmaram que se pode alterar a característica competitiva dos relacionamentos, enfatizando a cooperação entre pessoas e grupos que pode ser atingida através de um processo de comunicação eficiente, compartilhamento de valores e crenças entre outros (Christie et. al., 2008, p.545). Um exemplo dessa ação foi quando os Estados Unidos alterou seu sistema de ensino, acabando com a segregação buscando reduzir o preconceito. Galtung (1969), quando trabalhando os conceitos de paz positiva e negativa, ressaltou a noção de padrões cooperativos que buscam a colaboração entre grupos e nações – acrescentando justiça e solidariedade.

Também no relacionamento entre grupos, como aconteceu no relacionamento ao nível interpessoal, apareceu como destaque às diferentes nacionalidades e a realização de atividades em conjunto.

O quarto aspecto a ser discutido é a visão dos participantes acerca das interações e relacionamentos entre diferentes nações (nível internacional). O relacionamento entre nações procurando identificar se o contato com o hóspede/anfitrião estrangeiro alterou a visão que o participante tinha do outro país efetivou-se geralmente de forma positiva. Ao falar sobre as nações, os participantes focalizaram também nas características das pessoas daquele país e aspectos culturais e históricos. No que se refere às diferentes nacionalidades, foi mencionado que se a pessoa tem uma experiência positiva

com alguém de um país, tem tendência a acreditar que essa experiência vai perdurar com as outras pessoas daquele país.

Como ressaltado no item anterior, ao se tratar de relacionamento entre estrangeiros, o que mais chama a atenção é a nacionalidade, seguido pelas características pessoais. Não houve histórico que o relacionamento entre pessoas de diferentes nações tivesse alterado a visão do país de forma negativa. Por conseguinte, podemos afirmar que o contato com pessoas de outros países colabora para a quebra de preconceitos e estereótipos e assim pode aumentar a tolerância entre as pessoas e as nações, de acordo com os princípios da Cultura da Paz (ONU, 1999, Resolução 53/243), que reconhecem a necessidade de eliminar todas as formas de discriminação e manifestação de intolerância.

Os seguintes aspectos relacionados à paz foram investigados e são discutidos nos parágrafos seguintes: o conceito de paz para os participantes, o papel do Servas na promoção da paz mundial, a contribuição dos membros do Servas para a paz mundial, envolvimento em ações e projetos de promoção da paz, e o papel dos relacionamentos para a promoção da paz internacional.

Em relação ao conceito de paz, sequenciando a apresentação de diversas definições de acordo com a Psicologia da Paz (Christie et al., 2008, Ardila, 2001, Galtung, 1969, 1975, 1985 e 1996, e Haavelsrud, 2008), buscamos compreender este conceito na visão dos participantes. A análise dos dados indicou, basicamente, três níveis associados a esse conceito: o primeiro refere-se à ausência ou cessação de guerra e dos elementos a ela associados, como armas ou sofrimento; o segundo está ligado à ideia de compreensão, aceitação, respeito e harmonia entre as pessoas, povos e

nações, superando diferenças nacionais, raciais e religiosas; e o terceiro nível está ligado ao desenvolvimento de ações em prol da igualdade e do atendimento das necessidades humanas e da garantia dos direitos humanos. Isto demonstra que os participantes conceituam a paz de acordo com a literatura de forma ampla e com a abordagem de paz justa. Paz, para ambos, representa não apenas a ausência da guerra (paz negativa, Galtung, 1969), mas a tolerância entre os povos e a realização e/ou envolvimento com ações que contribuam para a garantia dos direitos humanos (Paz Positiva, Galtung, 1969; Promoção da Paz, Galtung, 1975 e Unesco, 1983).

Na opinião dos participantes, o Servas pode contribuir para a promoção da paz mundial através dos seguintes aspectos: 1) oportunização de contatos entre pessoas de diferentes religião, raça, orientação sexual, posição sócio-econômica e político-partidária, que tem a ver com a posição dos fundadores do Servas, se as pessoas forem amigas umas das outras, provavelmente não vão querer fazer guerra com o país da outra. 2) com a quebra dos estereótipos e a superação do ódio, pois através desses contatos pode-se alargar a consciência e percepção para compreender as necessidades do outro e entender as diferenças. Teme-se que não se conhece e isto pode gerar ódio, e o conhecimento faz as pessoas se solidarizarem com as outras e não quererem que nada de mal lhes aconteça. Os dados ainda mostram que isto pode se dar nos diferentes níveis de complexidade, tanto no individual, quanto no grupal e internacional. Como exemplo, foi citado o contato oportunizado pelo Servas entre os grupos em conflitos como entre os turcos e armênios, quando o Servas organizou partidas de futebol, incluindo a hospedagem e, também, seria possível entre os palestinos e judeus e a medida que conhecessem um

ao outro poderiam tornar-se amigos e contribuir para ir suprimindo os conflitos religiosos na região (Allport, 1954).

Em relação à contribuição dos membros do Servas para a paz mundial, os participantes consideram que esses membros podem contribuir para a promoção da paz internacional através do contato qualificado com pessoas de diferentes partes do mundo, de diferentes religiões, raças, orientação sexual, posição político-partidária e socioeconômica. Para isso, eles precisam seguir os princípios da organização em sua ontogênese e, mais ainda, conhecer de antemão a cultura do país a ser visitado para ter noção das expectativas de comportamento naquele território.

Outra questão que a análise dos dados nos ajudou a compreender é a particularidade de cada indivíduo e se pode ser relacionado aos processos psicológicos no modelo dos diferentes níveis de complexidade de Hinde (1997). De a pessoa ter uma mente aberta e estar disponível, e ir preparada para conviver com o diferente e se superar. É necessário refletir sobre o grau de intolerância e preconceito que cada pessoa apresenta, mesmo participando de um movimento para a paz, neste caso, o Servas. Faz-se necessário trabalhar as limitações pessoais e atentar para que deslizos não aconteçam, fazendo com que a pessoa aja de acordo com princípios conservadores e preconceituosos.

Considerando os aspectos explicitados nos precedentes parágrafos, quanto maior o número de membros o Servas atingir, mais facilitará a promoção da paz, já que poderiam se tornar mais um promotor da paz e podem adquirir mais conhecimento e compreensão das diferenças, das outras culturas e de outros países. Ressaltamos essa característica condicional já que

a pesquisa de Mulder & Viguurs (2001) apontou o Servas, nos últimos anos, como apenas uma rede de hospitalidade e de viajantes e que a característica de movimento ou organização para a paz, presente nos seus primeiros anos, não mais se encontra de maneira geral, nos dias atuais. É importante ressaltar que dados da nossa pesquisa também apontam neste sentido.

Quanto ao envolvimento dos membros do Servas em ações e projetos de promoção da paz, inicialmente, quando indagados sobre o tema (Galtung, 1975), alguns participantes não fizeram uma relação direta entre as ações que estavam desenvolvendo e a paz. Ao longo da entrevista, entretanto, mencionavam outras ações sociais que também são consideradas ações no sentido da promoção da paz justa, convergente como o conceito de paz que ancora esta pesquisa: paz com a garantia de direitos humanos, como definido por Christie et. al., 2008, Ardila, 2001, entre outros.

Outros participantes afirmaram o seu envolvimento com ações diretas para a promoção da paz. Foram elas: (a) participação na Marcha Mundial pela Paz; (b) a realização das atividades para a comemoração ao Dia Mundial da Paz, definido pela ONU; (c) o desempenho das funções no Servas, como Secretária da Paz, Secretária Geral, entre elas, além da divulgação das ações do Servas e seus princípios; (d) trabalho em ONGs que tratam a questão da paz no seu país de origem como, também, durante as viagens em outros países em situação de pós-conflito. Nesse último, apenas relatado depois de melhor discutido o conceito de paz. A inserção em organizações que trabalham as questões ligadas aos direitos humanos, realizando trabalhos comunitários, também, pode ser caracterizada como ação direta para a promoção da paz, tais como: oferecimento de aulas de idiomas para mulheres, discussão das

questões femininas, das pessoas com deficiência, dos pobres e com outras organizações de caridades e, por último, prestando ajuda financeira a organizações que trabalham com os direitos das crianças na África.

O relacionamento interpessoal, a oportunidade de estabelecer laços de amizades com diversas pessoas, seja nesses trabalhos voluntários ou com vizinhos, foi também mencionado como ação para a promoção da paz. Outra participante falou do seu projeto com o objetivo de integrar os diferentes grupos no seu país (Christie et. al., 2008).

Quanto ao papel dos relacionamentos para a promoção da paz internacional, os membros do Servas Internacional percebem o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, integrupal e internacional) para a promoção da paz mundial, como detalhado a seguir: No nível interpessoal, os participantes citaram o papel do Servas na oportunização de relacionamentos neste nível com destaque para a formação de amizades, pois esta também contribui para a quebra de preconceitos. A oportunidade de desenvolver atividades em conjunto contribui para essa quebra de preconceitos e estereótipos. Isto se efetiva através da hospedagem e da realização de eventos organizados pelo Servas, quando pessoas de várias nacionalidades trabalham juntas. Isso proporciona o melhor conhecimento sobre as pessoas na prática e não pelo que se ouve falar delas, permitindo conhecer as suas necessidades. Por conseguinte, as pessoas se tornam mais tolerantes ao conhecer umas às outras através do contato qualificado com outras pessoas das diversas raças, religiões, culturas e países, e podem superar os preconceitos e quebrar estereótipos. Exemplo disso, é o caso de alguns grupos de imigrantes que são discriminados e quando se tem a oportunidade de

conviver mais com eles, trabalhando juntos ou hospedando-os, percebe-se que a discriminação era fruto de preconceitos. Alguns grupos Servas têm desenvolvido atividades para promover uma maior integração entre os membros de diversos países, como a Universidade para a Paz na Turquia e a Caminhada nos Alpes que envolve vários países.

A centralidade do relacionamento interpessoal para o movimento/organização foi reconhecida. Destaca-se a importância que, nesses relacionamentos, as pessoas levem a sério os ensinamentos/princípios servianos e a compreensão para o alcance dos objetivos do Servas, de promoção da paz e tolerância entre os povos, fazendo com que as diferenças não sejam vistas de forma conflituosa. Por outro lado, esses princípios, inclusive o tríade - trabalho, estudo e viagem, pregada pelo fundador, dependem dos relacionamentos entre as pessoas para se efetivarem. Assim, para o Servas existir, faz-se necessário o relacionamento entre as pessoas.

Ademais, neste nível interpessoal foi ressaltado a comunicação que aparece no primeiro patamar, incluindo a comunicação não verbal (Hinde, 1997) e a comunicação intercultural, próprios de uma cultura de paz (ONU, 1999) manifestado pela necessidade de fluência em diversos idiomas (Altieri, s/d, p. 36). Como no modelo de relacionamento interpessoal de Hinde (1997), os interesses compartilhados e as características pessoais, no sentido de ter a mente aberta e superar as limitações internas, pois, assim, pode aceitar hospedar e ser hospedado por um estranho, estão presentes nos dados obtidos no nosso estudo. Apresenta desta forma, ligação com a confiança, além do querer cuidar do outro (hospitalidade).

O viajar amplia a visão de mundo, a expansão de mentalidade e de superação de preconceitos? Os dados da pesquisa confirmam essa hipótese, consoante com Mulder & Viguruus:

Although becoming intercultural is the job of each individual, hospitality networks can, however, facilitate by making members aware of cultural differences and even by training and educating members. In many hospitality networks people become a member exactly to meet different people from different cultures. So a proactive orientation towards other cultures is expected. (Mulder & Viguurs 2001 p.36)<sup>90</sup>

Apresentando a correlação com os conceitos da Psicologia da Paz, podemos afirmar a ligação com o artigo da Constituição da UNESCO (§.2), que declara que uma paz baseada exclusivamente em arranjos políticos e econômicos dos governos não seria uma paz que pudesse garantir o apoio unânime, duradouro e sincero dos povos do mundo, e que, portanto, a paz, para não falhar, precisa ser fundamentada na solidariedade intelectual e moral da humanidade. E, também com o argumento de Lumsden (1997) quando cita a interdependência de indivíduos saudáveis e o desenvolvimento da comunidade. Assim, o viajar deve fazer as pessoas se tornarem melhor e com mente mais aberta.

Podemos acrescentar a influência do *self-concept* como tratado por Hinde, Finkenauer e Auhagen (2001) correlacionado ao modelo dos diferentes níveis de complexidade de Hinde (1997), especificamente quando tratamos dos processos psicológicos. Assim, pode-se estudar o nível micro - ou interno pessoal, para utilizar a expressão de uma participante - a superação das barreiras internas para a melhoria dos relacionamentos.

---

<sup>90</sup> Embora se tornar intercultural é uma escolha de cada indivíduo, redes de hospitalidade pode, no entanto, facilitar, fazendo com que os participantes apercebam as diferenças culturais e até mesmo treinando e educando estes membros. Em muitas redes de hospitalidade, as pessoas se cadastram exatamente para contatar pessoas de diferentes culturas. Assim, uma orientação próativa em relação a outras culturas é esperado. (Mulder & Viguurs 2001 p.36)

No que se refere ao nível intergrupar, o fato dos participantes desenvolverem atividades em conjunto também leva à formação da amizade, e isto pode refletir no grupo de amigos e na família. O importante é o contato, e o conhecimento dos diferentes grupos, como no caso citado dos alemães e judeus. Quando tratamos da promoção da paz entre os povos em conflito, o relacionamento interpessoal configura-se como o primeiro ponto e a forma provável. A tentativa de trabalhar a pacificação entre grupos parece ser muito difícil e a possibilidade seria iniciar a nível micro, com o relacionamento entre as pessoas desses grupos antagônicos e fazendo-as perceber, ou melhor ampliando a percepção, dos pontos de convergências e as necessidades em comum, levando a confiança e cooperação (Christie et al. 2008; Bobbio, 2003; Mulder & Viguurs, 2001; Pettigrew, 1988; e Allport, 1954.). Começar-se-ia trabalhando a partir desses pontos de convergências até atingir o grupo e, quiçá, chegando ao ponto macro, que é através do contato de uma pessoa com a outra, quando se trabalha os valores de paz, poder-se-ia superar a busca pelo poder e os interesses da indústria bélica. Enfim, quando se trata dos relacionamentos intergrupos, faz-se mister a representação dos grupos sociais existentes em um país para a promoção da paz e o desenvolvimento da nação.

No tocante ao relacionamento internacional, o relacionamento entre pessoas de diversos países permite que se tenha acesso às informações mais acuradas sobre o país, além de aumentar o interesse pelos assuntos daquele país. Esse relacionamento ainda facilita a mobilidade espacial, já que facilita a visita a países onde se tem algum contato. Os eventos nacionais e internacionais promovidos pelo Servas oportunizam a realização desses contatos e, por conseguinte, o interesse em visitar essas pessoas

posteriormente. Mais uma vez percebe-se a importância do contato pessoal, alterando o contato entre grupos e, posteriormente, entre nações. A análise dos dados implica que, se as pessoas entendessem o significado de paz, poderiam influenciar os empresários, os governantes e até mesmo as políticas das Nações Unidas. Esse dado apontou para a importância das empresas e das ações de sustentabilidade corporativas (responsabilidade corporativa) na promoção da paz neste mundo globalizado. Ademais, a participação do Servas na ONU, como já pontuado, pode contribuir para a paz mundial, na visão dos participantes.

Em suma, a análise dos dados das entrevistas nos faz compreender que os participantes consideram o relacionamento interpessoal como relevante para a paz mundial, já que, tudo começa com o contato entre duas pessoas que pode expandir para o grupo e para as nações. Por conseguinte, pode-se concluir que o relacionamento interpessoal é reconhecido como relevante na promoção da paz internacional.

Finalmente, são apresentadas algumas considerações sobre o Movimento Servas e sua relação com culturas de paz, educação para a paz e movimentos pela paz. Como afirmado por Christie (2006, p. 12) um dos mais importantes, mas pouco reconhecido, fato do século XX foi a força de movimentos pacifistas, que ele denominou de movimentos não violentos, pois muitos deles apresentaram história de sucesso no enfrentamento de regimes opressores e, geralmente, detentores de grande poder e armas bélicas. Mencionamos alguns deles no item sobre Movimentos pela Paz e relatamos mais detalhadamente a organização Servas alvo do nosso estudo nos resultados. Contudo, alguns pontos cabem serem destacados:

O Servas Internacional está registrado na Suíça como ONG, inclusive com representação na ONU e na WIPFL. Contudo, cada país é autônomo para organizar o Servas como movimento, como ONG ou como ambos, já que a institucionalização do Servas em nível nacional facilita o recebimento de doações financeiras e materiais. De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa, em alguns países optou-se pelo não registro como ONG para evitar maior interferência e controle por parte das instâncias governamentais. No Brasil, a gestão de 2010-2012 buscou recuperar o sentido de movimento para a paz do Servas, presente no seu momento de fundação, enquanto certos membros defendem que o Servas é um grupo seletivo e com característica elitizada (Santiago, 2011).

Mesmo não fazendo parte do objetivo deste trabalho, mas aproveitando as informações acessadas, realizar-se-á um comparativo do movimento ora estudado com os diversos movimentos pela paz citados no item 4 do Capítulo I. Assim, comparando o Servas com os diversos movimentos pela paz, nota-se similaridades entre eles, pelo menos teoricamente, já que, como em toda organização, podem existir discrepâncias entre os seus regimentos, a prática cotidiana e diferentes abordagens dada por seus membros, de acordo com as características pessoais e a influência dos valores culturais e contexto geográfico. Alguns dos pontos levantados em relação a esses movimentos foram o período de fundação, a área geográfica de atuação, os objetivos e a forma de financiamento das atividades. Como citado, um dos pontos de destaque é o período de surgimento e a motivação para a criação do movimento. O período pós Segunda Guerra Mundial fomentou o surgimento de outras organizações, além do Servas, como a Care, com o objetivo de atuar nos países destruídos.

Ainda no que se refere ao momento de criação, apenas a WILPF é mais antiga que o Servas, datando da década de 1910. Contudo, percebe-se que grande parte desses movimentos foi criada na década de 80. Outro ponto é a característica de atuação global, com presença nos diversos continentes, com a exceção do *Peace Now*, cuja atuação está focalizada no oriente médio. No que se refere aos objetivos, e ressaltando a sua importância, esses movimentos apresentam objetivos ligados à promoção da paz e a cessão da guerra e dos conflitos armados, como a WILPF, *Religious for Peace*, e a preservação e harmonia com o meio ambiente, presente no *Greenpeace* e *Green Party*. Esses movimentos/organizações são administrados por voluntários e tem as suas despesas custeadas por doações de seus membros, ações para arrecadar recursos e ajuda governamental, com exceção do *Greenpeace* que não aceita este tipo de ajuda.

Hoje, no século XXI, pergunta-se se o Servas é um movimento para a paz ou perdeu essa característica presente no momento da fundação? As informações obtidas durante o processo da pesquisa mostraram que os participantes se juntaram ao Servas em virtude dos seus interesses por viagem, ao organizar ou durante uma viagem e não por ser um movimento pela paz justa. Por outro lado, ao serem indagados sobre as ações para promoção da paz que estariam envolvidos em virtude da sua participação no movimento/organização, poucos participantes associaram livremente aos trabalhos voluntários que desenvolviam nos diversos âmbitos. Essa associação acontecia apenas quando a pesquisadora perguntava sobre as demais ações que estavam envolvidos e, assim, relacionavam às ações de direitos humanos, inerentes ao processo de paz. Como trabalhado pelos estudiosos que pregam

que as ações para a paz devem integrar os aspectos de desarmamento, desenvolvimento e direitos humanos (Haavelsrud, 2008) como também a questão da paz positiva e a violência estrutural e cultural (Galtung, 1969 e Christie et al., 2008). Esta se refere à promoção de arranjos sociais que reduzam a injustiça social e econômica, as desigualdades de raça, de gênero e os desequilíbrios ecológicos como barreiras à paz, de acordo com o conceito de paz utilizado neste estudo.

Acrescentando as ações que possam contribuir para a diminuição desse tipo de violência (estrutural) contribuindo para que as instituições se organizem de forma que não continuem a privilegiar algumas pessoas com bens materiais e influência política que afetam o seu bem-estar em detrimento do bem-estar de outras pessoas, como enfatizado por Christie et al. (2008). Assim, ao oportunizar interações e relacionamentos entre pessoas de diversos *backgrounds*, o Servas poderia contribuir para a criação de “condições sociais positivas que minimizem a destrutividade e promova o bem estar humano” (Divisão 48, APA, 1985). Ademais, apresenta a visão convergente com Galtung (1975) de promoção da paz (*peacebuilding*) que busca evitar violências no futuro. Como também com a visão de Ardila (2001) de construção da cultura da paz e de uma sociedade global. A proposta do Servas no seu contexto de fundação, pós Segunda Guerra Mundial na Europa, caracterizava-se como um movimento pela paz, dentro dos valores da cultura de paz. Na atualidade, alguns países membros desenvolvem ações pontuais neste sentido, mas, no geral, e como os dados demonstraram, as pessoas tendem a se associarem ao Servas em virtude do interesse por viagens e de conhecer pessoas de outra cultura, e o conviver com o diferente.

No que concerne à área de relacionamento interpessoal (Hinde, 1997), podemos afirmar que, para a existência do Servas é necessário o relacionamento entre as pessoas que foi considerado como a base de tudo para o movimento/organização. Ademais, percebe-se também no Servas a existência dos diversos níveis de complexidade apresentada por esse estudioso, como discutido quando tratamos dos diversos níveis de relacionamentos (pessoas, grupos e nações).

As duas orientações teóricas que norteiam a presente pesquisa reconhecem diferentes níveis de complexidade, seja na promoção da paz ou nos relacionamentos entre pessoas. Neste sentido, deve-se levar em conta a importância do movimento Servas na vida de cada participante e seu percurso vivido em contato com as outras pessoas, culturas e nações dentro do âmbito do movimento. Interações e relacionamentos integram as vidas dos participantes, vidas para a paz. Por conseguinte, as biografias e os encontros se completam mutuamente.

Os relatos dos chamados encontros pela paz não são apenas narrativas acerca de interações e relacionamentos entre anfitriões e hóspedes, mas representam parte importante e significativa das vidas dessas pessoas e a vida também de uma organização/movimento pela paz, o Servas. Portanto, ficam claras as posições das pessoas que se relacionam ou entram em contato e a influência das nações nos relacionamentos. Neste sentido, a perspectiva das nações e das pessoas, como seus representantes, diminuíam a importância de outros grupos, como grupos religiosos, étnicos ou políticos. No movimento, as pessoas são percebidas como representantes de suas nações e isso está relacionado com a percepção da paz mundial.

Tanto a Psicologia da Paz quanto o estudo do Relacionamento Interpessoal, na perspectiva de Hinde, reconhecem a existência de diferentes níveis de complexidade. Pode-se dizer que o Conceito de Paz, a Cultura de Paz, a Educação para a Paz e os Movimentos pela Paz são integrados basicamente por pessoas como representantes de um país, destacando-se sua nacionalidade e a cultura associada a ela. No que se refere ao relacionamento interpessoal, não se pode perder de vista que a nação, a sociedade, a que cada pessoa pertence afeta o relacionamento com outras pessoas (Hinde, 1997).

Por fim, quanto ao papel de diferentes níveis de relacionamento, pode-se propor um movimento dialético na percepção dos membros do Servas, entre pessoas e seus países, de modo que relacionar-se bem com outras pessoas de outro país é a base da paz como o movimento a constrói. O relacionamento interpessoal é a célula do internacional, sendo pouco percebido o nível intergrupar para a promoção da paz mundial, consoante a visão de participantes do Servas, mesmo que em outros momentos, eles tenham mencionados temas ligados aos grupos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“We have to get use to the fact that you are not going to change the world... we have to live with that. And anyway... If you want you can see the world high... actually I can show you places in Brooklyn... as slums and dangerous and you can say that is what Brooklyn is... terrible slums... and bare living conditions and I can show you beautiful areas at Brooklyn, parks, whatever...” L1.

O objetivo desta pesquisa de doutorado foi investigar o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, intergrupar e internacional) para a promoção da paz mundial de acordo com a visão de participantes do movimento Servas Internacional. Para o alcance deste objetivo foram utilizadas duas perspectiva teóricas: Relacionamento Interpessoal e Psicologia da Paz e ambas apresentam a centralidade da idéia dos diferentes níveis de complexidade, apropriado para trabalharmos os âmbitos interpessoal, intergrupar e internacional desta problemática.

Esse tema geral foi tratado através de alguns objetivos específicos. O primeiro analisou a experiência internacional e a participação no Servas de cada pessoa. A análise interpretativa do material empírico demonstrou que os participantes apresentam histórias de vidas com grande inserção no ambiente internacional, seja através de estudos, viagens ou trabalho. Residir fora do país e a nacionalidade dos pais foram duas variáveis que se destacaram. Pelo menos um dos pais de oito entre os dez participantes nasceu fora do país e apenas um dos participantes não residiu além fronteiras, contudo afirmou conhecer mais de 50 países. Por final, o domínio de idiomas foi recorrente nas notas biográficas dos participantes: apenas um falava apenas um idioma.

A atuação no Servas tem sido como gestores seja no âmbito mundial ou no nacional e apenas uma participante é entrevistadora, atuando no âmbito subnacional. Cabe mencionar que a forma que conheceram o Servas está associada ao interesse por viagens e não às ações pela paz.

O segundo objetivo foi analisar a dimensão interpessoal de três contatos e/ou visitas internacionais (como anfitrião ou viajante) quanto às características desse encontro e/ou relacionamento, incluindo pontos positivos e dificuldades encontradas. Foram citados 28 contatos, com destaque para os contatos entre nações diferentes. Apenas dois desses contatos foram considerados negativos, dez apresentaram algum aspecto negativo e 16 apresentaram apenas aspectos positivos.

O terceiro objetivo consistiu em analisar como esse contato e/ou visita afetou a visão e/ou o relacionamento com o grupo da pessoa contatada. Nesse aspecto, os relatos apresentaram natureza tipicamente interpessoal e poucos participantes se referiram à relação entre grupos. Do relacionamento entre pessoas, os entrevistados, geralmente, passaram a tratar do relacionamento entre países.

O quarto objetivo norteou a análise de como o contato e/ou visita afetou a visão e/ou o relacionamento com o país da pessoa contatada. Não houve caso em que o contato alterou o relacionamento de forma negativa e a análise dos dados indicou que o contato com pessoas de outros países colabora para a quebra de preconceitos e estereótipos e, assim, pode aumentar a tolerância entre as pessoas e, por conseguinte, a paz.

Alguns pontos apareceram em destaque: o relacionamento entre pessoas de diferentes nações, as características pessoais e aspectos ligados à comunicação. Assim, quando se trata das interações e relacionamentos, o ponto que chama mais atenção é o que é realizado entre pessoas de diferentes nações. Outra questão que a análise dos dados colaborou no entendimento é o âmbito intrapessoal, que se pode relacionar aos processos psicológicos no modelo dos diferentes níveis de complexidade de Hinde (1997).

Também no relacionamento entre grupos, como aconteceu no relacionamento ao nível interpessoal, apareceu como destaque às diferentes nacionalidades e a realização de atividades em conjunto. Continuando sobre a relevância do contato pessoal, alterando o contato entre grupos e posteriormente entre nações. A análise dos dados implica que se as pessoas entendessem o significado de paz, poderia influenciar os empresários ou serem empresários, os governantes e até mesmo as políticas das Nações Unidas. Esse dado apontou para a importância das empresas e das ações de sustentabilidade corporativa na promoção da paz neste mundo globalizado.

Percebeu-se a interrelação entre amizades internacionais entre pessoas e nações e a amizade com estrangeiros como valor cultural (Garcia, 2005).

Assim, a pesquisadora, reconhecendo a dificuldade de se tratar com valores ligados a uma cultura de paz, como cordialidade, solidariedade, acolhimento e troca cultural em um mundo em que os valores dominantes são contrários a esses, e em que, nós mesmos, estamos profundamente marcados por esses valores violentos, propõe ações de desenvolvimento pessoal, já que a paz baseada exclusivamente em arranjos políticos e econômicos dos governos não seria uma paz que pudesse garantir o apoio unânime, duradouro

e sincero dos povos do mundo, e que, portanto, a paz, para não falhar, precisa ser fundamentada na solidariedade intelectual e moral da humanidade (UNESCO, P.2).

Por final, baseado nos dados da pesquisa, afirmamos que o Servas aparece como uma rede de hospitalidade e não mais como movimento pela paz, característica presente na sua ontogênese. Contudo, tem contribuído para paz ao facilitar o contato entre pessoas dos diversos grupos étnicos-raciais e religioso, orientação sexual, posição político-partidária e sócio econômica.

A título de conclusão no que refere aos dois referenciais teóricos utilizados, podemos afirmar que uma maior aproximação entre os estudos dos relacionamentos interpessoais e a Psicologia da Paz seria salutar para um melhor desenvolvimento de uma cultura de paz e de pessoas saudáveis (Lumsden, 1997). Por um lado, os estudos dos Relacionamentos Interpessoais ao agregar alguns conceitos da Psicologia da Paz, da tolerância e da administração de conflitos para que não escalonem para a violência destrutiva e, por outro lado, a Psicologia da Paz, voltando um pouco para os aspectos estudados na sua ontogênese com a concentração nas pessoas, trabalharia para o empoderamento das mesmas e a conscientização na acepção Freiriana (Freire, 1987) no sentido de trabalhar para diminuir as injustiças sociais. De forma geral, apresentando como norte os diferentes níveis de complexidades presentes em ambas as perspectivas teóricas.

### **Limitações**

Buscando melhorar o processo de desenvolvimento que esta capacitação me permitiu, é oportuno mencionar algumas de suas limitações. A

primeira limitação de ordem pessoal é que eu me tornei a Secretária Nacional do Servas e por conseguinte envolvida para o sucesso da organização. Essa minha vivência teve sempre que ser administrada com uma postura alerta para que as informações anteriores a este estudo não interferissem no processo de produção de novos conhecimentos oportunizados pela análise dos dados. Ademais, que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, mesmo refutando a decantada neutralidade científica, por estar ciente que as “lentes do pesquisador, como a de qualquer mortal, estão impregnadas pelas crenças, paradigmas, valores” (Vergara, 2006).

Outro aspecto foi o fato das entrevistas serem realizadas em diversos idiomas (inglês, espanhol e português lusitano), requerendo a tradução para o Português. A minha sensação é que eu perdia a riqueza apresentada nas entrevistas, não apenas quando as traduzia e, também, quando fazia as citações de forma não literal. A estratégia utilizada foi sempre estar atenta para a riqueza dos dados e manter as entrevistas em seu idioma de origem contígua a tradução para que eu e os leitores pudéssemos conferir o conteúdo, preservando trechos das entrevistas na língua vernácula do entrevistado, já que em nível de doutorado espera-se que os leitores sejam bilíngues. Ao longo da análise interpretativa dos dados, percebi a correlação com a teoria da hospitalidade e da amizade, que apesar dos estudos realizados por alguns meses não foram aprofundados neste momento, podendo ser importantes para a realização de estudos futuros. E por último, o fato de ser desta capacitação de doutorado ter sido realizada enquanto conciliava as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, como também a distância geográfica do orientador acarretaram alguns desafios extras ao processo.

## **Futuros estudos**

Como mencionado anteriormente, a presente pesquisa proporcionou a descoberta de vários temas que podem ser trabalhados futuramente. Um deles é a questão da hospitalidade, relacionar a organização ora estudada a esse referencial teórico. Outra questão de estudo está ligado às práticas das corporações multinacionais na proposta de paz, as ações, que chamo de sustentabilidade corporativa, mas são mais conhecidas como de responsabilidade social, e assim, desenvolverem práticas mais igualitárias neste contexto de globalização. Nesse sentido, pode-se desenvolver estudos tanto na área da pesquisa como da intervenção, como proposto pela Psicologia da Paz.

## **A pesquisadora: notas biográficas**

Para finalizar, gostaria de citar que foi um prazer, permeado de desafios, desenvolver esta pesquisa e ressalto que, em questão da temporalidade, cerca de duas décadas depois do que estava inicialmente planejado no meu projeto de vida. Por que depois de duas décadas? Resolvi viver e trabalhar por dois anos em uma comunidade rural antes de ingressar no mestrado que seria na área de desenvolvimento rural. Essa decisão mudou toda a minha vida. Assumi a função de Assessora Social em uma empresa de desenvolvimento estadual e me encantei com o trabalho e com todas as pessoas que encontrei por lá. Ali, naquela comunidade, a minha curiosidade de trabalhar com as pessoas se aguçou e decedi investigar porque umas pareciam ter tão pouco e conseguiam realizar tanto e outras pareciam ter condições bem melhores, mas realizavam

muito menos. Casamento e filho que não estavam, até então, nos meus planos aconteceram, o que fez com que o meu planejamento inicial se alterasse.

Este trabalho é uma parte do processo da abertura da minha mente, que me fez acabar escolhendo o tema Relacionamentos e Paz com Justiça Social que tive o prazer de estudar neste programa de doutorado.

A minha mente de pequena burguesa foi recebendo a luz de um diamante durante a caminhada, que começou ao concluir o curso de Ciências Sociais na UFBA, eu diria, até antes, na realidade quando resolvi frequentar a Universidade Federal da Bahia e ter sido a primeira figura feminina da minha família materna a frequentar um curso universitário, e, neste momento, posso ser a primeira a ter o título de doutora. Longa caminhada, marcada pelos desafios inerentes a todo processo pioneiro.

Desta forma, quando miro pela perspectiva do já vivenciado, sinto-me gratificada, principalmente pelos motivos já mencionados. Contudo, acrescento mais um que é o de acreditar que desfruto do privilégio da mobilidade espacial deste mundo contemporâneo, não como uma simples turista, mas como uma estudiosa, ou melhor, com uma ativista social e condimentada pela paixão em conhecer o mundo e as pessoas desse mundo. Poderia ser mais acadêmica e afirmar que viajo como uma peregrina e recorrer aos conceitos do Bauman (1998) e de La Taille (2009). A configuração de cidadã global, com passaporte carimbado várias vezes ao ano, me apresenta a liberdade de viajar para aonde quero, pelo menos é isso o que penso, e o meu olhar se aguça, e cada vez mais enxergo as contradições e a longa caminhada que eu e meus compatriotas teremos que trilhar para termos um país com melhor qualidade de vida para todos e com menos desigualdade social.

Esta mobilidade se tornou ainda maior ao conhecer o Servas durante uma viagem à Europa. É claro que levei muito tempo duvidando da organização e, mesmo tendo me cadastrado e participado de alguns eventos em São Paulo, não me apresentava com coragem suficiente para hospedar e, muito menos, ser hospedada por um estranho. Esse medo foi superado, finalmente, quando viajei para a Itália para comemorar os vinte anos do meu filho. O então Secretário Nacional do Brasil, a quem agradeço a persistência e insistência, me fez contatar os membros Servas naquele país, e, aquela viagem, acabou se constituindo em uma das experiências mais marcantes da minha vida. Um ano depois, participei de um encontro latinoamericano na Colômbia e da Assembléia Geral de 2009, na Argentina. Finalmente, o meu nome foi apresentado para ser a Secretária Nacional a partir de 2009. Os valores do Servas eram tão convergentes com meus valores pessoais que resolvi estudar nesta pesquisa de doutorado. Assim, seria um desenvolvimento para a minha vida em geral, perfeitamente incluído no meu projeto de vida.

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso,  
eu amo as gentes e amo o mundo.  
E é porque amo as pessoas e amo o mundo,  
que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”.

Paulo Freire

## REFERÊNCIAS

- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Altieri, A (s/d) Ospitare la pace: le reti di ospitalità e le loro potenzialità nello scambio interculturale. Tese de doutorado. Università di Pisa. Pisa, Itália.
- American Psychological Association (APA). (2001). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author.
- Anderson, A., & Christie, D.J. (2001) Some Contributions of Psychology to Policies Promoting Cultures of Peace. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 7(2), 173–185.
- Ardila, R. (2001). ¿Qué es la Psicología de la Paz? *Revista Latinoamericana de Psicología*, 33(1), 39-43.
- Ardizzone, L. (2001). Towards Global Understanding: The Transformative Role of Peace Education. *Current Issues in Comparative Education*, 4(2), 16-25.
- Barash, D. P., & Webel, C. (2002). *Peace and conflict studies*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70.
- Bauman, Z. (1998). *O Mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bay-Hinitz, A. K., Peterson, R. F. & Quilitch, H. R. (1994). Cooperative games: A way to modify aggressive and cooperative behaviors in young children. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 27, 435-446.
- Berntson, G. G., & Cacioppo, J. T. (2004). Multilevel analyses and reductionism: Why social psychologists should care about neuroscience and vice versa. In J. T. Cacioppo & G. G. Berntson (Eds.), *Essays in social neuroscience*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Blumberg, H. H. (2007). Trends in peace psychology. In Blumberg, H. H., Hare, A. P. & Costin, A. (Eds.), *Peace psychology: A comprehensive introduction* (pp. 3–16). Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Blumberg, H. H., Hare, A. P., & Costin, A. (Eds.). (2007). *Peace psychology: A comprehensive introduction*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Bobbio, N. (2003). *O problema da guerra e as vias da paz*. São Paulo: UNESP.

- Brock-Utne, B. (1985). *Educating for peace: A feminist perspective*. New York: Pergamon Press.
- Bronfenbrenner, U. (1961). The mirror image in Soviet–American relations: A social psychologist’s report. *Journal of Social Issues*, 17(3), 45–56.
- Cairns, E., & Darby, J. (1998). The conflict in Northern Ireland: Causes, consequences, and controls. *American Psychologist*, 53, 754–760.
- Campbell, D. T. (1965). Ethnocentric and other altruistic motives. In D. Levine (Ed.), *Nebraska Symposium on Motivation* (pp. 283–311). Lincoln: University of Nebraska Press.
- Christie, D. J. (2006b). What is peace psychology the psychology of? *Journal of Social Issues*, 62(1), 1–18.
- Christie, D. J. (Ed.). (2006a). Post–Cold War peace psychology: More differentiated, contextualized, and systemic. [Special issue]. *Journal of Social Issues*, 62(1).
- Christie, D. J., Tint, B.S., Wagner, R.V., & Winter, D.D.N. (2008). Peace Psychology for a Peaceful World. *American Psychologist*, 63(6), 540–552.
- Cohrs, J. C. & Boehnke, K. (2008). Social psychology and peace: An introductory overview. *Social Psychology*, 39(1), 4–11.
- Danesh, H.B. (2006). Towards an integrative theory of peace education. *Journal of Peace Education*, 3(1), 55–78.
- Davel, E. & Vergara, S. (orgs.) (2001). *Gestão com pessoas e subjetividade*. São Paulo: Atlas.
- Deutsch, M. (1995). William James: The first peace psychologist. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 1, 27–36.
- Eide, E. B., Kaspersen, A. T., Kent, R., & von Hippel, K. (2005). *Report on integrated missions: Practical perspectives and recommendations. Independent study for the expanded UN ECHA core group*.
- Eriksson, M., Wallensteen, P., & Sollenberg, M. (2003). Armed conflict, 1989–2002. *Journal of Peace Research*, 40, 593–607.
- Ferreira, A. B. H. (2010). *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba, Positivo.
- Fontanella, B. J. B, Ricas, J. & Turato, E. (2008) Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(1) 17–27.

- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Galtung, J. (1969). Violence, peace and peace research. *Journal of Peace Research*, 3, 176–191.
- Galtung, J. (1975). Three approaches to peace: Peacekeeping, peacemaking and peacebuilding. In *Peace, war and defence—Essays in peace research* (Vol. 2, pp. 282–304). Copenhagen: Christian Ejlertsen.
- Galtung, J. (1985). Twenty-five years of peace research: Ten challenges and some responses. *Journal of Peace Research*, 22, 141–158.
- Galtung, J. (1996). *Peace by peaceful means: Peace and conflict, development and civilization*. London: Sage.
- Garcia, A. & Ventorini, B. (2005). Robert Hinde: da Etologia à Psicologia Social. In A. Garcia, R. S. Tokumar & E. B. Borloti (Orgs.) *Etologia: Uma Perspectiva Histórica e Tendências Contemporâneas* (pp. 55-71). Vitória: Multiplicidade.
- Garcia, A. (2005). Biological Bases of Personal Relationships: the Contribution of Classical Ethology. *Revista de Etologia*, 7(1), 25-38.
- Giddens, A. (2012) *Sociologia*. 6. ed. Porto Alegre, Penso.
- Haavelsrud, M. (2008). Peace education: keynote address at the plenary session "population and education". Recuperado em 05 julho 2009 de [http://www.here-now4u.de/eng/peace\\_education.htm](http://www.here-now4u.de/eng/peace_education.htm).
- Hare, A. P. (2006). The Middle East, Russia and other specific areas. In Blumberg, H. H, Hare, A. P. & Costin, A. (Eds.), *Peace psychology: A comprehensive introduction* (pp. 32-54). Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Hinde, R. A. (1979). *Towards understanding relationships*. London: Academic Press.
- Hinde, R. A. (1987). *Individuals, relationships and culture: Links between ethology and the social sciences*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hinde, R. A. (1997). *Relationships: A Dialectical Perspective*. Hove: Psychology Press.
- Hinde, R. A., Finkenauer, C. e Auhagen, A. E. (2001). Relationships and the self-concept. *Personal Relationships*, 8 (187-204)
- Hinde, R. A., Parry, D. (Eds.) (1989). *Education for Peace*. Nottingham: Spokesman.

- Hinde, R. A, (s/d). The Psychological Bases of War. Recuperado em 04 março 2011 de [http://www.unc.edu/depts/diplomat/AD\\_issues/amdipl\\_7/hinde4.htm#top](http://www.unc.edu/depts/diplomat/AD_issues/amdipl_7/hinde4.htm#top).
- Holt, R. R., & Silverstein, B. (Eds.). (1989). The image of the enemy: U.S. views of the Soviet Union [Special issue]. *Journal of Social Issues*, 45(2).
- James, W. (1995). The moral equivalent of war. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 1, 17–26. (Original work published 1910)
- Kant, I. (1989/1795) [data original]. *À paz perpétua*. Porto Alegre: L&PM.
- Kelman, H. C. (1965). *International behavior: A social-psychological analysis*. New York: Holt, Rinehart, & Winston.
- Knowles, P. (1989) 'Servas 1949 – 1989, an experiment in peace building', Birmingham: Church Enterprise Print.
- La Taille, Y. (2009). *Formação ética: do tédio ao respeito de si*. São Paulo: Artmed.
- Lederach, J. P. (2003). *Conflict transformation*. Intercourse, PA: Good Books.
- Levinger, G. (Ed.). (1987). Beyond deterrence. [Special issue]. *Journal of Social Issues*, 43(4).
- Lumsden, M. (1997). Breaking the cycle of violence. *Journal of Peace Research*, 34, 377–383.
- Luitweiler, B. (1999). *Seeds of Servas*. San Francisco: Richard Piro.
- Magnoli, D. (org.) (2008). *A história das guerras*. São Paulo: Contexto.
- Minayo, M.C.S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (Orgs) (2010). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 27. ed. Petrópolis: Vozes.
- Miranda, R.F. (2009). *As Mulheres da Ilha Caieiras: Relacionamento interpessoal e cooperação na formação e funcionamento de uma cooperativa*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES.
- Moghaddam, F. M. (2005). The staircase to terrorism: A psychological exploration. *American Psychologist*, 60, 161–169.
- Moghaddam, F. M., & Marsella, A. J. (Eds.). (2005). *Understanding terrorism: Psychosocial roots, consequences, and interventions*. Washington, DC: American Psychological Association.

- Morawski, J. G., & Goldstein, S. E. (1985). Psychology and nuclear war: A chapter in our legacy of social responsibility. *American Psychologist*, 40, 276–284.
- Mulder & Viguurs (2001). Reinventing Hospitality Networks Research into the impact of a changing environment on the future of hospitality networks.
- Njaine, K., Minayo, M. C. de S. (2004). A violência na mídia como tema da área da saúde pública: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Sin mes, 201-211.
- Oliveira, A. B. (2007). O Percurso do Conceito de Paz: de Kant à atualidade. / *Simpósio de Relações Internacionais* do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Thiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), Universidade Estadual de Londrina, PR.
- OMS (2002) Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial Violência e Saúde. Genebra.
- ONU (1999). Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Resolução aprovada por Assembléia Geral em 06 de outubro de 1999, nº 53/243. Original: Declaración y Programa de Acción sobre una Cultura de Paz. Recuperado em 10 setembro 2009 de [www.onu.org](http://www.onu.org).
- Page-Gould, E.; Mendoza-Denton, Rodolfo; Tropp, Linda. (2008) With a little help from my cross-group friend: Reducing anxiety in intergroup contexts through cross-group friendship. *Journal of Personality and Social Psychology*. Vol 95(5), Nov 2008, 1080-1094.
- Pereira, J. C. (2004). *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais*. 3. ed. São Paulo: Edusp.
- Pettigrew, T. F. (1998). Intergroup contact theory. *Annual Review Psychology*, 49,65-85.
- Pilisuk, M. (1998). The hidden structure of contemporary violence. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 4, 197–216.
- Reardon, B. A. (1988) *Comprehensive Peace Education*. New York, NY: Teachers College Press.
- Rivera, J. H, de (2004). Assessing the basis of peace in contemporary societies. *Journal of Peace Research*. 41 (5).
- Rivera, J. H. de (1968). *The psychological dimension of foreign policy*. Columbus, OH: Charles E. Merrill.
- Russell, R. W. (Ed.). (1961). Psychology and policy in a nuclear age. [Special issue]. *Journal of Social Issues*, 17(3).

- Santana M. S. (2004) A violência na mídia e seus reflexos na sociedade. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 8, n. 276, 9 abr. Recuperado em 08 outubro 2009 de <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5062>>.
- Schraiber, L. B.; D'Oliveira, A. F. P. L. & Couto, M. T. (2006). Violência e saúde: estudos científicos recentes. *Rev. Saúde Pública*. vol.40, pp. 112-120. Recuperado em 10 setembro 2009 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000400016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400016&lng=en&nrm=iso).
- Schwebel, M. (1997). Job insecurity as structural violence: Implications for destructive intergroup conflict. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 3, 333–351.
- Servas handbook. Recuperado em 10 setembro 2009 de [http://www.servas.org/siexco/index.php/Servas\\_Handbook](http://www.servas.org/siexco/index.php/Servas_Handbook).
- Sherif, M., & Sherif, C. W. (1953). *Groups in harmony and tension: An integration of studies on inter-group relations*. New York: Octagon.
- Silva, B. (Coord. Geral). (1988). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- Sivard, R. L. (1996). *World military and social expenditures 1996*. Washington, DC: World Priorities.
- Smith, D. N. (1998). Psychocultural roots of genocide: Legitimacy and crisis in Rwanda. *American Psychologist*, 53, 743–753.
- Smith, M. B. (1999). Political psychology and peace: A half-century perspective. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 5, 1–16.
- Society for the Study of Peace, Conflict, and Violence. (2006). *About the division*. Recuperado em 12 de setembro 2009 de <http://www.webster.edu/peacepsychology/>.
- Sodré, M. Soares, L. E. e Kosovski, E. (Coord.)(1994). *Mídia e Violência Urbana*. Rio de Janeiro: FAPERJ.
- Souza, L. K. de, Mocelim, Lucas P., Trindade, F. B., e Sperb, T. M. (2006). Psicologia e paz: a perspectiva de estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 58 (1).
- Souza, L.K. de (2003). É possível uma psicologia para a paz? Apresentando a Peace Psychology. *Psico*, 34(1):39-56.
- Straus, A. e Corbin, J. (2009) *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

- UNESCO. (1983). *Second medium-term plan, 1984–1989*. Paris: Author. Retrieved March 28, 2008, from <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000546/054611eb.pdf>
- Ventorini, B. & Garcia, A. (2004) Relacionamento Interpessoal: da obra de Robert Hinde à Gestão de Pessoas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 4(2), 117-143.
- Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. (7. Ed). São Paulo: Atlas.
- Vollhardt, J. & Bilali, R. (2008). Social Psychology's Contribution to the Psychological Study of Peace. *Social Psychology*. 39(1),12-25.
- Wagner, R. V. (1985). Psychology and the threat of nuclear war. *American Psychologist*, 40, 531–535.
- Wagner, R. V. (1988). Distinguishing between positive and negative approaches to peace. *Journal of Social Issues*, 44(2), 1–15.
- Wagner, R. V. (2002). September 11, 2001: How can peace psychologists be most helpful? *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 8, 183–186.
- Wagner, R. V. (2006). Terrorism: A peace psychological analysis. *Journal of Social Issues*, 62(1), 155–171.
- Wagner, R. V., de Rivera, J., & Watkins, M. (Eds.). (1988). Psychology and the promotion of peace. [Special issue]. *Journal of Social Issues*, 44(2).
- Walsh, R. (1984). *Staying alive: The psychology of human survival*. Boulder, CO: Shambala.
- Wessells, M. G. (1996). A history of Division 48 (Peace Psychology). In D. A. Dewsbury (Ed.), *Unification through division: Histories of the divisions of the American Psychological Association* (Vol. 1, pp. 265–298). Washington, DC: American Psychological Association.
- Wessells, M. G. (1999). Systemic approaches to the understanding and prevention of genocide and mass killing. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 5, 365–371.
- White, R. K. (1966). *Misperception and the Vietnam War*. Ann Arbor, MI: Society for the Psychological Study of Social Issues.
- White, R. K. (1986). *Psychology and the prevention of nuclear war*. New York: New York University Press.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1 – Movimentos pela paz**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Ano de Fundação</b>	<b>Origem</b>	<b>Temas Trabalhados</b>	<b>Área de Atuação</b>
01	Liga Mundial de Mulheres para a Paz e Liberdade	1915	Holanda	Monitoramento do Conselho de Segurança e das decisões da ONU, fornecimento de informações online relevantes sobre a mulher, promoção da paz e segurança, monitoramento de decisões da ONU, exigência de medidas imediatas no que concerne a paz e segurança das mulheres, tradução e divulgação de temáticas relacionadas à mulher, paz e segurança.	Global
02	Peace Corps	1960	EUA	Promoção da paz e da amizade, incluindo a prevenção da AIDS, desenvolvimento de negócios, tecnologia de informação e a preservação ambiental.	139 países
03	Mundo Sem Guerra e Sem Violência	1995		Humanização do planeta, tornando as pessoas mais livres e felizes por meio da não violência e das mudanças de atitude necessárias em favor da transformação social. Consciência global da necessidade de uma verdadeira Paz e de repúdio a todo tipo de violência, desarmamento e evidencia outras formas de violência (estrutural)	Atua em 14 países e a equipe coordenadora até 2012 está localizada na Espanha, Polônia, Itália, Grécia, Canadá, República Tcheca, Moçambique, Argentina, Iraque, Marrocos e Brasil.

### Movimentos pela Paz (continuação)

Nº	Nome	Ano de Fundação	Origem	Temas Trabalhados	Área de Atuação
04	Paz Agora	1978	Israel	A pressão e ação públicas em apoio ao processo de paz poderiam ditar o curso da história. Paz Agora ficou convencida de que a única solução viável para o conflito era a criação do estado da Palestina em territórios adjacentes a Israel, por ela ocupados.	Egito, Israel e Palestina.
05	Greenpeace	1971	Canadá	Defesa do ambiente e promoção da paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos.  Fundada por americanos que migraram para o Canadá. Conta com independência econômica.	Amsterdã, Holanda, Países Baixos, e conta com escritórios em 42 países.
06	Green Party Partido Verde	1972  1986	Tasmania/ Australia	Alcance do poder político institucional, de forma pacífica e democrática, em suas diversas instâncias, para aplicar e propagar o seu programa de desarmamento, desnuclearização, ecodesenvolvimento, solução negociada dos conflitos e do respeito às liberdades democráticas, justiça social e direitos humanos em todos os países do mundo.	Está presente em mais de 120 países. Os Verdes estão organizados em quatro Federações: Européia, Américas, África e a Federação dos Partidos Verdes da Ásia e Oceania.

### Movimentos pela paz (continuação)

Nº	Nome	Ano de Fundação	Origem	Temas Trabalhados	Área de Atuação
07	Religião para a Paz	1961	S/d	Resolução de conflitos, promoção de sociedades justas e harmoniosas (desarmamento, fim da pobreza, manutenção da saúde, governanças), avanço do desenvolvimento humano, proteção do planeta (mudanças climáticas), direitos das crianças, rede global de fé liderada por mulheres, rede global de jovens, campanhas.	Secretariado Internacional em Nova York, EUA e com as Conferências Regionais na Europa e na Ásia e tem mais de 75 afiliados nos cinco continentes e unidades locais
08	Cooperação para Assistência e Bem-estar em Qualquer Lugar - CARE	Depois da II Guerra Mundial	EUA	Combate a pobreza no mundo. Atua em emergências humanitárias, em situações de emergência e conflitos de guerra, com prioridade para a segurança alimentar e saúde. Ao longo do tempo, a organização passou a atuar em outras frentes, como o desenvolvimento sustentável, planejamento familiar, microcrédito, geração de renda e melhoria da qualidade na educação básica, assumindo como missão internacional o combate à pobreza.	72 países nas Américas, Europa, Oriente Médio, Ásia e África. Considerada uma das cinco maiores organizações não-governamentais do mundo, tem sua sede em Genebra, na Suíça, e é uma federação composta por 12 membros: Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Japão, Noruega, Reino Unido e Tailândia.
09	Pastoral da Criança  Pastoral da Criança Internacional Pastoral de la Niñez.	1983  1988	Brasil  Uruguai	Desenvolvimento integral das crianças desde a concepção aos seis anos de idade e envolve ações de saúde, nutrição, educação e cidadania e promove, em função delas, a melhoria da qualidade de vida de suas famílias e comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político. Também orienta sobre os seus direitos e deveres e tem contribuído para prevenir a violência doméstica, levando a mensagem de paz, amor e solidariedade.	Todos os estados do Brasil, englobando 4.066 municípios e 42.314 comunidades. A sua experiência se faz presente em 19 países em três continentes: África, Ásia e América do Sul e Caribe.

## **ANEXO 2 - Request for Acceptance Letter**

Mr. Gary Sealey

Servas International President

Alvany Maria dos Santos Santiago, head of the investigation "RELATIONSHIPS AND WORLD PEACE PROMOTION: THE SERVAS INTERNATIONAL MEMBERS' OVERVIEW", whose brief project is attached, hereby requests your permission to collect data from Servas members around the world during the period of 2009-2011. I would like to inform you that there will be no cost to Servas, and, as far as possible, I will not interfere with the operation and/or daily activities.

I also inform that the present study is being conducted to partially fulfill the requirements for Doctor of Psychology and aims to investigate the relationship between interpersonal, intergroup and international relationships and friendships and Worldpeace.

I need to make it clear that this commitment is a precondition for ethical enforcement of any study involving human subjects for any reason or purpose, in line with the resolution 196/96 of the National Health of Brazil.

Thank you in advance for your support and understanding, and your collaboration in this research and scientific development and for the better understanding how Servas is reaching its mission.

Petrolina-PE, August 11, 2009

---

Alvany Maria dos Santos Santiago  
Researcher Signature

---

Prof. Dr. Agnaldo Garcia  
Advisor

### **ANEXO 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa**

**Título da Pesquisa:** Relacionamentos e a Promoção da Paz Mundial: A Visão de Participantes do Servas Internacional

**Pesquisadora:** Alvany Maria dos Santos Santiago

**Orientador:** Prof. Dr. Agnaldo Garcia

**Instituição:** UFES – Universidade Federal do Espírito Santo / PPGP – Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Objetivo da Pesquisa:** é investigar o papel de diferentes níveis de relacionamento (interpessoal, intergrupar e internacional) para a promoção da paz mundial de acordo com a visão de participantes do movimento Servas Internacional.

**Descrição do Procedimento:** Serão realizadas entrevistas com membros Servas acerca de suas vivências na organização.

**Benefícios:** Estudar o relacionamento pessoal, intergrupar e internacional e sua relação com a paz mundial ainda é pouco explorado e do ponto de vista da ciência pode contribuir para uma aproximação dos relacionamentos com a Psicologia da Paz, novo campo do saber. Soma-se ainda ao ponto de vista social, a importância de estudar a promoção da cultura da paz e a propagação de valores ligados a ambas e colaborar para diminuir o enfoque em temas como poder, violência e guerra e assim reduzir os elevados custos com a indústria bélica.

**Análise de risco e sigilo:** Todo o procedimento de pesquisa descrito obedecerá rigorosamente aos critérios éticos estabelecidos pela legislação vigente que regulamenta pesquisa com seres humanos. As entrevistas seguirão técnica padrão cientificamente reconhecida e serão aplicadas em local escolhido pelo pesquisador. Serão preservados o sigilo das informações e a identidade dos participantes, sendo que os registros das informações poderão ser utilizados para fins exclusivamente científicos e divulgação em congressos e publicações científicas, resguardando-se sempre o anonimato dos participantes. O participante terá a liberdade de interromper ou desistir de sua participação em qualquer fase da pesquisa. Dúvidas, informações suplementares e esclarecimentos serão fornecidos a qualquer momento aos participantes ou seus responsáveis pelo pesquisador. Os dados coletados serão mantidos por cinco anos e depois serão inutilizados. A previsão do período para os procedimentos descritos é de janeiro a dezembro de 2010.

#### **Identificação do Participante**

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Órgão Emissor: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Estando de acordo, assinam o presente termo de consentimento em 02 (duas) vias.**

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Alvany Maria dos Santos Santiago – Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Agnaldo Garcia – Orientador

\_\_\_\_\_  
Vitória/ES. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### *ANEXO 4 - Informed Consent for Research*

Please know that this research is being undertaken to assist Alvany Maria dos Santos Santiago in completing her doctoral requirements, and in part, to further the science of psychology. You will be asked to (complete questionnaires or answer some questions) as well as a demographics sheet. Please know, your name will not be written anywhere on the testing materials. In order to protect your privacy and identity, (you can seal your questionnaires in an envelope before returning them to the researcher).

I, \_\_\_\_\_ Se dissemos que vamos fazer pelo skype  
(pode imprimir, assinar e escanear) \_\_\_\_\_,  
Please print your full name

Give my consent to participate in the research study of Alvany Maria dos Santos Santiago.

#### Your Rights:

Please understand that:

1. My participation in this research is voluntary and without force.
2. I may withdraw from this agreement at any time.
3. This research is for the purpose of completing a requirement toward the attainment Alvany Maria dos Santos Santiago's doctoral degree.
4. I am free to ask questions of the researcher and receive explanations about the research study and my rights as a research participant.
5. I will not be identified by name in this project. All information that might lead to my identity will be concealed.
6. In order to participate I must be at least 18 years of age.
7. The researcher has explained the above rights to me as a participant and has informed me that this consent will remain in a confidential file.

Participant's Name Printed:

\_\_\_\_\_

Signature of Participant:

\_\_\_\_\_

Date: \_\_\_\_\_

Researcher's Signature:

\_\_\_\_\_

Date: \_\_\_\_\_

## **ANEXO 5 - Roteiro de Entrevista**

### A) Dados Sócio-Demográficos

Informações sócio-demográficas: nome, idade, estado civil, escolaridade, nacionalidade, nacionalidade dos pais, religião, ocupação.

### B) Experiência internacional do participante

- 1) Experiências fora do país - viagem e estudo
- 2) Experiências fora do país - viagem e trabalho

### C) A Participação no Servas Internacional

- 1) Como soube do Servas, o contato com o Servas.
- 2) Há quanto tempo está no Servas.
- 3) Experiência no Servas (viajante e anfitrião e anfitrião por um dia)

### D) Contatos e/ou Visitas Internacionais – Relacionamento Interpessoal e Paz

#### a) Contato I (local, período – antecedentes e conseqüências)

- 1) Como foi o relacionamento interpessoal com esta pessoa?
- 2) Como esse relacionamento afetou a visão do grupo a que pertencia e seu relacionamento com esse grupo?
- 3) Como esse contato afetou as relações entre o seu país e o país de seu anfitrião/hóspede?

#### b) Contato II (local, período – antecedentes e conseqüências)

- 1) Como foi o relacionamento interpessoal com esta pessoa?
- 2) Como esse relacionamento afetou a visão do grupo a que pertencia e seu relacionamento com esse grupo?
- 3) Como esse contato afetou as relações entre o seu país e o país de seu anfitrião/hóspede?

#### c) Contato III (local, período – antecedentes e conseqüências)

- 1) Como foi o relacionamento interpessoal com esta pessoa?

2) Como esse relacionamento afetou a visão do grupo a que pertencia e seu relacionamento com esse grupo?

3) Como esse contato afetou as relações entre o seu país e o país de seu anfitrião/hóspede?

#### E) Relacionamento Interpessoal e Paz Internacional – Perspectivas

1) O que é paz internacional para você?

2) Qual o papel do Servas para a promoção da Paz Internacional?

3) Qual o papel do relacionamento interpessoal para o Servas?

4) Qual o papel do relacionamento interpessoal para a promoção da paz internacional?

5) Como o relacionamento interpessoal pode afetar a pacificação dentre povos em conflito?

6) Como o relacionamento interpessoal pode afetar a construção da paz duradoura?

7) Você está envolvido em algum projeto pela promoção da paz? Qual?

8) Como um membro do Servas, individualmente, pode contribuir para a paz internacional?

9) Qual o papel do relacionamento nos níveis interpessoal, integrupal e internacional para a paz mundial?

Relacionamentos Interpessoal, Integrupal e Internacional e a Promoção da Paz Mundial: A Visão de Participantes do Movimento Servas Internacional

Interpersonal, Intergroup and International Relationships and World Peace Promotion: The Servas Members' Overview

## ANEXO 6 - Caracterização dos Participantes

Partic.	Idade	Sexo	Estado Civil	Nível Educacional	Ocupação	Nacionalidade	Nacionalidade pais	Religião	Idiomas	Tempo Servas
L1	83	H	casado	superior	advogado	americano	americanos, origem europa central	Judaica	ING	15
L2	46	M	viúva	superior	pequena empresaria	portuguesa	portuguesa	Ateia	PORT, ING, NOR FRAN, esp ita, sue	16 trv 3 host
L3	70	M	divorciada	superior	professora aposentada	dupla nacionalidade singapurense e americana	passaporte americano; origem Chile e França	Budista	ING ESP fran, ita	21-22
L4	42	M	casada	superior	advogada	malaica	malaicos	Nenhuma	ING, MAND, MALAY DIALETOS CHINESES	12
L5	63	M	casada	superior	guia turisitico	israelense	israelense	Judaica	HEB ING	17
L6	51	M	divorciada	superior	professora de inglês e francês aposentada	francesa	franceses	Ateia	FRAN, ING	13
L7	58	M	união estável	superior	analista de negócios	canadense	ingleses e canadenses	Sem religião	ING fran spa	26 1984
L8	33	H	casado	superior	arquiteto	argentino	argentino, casado com tailandesa	Católica	ESP, ING, ita, port, alem, arab	8
L9	35	M	solteira	superior	jornalista, voluntária, ativista social	brasileira	brasileiros descendencia italianos	Católica	PORT, ING, ESP, ITA, fran	7
L10	71	M	casada	superior	farmaceutica aposentada	australiana	australianos	Sem religião mas espiritualista	ING, fran	20

<b>Legenda</b>	POR idioma português	ITA italiano	ARAB árabe
<b>Idioma expresso em Maiúsculas:</b> Fluência	ING inglês	FRAN francês	HEB hebraico
<b>Idioma expresso em Minúsculas:</b> Nível Básico	NOR norueguês	ALEM alemão	ESP espanhol
	SUE Sueco	MALAY malaio	MAND mandarim

## ANEXO 7 - Mapa mundi identificando os países dos participantes e dos contatos realizados através do Servas



Fonte: Elaborado pela autora.